



E
S
ESTER
EGG
RG

ESTER EGG

Categoria: História

Copyright @ Tania Rosa, 2020

1ª edição: 2020

Coordenação editorial: Literal Editora

Preparação de texto: Jussara Fonseca

Revisão: Ana Paula Costa

Edição, diagramação: NLopez Comunicação

Capa: RedCase

As citações bíblicas foram extraídas da *Almeida*, revista e atualizada, publicada por Sociedade Bíblica do Brasil e da *Nova Versão Internacional* da Sociedade Bíblica Internacional

SUMÁRIO

1
Domingo
5

2
Segunda-feira
41

3
Terça-feira
87

4
Quarta-feira
119

5
Quinta-feira
149

6
Sexta-feira
161

Em memória do meu pai. Que abriu minha jovem
mente ao compartilhar comigo seu interesse no livro
mais antigo do mundo...



"Há mais coisas entre o céu e a terra, Horácio, do que
sonha a nossa vã filosofia." William Shakespeare

29 Adar, 5780.



♪♪ “...Nessa Terra de gigantes, eu sei, já ouvimos tudo isso antes...”. ♪♪

Oi, obrigadapor ter vindo! Você alguma vez já parou para pensar no que inspira as maiores histórias contadas no mundo? Arca da aliança para cá, Arca perdida para lá, o Santo graal ali, o Anel mais poderoso do mundo andando solto por aí. Seres quevem para nosso planeta para ajudar, ou não, a humanidade em forma as vezes de carros, ciborgues, deuses, herois ou seres pequenos, amarelos e caolhos. Também existem os contos distópicos, em futuros pós apocalípticos, onde a humanidade está dividida em facções, comunidades ou distritos, e ja não existeo sol, crianças não nascem e todos trabalham para uma ‘Capital’ enlouquecida eviolenta. E o pior, alguma vez, já pensou o que essas histórias contadas e recontadas, tem a ver com a sua história?

“Os artistas usam a mentira para revelar a verdade, enquanto os políticos usam a mentira para escondê-la.” E no fim, todos eles mentem.

‘Bem vindo a razão, Ox!’

O ano é 2020. Precisamente, 25 de março de 2020. Nesse momento, o planeta inteiro está aguardando a disseminação total da covid-19, nome dado à nova mutação do coronavírus que desde dezembro de 2019 se alastra de Hubei, na China, para 150 países do globo, onde muitos agora estão em quarentena. São cidades inteiras com suas ruas desertas e o comércio praticamente parado. Até esta data, calcula-se que 435.066 pessoas estejam infectadas e que 19.625 já tenham morrido por causa do vírus.

E neste ano que mal começou, quase perdemos totalmente a Austrália para o fogo. Ainda experimentamos, logo nos primeiros dias, um sentimento de incerteza e impotência mundial, com rumores de uma terceira guerra, causada pelos

velhos conflitos entre Irã e EUA. Tivemos também a recente confirmação da existência de vida extra terrestre pelo pentágono. E mesmo com a notícia de que um meteoro pode se chocar com a Terra, agora no mês de abril de 2020, não vemos a hora de esquecer esses assuntos e voltar a seguir com a nossa vida!

Só é uma pena que não consiga falar com você ainda hoje, nesse dia 25, enquanto a recomendação geral é que fiquemos em casa. E, graças à 🎵 Bored in the House, o planeta todo está num ritmo mais tranquilo. Mas, mesmo que o tempo já tenha passado e que a gente já esteja correndo, fazendo nossas coisas, eu gostaria de um momento a sós, no silêncio com você. Quero quebrar totalmente a quarta parede e falar abertamente sobre essas mentiras que insistem em nos contar e tentar encontrar a verdade que está oculta entre elas. E já que você me deu sua atenção, gostaria de perguntar se você gosta de quebra-cabeças. 😊

Calma, calma que isto não é, necessariamente, um roteiro ruim de filme de terror. Estou falando do jogo mesmo. Juntar aquele monte de formas misturadas, confusas, desiguais e aleatórias, até descobrir que todas elas fazem parte de um todo. Sabe, quanto menor a peça, maior o desafio? Começar com muita paciência, primeiro espalhando tudo e, do caos, identificar cada unidade. Encontrando os quatro cantinhos, depois as bordas e continuar, sabendo que cada parte pede outra. Até que reste apenas uma.

Pois então, hehe, vamos jogar um jogo.

O nosso quebra-cabeças. Porque além da ameaça de uma guerra biológica ou de um impacto causando destruição total, nesse exato momento estamos todos flutuando sem direção, em algum ponto de um vasto *universo*, do qual não temos ideia do tamanho, não sabemos sua idade e, na verdade, não temos certeza alguma sobre nada. Vivemos em círculos, orbitando uma estrela incandescente, que nos aquece e possibilita a vida. Mas sabemos que existem outros sete planetas ao nosso redor, fazendo o mesmo percurso que nós e, em todos eles, nenhum sinal de vida.

E entre tantos planetas secos e estéreis, somos o terceiro, no alinhamento em relação à grande estrela, no sistema que nomeamos de *solar*. Essa posição está milimetricamente calculada dentro da constelação, o que permite uma temperatura geralmente amena, agradável, muito diferente do que se sentiria nos planetas vizinhos. E, de longe, se percebe que aqui está repleto de um elemento vital para a vida: *água*. A composição exata dos gases, além de criar a proteção e a pressão necessárias, reflete toda essa abundância azul em sua atmosfera. Uma rápida rotação, ainda que levemente angulada, faz com que

a incidência do Sol banhe todas as poções secas de continente, propiciando pequenos e perfeitos intervalos de tempo e estação.

Perfeito, simplesmente perfeito para a vida. E aqui estamos! Tanto na imensidão da água, quanto nas extensas planícies de Terra espalhadas por toda a superfície, a vida se desenvolveu e se multiplicou. São incontáveis as espécies de seres que já habitaram este planeta e que continuam existindo, nadando, rastejando, saltando, voando ou correndo por aí. Encontramos evidências de criaturas fantásticas, que hoje não conhecemos, mas que deixaram grandes vestígios da sua passagem por onde pisamos. E entre tudo que simplesmente existe, existimos nós, *seres humanos*.

As pecinhas. Um contingente de vida inteligente, articulada e consciente, que vem se alastrando e dominando todos os espaços da Terra. E mesmo não sabendo nada sobre nossa origem; ou nada sobre você, ou você sobre mim, podemos afirmar que foi preciso o encontro de uma parte masculina com uma parte feminina para gerar uma pequena nova parte. Uma nova célula, que se desdobrou, se multiplicou, se organizou, para gerar órgãos e membros e se fortalecer, até estar pronto para vir ao mundo.

E agora falo com uma estrutura de 10 trilhões de células, iguais às minhas, que trabalham incessantemente para a manutenção da vida. Cada um de nós teve infância, quando tudo era descoberta. Alguns podem ainda estar na puberdade, ou já terem passado por ela, fase em que as coisas deixam de ser apenas descobertas e já começamos a tomar consciência de nossa pessoa. Outros já são adultos, conformados com todas as descobertas que veem, seguindo o fluxo da vida. Sabemos também que compartilhamos doses de amor, medo, sonhos, premonições, alegrias, tristezas e por aí vai. E sabemos porque, independentemente da idade, era ou do meio em que vivemos, somos partes iguais desse todo.

E já somos muitas partes! Nossa geração está muito perto do marco histórico de 10 bilhões de pessoas. \0/ Desenvolvemos tecnologias incríveis. Conseguimos olhar para a imensidão do espaço, por exemplo, e distinguir o que é estrela do que é planeta e a qual distância estamos. Construímos edifícios e instalações monumentais, identificamos e tratamos doenças, aprendemos a nos locomover e a nos comunicar com muita rapidez. Assim, temos sobrevivido. Mesmo sem saber quem veio primeiro, o ovo ou a galinha. Nós vencemos a peste negra, a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais, a HINI e avançamos. Com esse mesmo instinto de sobrevivência, conseguimos também pensar em posteridade, encontrando um meio de registrar nossa história. E ela mostra, muito bem, o quanto evoluímos, como pessoas e em sociedade. É justamente sobre esse quadro que estamos montando nosso quebra-cabeças!

Se recorrermos à ciência para entender nossa existência, a teoria mais aceita desde 1850 é a de que houve um salto, uma falha ou avanço genético, de seleção natural. Com isso, de macacos viramos homenzinhos. Mas nunca foi possível provar cientificamente essa evolução, pois nada parecido voltou a acontecer na natureza e porque encontramos evidências de todas as espécies que já passaram pelo planeta. Menos dessa, um suposto primo de um chimpanzé, que teria originado a vida humana. E o macaco que seria o ancestral do homem e provaria a evolução das espécies é tão invisível e está tão oculto quanto o próprio Deus.

Falando em Deus, Sua história conta que fomos criados de primeira. Perfeitos. Sem erros. Com uma única tentativa. Por outro lado, a nossa história, a história do *homem*, surge de um jeito um pouco engraçado, já que é Joachim Neander, um pastor Luterano, poeta e compositor de diversos hinos cristãos, quem dá nome aos nossos ancestrais mais próximos – o Homem de Neandertal. Porque não há nada oculto que não possa ser descoberto e muitos dos restos mortais desses antepassados foram encontrados no grande Vale de Neander, onde esse irmão compunha seus hinos.

Pois é, o nosso planeta está repleto de história. De uma história que precisamos organizar e contar. E como toda *história*, essa também tem um início. Um sussurro talhado na pedra, que a borracha não consegue apagar, contando os primeiros capítulos da nossa jornada. Pequenos e também enormes contos, desenhados no chão, em cavernas e tábuas de argila, feitos por pessoas como nós, com o conhecimento e ferramentas que havia naquela época, como um registro para as futuras gerações. Para nós. Para podermos voltar ao passado e não nos esquecermos de como tudo começou.

E se a Terra e as rochas pudessem falar, qual história elas nos contariam? Então, vamos ouvi-las! Primeiro vamos dar uma olhadinha nas peças mais antigas. Nas que estão salpicadas por todo o planeta, para tentar encontrar um paralelo. Vamos procurar conexões que nos contem alguma verdade.

Podemos começar com o portal de Carahung, na Armênia. Pedras empilhadas

despretensiosamente, que não chamariam a atenção, não fossem os perfeitos furos vazados por entre elas. Que se alinham impecavelmente com o Sol.



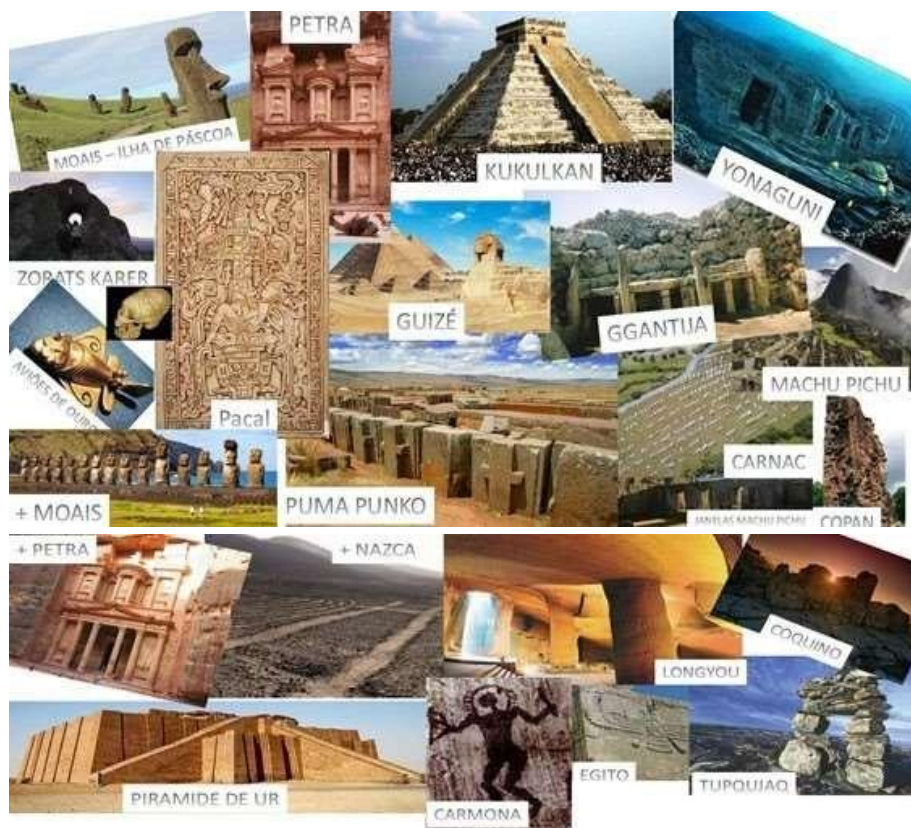
Temos também as ruínas submersas de Yonaguni, no Japão. Estima-se que foram construídas num período de 5.000 até 8.000 anos atrás. A estrutura é idêntica à das pirâmides incas, encontradas na América do Sul. E assim como as demais pirâmides, essa também está alinhada com os pontos cardeais.



Agora, as cavernas de Longyou, na China. Um complexo de 24 cavernas descobertas – até agora. Além da altura e da perfeição do entalhe, elas estão plenamente alinhadas com a constelação da Ursa Maior.

Na verdade, existem muitas outras peças...






Existem desenhos, gravuras e textos talhados a mão, feitos provavelmente por pessoas como nós. E, com certeza, temos as construções. As enormes construções! Stonehenge, na Inglaterra; a Esfinge e as pirâmides de Gizé, no Egito; e tantas outras pirâmides espalhadas pelo mundo como Kukulkán, no México, ou também na Mesopotâmia, Índia, China e Camboja. Temos os “simpatícos” moais, na Ilha de Páscoa; os 520 km² de desenhos deixados em Nazca, no Peru; os círculos de fada, na Namíbia; os templos de Ggantija na ilha de Cozo, em Malta; o alinhamento de Carnac, na França; a cidade inteira de Machu Pichu, no Peru; as ruínas de Puma Punku, na Bolívia, e também os portais como de Carahung na Armênia, de Göbekli Tepe, na Turquia, e de Tupquijaq no Canadá. Entre muitas outras provas que nos desconcertam até hoje, por não termos ideia de como foi possível ao homem comum, criar.

o_0 Rochas de até duzentas toneladas – duzentos mil quilos de pedra maciça – empilhadas e alinhadas de uma forma tão perfeita, que não passa um fio de cabelo por entre elas. Isso é insano! Essas construções enormes estão

misturadas com peças pequeninas, como os dezessete aviões de ouro pré-colombianos encontrados no México, ou os artefatos egípcios que representam seres que vinham do Céu, como astronautas. Literalmente, uma história louca, aleatória e bizarra, espalhada por todo o mundo.

Sei que parece impossível visualizar e traçar um paralelo entre tantos mistérios. Mas nós éramos, como hoje somos, espertos o suficiente para deixar pequenas migalhas pelo tempo. Para um dia, a gente poder voltar para onde tudo começou! Ao passado, ao início das civilizações. Para encontrar os primeiros registros dos nossos ancestrais que, estranhamente, moldam o mundo tal qual vivemos hoje. Por esse motivo, histórias como estas, foram contadas:




“Há muito, muito tempo atrás, no império Aquemênida, entre as terras da Índia e China, na província de Sassan, existia um grande conflito. Além dos intentos maldosos de um dos assessores do rei, contra um certo povo cativo, a cada manhã, uma jovem inocente era assassinada. Pois o rei daquelas terras, chamado Xariar, inconformado com a traição de sua esposa, todos os dias tomava para si uma virgem, a desposava e na manhã seguinte, a mandava executar.


Uma certa moça, batizada com nome de Flor, muito corajosa mas, temendo por sua vida e pela vida de suas iguais, toma a iniciativa de se oferecer em casamento.

Sendo aceita como noiva, em sua noite de núpcias, coloca um simples plano em ação.

Habilidosa com as palavras e conhecedora da curiosidade humana, ela se dispõe a contar uma história a seu vingativo esposo. Sua narrativa era tão fascinante que, ao amanhecer, ainda sem ouvir o seu desfecho, o rei lhe concede mais um dia. E, mais um dia e, mais um dia. E assim, por quase três anos, em 1001 noites, consegue poupar sua vida, afastar a ameaça de tal assessor e acalmar seu homem, pondo um fim, de uma vez por todas, à sua sede de vingança.

Seu nome, que numa tradução livre, quer dizer Filha da Noite, era Xerazade!





“Há muito, muito tempo atrás, no império persa, nas terras de Susã, cidade localizada no vasto reino que se estendia da Etiópia até a Índia, uma cativa virgem, batizada com nome de Flor, teve seu nome mudado para poder ser escolhida pelo rei daquele império. Ele queria uma nova rainha e, com isso, a cada noite, desvirginava uma mocinha inocente, abandonando-a na manhã seguinte. Até que pôs seus olhos nela. Sua coroação não encerra a história. Bem ao contrário, é após ter sido feita rainha, que coloca sua vida em risco, para poder salvar a vida de seus irmãos. Ela, ousadamente, põe um modesto plano em prática, ao oferecer por três noites, banquetes ao seu esposo e um de seus conselheiros. E ganha o favor e o amor do rei, ao desmascarar tal conselheiro e sua intenção de destruir o povo do qual ela fazia parte.

Seu nome, que numa tradução livre, representa Estrela, era Ester!



Percebeu? Ou então talvez, você se lembre daquela outra história bem conhecida, da destruição da Terra pela água, num catastrófico dilúvio. Onde um homem do povo encontra graça perante seu Deus e ganha a importante missão de construir uma grande arca que levará a semente da vida. Seu nome era Deucalião! Não, espere, acho que era Ziusudra! Ou pode ser que tenha sido Utnapishtim.

Viu só? Nós temos muito no que pensar. Então vamos direto ao começo! Lá para as bandas da Suméria. Mãe de todas as civilizações. Região conflituosa e árida, que conhecemos hoje como Iraque e Kuwait. Aquele território já foi o cenário de cidades como Acádia, Nipur, Ur e Eridu. Graças aos rios Tigre e Eufrates, essas cidades cresceram muito e foram bastante desenvolvidas. É bem estranho aprendermos tão pouco na escola sobre essa civilização. Mas dessa época, encontramos tábuas de argila com os escritos mais antigos da nossa história, como a pedra de Roseta e as tábuas sumérias com o Poema Atrahassi, o Enuma Elish e o épico de Gilgamesh, que contam uma narrativa muito bem elaborada sobre a criação da humanidade. E, o mais interessante, contam o que veio antes dessa criação. Da mesma região surge o povo hebreu, que originou o livro mais vendido na Terra até os dias de hoje, a Bíblia Sagrada. Com a antiga Torá, ela estabelece as bases para as religiões judia e islâmica e, com o Novo Testamento, a religião cristã – três das mais fortes e influentes religiões do mundo.

Mas apenas dos sumérios vem esse entendimento de que fomos criados por algum ser divino? Será que nenhum de nossos antepassados olhou para

um animal e pensou: *Eu sou a pura e simples evolução da natureza?* Civilizações inteiras, surgindo em diversos lugares do globo, milagrosamente ao mesmo tempo, e ninguém traçou um paralelo entre o homem e o macaco? Parece que não. Todos eram unânimes ao afirmar nos quatro cantos do mundo que havíamos sido criados.

E antes de entrarmos de cabeça na primeira civilização, vamos sair da nossa linha do tempo para dar um giro na Terra. Vamos buscar um panorama geral do que pensavam nossos antepassados em cada parte do mundo.

Egito

Mesmo estando muito perto da região da Mesopotâmia, o Egito teve sua própria história. Conhecido como República Árabe do Egito, é também uma das mais antigas civilizações do mundo. O país nasceu de um aglutinado de povoados localizados às margens do Rio Nilo, cercado pelo Deserto da Líbia, o Deserto Oriental Africano e pelo Mar Mediterrâneo; veio a se estabelecer por volta de 3150 a.C. com a união do Alto ao Baixo Egito, sob a regência e governo do primeiro Faraó, Narner.

Todo o território é rodeado por grandes mistérios, como as Pirâmides de Gizé e a Grande Esfinge, localizadas no sítio arqueológico conhecido como Necrópole de Gizé. Mas além desses enormes monumentos, existem pequenos detalhes entalhados e desenhados a mão pelos antigos, que também merecem nossa atenção.

Hoje a maioria da população segue a religião islâmica, mas nem sempre foi assim. Em outros tempos, enquanto o Egito era Antigo, seus habitantes eram politeístas, adorando um panteão de deuses. O panteão egípcio não tinha um nome e, de acordo com a cidade dentro da colônia, era contada a mesma história, mas os personagens tinham nomes diferentes.

Segundo estudos feitos a partir da cidade de Heliópolis, temos a história de Atum, o primeiro deus. Atum tossiu e expeliu Chu, que se tornou deus do ar, depois em outra tosse, expeliu Tefnut, deusa da humanidade.

Esses tiveram dois filhos: Geb, deus da Terra e Nut, deusa do Céu. Esses também tiveram filhos, Osíris, Ísis, Seth e Nefertiti. Osíris se tornou o deus da Terra, vivendo aqui com Ísis, mas Seth, movido pela inveja, um dia o matou.

Na cidade de Hermópolis, além da criação dos deuses e os motivos que os teriam trazido à Terra, era atribuída a Rá, o deus do Sol, a criação de todas as formas de vida. Em uma das versões sobre a criação, Rá teria chamado à

existência os seres vivos, pronunciando seus nomes secretos. Em outra versão, a vida teria sido gerada a partir das lágrimas e do suor de Rá. Os egípcios designavam a si mesmos como Gado de Rá.

Também Ptah recebe essa honra. Ele parece ser uma junção de Osíris e Sokar. Ele não estava apenas relacionado à criação de todos os ossos e almas, usando seu coração e sua língua, como também era um guardião do mundo subterrâneo e se alimentava do sangue humano.

Os egípcios também ligavam seus deuses aos animais existentes, como o gado, a serpente e o leão, e os consideravam divindades. Atribuíam sua prosperidade ou pobreza à predominância ou escassez desses animais. Entre os homens, cultuavam os seus faraós, considerando-os como próprios deuses.

Deuses criadores: Atum-Rá, Chu, Geb e Nut.

Principais deuses: Tefnut, Osíris, Ísis, Hórus, Seth, Nefertiti, Anúbis, Hator, Seckhmet, Amom, Sokar e Thot.

Outros deuses: Mut, Khonshu, Sokaris, Secshat, Sobek, Bés, Bastet.



China

Com fama de cultura milenar, a China também se consolida como civilização ali pelo ano de 3.500 a.C. Na China de hoje, imperam três religiões: o confucionismo, o taoísmo e o budismo. Cada qual tem a sua filosofia, cada linha seguindo a sua vertente de fé e todas confiando em um sistema cíclico de vida e morte. Mas entre essas religiões e a cultura primordial, existem uma infinidade de deuses. Eu sei bem pouco sobre a cultura chinesa. Mas com uma rápida pesquisa, entendi que a sua teogonia original pode ser descrita a partir do Ovo Primordial Chinês.

Dentro de um ovo gigantesco havia duas forças: o Yin e o Yang. Eles conseguiram romper a casca do ovo, trazendo à vida Pan Ku. Existia também a deusa criadora Nu Wa.

Os primeiros deuses eram Shangdi, Tian, Nu Kua, Pan Ku, Yu Huang.

Pan Ku trabalhou arduamente na criação do mundo, com uma tartaruga, um dragão, um unicórnio, uma fênix e um tigre. E também veio a contar com a ajuda de outros deuses, como Shennong, deus das plantas; Yi, o grande arqueiro, e Shang-o, a sua esposa; Lei Gong, deus do trovão; Hsi Wang-um, a grande rainha-mãe e Yu Hang Shang-Ti, o grande imperador.

Existiam também os três Augustos:

Fu Xi, que era companheiro de Nu Kua, Shennong e Huangdi, considerado o primeiro imperador da China.

Sua herança divina consistia nos cinco imperadores que vieram a partir deles: Shaohao, Zhuanxu, Ku, Yao e Shun.

Em sua história existiu um período conhecido como Grande Enchente. Mas graças aos esforços do soberano chinês Da Yu, e da deusa Nu Kua, os chineses conseguiram escavar canais que permitiram controlar a inundação. E o povo voltou à vida para cultivar a terra.

Com a versão de origem taoista, temos os três puros: Xi Wangmu, a Rainha Mãe; Pak Tai e Xuan Nu.

O imperador Jade, o criador do Céu e de tudo que está abaixo dele, incluindo a Terra e o Inferno, controla também as demais deidades: Beiji Dadi, Tianhuang Dadi e a imperatriz da Terra, assim como os oito imortais: He Xiangtu, Cao Guojiu, Tie Guaili, Lan Caihe, Lu Dongbin, Han Xiangzi, Zhang Guo Lao e Zhongli Quan.

Já o budismo   uma religião relativamente jovem. O primeiro Buda a ser despertado foi Siddhartha Gautama, por volta do ano 566 a.C.

Uma descoberta arqueológica coloca a China na rota dos achados misteriosos da humanidade, com o descobrimento de Longyou. Um complexo com 24 cavernas interligadas entre si e salas posicionadas em alinhamento com as estrelas da constela o da Ursa Maior.



México e América Latina

Enquanto isso, do lado de c  do mar, temos os povos maia, asteca e inca. Esses três povos desenvolveram culturas diferentes, mas com características muito similares. Os *maias* habitavam a região que conhecemos hoje como Honduras, Guatemala e Península de Yucatán, região sul do México. Tinham grande habilidade para c culos matemáticos, desenvolvendo as casas decimais e o valor zero. Criaram um eficiente sistema de contagem de dias e, com isso, elaboraram o calendário que estabelecia com exatidão os 365 dias do ano, assim também como o calendário cerimonial de 260 dias, divididos em vinte períodos de treze dias. Havia ainda o calendário de contagem longa, vigesimal, com 1.125,698 dias que teve seu início em 11 de agosto de 3114 a.C. e o fim de sua contagem em 1  de setembro do ano em que Cristo nasceu.

Bem longe do Egito, mais a sudeste no México, na cidade de Calakmul, algo como o Reino da Serpente, existe a Grande Pirâmide, com mais de 45 metros de altura. E na cidade arqueológica Chich n Itz  existe a Pirâmide de Kulk n, o Templo de Chac Mool, a Praça das Mil Colunas e o

Campo de Jogos dos Prisioneiros. Além do apreço pelas pirâmides, também desenvolveram sua escrita a partir de hieróglifos. Há divergências sobre a data da sua formação, até porque nunca chegaram a formar um império unificado. Desde 2010, a teoria mais aceita é que os seus assentamentos se deram no ano de 1800 a.C.

Sua mitologia é estudada a partir dos escritos de O Popol Vuh (o livro de conselhos em língua quíchua) no qual estão relatados os mitos da criação através das histórias dos deuses gêmeos. Há ainda os livros de Chilam Balam, um escrito maia em que se pode estudar a cultura do povo, e as Crônicas de Chacxulubchen. Os demais textos sacros de sua mitologia foram destruídos quando foram colonizados pelos espanhóis.

Já os *astecas* constituem uma civilização moderna, fundada em 13 de março de 1325 d.C. e conquistada em 13 de agosto de 1521 pelos espanhóis. Habitavam o Centro-Sul do México. Viviam próximos aos maias, mas tinham suas próprias tradições. Fundaram a cidade de Tenochtitlán, atual Cidade do México. A Pirâmide do Sol e a da Lua, em Teotihuacán, são assinadas por esse povo. Os códices, ou códex, a reunião de livros sagrados dos astecas, contêm a descrição de todas as divindades e o conhecimento religioso desse povo.

Existem cerca de cinco códices espalhados pelo mundo, o Códice de Dresden, que hoje fica na cidade alemã que leva esse nome, é um material precioso para se estudar a sua religião. Uma extensa folha de papel, dobrada de maneira a reproduzir quarenta páginas, descreve seus conhecimentos astrológicos, seus almanaques ritualísticos e cálculos precisos para encontrar a rota de planetas, principalmente de Vênus.

Os *incas* viveram na região da Cordilheira dos Andes, onde hoje ficam Peru, Bolívia, Chile e Equador. A capital do império, a cidade sagrada de Cusco, algo como Umbigo do Mundo na língua quíchua, foi fundada em 1438 d.C. e tomada no ano de 1533 pelos espanhóis. Somente em 1911 descobriram a cidade de Machu Picchu. Ali se pode estudar a requintada estrutura urbana dessa sociedade. Canais de irrigação desviados do curso dos rios passavam por aldeias e terraços, uma espécie de degraus formados nas encostas das montanhas, onde cultivavam seus alimentos.

Cada cultura venerava seu próprio panteão, mas para os astecas, seus deuses criadores são: Quetzalcoatl, Tezcatlipoca e Ometeotl.

Demais divindades cultuadas: Huitzilopochtli, Xiuhtecuhtli, Xipe Totec, Acuecucyotichuati, Atlacoya, Centeotl, Chalchiutotolin, Chalmecacihuilt, Chantico, Coatlicue, Cochimetl, Ilmatecuhtli, Xochipilli e Xolotl.

Quetzalcoatl para os astecas, e Kukulkán para os maias, era a divindade mais antiga, cultuada primeiramente pelos olmecas e os toltecas, que predominaram nessas regiões. Mais tarde, seu culto foi modificado pelos astecas, que aboliram os sacrifícios humanos feitos a esse deus.

Em sua mitologia, Tepeu e Gucumatz, também conhecido como Kukulkán, foram os criadores dos antepassados do povo maia. Com Huracán, realizaram e dirigiram o processo. Nessa narrativa, houve experimentos. A primeira tentativa se deu por meio do barro, mas não deu certo, o ser se desfez. Tentaram novamente com a madeira, mas o ser não possuía alma. Sua última tentativa reuniu um número maior de deuses, ao todo treze, para então criarem o homem a partir do milho. **O_o**

África

Em decorrência do tamanho do continente, cada região apresenta sua mitologia e tem suas crenças independentes. Tirando a cultura egípcia, que explanamos separadamente, podemos contar com quase mais duas dúzias de mitologias, correspondentes a cada parte do continente, como a Zulu, na África do Sul; a Bambuti, uma das três mitologias do Congo; a mitologia Igbo, uma das quatro que imperam na Nigéria e assim por diante.

Em todos esses lugares os deuses seguem padrões bem diferentes e são divididos entre deuses criadores, semideuses e espíritos. Vamos falar um pouco sobre a mitologia dos iorubás, porque dela descendem o candomblé e a umbanda brasileiros.

Olorum é o deus criador de tudo que existe, mas coube a Obàtálá a criação do mundo material, do mundo espiritual e da humanidade. Em outra versão, depois que Obàtálá falha em sua missão, por ficar embriagado com o vinho de palma, Òduduwa cria o mundo, o homem e a mulher.

O deus supremo é Olorum ou Olumaré, que é manifestado também em Olodum e Olofi.

A partir desses deuses, temos os orixás, que trabalham para manter a harmonia no universo e gostam de receber sacrifícios e oferendas: Exu, Oxalá, Ogum, Olorum, Oxum, Oia, Xangô, Oxóssi, Xapanã, Oxumaré, Oya, Nanã, Yewá, Obá, Axabó, Ibeji, Iroko, Egungun, Iyami-Ajé, Onilé, e Iemanjá, Oxalá (ou Obàtálá), Ifá, Odudua, Baiani, Olokun, Olassá, Oxalofum, Oxaguian e Orixá Oko.

E temos também os jovens orixás: Logunudé, Oranian, Oxaguian.

Cada uma dessas divindades representa um poder, um culto à adoração, como Yewá, a orixá Virgem Caçadora; Nanã, o orixá da morte; Iyami-Ajé a orixá da figura materna e Iemanjá, mãe de todos os orixás, de origem Yorubana.

Índia

De uma mitologia antiquíssima, de aproximadamente 5.000 anos, advém o hinduísmo. Sua prole divina também é grande. Mas seus deuses principais emanam de: Adnatha, o deus primordial, que se manifesta em Brahma, Vishnu e em Shiva.

Shiva se casa com Parvati, deusa originada das montanhas, e juntos concebem Ganesha.

Existem uma infinidade de deuses, mas os mais cultuados depois da trimurti (trindade indiana), são estes: Ganga, Indra, Kama, Surya, Hanumam, Yama, Bhaga, Saraswati e Lakshmi.

Seus textos sacros mais importantes são: Vedas, composto por Rig, Sama, Yajur e Atharva; o Upanishads; Puranas; Ramáiana; Maabárata e Bhagavad Gita.

Rama, um semideus, é a sétima encarnação de Vishnu. Um herói indiano, retratado como um grande caçador, com seu arco e suas flechas. As aventuras dele, seu irmão Lakshmana, sua esposa Sita e seu amigo Hanuman, são bem

conhecidas pelos hindus.

Cada cidade, estado e país foram se desenvolvendo e a avançando na história e, algum tempo depois da formação dessas nações ocorrem as guerras territoriais e começa o tempo dos grandes impérios. Com certeza, eles tinham um pensamento totalmente contrário ao culto aos deuses, certo? Vamos ver.

Babilônia

A Babilônia foi, assim como a Assíria, uma antiga civilização provinda da primeira junção de povos, os acadianos. Os babilônios eram considerados avançados em seu tempo, tendo um certo conhecimento em arquitetura, agricultura, economia e direito. E, graças a seu primeiro imperador, Hamurabi, temos a contagem do tempo como é hoje, o dia dividido em 24 horas e as horas divididas em 60 minutos.

O início do grande império se deu em 1792 a.C., e sua história está dividida em duas fases: paleobabilônica e neobabilônica. O curto auge da Babilônia veio pelas mãos de Nabopolossar e seu filho, Nabucodonosor, conquistando Assíria, Jerusalém, Damasco, Ur, Assur e Nínive, entre outras, até ser tomada pelos persas, em 539 a.C.

No de 1849 da nossa era, um documento em forma de sete tábuas de argila foi encontrado na biblioteca de Assurbanípal, em Nínive. Essas tábuas, Enuma

Elish, tratam de uma história épica sobre um panteão de deuses criadores, seus deuses gerados e a criação do homem. Basicamente temos os criadores: Apsu, que tinha como companheira Tiamat. Ambos geraram Lahamu, Lahmu.

Esses geraram os deuses: Anshar, Kishar, Anu, Mummu, Kingu, Marduk, Shamash, Nudmud, Damkina, Kaka, Imhullu e Abubu.

Existe também a geração criada a partir desses deuses, como: Kur, Alû, Gallu, Kiskil-Lilla, Lamashtu, Labasu, Shedu e Lamassu e outros.

Nessa versão da história, Marduk luta contra Tiamat e com isso se torna o mais adorado. Foi o criador de todas as coisas materiais existentes, inclusive do homem, com o sangue de seu irmão Kingu. Não se sabe ao certo quantas tábuas havia no texto original. Mas todo o material registra a teogonia, criação dos deuses, enredados por uma luta cheia de manobras para derrotar Tiamat, a mãe de todos os deuses. Marduk vence e é reverenciado, ao final dessas tábuas, com um hino: **Os Cinquenta Nomes de Marduk**. Fez tanto sucesso na época como os Cinquenta Tons da nossa querida E. L. James, algo assim:

[...] Ele é o mais brilhante, filho do Sol, os deuses sempre caminham na chama da sua luz [...]

[...] Ele criou o homem, seres vivos, para trabalhar para sempre e liberar os deuses de outras cargas [...]

Pérsia

A Pérsia nunca existiu para os persas. Seu nome é Irã, Terra dos Arianos. O nome dado pelos europeus, principalmente pelos gregos, que colonizaram a região, era Pérsia, por ser esse o nome do clã principal de Ciro e por ser o nome de uma província no Sul do país, chamada Pars.

Seu império, Aquemênida, é considerado o maior até hoje, tendo tomado quase quarenta cidades em países nos três continentes: Ásia, África e Europa. A administração de tantas terras era conduzida por um imperador, que centralizava toda organização burocrática e contava com muitos soldados e funcionários públicos, para dar conta de toda demanda.

A Pérsia, ou o Irã, é o país de origem de contos, como Ali Babá e os Quarenta Ladrões e As Mil e uma Noites, com sua Jasmim, que teve seu nome mudado para Xerazade, algo como Filha da noite. E a pérsia tem o título de primeiro grande império a buscar o monoteísmo, graças ao seu mentor espiritual, Zaratustra, ou Zoroastro, pai do zoroastrismo. Este, no ano de 660 a.C.

viu um anjo, que ensinou a ele os conceitos sobre imortalidade da alma, juízo final, um messias e a ressurreição dos mortos.

Mesmo praticando o monoteísmo e tentando agradar apenas um deus, antes acreditavam na seguinte ordem:

Deuses criadores: Zurvan, que gerou Ahura Mazda, também chamado de Ormuzd, que era o criador de tudo o que era bom, e Angra Mainyu, também conhecido como Ahriman, que também tinha o poder de criar, mas era do mal e criou tudo o que é mau.

Ormuzd era casado com Atar e juntos geraram um filho chamado Apô. Ahura Mazda, ou Ormuzd, gerou mais sete divindades, os Amesha Spenta.

Deuses secundários: Spenta Mainyu, Vohu Manah, Asha Vahista, Spenta Ameraiti, Khashathra Vairya, Haurvatat, Ameretat, Mithra, Anahita e Gayomart. Havia também os seis filhos de Angra Mainyu – um deles, Petash, era o pior dos deuses, o criador da calúnia, da mentira.

Ormuzd, a quem era devida toda honra, glória e sacrifícios de animais, criou os primeiros seres humanos, o Mashoy e a Mashya. Toda sua história está narrada em cinco livros sagrados: Vispered (textos litúrgicos), Yasna (textos litúrgicos e hinos), Vendidad (leis e rituais civis), Yasht (hinos a heróis e espíritos benignos) e Jeshts (coletânea de textos diversos).

Ciro, era muito tolerante com as práticas religiosas de todos os povos que conquistava e, com isso, ajudou também a difundir o zoroastrismo em culturas como a indiana e a chinesa.

Grécia

A Grécia teve grande importância para a humanidade, lançando fundamentos e conceitos que se mantem até os dias de hoje. Tendo se desenvolvido por volta do ano de 2000 a.C., já nasceu observando acertos e erros de civilizações vizinhas. Tornou-se o berço da democracia com suas ágoras, onde os problemas da cidade eram resolvidos com a opinião direta de membros do povo. Foi o grande berço também do pensamento filosófico, tendo em Tales de Mileto o precursor de homens que dedicariam sua vida a entendê-la, como Platão, Sócrates e Aristóteles.

Na verdade, a Grécia é o berço da cultura, de um modo geral. É a primeira nação a dar grande destaque tanto aos esportes, com seus jogos olímpicos, quanto às artes, com anfiteatros em cada cidade grega, onde o cidadão podia se deliciar com comédias e dramas encenados por atores mascarados.

Eram politeístas e acreditavam num certo número de deuses. Faziam sacrifícios a esses deuses, em altares de mármore dentro dos seus templos. Graças

aos escritos não só de Hesíodo, que viveu em 700 a.C. e foi um dos maiores estudiosos da mitologia grega, escritor de clássicos como *Trabalhos e Dias* e *Teogonia*, como também através dos poemas *Íliada* e *Odisseia*, de Homero, e dos textos de Plutarco e Pausânias nos é possível estudar e compreender a mitologia helênica anterior à homogeneização romana.

Basicamente sua crença estava arraigada no conceito de que houve a era da origem dos deuses, a teogonia. Depois, é descrito a criação do homem, seguida de um tempo em que os deuses e os homens se relacionavam, em todos os sentidos, livremente. Essa foi a era heroica, durante a qual os filhos desses relacionamentos se destacavam cada vez mais na Terra.

Deuses originais:

Conhecido como deus original, o criador de todas as coisas, temos Caos, que simplesmente existe, gerando Gaia, a Terra e Eros, a atração amorosa.

Logo depois, existe uma geração de deuses, os descendentes imediatos: Hemera, o dia; Nyx, a noite; Urano, o Céu; e Ponto, a água.

Gaia e Urano se unem, gerando os filhos titãs, seis homens e seis mulheres: Oceano, Céos, Crio, Hiperião, Jápeto, Teia, Reia, Têmis, Mnemosine, Febe, Tétis e Cronos.

A partir dessa geração, surgem os deuses do Olimpo: Zeus, Hera, Poseidon, Atena, Ares, Deméter, Apolo, Artemis, Hefesto, Afrodite, Hermes, Dionísio, Héstia e Hades.

Outros deuses nascidos a partir dos titãs são: Tifão, Nereu, Taumante, Ceto, Euríbia, Éter, Hemera, Moros, Momo, Nemesis, Eris, Geras, Egle, Eritia, Héspera, Queres, as Moíras, Tanato, Hipnos, Morfeu, Forcis...

Semideuses, nascidos em carne e osso: Hércules, Teseu, Perseu e Édipo.

Zeus, filho da deusa Reia, a rainha dos céus, e do deus Cronos, é a divindade mais adorada e é considerado o criador grego de todos os seres humanos. Ele escapa da morte premeditada por seu pai e acaba por destroná-lo. Ainda nos livros sacros gregos é contada a história de uma jovem humana, chamada Pandora, que não conseguindo conter sua curiosidade abre uma caixa que continha todos os males da humanidade. Há também a história de Medusa, uma jovem deusa que havia se deitado com Poseidon, causando a fúria de Atena. Ela teve seus cabelos transformados em serpentes e odiava os homens, criados por Zeus.

Romanos

No início do império, os romanos eram politeístas, acreditavam num panteão de deuses. Passaram por algumas modificações em suas crenças quando entraram em contato com os gregos, mas basicamente sua religião estava fundamentada neste conceito:

Urano, era um deus primordial, simplesmente existia. Assim também era a deusa Gaia. Urano simbolizava o Céu enquanto Gaia, a Terra. Eles geraram os titãs. Com Reia, criou os filhos Vesta, Júpiter, Juno, Netuno, Ceres e Saturno.

Urano foi destronado pelo próprio filho, Saturno, que se casa com Reia e, temendo que o mesmo aconteça com ele em seu reinado, passa a devorar seus irmãos, matando assim Vesta, Ceres, Juno, Plutão e Netuno. Para poupar seu último filho, Reia esconde o recém-nascido Júpiter e apresenta a Saturno uma pedra envolta em uma manta infantil. Ele engole a pedra, o que faz com que vomite seus filhos engolidos anteriormente. Eles se unem a Júpiter numa luta épica, para destronar de vez o deus Saturno.

Júpiter era o maior entre os deuses do Olimpo, lugar onde habitavam as divindades. Júpiter se casa com Juno, que se torna a grande rainha dos céus. Dessa união é gerada a segunda família de deuses: Vulcano, Marte, Minerva, Mercúrio, Vênus, Baco, Febo e Diana.

Temos uma terceira categoria de deuses menores: Abeona, Ana Perena, Belona, Carmenta, Fama, Fames, Fauna, Flora, Fornax, Fortuna, Jano, Juturna, Lares, Libitina, Lúlio, Nemestrino, Pilumno, Picumno, Pamona, Vertumno, Quirino, Telumo e Térmico.

Existem ainda os semideuses, heróis que haviam nascido da união de deuses com humanos, como os irmãos Rômulo e Remo.

Tudo bem, já vimos as primeiras civilizações e o pensamento que predominava nos grandes impérios, mas será que entre os povos mais isolados não havia uma linha de raciocínio que se diferenciava dessa visão divina?

Celtas

O termo celta se refere aos povos que viveram na Europa Ocidental, em países como Grã Bretanha, Alemanha e Irlanda, pelo período de 2000 a 400 a.C. Sua herança cultural traz histórias como a de Chapeuzinho Vermelho e o grande personagem Rei Arthur. Em sua mitologia existem três linhas de sacer-

dócios: os druidas (sacerdotes para instrução dos ritos), os bardos (trovadores, instruídos a transmitir as histórias e contos celtas) e os ovados (profetas e videntes). Os deuses mais venerados pelos irlandeses, são:

Criadores: Dagda e sua esposa, Danan.

Seus primeiros filhos foram: Brigit, Angus Mac Oc, Midir, Ogma e Badb.

Outros deuses cultuados são: Cernnunos, Cerridwen, Macha, Arawan, Arianhrhod, Lugh, Banba, Belenus, Blodeuwedd, Boann, Fódla, Ériu e Sucellos, entre outros.

Nórdicos

Ah, esses a gente conhece bem! Graças ao investimento de Hollywood, a mitologia de países como Finlândia, Dinamarca, Noruega, Islândia e Suécia tem se tornado acessível e conhecida por nossa geração. Personagens como Odin, o Pai de Todos, o grande Thor e Loki, seu meio irmão do mal, são retratados de uma maneira “mega-ultra-blaster” moderna interagindo com os seres humanos, como que ao vivo e em cores, ainda na nossa geração.

O bem *versus* o mal; o deus *versus* o diabo; a salvação *versus* o pecado – tudo primeiramente trazendo a confusão, por conta de Loki, e o socorro para nosso planeta, apenas pela mão de Thor e seus velhos amigos, ou de Thor e seus novos amigos. Estes incluem Tony Stark, o Pai da Ostentação; Steve Rogers, o adormecido Capitão América, e Hulk, que dispensa apresentações. Juntos, formam o panteão da Terra, os Vingadores... Quisera eu ter tamanha imaginação!

Mas, deixando a fantasia hollywoodiana de lado, vamos dar uma olhada nos fundamentos dessa história, por meio dos seus personagens. Assim como na mitologia grega, com seus deuses titãs e os deuses olímpicos, os nórdicos também apresentam duas classes de deuses, divididos em clãs. Os Æsir, do qual Odin descende, e os Vanir, que abrigavam Loki e, que acabam sendo capturados e misturados, formando um só clã. Graças aos escritos da Edda em verso e da Edda em prosa, podemos conhecer mais sobre a origem dos mitos.

O criador primordial desses seres é Audumbla, uma vaca sagrada que gerou Imer, a Terra. Essa vaca sagrada também gerou Buri, o primeiro deus. Buri gerou Borr e Bestla e esses geraram Odin, Vili, Vé, Friga e Jord.

Odin, se torna o pai de todos, tendo filhos com Frigga, com outras deusas e também com mulheres humanas: Thor, Balder, Vali, Vidar, Meili, Hermond, Horder, Nanna, Tyr, Bragi, Forset e Iduna.

Temos depois uma terceira geração, ou os deuses formados a partir do clã dos Vanir: Loki, Grid, Sif, Ull, Njord, Hoenir, Hemdall, Sjofn, Hell, Fenrir, Aegir, Ran, Freya, Frey, Gullveig, Mimir, Kvasir, Lytir, Skadi e Njord.

É verdade que meu conhecimento é bastante limitado e que faltam ainda muitas peças. E para ajudar, o mundo vem constantemente se reinventando e nos dando cada vez mais argumentos. Mas, o que este resumo meia boca mostra, é que mesmo nos lugares mais remotos, mesmo falando em línguas tão diferentes, sem internet, sem telefone, mesmo sem a menor condição de ser, todos lançaram seu fundamento na fé de que deuses existem. E que eles nos criaram! Então vamos voltar à Suméria. E estudar mais a fundo o que eles pregavam no princípio da primeira grande civilização.

Suméria

Pois agora estamos no princípio de tudo, no início da narrativa histórica das grandes civilizações – onde o homem havia se multiplicado e se espalhado, agora suas famílias estavam se organizando em grandes cidades. E é nesse ponto que se constitui a Suméria, na região da Mesopotâmia onde, como já vimos, hoje se encontram o Kuwait e o Iraque.

Cada estado dentro dessa civilização passou a crescer e a se tornar independente um do outro, o que acabou por enfraquecer o império. Historicamente atacada pelos elamitas e pelos amoritas, a Suméria acabou por ruir em 1940 a.C. Entretanto, de todas as culturas do mundo, foi ela a que melhor detalhou seu conhecimento a respeito do sagrado.

Espiritualmente, acreditem, eles eram politeístas! Cultuavam um panteão de deuses chamados Anunnaki, que, numa tradução livre, seria algo como “aqueles de sangue real” ou “prole do príncipe”.

O registro dos seus primeiros escritos, em 3.500 a.C., era em cuneiforme: usavam um objeto em forma de cunha para dar forma às palavras na argila fresca. Seu enredo narra o surgimento dessa geração divina, sua reprodução divina, uma crise familiar divina, a criação de uma raça não tão divina, a miscigenação entre deuses e essa raça e, finalmente, o culto que essas divindades criadoras exigiam para que as suas criaturas vivessem bem.

Vamos dar uma olhada nesta resenha sobre quem eram esses deuses e como a história se desenvolveu.

Seu surgimento se dá quando Nammu, num ato de autoprocriação, gera An, deus do Céu; Antu ou Ki, deus da Terra; Zuri e posteriormente Enki. Da união de An e Antu/Ki, nasce Enlil.

Enlil era o deus líder de um grande panteão. Seu irmão Enki, também conhecido como Ea, era um príncipe que portava os segredos da vida e da morte. Enki/Ea estava destinado ao trono, mas depois de violentar uma irmã é enviado à Terra para se salvar. Ele é enviado com Anzu, um renomado servo, juntamente com um grupo de mais 50 seres.

Ele é nomeado Enki após a sua chegada a Terra. Seu nome quer dizer: En (senhor) e Ki (Terra), ou seja, senhor da Terra. Ele veio para este planeta com a finalidade de extrair pedras e minerais das águas e, principalmente, coletar sangue.

Em tábuas de argila, num documento chamado Poema Atrahasis (O Muito Inteligente), existe a narrativa da sua chegada à Terra e das suas primeiras palavras ao pousar em nosso planeta. Ali está descrito também como foi a criação do homem e, em um evento posterior, está a narrativa de uma possível destruição da sua criação, pela água.

“Quando eu me aproximei vi verdes pradarias. Ao meu comando foi dada a ordem para provar se havia água potável. Ao meu comando foi dada a ordem para provar se havia alimento apropriado. Ao meu comando foi dada a ordem para provar se os gases eram respiráveis.”

Atrahasis

Enki, depois de trabalhar duro na construção de Eridú, que na língua sumeriana significa algo como lar distante, passou a descansar no sétimo dia. Além de fundar seu lar e criar o homem, em conjunto com sua meia-irmã Ninmah e seu filho Ningishzidda, diz ainda que usou também do seu próprio sangue na concepção humana, além do sangue de um outro deus.

“...que se degolasse um deus e todos os demais deuses se purificassem no banho de seu sangue. E que à sua carne e o seu sangue, Nintu, a deusa mãe, misturasse um pouco de argila, de maneira que deus e o homem estivessem misturados, constituindo assim uma só carne e um só espírito.”

Atrahasis

Wé, um deus menor, foi o escolhido. Ninmah ou Nintu, a deusa mãe, chamou sete genitoras que em um ritual de encantamentos passaram a trabalhar a argila. Dessa argila foram cortados 14 pedaços, e o sangue do degolado Wé foi misturado a esses pedaços, gerando assim sete varões e sete varoas, que logo foram aos pares para diferentes partes do planeta, para executarem suas ordens de trabalho.

Depois de alguns anos de existência e dos homens vivendo livremente com os seres que os criaram, Enki denuncia um grande... dilúvio. Enki então gera outro filho, chamado Ziusudra, que recebe instruções para construir uma grande arca e que nela levasse a semente da vida de tudo o que existia.

Deuses criadores: Nammu, An, Antu/Ki e Ziri.

Seus principais deuses: Ishkur, Inanna, Enki/Ea, Enlil, Sinki, Nanna, Ninhursag, Ningal, Ninlil, Shamash e Zuri.

Deuses menores, criados a partir dos principais: Anshar, Ereshkigal, Hushbag, Isinu, Ninki, Kingu, Kiskil-Lilla, Namtar, Nebo, Nergal, Nibaba, Ninissima, Ninkassi, Nusku, Tiamat e Utukku.

Semideuses gerados com seres humanos: Damuzi, Gilgamesh, Geshtinanna, Gugalanna, Humbaba e Enkidu.

Todas essas informações do povo sumeriano foram tiradas dos escritos nas tábuas sumérias já mencionados. Como essa civilização foi tomada por outros povos, esses documentos se perderam por muito tempo e só recentemente foram descobertos. E graças ao estudo e paixão de um arqueólogo chamado Zecharia Sitchin, esses contos voltaram a ser citados para o mundo. Olha o que ele disse em uma entrevista:

“Quando se estudam as “mitologias” de toda parte, parece haver panteões diferentes com muitos deuses diferentes. Mas, quando se constata que os nomes diferentes tem o mesmo significado nas diferentes línguas, percebe-se que todos estão falando sobre os Anunnaki dos sumérios. Assim, o pai de Qetzacoatl/Thot/Ningishzidda era Enki, a quem os egípcios chamavam de Ptah. Ele era também o deus egípcio Rá, conhecido por outros como Marduk.”

Zecharia Sitchin – Entrevista ao Jornal Infinito, 2003

Encontrei algumas linhas com a tradução do original dessas tábuas sumérias. Sei que é um CTRL-C + CTRL-V, mas peço que você preste bastante atenção na entonação, nos adjetivos e no contexto. Na primeira tábua do Poema Atrahasis, temos:

*Quando os deuses, como os homens,
Faziam o trabalho, transportávamos cargas,
O jugo dos Anunnaki era grande demais,
Eles trabalhavam demais, muito se preocupavam,
Os grandes Anunnaki faziam os Igigi*

*Carregar sete vezes uma carga maior.
Anu, o pai de todos os deuses, era rei,
Tendo como conselheiro o jovem guerreiro Enlil,
E como chanceler, Ninrurta,
O controlador dos canais era Ennugi.
Eles tomaram a caixa de dados
Eles lançaram os dados, os Anunnaki fizeram a divisão.
Anu subiu aos céus,
E Enlil tomou a Terra paraseu povo.
O cadeado que barra os mares
Foi dado ao sábio Enki.
Quando Anu subiu aos céus,
E os Anunnaki doApsu desceram às profundezas,
Os Anunnaki dos céus
Fizeram os Igigi carregar toda a carga do trabalho mais pesado.
Os Anunnaki tinham de cavar canais,
Tinham de limpar os canais, as artérias da Terra.
Os Anunnaki tinham de cavar o rio Tigre
E então escavar o rio Eufrates.
...nas profundezas
...eles ergueram
...o Apsu
...da Terra
...dentro
...levantaram o topo
...de todas as montanhas
Eles contaram os anos de trabalho
...a grande marcha
Eles contaram os anos das cargas que carregaram.
Durante 40 períodos de tempo eles carregaram o
Excesso de trabalho, noite e dia,
Eles reclamavam e culparam-se uns aos outros.
Queixando-se sobre as montanhas de solo escavados:
- Vamos confrontar nosso Governador
E fazer com que ele nos libere de nossa pesada carga!
Venham,vamos carregar o Senhor,
O conselheiro dos deuses, o guerreiro, de sua morada.
Então... fez ouvir sua voz
E falou aos deuses, seusirmãos:*

- Venham, vamos confrontar
O conselheiro dos deuses, o guerreiro, de sua morada.
Venham, vamos confrontar Enlil,
O conselheiro dos deuses, o guerreiro, de sua morada.
Agora, um grito de batalha!
Misturemos a luta com a batalha!
Os Anunnaki ouviram estas palavras,
Atearam fogo a seus implementos e ferramentas,
Puseram de lado seus bastões de fogo,
Suas cargas para o Anunnaki do fogo.
Eles acenderam.
Quando chegaram ao portal da morada do guerreiro Enlil,
Era noite, meio da noite,
A casa foi rodeada, o Anunnaki não se deu conta.
Quando eles chegaram ao portal da morada do guerreiro Enlil,
Era noite, meio da noite,
O Ekur foi rodeado, Enlil não se deu conta.
Mas Kalkal estava atento, e fechou o portal,
Ele fechou o ferrolho e postou-se de guarda junto ao portal.
Kalkal acordou Nusku.
Eles ouviram o barulho dos Igigi.
Então Nusku acordou seu mestre,
Fê-lo saltar do leito:
- Meu senhor, vossa casa está cercada,
Um movimento está acontecendo frente à vossa porta!
Enlil, vossa casa está cercada,
Um movimento está acontecendo frente à vossa porta!
Enlil fez com que armas fossem trazidas à sua casa.
Enlil fez ouvir sua voz
E falou ao seu vizir Nusku:
- Nusku, barre minha porta,
Pega tuas armas e posta-te à minha frente.
Nusku barrou a porta
Pegou suas armas e postou-se na frente de Enlil.
Nusku fez ouvir sua voz
E falou ao seu guerreiro Enlil:
- Oh, meu senhor, vossa face está tão amarelada como tamarisco!
Por que temeis vossos próprios filhos?
Oh, Enlil, vossa face está tão amarelada quanto tamarisco!

*Por que temeis vossos próprios filhos?
Mandai chamar por Anu
Convocai Enki à vossa presença!
Ele mandou chamar Anu ao Ekur,
Enki foi chamado à presença de Enlil,
Anu, o rei do firmamento estava presente,
Enki, o rei do Apsu, compareceu.
Os grandes Anunnaki estavam presentes.
Enlil levantou-se e apresentou o caso.
Enlil fez ouvir a sua voz
E falou aos grandes deuses:
- É contra mim que eles se ergueram?
Devo ir à batalha...?
O que vi ante meus próprios olhos?
Um movimento acontecendo frente à minha porta!
Anu fez ouvir sua voz e falou ao guerreiro Enlil:
- Que Nusku saia e descubra o que pensam os Igigi
Que cercam tua porta
Um comando...
Para...
Enlil fez ouvir sua voz
E falou ao seu vizir Nusku:
- Nusku, abre a porta,
Pega tuas armas e coloca-te à minha frente!
Na assembleia de todos os deuses,
Faça uma reverência, então levante-se e diga a eles:
“Nosso pai Anu,
Nosso conselheiro, o guerreiro Enlil,
Nosso chanceler, Ninurta
E nosso controlador de canais Ennugi
Mandaram-me para junto de vós, para perguntar
Quem é o líder do movimento? Quem lidera a luta? Quem declarou guerra?
Quem correu à porta de Enlil?”
Nusku abriu a porta, pegou suas armas, colocou-se à frente de Enlil
Na assembleia de todos os deuses
Ele fez uma reverência, então colocou-se frente à Enlil e disse a mensagem:
- Nosso pai Anu,
Nosso conselheiro, o guerreiro Enlil,
Nosso chanceler, Ninurta*

*E nosso controlador de canais Ennugi
Mandaram-me para junto de vós, para perguntar
Quem é o líder da arruaça? Quem lidera a luta? Quem declarou guerra?
Quem correu à porta de Enlil
Enlil...*

*- Cada um de nós declarou guerra!
Acabamos com a árdua tarefa de cavar,
O trabalho é excessivo, está nos matando!
Portanto, cada um de nós, deuses
Concordou em se queixar a Enlil
Nusku tomou suas armas,
Ele retornou a Enlil*

*- Meu senhor, vós me mandastes ao...
Eu fui...
Eu expliquei...*

...

*Dizendo que “cada um de nós declarou guerra
Acabamos com todas as escavações.
O trabalho é excessivo, está nos matando!
Portanto cada um de nós, deuses
Concordou em se queixar a Enlil”*

*Enlil escutou tais palavras.
Lágrimas caíram de seus olhos.*

*Enlil falou com cautela,
Falando ao guerreiro Anu,*

- Nobre senhor, faça um decreto

Convosco estão os deuses, mostrai vossa força.

Enquanto os Anunnaki estão sentados ante a vós

Chamai um Anunnaki e escolhei-o para destruição

Anu fez ouvir sua voz, e falou aos Anunnaki seus irmãos:

- Do que estão eles se queixando?

O trabalho deles era deveras árduo demais, o jugo, excessivo.

A cada dia a Terra tremia, o sinal alto o suficiente para escutarmos o barulho...

...

- Enquanto os Anunnaki estão sentados ante vós

E na presença de Belet-Ili, a deusa do nascimento,

Chamai um Anunnaki e escolhei-o para a destruição!

Anu fez ouvir sua voz e falou a Nusku

- Nusku, abrea porta,
Pega tuas armas e coloca-te à minha frente!
Na assembleia de todos os deuses,
Faça uma reverência, então levante-se e diga a eles que nosso pai Anu, nosso
conselheiro o guerreiro Enlil, Nosso chanceler Ninurta e nosso controlador de
canais

Mandaram-me para dizer:
“Quem lidera o movimento? Quem lidera a batalha? Que Anunnaki começou
a guerra?
Um movimento está acontecendo ante minha porta!”

Quando Nusku escutou isto,
Ele pegou suas armas, curvou-se ante à assembleia,então levantou-se e disse:
- Nosso chanceler Ninurta (??? De onde,no texto acima? Ele não foi convoca-
do!) e nosso controlador de canais

Mandaram-me para dizer:
“ Quem lidera o movimento? Quem lidera a batalha? Que Astronauta come-
çou a guerra?
Uma arruaça está acontecendo ante a porta de Enlil!”

...
E a fez ouvir a sua voz, e falou aos deuses,seus irmãos:
- Por que todos os estão culpando? O trabalho deles era deveras árduo
demais,
O jugo, excessivo. A cada dia a Terra tremia, o sinal alto o suficiente para
escutarmos o barulho... Há...

Belet-ili, a deusa do nascimento, está presente.
Que ela crie um homem ‘mortal’
Para que ele carregue a maior parte, o trabalho de Enlil,
Que o homem arque com o jugo dos Anunnaki!

...
Belet-ili, deusa do nascimento, está presente,
Que a deusa do nascimento crie outros seres,
E que estes seres carreguem o jugo dos Anunnaki!
Eles chamaram a deusa, pediram então à parteira dos deuses, a sábia Mami:

- Sois a deusa do nascimento, a criadora de tudo o que existe!
Criai um mortal, para que ele arque com o jugo dos Anunnaki!
Que ele arque com o jugo, o trabalho de Enlil

E que estes seres carreguem o jugo dos Anunnaki!
Nintu fez ouvir sua voz, e falou aos grandes deuses:
- No primeiro, no sétimo e no décimo-quinto dia do mês,

Farei um ritual de purificação por lavagem.
Então um Anunnaki deve doar seu sangue.
E os Anunnaki poderão ser purificados por imersão.
Nintu deverá misturar a argila
Com o sangue e carne.
Desta forma, um Anunnaki e um homem Serão moldados.
E que ouçamos o rufar dos tambores para sempre,
Que um espírito surja da carne do Anunnaki,
Que a deusa proclame este espírito como um sinal vivo,
E que o espírito exista para que não seja esquecido o Anunnaki original!
Eles responderam “Sim!” na assembleia,
Os grandes deuses que assinalam os destinos.
No primeiro, no sétimo e no décimo-quinto diado mês
Ela fez um ritual de purificação por lavagem.
Geshtu-E, um Anunnaki que tinha inteligência,
Eles usaram seu sangue na composição.
Nintu moldou
com o sangue do Anunnaki.
E o rufar dos tambores foi ouvido então a partir daquele momento para
sempre.
O espírito passou a existir a partir da carne do deus,
e a deusa proclamou este espírito como um sinal vivo.
O espírito que surgiu para que não fosse esquecido o Anunnaki original!
Depois de haver modelado,
Ela chamou os Anunnaki, os grandes deuses.
Os Igigi, os grandes deuses,
Cuspiram sobre a argila.
Mami fez ouvir sua voz e falou aos grandes deuses:
- Executei com perfeição
A tarefa que me foi solicitada.
Vocês escolheram um Anunnaki, junto com a inteligência dele.
Eu aliviei a carga imensa de trabalho que tinham anteriormente,
Eu impus a carga de trabalho de vocês sobre o homem.
Vocês permitiram aos homens se comunicarem,
Eu desfiz os grilhões e concedi a liberdade.
Eles ouviram as palavras da deusa, e livraram-se de toda ansiedade, jogando-
-se aos pés dela:

- A vós, chamávamos de Mami,
Mas agora vosso nome será Senhora de Todos os Deuses.
O sábio Enki e a sábia Mami
Foram até a sala dos destinos.
As deusas do nascimento estavam reunidas.
Ele modelou na presença dela;
Enquanto ela recitava uma fórmula,
Pois Enki, estando na presença dela, fê-la recitar a fórmula.
Quando ela terminou a formulação,
Ela tomou uma pitada de 14 pedaços de vida,
Colocando sete à esquerda, e sete à direita.
E entre eles, ela colocou um tijolo de vida.
Fazendo uso de um junto, ela abriu e cortou o cordão umbilical,
Chamou as sábias e experientes deusas do nascimento, sete e sete,
Sete criaram homens, sete criaram mulheres
Pois a deusa do nascimento é a criadora do destino.
Ele... dois a dois,
...dois a dois na presença dela.

E encontramos também este escrito:

Ele possuía inteligência...
Seu comando era como o comando de Anu...
Ele (Ea) concedeu-lhe uma orelha grande para revelar o destino da Terra,
Ele concedeu-lhe sabedoria, mas não lhe concedeu a vida eterna.
Naqueles dias, naqueles anos, o homem sábio de Eridu,
Ea, tinha criado Adapa como chefe entre os homens,
Um homem sábio, cujo comando ninguém deveria opor-se,
O prudente, EA era o mais sábio entre os Anunnaki,
Adapa era irrepreensível, de mãos limpas, ungido,
observador dos estatutos divinos,
Com os padeiros ele fez pão
Com os padeiros de Eridu, ele fez o pão,
O alimento e a água de Eridu ele produzia diariamente,
Com as mãos limpas, preparou a mesa,
E sem ele a mesa não ficava pronta.
O navio dirigiu, pesca e caça para Eridu ele trouxe.
Então Adapa de Eridu
(...)

*Em cima da barragem pura, a barragem de luanova,
 ele embarcou no navio,
 O vento soprou e seu navio partiu, com o remo,
 e dirigiu o navio sobre o vasto mar...*

Dessas tábuas foram tirados muitos outros textos, como o encontro de Enki com Inana, os sete hinos também a Inana, a vingança de Inana, o casamento de Martu, o épico de Baal, os códigos de Hamurabi e alguns outros textos. Todos esses achados são muito fragmentados – cada sinal de reticências que você viu no texto indica que estão faltando linhas inteiras com informações. E com tantos nomes e eventos, nossa compreensão fica bem comprometida.

Mas, como uma peça que pede a outra, ela está devidamente documentada e registrada para o propósito da descoberta sobre a nossa evolução. Tentei ressaltar o que disseram diretamente sobre a humanidade. Mas faça você suas próprias pesquisas, dê uma olhada na internet e se aprofunde no assunto, por favor! Há muito mais e tenho certeza de que podem existir vários paralelos incríveis sobre o que os sumerianos pensavam e o que você entende hoje.

E agora para nossa jornada, vamos cavar fundo no livro mais misterioso, mais lido e, conseqüentemente, o mais resiliente de todos os tempos: o Tanach. O Antigo Testamento da Bíblia Sagrada!

Antes vai uma colinha, um blá-blá-blá, de como essa parte da Bíblia se estabeleceu:

No ano 300 a.C. setenta judeus, já sob o domínio grego, traduziram seus textos sacros e oficializaram a versão da Septuaginta, o Antigo Testamento da Bíblia. Ele nada mais é do que uma compilação dos livros judeus chamada de Tanach, que reúne os escritos da Torá, Neviim e Ketuvim.

Torá (lei) é a escrita que compreende os cinco textos de Moisés: o Pentateuco (Gênesis (No Princípio), Êxodo (Os Nomes), Levítico (E Ele Chamou), Números (No Deserto), Deuteronômio (As Palavras).

Depois, temos a série de textos escritos pelos profetas conhecida pelos judeus como Neviim (Josué, Juízes, I e II Samuel, I e II Reis, Isaías, Jeremias e Ezequiel) e o texto único, chamado de Os Doze, que compreende as escritas dos profetas menores (Oseias, Joel, Amós, Obadias, Jonas, Miqueias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias).

Por fim, temos os Ketuvim, escritos que completam nosso Antigo Testamento (Salmos, Provérbios, Jó, Cantares de Salomão, Rute, Lamentações, Jeremias, Ester, Daniel, Esdras e Neemias – originalmente um só livro – e I e II Crônicas).

Fora os textos do Tanach, que é todo material escrito, os judeus ainda têm o Talmud, que seria a lei na sua forma oral. Essa era uma tradição familiar, passada de geração a geração, para explicar as leis escritas, suas aplicações e demais conhecimentos, que só foram reunidas em forma escrita a partir do século I da era comum.

Talvez você saiba sobre tudo isso ou, muito talvez, nunca tenha ouvido nada a respeito. Mas deve saber que esses textos servem de princípio para as três maiores religiões do mundo até os nossos dias. O islamismo, o cristianismo e o judaísmo, certo? A tradição judaica vai de Gênesis a Malaquias. Os cristãos acrescentam o Novo Testamento. E o Alcorão, livro sagrado islâmico, faz citações a Moisés [Musa], a Davi, a personagens como Adão, Noé, Abraão [Ibrahim] e ainda fala sobre JESUS [Isa] e João Batista.

Os primeiros livros bíblicos estão visivelmente entrelaçados à cultura e escritos sumérios. E o que faz com que o Tanach se diferencie de todos os outros textos, é que ele segue acompanhando a linha cronológica do tempo e a evolução das civilizações. A história dos judeus se desenrola ao mesmo tempo em que a humanidade vai se desenvolvendo.

Já no ano de 1650 d.C., um arcebispo irlandês chamado James Ussher dizia que todo o registro da Bíblia, a partir de Adão, é datado do ano 4004 antes de Cristo. O que dá um certo respaldo a toda essa história contada, já que, graças à leitura do carbono 14, podemos voltar 5730 anos na história. Eficaz provado que o surgimento das grandes primeiras civilizações coincidem perfeitamente com esses escritos!



Pentateuco

Já que não existe futuro que não tenha passado, vamos ao Gênesis. *O Começo!*

Logo de cara, dá para perceber que existe uma diferença gritante entre esse texto e tudo o que havia sido falado, em todas as culturas do planeta. Saem de foco os panteões, com seus muitos deuses, para apenas *um* ganhar destaque.

Todos os eventos narrados nos livros do Pentateuco, foram relatados por Moisés, que só veio a nascer por volta do ano de 1.500 antes de Cristo. Mesma época em que Atrahassi documenta a história dos sumérios. E ele nos conta que logo após a criação do planeta e dos animais, apenas pelo poder da palavra, houve a história da formação do homem, feito por mãos, a partir do pó da Terra.

E nossa história, a história do *homem* segundo a Bíblia Sagrada, começa assim:

“Também disse Deus: **Façamos o homem a nossa imagem, conforme a **NOSSA** semelhança...**”

Genesis 1:26

“E formou o Senhor Deus o homem, do pó da terra, e soprou-lhes nas narinas o fôlego de vida, e o homem tornou-se alma vivente. Então plantou o Senhor Deus um jardim, no Éden; e pôs ali o homem que tinha formado.”

Gênesis 2:7,8

A criação do mundo, a criação do homem, o contato da Criatura com seu Criador e a grande e terrível queda levaram apenas dois capítulos do livro para acontecer. O Senhor falava com o casal que havia criado todos os dias no final da tarde e deu-lhes uma ordem: para que não comessem da árvore do conhecimento do Bem e do Mal. Quando Adão, incitado por Eva, que havia sido tentada pela serpente pecou, comendo do fruto proibido, o Senhor falou com Adão. Não o matou, mas sacrificou um animal e lhes fez roupas.

Ali, Ele sentenciou a vida de Adão:

“Porquanto destes ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore que te ordenei dizendo: Não comerás dela; maldita é a terra por tua causa; em fadiga comerás dela todos os dias da sua vida. Ela te produzirá espinhos e abrolhos, e comerás das ervas do campo. Do suor do teu rosto comerás o teu pão, até que tornes a terra, porque dela foste tomado, porquanto és pó, e ao pó tornarás.”

Gênesis 3:17-19

E sentenciou a vida de Eva:

“Multiplicarei grandemente a dor da tua concepção; em dor darás à luz filhos; e o teu desejo será para o seu marido e ele te dominará.”

Gênesis 3:16

Também puniu a Serpente, com a seguinte sentença:

“Porquanto fizeste isso, maldita serás tu dentre todos os animais domésticos, e dentre todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás e pó comerás todos os dias da sua vida. Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente; está te ferirá a cabeça, e tu, lhe ferirás o calcanhar!”

Gênesis 3:14,15

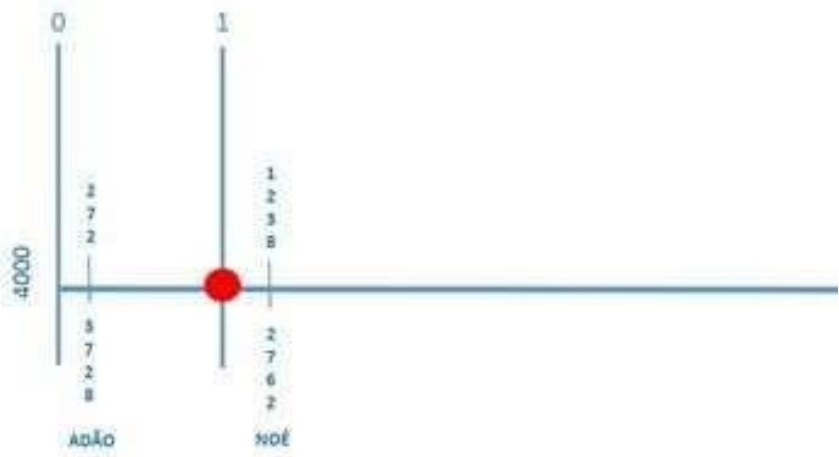
Todos foram expulsos do jardim do Éden e passaram então a cumprir a ordenança de povoar a Terra. Os pais da humanidade tiveram dois filhos: Caim, o primogênito, e Abel. Caim, o agricultor, quis fazer uma oferta ao Senhor e lhe trouxe as primícias da Terra com a qual trabalhava, uma linda cesta com muitas frutas e legumes. Abel, também quis ofertar e, ofertou de seu gado, com o qual trabalhava. O Senhor não se alegrou com a oferta de Caim, com seus frutos da Terra. E com esse incidente, temos o primeiro homicídio da história: Caim, mata Abel.

O Criador fala a Caim e o amaldiçoa:

“O Senhor, porém, lhe disse: Assim, **qualquer que matar a Caim será vingado sete vezes.** E pôs o Senhor um sinal em Caim para que o não ferisse de morte, Quem Quer Que o encontrasse.”

Gênesis 4:15

Ué, Senhor?! Mas quem mataria Caim??? Seu pai, Adão? Sua mãe, Eva?





"É mais fácil enganar as pessoas do que convencê-las de que elas foram enganadas." Mark Twain

Segundas-feiras, geralmente, parecem ter umas quarenta horas e essa, infelizmente, não vai ser muito diferente... Mas como não podemos pular certos dias, voltemos a história e, até o dilúvio, os homens viviam realmente por muito tempo. Matusalém, avô de Noé, por exemplo, viveu 969 anos. Por todo esse tempo não houve intervenção ou comunicação da parte do Criador que esteja narrada na Bíblia. Os homens se multiplicavam e as famílias estavam aumentando, seguindo a ordem de povoar a Terra.

Mas acontece que existiam certos netos de Deus, os *nefilins*. Eles começaram a nascer quando os filhos de Deus passaram a gerar herdeiros com as filhas dos homens, isso desagradou ao Criador e fez com que repensasse nossa estadia na Terra.

*“Aconteceu que, como os homens se começaram a multiplicar sobre a face da terra e, lhes nasceram filhas. Viram os Filhos de Deus que as filhas dos Homens eram formosas, e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Então disse o Senhor: O **meu** espírito não agira para sempre no homem, pois este é carnal; os seus dias serão cento e vinte anos.*

*Naqueles dias estavam os **Nefilins** na Terra, e também depois, quando os Filhos de Deus conheceram as Filhas dos Homens, as quais lhes deram Filhos. Esses **Nefilins** eram os valentes, os homens de renome, que houve na antiguidade.”*

Gênesis 6:1-5

*“Então **arrependeu-se** o Senhor de ter feito o homem na terra e isso lhe pesou no coração.*

E disse o Senhor Destruirei da face da terra o homem que criei, tanto o homem como o animal, os répteis e as aves do céu; porque me arrependo de os ter feito”

O Criador planejava destruir todos os homens que havia criado e também os nefilins, heróis do antigo mundo. Porém Noé caiu nas graças do Senhor e foi poupado do grande dilúvio, com sua família e todos os animais.

E então a água veio!

Depois do desembarque da arca, Noé se embriagou e perdeu a compostura. Cam, um de seus filhos, tendo visto seu pai inconsciente e nu, chamou seus irmãos, Sem e Jafé. Eles se compadeceram do estado do velho homem e o cobriram, sem olhar para seu embaraço. Por esse motivo, Noé abençoou Sem e Jafé e amaldiçoou Cam em seu quarto filho, Canaã.

*“E disse [Noé]: Maldito seja **Canaã**; servo dos servos será de seus irmãos. E disse mais: Bendito seja o Senhor, o Deus de Sem, e seja-lhe Canaã por servo. Alargue Deus a Jafé, e habite Jafé nas tendas de Sem; e seja-lhes Canaã por servo.”*

Gênesis 9:25-27

Seguindo a narrativa bíblica, depois do grande dilúvio a Terra foi novamente repovoada da semente de Noé. Seus filhos Sem, Cam e Jafé se multiplicaram e deram início ao novo mundo.

Sem se estabeleceu com sua descendência na Ásia. Do seu nome surge o termo “semita”. Seus filhos foram: Elão, Assur, Arpachade, Lude e Arã e de sua prole se originam os impérios da Assíria e Suméria.

A descendência de Cam migrou para a África e seus filhos foram: Cuche, Mizraim, Pute e Canaã. Seu principal império é o egípcio e de sua descendência provêm os povos filisteus, jebuseus, heveus e outros.

Os filhos de Jafé migraram da Ásia para a Europa e seus filhos foram: Gomer, Magogue, Madai, Javã, Tubal, Meseque e Tiras. Jafé é considerado o pai dos europeus porque sua pele era mais clara que a de seus irmãos, como é a dos caucasianos, habitantes da região do Monte Ararate. O último grande império provindo de Jafé foi o de Roma.

A Bíblia credita essa migração para novas terras ao episódio narrado na construção da Torre de Babel. Ali, todos viviam próximos e falavam a mesma língua, até os netos de Noé. Mas Ninrode, seu bisneto, intenta construir em sua cidade, Babel, uma torre que chegue até o Céu, então o Criador os dispersa.

Dos descendentes de Sem vivendo na cidade de Ur nasce um novo povo, um pequeno rebanho a partir de um homem: Abrão. Ele foi tirado da realidade da Ur dos caldeus, sociedade sumeriana onde vivia, atendendo a um chamado para conhecer o verdadeiro DEUS. E é nesse ponto que a cultura cristã, a islâmica e a judaica do mundo inteiro passam a se desenvolver.

Abrão tinha 75 anos, era casado com Sarai e não tinha gerado filhos quando, lá do Céu, o Pai apenas falou com ele e, com uma ordem, também fez uma grande promessa.

“Sai de tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai e vai para a terra que eu te mostrarei; de ti farei uma grande nação e te abençoarei e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção!”

Gênesis 12:1,2

Abrão atendeu ao chamado e, com sua esposa, um primo mais novo, Ló, e tudo o que possuía, seguiu sem destino certo, contando sempre com a orientação e o incentivo do Criador, que passou a lhe *aparecer*:

“Apareceu o Senhor a Abrão e lhe disse: Darei a tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao Senhor que lhe aparecerá.”

Gênesis 12:7

Nessa jornada, Abrão, além do nosso Criador, conhece também Melquisedeque, rei de **Salém**, e a ele entrega as suas primícias. Guarde bem esse nome, 😊 Melquisedeque!

Seguindo sua viagem, em sua jornada até a cidade prometida, eles entram no Egito. Outra civilização proveniente dos filhos de Noé. Sua esposa, ali se identificando como irmã de Abrão, para a segurança do casal, acaba desperdiçando o interesse do Faraó. O Senhor continua prometendo a Abrão a terra prometida, Canaã, e um filho, e os ajuda a deixarem essa cidade.

Depois de saírem do Egito e terem aumentado ainda mais seus bens, seu primo Ló se separa e segue para a cidade de Gomorra. Mas Abrão não estava sozinho. O Senhor sempre lhe aparecia, fazendo-o saber o que viria a acontecer.

“Ao pôr do sol, caiu profundo sono em Abrão, e grande pavor e cerradas trevas o acometeram; então lhe foi dito: Sabe, com certeza, que a tua posteridade será peregrina em terra alheia, e será reduzida a escravidão, e será afligida por quatrocentos anos.”

Gênesis 15:12,13

Nesse ínterim nasce Ismael, filho de Agar, primogênito islâmico e o Senhor lhes ordena a circuncisão. Por conta da fé de Abrão, o nome do casal foi mudado. Agora ele passa a se chamar Abraão, e Sarai, Sara. E todos continuam contando com a presença do Senhor, mas a promessa do filho legítimo ainda não havia se cumprido.

No capítulo 18, o Senhor novamente fala a Abraão. Dessa vez lhe aparece com dois anjos, que estavam indo destruir a cidade onde Ló vivia, Gomorra. Essa era uma cidade muito pecaminosa, cheia de promiscuidade, o que fez com que o Senhor fosse pessoalmente destruí-la. Graças a Abrão, a família de Ló poderia escapar, contanto que não olhassem para trás, não se compadecessem pelos que morriam nem se arrependessem pela destruição. Sua

esposa não cumpre essa ordem e por isso morre, transformando-se numa estátua de sal.

Ló sai de cena, mas não antes de ter uma relação incestuosa com suas filhas, ainda que involuntariamente, e acaba por gerar Moabe e Amom, de quem descenderiam os amaldiçoados povos moabitas e amonitas.

Nessa passagem, um banquete é oferecido ao Senhor e seus anjos e novamente é reforçada a promessa feita sobre a descendência legítima de Abraão. Sara chegou a rir, já estava velha demais para ter filhos, mas a promessa estava feita.

“Apareceu O Senhor a Abraão nos carvalhais do Manre, quando ele estava assentado a entrada da tenda, no maior calor do dia. Levantou ele os olhos e eis três varões em pé em frente dele. Quando os viu correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra...

...Disse um deles: Certamente voltarei a ti, daqui a um ano; e Sara tua mulher dará à luz a um filho. Sara o estava escutando atrás da porta.”

Gênesis 18:1 e 10

Então nasce Isaque, filho da promessa. Abraão tinha 100 anos quando isso aconteceu. Os anos passam e temos a narrativa na qual Deus prova Abraão, pedindo em sacrifício o seu filho. Essa é uma parte da história muito repetida nas igrejas do mundo inteiro. Abraão foi obediente e preferiu atender ao Senhor a poupar seu próprio filho. Isso está descrito no capítulo 22 de Gênesis e acabou tudo bem, pois era somente a fé que Abraão tinha que estava sendo testada.

Isaque, vivo, continua sua vida, casa-se e tem dois filhos com Rebeca: Esaú e Jacó. Eles são gêmeos e já nasceram com uma promessa feita pelo Senhor.

“Duas nações há no seu ventre, dois povos, nascidos de ti, se dividirão; um povo será mais forte que o outro, e o mais velho servirá ao mais moço.”

Gênesis 25:23

Pelos registros bíblicos, a partir do capítulo 25 do versículo 19 em Gênesis está o relato que os dois brigavam realmente desde o ventre. Esaú nasceu com seu irmão agarrado a seu calcanhar, talvez querendo ser o primeiro a vir ao mundo. O fato é que Jacó passou a vida querendo ser o primeiro. Enquanto Esaú se tornou homem do campo e caçador, Jacó era acomodado, vivia pelas tendas. E, sendo mais esperto que seu irmão Esaú, ofereceu-lhe um prato de comida quando este voltava faminto do campo, se em troca lhe desse o seu direito de primogenitura.

Rebeca amava Jacó, mas Isaque, mesmo amando Esaú, foi enganado por sua esposa no final de sua vida. Acabou dando a bênção que seria por direito de Esaú, a seu filho Jacó, com a seguinte sentença:

“Deus te dê do orvalho do céu, e da exuberância da terra, e fartura de trigo e de mosto. Sirvam-te povos, e nações te reverenciem, sê senhor de teus irmãos, e os filhos de sua mãe se encurvem a ti, maldito seja o que te amaldiçoar e bendito o que te abençoar.”

Gênesis 27:28,29

E quando Esaú voltou, não lhe cabia mais a primeira bênção.

“Longe dos lugares férteis da terra será a sua habitação e, sem o orvalho que cai do alto. Viverás da tua espada e servirás a teu irmão. Quando porem te libertares sacudirá o jugo da sua cerviz.”

Gênesis 27:39,40

E assim, se fez conhecida as três gerações mais proeminentes da Bíblia: O Deus de Abraão, Isaque e Jacó.

Esaú seguiu sem sua bênção de direito, tendo seu destino decretado pela palavra de seu pai. Ele teve três esposas: Ada e Aolibama, as duas descendentes diretas de Cam, também amaldiçoado, e Basemate, filha de Ismael. Dessas uniões nasceram Elifaz, Reuel, Jeús, Jalão e Coré. Eles se tornam os edonitas, de onde surgiram os amalequitas, heteus e amorreus.

Jacó segue abençoado, tendo conhecimento do Criador. Ele conhece Raquel, mulher bonita, sobrinha de Rebeca, sua mãe, e logo se apaixona por ela. Mas Labão, seu futuro sogro, tinha outros planos em mente, pois além de Raquel, havia Lia, a primogênita.

“Lia tinha os olhos enfermos, enquanto que Raquel era formosa de porte e de semblante.”

Gênesis 29:17

Com isso, Jacó tem que trabalhar para Labão, por 14 anos, para se casar com as irmãs Lia e Raquel, e assim formar sua família. Entre suas esposas e concubinas ele gera doze filhos: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Dã, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulom, José e Benjamim.

O Senhor continuava falando a Jacó, neto de Abraão, mantendo a aliança que havia feito com seu avô. Jacó sai das terras de Labão para voltar a Canaã e conhece ao Senhor pessoalmente. Num relato um tanto quanto diferente, ele briga com quem ele vê, para ganhar uma bênção.

*“Ficando ele só, lutou com ele um varão, até o romper do dia...
...Então disse: Não se chamará mais o teu nome Jacó, mas Israel; pois como príncipe lutaste Com Deus e com os homens e prevaleceste. Tornou Jacó: Dize, rogo-te, como te chamas? Respondeu ele: Porque perguntas pelo meu nome? E o abençoou ali. Àquele lugar chamou Jacó Peniel, pois disse: Vi a Deus face a face e minha alma foi salva.”*

Gênesis 32:24 e 28-30

A história segue. Jacó, agora Israel, continua sua jornada e Diná, filha de Lia, que não aparece na genealogia, é violentada por um siquemita, nas terras de Canaã. Então seus irmãos, Simeão e Levi, matam todos os homens dessa cidade para honrarem sua irmã. Ainda por aqueles dias, Rúben também acaba saindo da linha e toma para si, uma das concubinas de seu pai. A Bíblia também chama a isso de “conhecer” mais intimamente.

A partir desse momento, José, o preferido de Israel, é vendido por seus irmãos e acaba indo parar no Egito. Ele se torna grande nessa terra, posicionando-se como uma espécie de primeiro-ministro para o faraó. Anos depois, seus irmãos são obrigados pela fome a irem até o Egito, onde reencontram José. Depois da reunião de toda sua família, Jacó, assim como seu pai Isaque, abençoa seus filhos com as seguintes sentenças:

“Rubem, tu és o meu primogênito, minha força e as primícias do meu vigor, o mais excelente em altivez, e poder. Impetuoso como a água, não serás o mais excelente porque profanaste o leito de seu pai.”

Gênesis 49:3-4

“Simeão e Levi, são irmãos da mesma mãe, suas espadas são instrumentos de violência. No seu conselho, não entre minha alma. Com o seu agrupamento, minha glória não se ajunte, porque no seu furor mataram homens e na sua vontade perversa jarretaram touros. Maldito seja o seu furor, pois era forte e a sua ira, pois era dura. Dividi-los-ei em Jacó e os espalharei em Israel.”

Gênesis 49:5-7

“Judá, teus irmãos te louvarão. A tua mão estará sobre a cabeça de teus inimigos e os filhos de teu pai se inclinarão a ti. O cetro não se apartará de ti, nem o bastão de entre seus pés. Até que venha Siló, [enviado] e a ele obedecerão os povos. Ele amarrará seu jumentinho a vide e o filho da sua jumenta, a videira mais excelente; lavará as suas vestes no vinho, e a sua capa em sangue de uvas. Os seus olhos serão cintilantes de vinho, e os dentes, brancos de leite.”

Gênesis 49:8-12

“Zebulom habitará na praia dos mares e servirá de porto de navios, seu limite se estenderá até Sidom.”

Gênesis 49:13

“Issacar é jumento de fortes ossos, de repouso entre rebanhos de ovelhas. Viu que o repouso era bom e que a terra era deliciosa. Baixou os ombros a carga e sujeitou-se ao trabalho servil.”

Gênesis 49:14,15

“Dã julgará o seu povo, como uma das tribos de Israel. Dã será serpente junto ao caminho, uma víbora junto a vereda, que morde os talões do cavalo e faz cair o cavaleiro por detrás.”

Gênesis 49:16,17

“Gade, uma guerrilha o acometerá, mas ele a acometerá por sua retaguarda.”

Gênesis 49:19

“Aser, o seu pão será abundante e ele motivará delícias reais.”

Gênesis 49:20

“Naftali é uma gazela solta, ele profere palavras formosas.”

Gênesis 49:21

“José é um ramo frutífero, junto à fonte, seus galhos se estendem sobre o muro. Os flecheiros lhe dão amargura, o seu arco porém permanece firme e os seus braços permanecem ativos pelas mãos do poderoso Jacó. Sim, pelo pastor e pela pedra de Israel, pelo deus de teu pai, o qual

te ajudará, e pelo todo poderoso o qual te dará as bênçãos do céu, com as bênçãos da profundezas, com as bênçãos do seio e da madre. As bênçãos de teu pai excederão as bênçãos de meus pais até o topo dos montes eternos; estejam sobre sua cabeça, porque foi distinguido entre seus irmãos.”

Gênesis 49:22-26

“Benjamim é lobo que despedaça, pela manhã devora a presa e a tarde, reparte o despojo.”

Gênesis 49:27

Depois da morte de Jacó, ou Israel, o povo permaneceu no Egito por quase 400 anos, como o Senhor havia dito a Abraão. Até que da família de Levi nasce Moisés, por volta do ano 1500 a.C. Moisés teria morrido, caso não fosse acolhido pela filha do faraó, pois esse era o destino de todos os garotos daquela época. Estavam procurando justamente por esse menino, que contra-riando toda e qualquer lógica, passou sua juventude dentro do palácio real.

Porém, quando adulto, assassina um egípcio e precisa fugir. Ele ouve a voz do Criador pela primeira vez dentro de uma chama de fogo, no meio de uma sarça ardente. Novamente é reforçada a promessa feita a Abraão, de possuir a Terra de Canaã. Agora vai cumpri-la na vida de Moisés e de todo o povo que sofria no Egito.

“Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó. Certamente vi a aflição de meu povo, que está no Egito, e ouvi o seu clamor por causa dos seus exatores. Conheço-lhes o sofrimento; por isso descí. A fim de livra-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e ampla, terra que mana leite e mel; o lugar do cananeu, do heteu, do amorreu...”

Êxodo 3:6-8

O Senhor havia falado a Adão, Eva, Caim, Noé e Abraão, mas é a Moisés, que ele se dá a conhecer.

*“Eu sou **YHWH**! Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó como Deus-Todo-Poderoso; mas pelo meu nome **YHWH** (JEOVÁ), não lhes fui perfeitamente conhecido”*

Êxodo 6:2,3

E, assim como foi com Abraão, Isaque e Jacó, foi com Moisés. Jeová continuava falando, instruindo, orientando e, com os poderes concedidos por Jeová, Moisés começa o plano para a retirada dos israelitas do Egito. Dez pragas são lançadas. Jeová endurece e amolece o coração do Rei, de acordo com sua vontade. O Mar Vermelho se abre e o povo o segue. No deserto, torna águas amargas em doces, concede-lhes o maná e então lhes ordena a lei.

Esse é um grande acontecimento. Jeová prepara o povo, pede que todos se consagrem, se purifiquem, pois iria lhes falar. Em Êxodo 19.9 organiza a todos, dizendo que desceria em uma nuvem escura, para que pudessem ouvir a sua voz e assim crerem em Moisés.

Também manda delimitar um cerco ao redor do Monte Sinai e quem ultrapassasse esse limite teria que ser morto a flechadas, visto a importância do momento.

Eis que chega o dia!

*“Ao amanhecer do terceiro dia, houve **trovões, relâmpagos**, e uma nuvem **espessa** sobre o monte, e ouviu-se um somido muito forte de trombeta, de maneira que todo o povo que estava no arraial se estremeceu.”*

Êxodo 19:16

E no decorrer desse dia, Jeová lhes dá seus estatutos. Dez Mandamentos e estes lhes seriam perpétuos, como descrito em Êxodo 20.

*Não terás outros deuses;
 Não faras imagens para adoração;
 Não pronunciarás o nome de Jeová em vão;
 Lembra-te do dia de sábado para o santificar;
 Honra teu pai e tua mãe;
 Não matarás;
 Não adulterarás;
 Não furtarás;
 Não dirás falso testemunho contra teu próximo;
 Não cobiçarás.*

*“Todo o povo presenciou os **trovões**, e os **relâmpagos**, e o somido da trombeta, e o monte **fumegante**; e o povo estremeceu e ficou de longe. Disseram a Moisés: Fala-nos tu, e te ouviremos; porém não fale Deus conosco para que não morramos.”*

Êxodo 20:19-20


Jeová novamente chama Moisés e ele passa 40 dias na presença do Criador, numa nuvem escura que cobria o monte aos olhos de todos. Fala como espera que lhe sejam feitos os sacrifícios de animais, ordena leis e estatutos sobre todos os assuntos, como casamentos, doenças, comidas, povos irmãos, e pede a construção de uma arca, para que sejam levadas as tábuas com o testamento sagrado.

Jeová fala sobre as ordenanças aos sacerdotes, determinando Arão, irmão de Moisés, para toda realização do serviço com a arca. Instruía Moisés a transmitir todo esse ensinamento. Isso leva muito tempo, então o povo rebelde logo perde a fé em Moisés e em Jeová e, constrói um bezerro de ouro, para terem um Deus presente ao qual adorar. Moisés chega a quebrar as tábuas com os mandamentos. O Criador iria destruir todos e recomeçar sua herança em Moisés, quando esse intercede pelo povo.

“Tenho visto esse povo, e eis que é povo obstinado. Agora pois, deixa-me, que o meu furor se acenda contra eles, e os consuma; e Eu farei de Ti uma grande nação...

...Então se arrependeu o Senhor do mal que dissera que havia de fazer ao seu povo.”

Êxodo 32:9,10 e 14

Além dos Dez Mandamentos, nos 40 anos no deserto, Jeová fala muitas outras vezes a Moisés sobre como servi-lo. Isso compreende os livros  **Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio**. Depois que todas as 613 cláusulas sobre as leis foram detalhadas e escritas, chegam enfim à terra prometida, Canaã. Moisés lembra dos feitos e do poder de Jeová diante de toda a congregação se referindo ao grande dia quando no Monte Sinai recebeu sualei.

*“Então chegastes e vos pusestes ao pé do monte, e o monte ardia em fogo até o meio dos céus, e havia **trevas** e **nuvens** e **escuridão**. Então o Senhor **falou do meio do fogo**, a voz das palavras ouvistes; porém além da voz, não vistes semelhança nenhuma.”*

Deuteronômio 4:11,12

Moisés viveu 120 anos. Morreu na Terra de Moabe e o lugar de sua sepultura é um mistério, como descrito nos versículos 5 a 7 de Deuteronômio 34.



Josué

Depois da morte de Moisés, a nação judaica vive um período governado apenas pelo Senhor. Sem rei nem sumo sacerdote, a teocracia de Jeová se estende do período de 1405 até 1043 a.C. descrito nos livros de Josué, Juízes e Rute. Josué era contemporâneo de Moisés, teve sua história narrada dentro do período de bronze, por volta desse ano de 1405 a.C.

Por determinação de Jeová, da geração nascida no Egito apenas Josué e Calebe podem entrar na Terra que deveria manar leite e mel. Moisés chega a ver, mas ele e todos os outros morrem e não vivem a promessa cumprida. Então a Josué cabe a observância da lei e a Eleazar, filho de Arão, o serviço com a arca.

Josué se torna uma espécie de sucessor de Moisés. E ele contava com a ajuda de Jeová.

“Ninguém te poderá resistir todos os dias da sua vida; como fui com Moisés, assim serei contigo, não te deixarei nem te desampararei.”

Josué 1:5

Abençoado por Jeová, promove milagres. Abre o Rio Jordão, faz com que o Sol parasse de girar por um dia e assim Josué fez com que os herdeiros que saíram do Egito adentrassem a terra prometida, tomando posse de Canaã, enfim.

Essa terra estava repleta dos filhos de Cam e de outras descendências que não pertenciam à prole abençoada. E então começaram as guerras para tirar os povos que viviam ali. Liderados por Josué, o povo hebreu matou reis, como o de Seom, o rei dos amorreus, o rei de Jericó, o rei de Ai, o rei de Jerusalém, o rei de Hebrom e assim por diante. Josué tomou para seu povo umas 30 cidades, carregando a arca da aliança e tendo Jeová para assisti-lo.

*“Por muito tempo, Josué fez guerra contra todos esses reis. Não houve cidade que fizesse paz com os filhos de Israel, senão os heveus, moradores de Gibeão; por meio da guerra, as tomaram todas. **Porquanto do Senhor vinha o endurecimento do seu coração** para saírem a guerra contra Israel, a fim de que fossem totalmente destruídos e não lo-grassem piedade alguma; antes, fossem de todo destruídos, como Jeová tinha ordenado a Moisés.”*

Josué 11:18-20

Josué morre com 110 anos. Morre também Eleazar e encerra-se o livro de Josué, no capítulo 24.

Juízes

Josué assenta todas as famílias e morre, não deixando um sucessor como Moisés o deixou. Então, passam algumas gerações, até por volta do ano de 1050 a.C., conforme a narrativa do livro de Juízes. Nessa fase de teocracia, Jerusalém vive um período de pouco mais de 400 anos sem governo sacerdotal, durante o qual Jeová levanta 13 juízes: Otniel de Judá, Eúde de Benjamim, Sangar [origem desconhecida], Débora de Efraim [filho de José], Gideão de Manassés [filho de José], Abimeleque de Manassés, Tola de Issacar, Jair de Manassés, Jefté de Manassés, Ibsã [origem incerta], Elom de Zebulom, Abdom de Efraim e Sansão de Dã.

“Quando o Senhor lhes suscitava juízes, o Senhor era com o juiz e os livrava da mão dos seus inimigos, todos os dias daquele juiz; porquanto o Senhor se compadecia deles ante os seus gemidos, por causa dos que os apertavam e oprimiam”

Juízes 2:18

Mesmo morrendo tanta gente na conquista da terra prometida, ainda sobrou um remanescente pagão entre os israelitas. Depois da morte de Josué, as crises logo voltaram a surgir, mas Jeová estava no controle da situação.

“Estes ficaram para, por eles, o Senhor pôr Israel à prova, para saber se deram ouvidos aos mandamentos que havia ordenado a seus pais por intermédio de Moisés”

Juízes 3:4

Nesse período se levantaram oito guerras. E entre um período de paz e outro, o povo, a cada geração, vivia sob o domínio de nações hostis: mesopotâmios, moabitas, filisteus, cananeus e midianitas. Esses e todos os demais povos levaram mais de 110 anos de opressão ao descanso dos judeus, em sua tão sonhada terra prometida.



Rute

Ainda no período de Juízes, antes do início da monarquia, é citado o livro de Rute. Provavelmente esses eventos se deram a partir do ano de 1111 a.C.

Um homem da tribo de Judá, Elimeleque, vai com sua família para a terra de Moabe, uma terra maldita por ter sido gerada de uma relação incestuosa, mas havia muita fome em Jerusalém.

“Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra; e um homem de Belém de Judá saiu a habitar na terra de Moabe, com sua mulher e seus dois filhos.”

Rute 1:1

Seus filhos se casam com moças dessas terras. Uma delas é Rute e a outra é Nora, ambas moabitas. Noemi, esposa de Elimeleque, perde seu marido e seus dois filhos, ficando apenas com suas noras. Ela se despede das jovens viúvas e decide voltar para Belém de Judá. Rute, muito apegada à sogra, sai de sua terra Moabe e segue com Noemi. Ela conhece e se casa com Boaz, da família de Judá. Deles descenderia o segundo rei dos judeus.

“Então as mulheres disseram a Noemi: Seja o Senhor bendito, que não deixou, hoje, de te dar um neto que será seu resgatador, e seja afamado em Israel o nome deste.”

Rute 4:14



Samuel

Samuel nasce em 1095 a.C. com a missão de restaurar o serviço sacerdotal levítico, iniciado na época de Moisés, e assim dar início à era monárquica de Jerusalém. Essa narrativa se estende até o ano de 970 a.C. e Jeová, que se comunicava através de seus sacerdotes, não havia levantado nenhum grande profeta até Samuel. Por isso tamanha era sua importância no início da era monárquica de Israel.

O povo, até então sem juiz, sem sumo sacerdote e sem rei, impacientemente pede e lhes é dado um rei. Da tribo de Benjamim é eleito Saul. Moço alto, bonito, forte, obediente aos pais. Ungido por Samuel, Saul é eleito rei sobre os judeus.

“Então disse Samuel a todo o povo: Vedes a quem o Senhor escolheu? Pois em todo o povo não há nenhum semelhante a ele. Então todo o povo rompeu em gritos! Viva o rei!”

I Samuel 10:24.

Depois da sua ascensão, Saul faz coisas que desagradam a Jeová. Oferece sacrifícios sem que tivesse a permissão de o fazer e é reprovado.


*“Então veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo: **Arrependo-me** de haver constituído Saul rei, porquanto deixou de me seguir e não executou as minhas palavras...”*

I Samuel 15:11

Jeová se lembra de uma antiga questão que tinha contra os filhos de Amaleque e manda que Saul vá até sua cidade, mate todos e destrua tudo quanto possui. Saul obedece, mas poupa o rei, os seus soldados, o melhor do gado e das ovelhas para serem ofertados ao Senhor.

*“Porque pois, não atentastes a voz do Senhor, mas te lançaste ao despojo, e fizeste o que era mal perante o Senhor? Então disse Saul a Samuel: Pelo contrário, dei ouvidos a voz do Senhor e segui o caminho pelo **qual o Senhor me enviou**, e trouxe Agague, rei de Amaleque, e os amalequitas destruí totalmente...
...E o espírito do Senhor se retirou de Saul, e o assombrava um espírito mau da parte do Senhor”*

I Samuel 15:19,20 e, 16:14.

Por esses enganos, contradições e falhas, Saul é rejeitado. Então, chega a vez de Davi. Neto de Rute, a moabita, com Boaz, da tribo de Judá. No ano de 1040 a.C. nasce Davi, um homem de acordo com o coração de Jeová. Em I Samuel 16.13 consta como ele foi escolhido, ungido e apossado pelo espírito do Senhor. E desde sempre teve uma relação especial com o Criador. Escritor da maioria das poesias e textos contidos no  **Livro de Salmos** sua fidelidade e posicionamento a favor do Senhor estão descritas em muitas passagens, como a que segue.

Não aborreço eu, Senhor, os que te aborrecem? E não abomino os que contra ti se levantam? Aborreço-os com ódio consumado; para mim são inimigos de fato. Sonda-me ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos; vê se há em mim algum caminho mal e guia-me pelo caminho eterno”

Salmos 139:21-24

Aqui se dá início ao cumprimento da bênção de Jacó. Os irmãos de Judá o louvavam, a mão do rei descendente de Judá estaria sobre o pescoço de seus inimigos e a realeza não mais se afastaria de sua casa. Jeová se lembra dessa bênção. Davi era homem de guerra, matou um nefelin, ou gigante, chamado Golias, e já nessa época as mulheres alegres de Jerusalém cantavam:

“Saul feriu os seus milhares, porém Davi seus Dez milhares.”

I Samuel 18:7.

E Davi crescia em graça perante Jeová e os homens, como Jonatas, filho de Saul, que o amou como a sua própria alma.

“E sucedeu que acabando Davi de falar com Saul, a alma de Jonatas se ligou com a de Davi; e Jonatas o amou como à sua própria alma...

*...E indo-se o moço, levantou-se Davi da banda do sul, e **lançou-se sobre o seu rosto em terra, e inclinou-se três vezes, e beijaram-se um ao outro**, e choraram juntos, até que Davi chorou muito mais.”*

I Samuel 18:1, 20:41.

Davi assume, o trono no ano de 1003 a.C. com a idade de 37 anos. Saul e Jonatas morreram logo depois e Davi, sofrendo muito com a morte dos dois, fez um juramento de benignidade para com a casa de Saul e a sua descendência por todo o seu reinado.

“Saul e Jonatas, queridos e amáveis, tanto na vida como na morte não se separaram. Eram mais ligeiros que as águias, mais fortes que os leões...

*...Angustiado estou por ti, meu irmão **Jonatas**; quão amabilíssimo me eras! **Mais maravilhoso me era o teu amor do que o amor de mulheres”***

II Samuel 1:23 e26

Davi refletia o coração de Jeová, que preservou sua aliança em todo reinado de Davi. Mesmo quando Davi pecou, adulterando e mandando para a morte um inocente, teve sua vida poupada pelo Senhor. Mas a espada nunca mais se afastou do seu lar. Seu filho recém-nascido precisou morrer; Tamar, sua filha, foi violentada por seu irmão, Amnom, e Absalão acabou por matar Amnom para honrar sua irmã. Absalão tentou destituir Davi de seu trono e violentou as concubinas do seu pai à vista de todos, como está descrito em 2 Samuel 16.21, 22. Mas Jeová interveio.

*“Houve, em dias de Davi, uma **fome de três anos consecutivos**. Davi consultou ao Senhor e o Senhor disse: Há culpa de sangue sobre Saul e sobre sua casa, porque ele matou os Gibeonitas.”*

II Samuel 21:1

Para poupar o povo inocente que sofria tantos mandos e desmandos, Davi precisou quebrar a promessa feita a Saul e Jonatas e, entregou seus últimos setes filhos vivos, incluindo o jovem deficiente Mefibosete, aos gibeonitas. Para assim concluir a vingança preparada por Jeová, como descrito nos versículos 8 e 9 de 2 Samuel 21. Depois de terem sido entregues, como ordenado, e enforcados, Davi desfrutou de um momento de paz. Assim se cumpriram seus dias.

De pastor de ovelhas, a rei. Servo forjado desde o ventre, que entoava as mais lindas canções ao seu Senhor em forma de salmos e que sempre colocou Jeová antes de qualquer decisão. Foi valente homem de guerra, conquistou e aumentou em muito as posses de Israel. Foi perseguido todos os dias da sua vida, mas tinha Jeová como seu escudo e fortaleza. Sonhava em construir um templo para seu Senhor, contudo, por ter muito sangue em suas mãos, seu filho Salomão foi designado para essa tarefa, pelo próprio Jeová. E descansou em paz, aos 70 anos, no ano de 970 a.C. cheio de bens e riquezas e com a promessa feita por Jeová.

“Quando os teus dias se cumprirem e descansares com teus pais, então farei levantar depois de ti o teu descendente, que procederá de Ti, e estabelecerei o seu reino. Este edificará uma casa ao meu nome, e eu estabelecerei para sempre o trono do seu reino”

II Samuel 7:12,13

Reis e suas Crônicas

As histórias contidas em 1 e 2 Reis e em 1 e 2 Crônicas se dão com o início do reinado de Salomão.



“Eis que te nascerá um filho, que será homem de repouso; porque lhe darei repouso de todos os seus inimigos ao redor; portanto Salomão será o seu nome, e eu darei paz e descanso a Israel nos seus dias.”

I Crônicas 1:22

Adonias, filho legítimo e primeiro sucessor ao trono, não exerceu seu direito, mas teve em Salomão, seu irmão caçula, um rei escolhido e preparado pelo próprio Senhor para construir o grande templo e aumentar ainda mais a fama e as posses de Jerusalém.

*“Então disse Salomão: **O Senhor tem dito que habitaria nas trevas.** E eu te tenho edificado uma casa para morada, e um lugar para a tua eterna habitação.”*

II Crônicas 6:1

E assim é construído o templo do Senhor, o lugar da sua habitação. Sua glória enche todo o templo à vista de todos e Salomão avança, crescendo em saber e riquezas, diante de toda Israel. Por sua sabedoria, escreveu os  **Livros de Provérbios e Eclesiastes** e, por amar demais, escreveu o livro  **Cantares de Salomão**.

Tomou para si 700 mulheres e 300 concubinas – isso mesmo, 1.000 mulheres! Entre elas algumas filhas do faraó e a lendária rainha de Sabá, descendente de Cuxe, o primeiro filho de Cam. Tornou-se assim o rei mais rico da Terra, tanto em posses como em esposas.

*“O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de **666** talentos de ouro, além do que entrava dos vendedores e, do tráfico dos negociantes, e de todos os reis da Arábia e, dos governadores da terra.”*

I Reis 10:14,15

Tantas mulheres acabaram fazendo com que conhecesse e adorasse também a outros deuses. Jeová então levanta Hadade, um edomita, da linhagem real de Esaú.

*“Também **Deus levantou** a Salomão **outro adversário**, Rezom, filho de Eliada, que havia fugido do seu senhor Hadadezer, rei de Zobá. Ele ajuntou homens e se fez capitão de um bando; depois do **morticínio** feito por Davi, eles foram para Damasco, onde habitaram e onde constituíram rei a Rezom.”*

I Reis 11:23

Salomão reinou por 40 anos e seu trono foi entregue por Jeová às mãos de Jeroboão, filho de Nebate, da tribo de Efraim, um de seus servos. Cumpriu-se assim uma nova ordenança sobre a casa de Davi, a divisão do reino em duas nações distintas.

“E disse a Jeroboão: Toma dez pedaços, porque assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eis que rasgarei o reino da mão de Salomão, e a ti, darei dez tribos.”

I Reis 11:31

O povo sofria com a imposição da grande carga tributária e com o trabalho forçado, heranças deixadas pelo antigo rei, Salomão. E assim, a nação de Israel se divide, formando o Reino do Norte e o Reino do Sul.

Jeroboão assume a cidade de Samaria e passa a liderar as 10 tribos que se rebelaram contra os impostos, formando o Reino do Norte, Israel.

Enquanto isso, Roboão, filho de Salomão, segue reinando com duas tribos em Jerusalém, formando o Reino do Sul, Judá.

Israel se contaminava a cada dia com a idolatria de Jeroboão enquanto que em Judá:

*“Teu pai fez pesado o nosso jugo, agora, pois, alivia tu a dura servidão de teu pai e o seu pesado jugo que nos impôs e, nós te serviremos...
...E lhe falou segundo o conselho dos jovens, dizendo: Meu pai fez pesado o vosso jugo, porém eu ainda o agravarei; meu pai vos castigou com açoites, eu, porém, vos castigarei com escorpíões”*

I Reis 12:4 e 14

Jeroboão e Roboão assumem seus tronos no ano de 931 a.C. Tudo ia mal tanto para o Reino do Norte quanto para o Reino do Sul, e esse foi o começo do grande declínio para as duas tribos.

Israel

As tribos de Rúben, Simeão, Dã, Naftali, Gade, Aser, Issacar, Zebulom, Efraim e Manassés formam o Reino do Norte, Israel. O reino teve 19 monarcas na época de reis e crônicas, em meio a muita instabilidade e conflitos vividos com seus irmãos de Judá e as demais cidades vizinhas, até vir a ser extinto no ano de 722 a.C.

✧ Jeroboão, servo de Salomão, liderou as dez tribos que lamentavam a opressão vinda por parte de Salomão e seu filho herdeiro, e reivindicou ao Rei Roboão que fosse revista a carga tributária. Não houve acordo e isso dividiu o reino. O templo de adoração ficou nos limites do Reino do Sul e, temendo que o povo se reunificasse, Jeroboão construiu templos pagãos em suas terras. Então, Jeová se manifesta através de seus profetas.

*“...**Portanto**, eis que **trarei o mal** sobre a casa de Jeroboão, e eliminarei de Jeroboão todo e qualquer do sexo masculino, tanto escravo como livre, e lançarei fora os seus descendentes da casa de Jeroboão, como se lança fora o esterco, até que de todo, ela se acabe”*

I Reis 14:10

Jeroboão morre depois de reinar por 22 anos e é lamentado apenas por seu filho, Nadabe. (Referências bíblicas: I Reis 11.26; 12.12-33; 14.1-20)

✧ Nadabe sucedeu o trono e reinou apenas por dois anos. Foi assassinado por Baasa, cumprindo assim a profecia do Senhor. (Referências bíblicas: I Reis 14.20; 15.25-31)

✧ Baasa, da tribo de Issacar, filho do profeta Aias, que profetizou contra Jeroboão, reinou por 24 anos. Matou todos os descendentes de Jeroboão, o que irritou a Jeová e, com isso, teve um reinado conturbado. – Como se houvesse paz para esse povo **0_0** - Entrou em guerra contra seus irmãos do Reino do Sul e teve a seguinte sentença através do profeta Jeú. (Referências bíblicas: I Reis 14.10; 15.20-34; 16.1-13; 2 Crônicas 16.4, 5)

“Eis que te exterminarei a ti, Baasa, e os teus descendentes e farei a tua casa como a casa de Jeroboão, filho de Nabate”

I Reis 16:3

“Assim veio a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Jeú, filho de Hanani, contra Baasa e contra a sua descendência, e isso por todo o mal que fizera perante o Senhor, irritando-o com suas obras, para ser como a casa de Jeroboão, e também porque matara a casa de Jeroboão”

I Reis 16:7

✧ Elá, filho de Baasa, sucede o trono e reina por apenas dois anos, até ser assassinado por Zinri, um dos comandantes dos carros do seu exército. (Referências bíblicas: I Reis 16.6-14)

✧ Zinri matou todos os descendentes de Elá e Baasa, conforme profecia dada pelo Senhor Jeová e tomou o trono de Israel. Reinou apenas por sete dias, pois logo que assumiu o trono houve rumores de que o povo com o comandante de seu exército iria depô-lo com novo golpe. Então ele se suicida. (Referências bíblicas: I Reis 16.8-20)

✧ Onri era o general que havia assumido o exército de Israel e fez com que Zinri o temesse, a ponto de cometer suicídio. Proclamado rei pelo povo, reinou por doze anos e não agradou a Jeová porque, como todos os outros, era idólatra. Gerou a Acabe e tomou Jezabel para ser esposa de seu filho, a fim de estabelecer uma aliança com os fenícios. Isso fez com que a idolatria fosse elevada a outro nível. (Referências bíblicas: I Reis 16.15-28)

✧ Acabe se casou com Jezabel e reinou por 22 anos. Eles eram tão maus, que os camponeses passaram a se vender como escravos. Na vida religiosa, além de idolatrarem outros deuses, levavam o povo a também cometer tais atos. Nesse tempo é levantado o profeta Elias, que determina a sorte do casal. (Referências bíblicas: I Reis 16.28-34; 18.1-46; 20.1-43; 21.1-29; 22.37-40; 2 Reis 2.9-26; 2 Crônicas 18.1-34)

“Eis que trarei o mal sobre ti, e arrancarei a tua posteridade, e exterminarei de Acabe a todo do sexo masculino, quer escravo quer livre, em Israel... Também de Jezabel falou o Senhor: Os cães devorarão Jezabel dentro dos muros de Jezreel.”

I Reis 21:21 e 23.

✧ Acázias, filho de Acabe e Jezabel, passou a reinar depois da morte do pai. Existe um rei em Judá com o mesmo nome, mas são de descendências diferentes. Ele permanece no trono por dois anos. Como continua seguindo os conselhos da sua mãe idólatra, Jezabel, não foi bem-sucedido. Teve seu reino

invadido por Moabe e acabou morrendo depois de cair de uma sacada. Em todo esse tempo Jeová estava presente e fez muitos sinais e maravilhas. Através de Elias, matou, com fogo do Céu, todos os profetas de Baal e 100 homens do exército de Acazias. (Referências bíblicas: 1 Reis 22.52-54; 2 Reis 1.1-18)

✧ Jeorão, também conhecido como Jorão, irmão de Acazias, é herdeiro do trono por parte de Acabe e Jezabel. Reinou por 12 anos. Não deve ser confundido com Jeorão do Reino do Sul. Foi assassinado pelo novo rei escolhido por Jeová, Jeú. Nessa época, Eliseu, profeta sucessor de Elias, aumentou o azeite de uma viúva, curou da lepra um comandante do exército da Assíria, Naamã, e até fez um machado flutuar no rio Jordão. (Referências bíblicas: 2 Reis 3.1-27; 8.16-29; 9.14-25)

✧ Jeú, ungido pelo profeta Eliseu, sucede o trono de Israel e permanece por 28 anos. Além de matar Jeorão, mata também Acazias, Jezabel e todos da sua casa, incluindo um neto também chamado Acazias que reinava em Judá. Mata também os sacerdotes de Baal, retira os altares construídos para outros deuses, deixando os bezerros construídos por Jeroboão. Tem seu reino invadido por Hazael, rei da Síria e assim é assassinado, deixando o trono para seu filho. (Referências bíblicas: 1 Reis 12.28-29; 19.16; 2 Reis 9.1-37; 10.1-36)

✧ Jeocaz, filho de Jeú, herda o trono e reina por 17 anos. Nesse período volta com o culto a outras divindades, o que acende a ira de Jeová, fazendo com que suas terras sejam totalmente tomadas pelos assírios. Mas volta ao Senhor e, por Sua misericórdia, pode retornar à sua casa. Ao morrer, deixa o trono de Israel ao seu filho. (Referências bíblicas: 10.35; 13.1-9)

✧ Joás, também conhecido como Jeoás, sucessor de Jeocaz, reina por 17 anos. Mesmo com má índole perante o povo, obtém êxito em suas lutas. Desafiado por Amazias, rei de Judá, toma vantagem e, além de render Amazias, destrói o muro do Reino do Sul e saqueia toda a cidade em busca de ouro e utensílios sagrados. Vence por três vezes os assírios, que continuam apertando o cerco contra Israel, até sua morte. (Referências bíblicas: 2 Reis 13.9-25; 14.8-12; 2 Crônicas 25.17-24)

✧ Jeroboão 2, filho herdeiro de Joás, reinou por 41 anos. Andou nos mesmos caminhos do primeiro rei Jeroboão e foi considerado um mau rei por Jeová, porém teve um reinado próspero. Reergueu as dez tribos, recuperou todo o domínio de Salomão e, deixando a decadência em que viveram os últimos treze reis, trouxe esplendor ao Reino do Norte. Seu reinado se estende do ano de 782 a 753 a.C. (Referências bíblicas: 2 Reis 14.23-29)

Nessa época são levantados dois profetas que dão nome aos livros citados na sequência:

Amós

No reinado de Jeroboão 2, em meados de 765 a 760 a.C., um pastor de ovelhas é tomado do campo para profetizar contra Judá e principalmente contra Israel, sobre quatro grandes pecados: tratamento desumano dispensado entre seus irmãos; opressão aos pobres; grande orgulho por suas posses e adoração sem sinceridade. Aqueles que permanecessem firmes na lei do Senhor, viveriam dias melhores.

“Assim diz o Senhor: Por três transgressões de Judá e por quatro, não retirarei o castigo; porque rejeitaram a lei do Senhor, e não guardaram os seus estatutos, antes se deixaram enganar por suas próprias mentiras, após as quais andaram seus pais. Por isso porei fogo a Judá, e ele consumirá os palácios de Jerusalém.”

Amós 2:4,5

“Mudarei a sorte do meu povo de Israel; reedificarão as cidades assoladas e nelas habitarão, plantarão vinhas e beberão o seu vinho, farão pomares e lhes comerão o seu fruto. Plantá-los-ei na sua terra e, dessa terra que lhes dei, já não serão arrancados, diz o Jeová, teu Senhor”.

Amós 9:14,15

Jonas

Também no reinado de Jeroboão II, enquanto Uzias reinava sobre Judá, Jonas é enviado a profetizar na cidade de Nínive, mas se recusa a ir de boa vontade. Toma um navio para fugir para Társis e Jeová faz com que o marse revolte.

Para que o navio não afunde matando assim a todos, Jonas é jogado ao mar e salvo por um grande peixe, que o engoliu e o manteve em seu ventre por três dias, até ser cuspidos na praia de Nínive. Jonas prega para o povo. A cidade se arrepende e é poupada do fogo consumidor de Jeová.

“Quem sabe se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos.”

Jonas 3:9

“Tornou o Senhor a dizer: Tens compaixão da planta que te não custou trabalho, a qual não fizeste crescer, que numa noite nasceu e numa noite pereceu, e não hei de eu ter compaixão da grande cidade de Nínive, em que há mais de cento e vinte mil pessoas, que não sabe discernir entre a mão direita e a mão esquerda, e também muitos animais?”

Jonas 4:10,11

✧ Zacarias, sucessor de Jeroboão II, ficou no trono por apenas seis meses. Assim como seu pai, não agradou ao Senhor. Foi morto por seu sucessor e, sendo descendente de Jeú, cumpre assim a profecia. (Referências bíblicas: 2 Reis 14.29; 15.8-11-15)

“Pelo que disse o Senhor a Jeú: Porquanto bem executaste o que é reto perante mim e fizeste à casa de Acabe segundo tudo quanto era do meu propósito, teus filhos até a quarta geração se assentarão no trono de Israel.”

II Reis 10:30

✧ Salum, filho de Jades, assassina Zacarias, toma o trono, reina por um mês e é assassinado pelo próximo rei. (Referências bíblicas: 2 Reis 15.10-16)

✧ Manaém assassina Salum, toma o trono e reina por 10 anos. Era um rei cruel e idólatra. Muito violento, não poupava nem as mulheres grávidas da sua cidade, rasgando-as pelo ventre. Quando sitiado pelo rei da Assíria, impôs altas taxas aos seus súditos e pagou pela liberdade das suas terras. Mas morreu em paz, deixando o trono para seu filho. (Referências bíblicas: 2 Reis 15.17-22)

✧ Pecaías, herdeiro de Manaém, reinou por dois anos. Foi assassinado dentro da sua casa por Peca, filho de Remalias, comandante de seu exército. (Referências bíblicas: 2 Reis 15.22-26)

Entre os reinos de Zacarias, Salum, Manaém, Pecaías, Peca e Oseias um profeta, também chamado Oseias, falou ao povo e teve seu ministério narrado no livro que leva seu nome.



Oseias

Por volta do ano de 760 a.C., por meio da vida de Oseias, Jeová mostra seu ‘amor’ pelo povo, fazendo com que Oseias se case com uma mulher de prostituição, para representar a nação que Ele havia criado. Gomer dá à luz três

filhos, que inicialmente são chamados de Jezreel [Deus dispersa], Lo Ruama [Desfavorecida] e Lo Ami [Não meu Povo]. Em seguida Jeová muda o nome das crianças, para Ruama e Ami, Favor e Meu Povo, respectivamente. Oseias segue amando Gomer, que não cansava de se prostituir. E assim concluiu o seu ministério profético, predizendo a sorte de Israel.

“Desposar-te-ei comigo para sempre; desposar-te-ei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade, e em misericórdias; desposar-te-ei comigo em fidelidade, e conhecerás ao Senhor. Naquele dia, eu serei obsequioso, diz o Senhor, obsequioso aos céus, e estes à terra; a terra obsequiosa ao trigo, e ao vinho, e ao óleo; e estes a Jezreel. Semearei Israel para mim na terra e compadecer-me-ei da Desfavorecida e a Não Meu Povo, direi: Tu és o meu povo! Ele me dirá: Tu és o meu Senhor.”

Oséias 2:19-23

☆ Peca, que apesar do nome não descende de Pecaías, assassina seu rei e toma o trono, reinando pelos próximos 20 anos. Tentou lutar contra seus irmãos de Judá, porém, foi tomado pelo rei dos assírios, que dominou quase todas as suas cidades e passou a levar cativo o povo para a Assíria. Depois de ser rendido pelos inimigos, Oseias rebela-se e assassina seu rei, vindo a se tornar o último rei de Israel. (Referências bíblicas: 2 Reis 15.25-31)

☆ Oseias, filho de Elá, após assassinar o rei antecessor, permanece na capital Samaria por nove anos. O rei tenta uma aliança com o Egito para livrar seu povo do domínio assírio, mas não tem êxito. Por não pagar os impostos requeridos pela Assíria, o rei é deposto e levado cativo para a Babilônia, com o restante do povo que ainda permanecia em Israel. Eles passam a viver em cidades como Hala, Habor e nunca mais regressaram. Assim é extinto o Reino de Israel, que teve seu início independente em 931 a.C. e terminou com o exílio de Oseias, em 722 a.C. (Referências bíblicas: 2 Reis 15.30; 17.1-23)

Judá

O Reino do Sul era composto pelas tribos de Judá e Benjamim. Enquanto Israel vivia seus conflitos e escravidão, Judá tinha lá as suas crises e enfermidades, mas buscava andar de acordo com as leis do Senhor. Foram ao todo vinte reis a partir de Roboão que, como vimos antes de conhecermos a história de Israel, era herdeiro direto de Salomão.

✧ Roboão assume o trono com 45 anos de idade e reina por 17 anos em Jerusalém. Por seguir o caminho mercenário de seu pai, causa a divisão no reino. Tendo como exemplo a idolatria paterna, segue os mesmos caminhos trilhados por ele no fim da sua vida. Por esse motivo, Judá não teve dias de paz em seu reinado. Perdeu, numa investida do rei Sisaque, do Egito, todos os utensílios sagrados acumulados por Davi e Salomão e toda a sua riqueza pessoal. Morreu e deixou o trono para seu filho. (Referências bíblicas: I Reis 11.43; 12.1-24; 14.21-30; 2 Crônicas 10.1-19; 11.1-12; 12.1-16)

✧ Abias, ou Abião, como também era conhecido, é filho de Roboão com Maaca, filha de Absalão. Depois de herdar o trono, permanece reinando por três anos. Não era bem visto pelo Senhor, mas tentando contra seus irmãos do Norte, vence uma batalha contra o primeiro rei, Jeroboão, tornando-se assim poderoso em Jerusalém. Casou-se com 14 mulheres e teve 22 filhos e 16 filhas, deixando o trono para Asa. (Referências bíblicas: I Reis 14.31; 15.1-8; 2 Crônicas 12.16; 13.1-22; 14.10).

✧ Asa reina por 41 anos. Ele e seu povo procuram se voltar ao Senhor, deixando a idolatria de seus pais. Chegou a depor a sua mãe. Teve a cidade invadida por Zerá, com um exército de um milhão de homens, mas o próprio Senhor os venceu. Quando Baasa tentou contra Judá, o rei Asa fez aliança com os assírios, o que desagradou a Jeová. Ele também não deu ouvidos ao vidente Hanani, enviado pelo Senhor. Passou a oprimir seu povo e foi acometido de uma doença grave nos pés, morrendo dois anos depois. (Referências bíblicas: I Reis 15.1-24; 2 Crônicas 14.1-15; 15.1-19; 16.1-14)

✧ Josafá assume o trono deixado por seu pai e reina por 25 anos. Foi fiel ao Senhor e por isso seu reinado foi bem-sucedido. Aumentou as posses do Reino de Judá e seu exército. Tentou amparar o rei Acabe, que era seu contemporâneo de reinado, mandando levitas e sacerdotes para que o povo se voltasse ao Senhor. Mas além do interesse espiritual, fez aliança com Acabe para entrarem em guerra contra Ramote-Gileade, vencendo ele a guerra, enquanto o reino de Israel perdia a batalha. Jeová arquitetou toda a missão.

*“Perguntou o Senhor: **Quem enganará Acabe**, o rei de Israel, para que suba e caia em Ramote-Gileade? Um dizia dessa maneira, e outro de outra. Então, saiu um Espírito, e se apresentou diante do Senhor, e disse: Eu o enganarei. Perguntou-lhe o Senhor: Com o que? Respondeu ele: **Sairei e serei espírito mentiroso na boca de todos os seus profetas. Disse o Senhor: Tu o enganarás e ainda prevalecerás, sai e faze-o assim.**”*

II Crônicas 18:19-21

Os moabitas e os edonitas também levam a guerra até Judá, mas Jeová intervém e ganha a luta sozinho, deixando muitos despojos de guerra para a sua nação eleita. Josafá tenta aumentar ainda mais sua riqueza, se aliando a Acazias, filho de Acabe, e construíram navios para irem até Ofir. Mas, sem sucesso, morre, e seu filho governa em seu lugar. (Referências bíblicas: I Reis 15.24; 22.1-52; 2 Crônicas 17.1-19; 18.1-34; 19.1-11; 20.1-37)

☆ Jorão, também conhecido como Jeorão, causa muita confusão aos estudiosos da Bíblia, por causa do seu homônimo Jeorão, do Reino do Norte, filho de Acabe. Esse Jorão é filho de Josafá e se torna genro de Acabe ao se casar com sua filha, Atalia. E reinou por oito anos. Além do nome em comum, pratica também as mesmas iniquidades e, assim, mata a seus irmãos e alguns príncipes de Israel. Não demora e Jeová responde, trazendo sua sentença através dos edonitas, arábios e filisteus, que invadem o palácio e levam tudo quanto o rei possuía, incluindo suas mulheres. Seus filhos são mortos, sobrando apenas o caçula, Acazias. Nessa época o profeta Obadias é levantado para acalmar o povo, em vista dos ataques dos edomitas. (Referências bíblicas: 2 Reis 8.16-24; 22.51; 2 Crônicas 21.1-20)

Obadias

Por ele não citar nenhum rei, a data exata do seu ministério não é definida por nenhuma bancada teológica, porém, pelas profecias sobre ataques de Edom contra Jerusalém, acredita-se que viveu e fez anúncios pela vontade do Senhor na época em que Jorão reinava. Seu livro é extremamente curto, tendo apenas vinte e um versículos, e sua obra fala sobre a ascensão de Jerusalém e sobre os castigos que abateriam Edom.

“Visão de Obadias. Assim diz o Senhor Deus a respeito de Edom: Temos ouvido as novas do Senhor, a ás nações foi enviado um mensageiro que disse: Levantai-vos, e levantemo-nos contra Edom para a guerra.

...E a casa de Jacó será fogo, e a casa de José chama, e a casa de Esaú, palha e, se acenderão contra eles, e os consumirão, e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor o disse.”

Obadias 1:1 e 18

☆ Acazias, neto de Acabe e Jezabel, assume o reino com 22 anos, mas permanece no trono por apenas um ano. Ele reina no mesmo período em que em Israel o rei é Jeorão e ambos os reis são assassinados pelo **profeta** Jeú e seus sacerdotes.

“Foi da vontade do Senhor que Acazias, para a sua ruína, fosse visitar a Jeorão; porque vindo ele, saiu com Jeorão para encontrar-se com seu Jeú, filho de Ninsi, a quem o Senhor tinha ungido para desarraigar a casa de Acabe.”

II Crônicas 22:7

Morreu sem deixar sucessor. (Referências bíblicas: 2 Reis 8.24-26; 9.16-29; 2 Crônicas 22.1-10)

☆ Atalia, filha de Acabe com Jezebel, casada com Jorão, rei de Judá, mãe de Acazias do Sul, se livra dos ataques de Jeú, do Reino do Norte, para tomar o trono e se tornar rainha de Israel por seis anos. A primeira coisa que faz ao tomar posse do reino é matar todos os membros da família real, inclusive seus netinhos. Trazendo a idolatria em seu sangue, faz com que sejam construídos altares para Baal, seu deus, e leva os utensílios sagrados de Jerusalém para a realização de seus cultos. No final de seu reinado, Joás, o único neto que havia escapado, é aclamado rei, o que desencadeia uma rebelião. Atalia vai até o templo de Jeová e é assassinada. (Referências bíblicas: 2 Reis 11.1-21; 2 Crônicas 22.10-12; 23.12-21;24.7)

☆ Joás, filho de Acazias, foi ungido rei, assume o trono com apenas sete anos de idade e reina por 42 anos. Foi criado pelo sacerdote Joiada, aprendendo tudo sobre a lei do Senhor. E mesmo dedicando muito de seus ganhos para a reedificação do templo sagrado de Jerusalém, era precipitado. Quando seus príncipes vieram ao seu encontro, ele os atendeu permitindo que servissem a outros deuses, o que irou grandemente Jeová. Foram enviados profetas, como Zacarias, filho de Joiada, para repreendê-lo, dizendo que o Senhor o abandonaria. Joás agiu

maldosamente, e permitiu que o profeta fosse morto a pedradas dentro do templo. Jeová então intervém de maneira mais dura, levantando Hazael, rei da Síria, para saquear Jerusalém. Joás fica ferido e é assassinado em seu leito de enfermidade, por seus próprios servos. (Referências bíblicas: 2 Reis 12.2; 12.1-21; 13.1; 2 Crônicas 22.11; 24.1-27)

Joel

Em seu livro, o profeta Joel não faz menção a nenhum rei. A maioria dos teólogos credita seu ministério durante o reinado de Joás, dados os anúncios de um ataque muito forte vindo de outras nações e as sentenças daqueles que fariam escravos os filhos de Judá.

“Palavra do Senhor que foi dirigida a Joel, filho de Petuel...

...O que deixou o gafanhoto cortador, comeu-o o gafanhoto migrador, o que deixou o migrador, comeu-o o gafanhoto devorador, o que deixou o devorador, comeu-o o gafanhoto destruidor...

*...Ah! Que dia! Porque o **dia do Senhor** está perto e vem como assolação do Todo-Poderoso.”*

Joel 1:1,4,15

*“**Dia de escuridade e densas trevas, dia de nuvens e de negridão!** Como a alva por sobre os montes, assim se difunde um povo grande e poderoso, qual desde o tempo antigo nunca houve, nem depois dele haverá pelos anos em diante, de geração em geração. À frente dele vai o fogo devorador, atrás, chama que abrasa; diante dele, a terra é como o Jardim do Éden, mas, atrás dele, um deserto assolado. Nada lhe escapa...*

...O Senhor levanta a voz diante do seu exército; porque muitíssimo grande é o seu arraial; porque é poderoso quem executa as suas ordens, sim, grande é o dia do Senhor e muito terrível! Quem o poderá suportar?

...Ainda assim, agora mesmo, diz o Senhor: Converti-vos a mim de todo o vosso coração e isso com jejuns, com choro e com pranto...

...Quem sabe não se voltará e, se arrependerá, e deixará após si uma benção, uma oferta de manjares e libação para o Senhor, vosso Deus?

...E acontecerá, depois, que derramarei o meu espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão, vossos velhos sonharão e, vossos jovens terão visões.”

Joel 2:2,3,11,14,28

✧ Amazias, filho de Joás, herda o trono e reina por 29 anos. Buscava agradar ao Senhor, mas era falho em seu coração. Ao assumir o reino, vinga seu pai, matando os servos que haviam conspirado contra o rei, poupando seus filhos e famílias. Logo conquista Sela, a capital dos edomitas. Com essa vitória, realiza cultos aos deuses dos edomitas, o que faz com que Jeová destrua seu reino. Jeoás, rei de Israel, entra em luta contra seus irmãos do Reino do Sul, derrota Amazias, derruba as portas da entrada de Jerusalém e leva tudo o que tem valor. O rei de Judá foge para a cidade de Laquis e acaba seu reinado assassinado pelos seus. (Referências bíblicas: 2 Reis 12.21; 14.1-20; 2 Crônicas 24.27; 25.1-8)

✧ Uzias, ou Azarias, dependendo da tradução, assume o trono deixado por seu pai aos 16 anos e reina por 52 anos em Jerusalém. Andava retamente com o Senhor. Era homem de guerra, um grande guerreiro que teve sua fama espalhada entre todos os reinos, chegando até ao Egito. Chegou a ganhar presentes de povos, como os amonitas. Era habilidoso engenheiro, projetando e construindo suas próprias armas para matança. Derrotou os filisteus, arábios e meunitas, pois contava com a ajuda de Jeová. Sempre consultava os profetas Zacarias e Isaías, que traziam mensagens de como destruir o reino vizinho de Israel e todos os demais reinos. Foi um grande administrador dos recursos de Judá, fortificando suas cidades, construindo reservatórios de água, favorecendo a agricultura e também a criação de gado. Mas com tudo isso, não havia tirado os altares onde o povo queimava incenso aos deuses dos reinos vizinhos. Passou os últimos anos da sua vida amaldiçoado com lepra, por ter acendido incenso ao Senhor, coisa permitida apenas aos sacerdotes, conforme a lei de Moisés. (Referências bíblicas: 2 Reis 15.1-7; Crônicas 26.1-23)

Tenha calma, sei que essa leitura é insuportável, já passamos da metade!

Isaías

O primeiro grande profeta por ordem de aparição na Bíblia é Isaías. É muito provável que tenha vivido entre os anos de 765 até por volta de 680 a.C., presenciando assim os reinados de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias. Durante sua vida, participou de eventos importantes, tanto para os judeus, como para toda a nossa história, como o surgimento do grande império da Assíria, que viria a destruir por completo o Reino do Norte.

Viu sua cidade ser profanada pelas práticas pagãs de seus vizinhos e, com isso, passou a vida entregando as palavras do Senhor ao povo, tanto as pala-

bras de juízo que seriam inevitáveis a todos os povos, como também muitas palavras de esperança e a confirmação de um messias, que traria juízo e paz para os herdeiros da promessa. Tinha como missão maior admoestar seu povo e insistir que se voltassem para o Deus de seus pais. Suas palavras eram as palavras do próprio Jeová, pois Isaías o tinha visto em sua glória e fumaça e, um dos serafins havia tocado seus lábios com brasa santa do altar de Jeová.

Ainda assim, o povo não entende. Com isso, ele se submete à humilhação, para mostrar ao povo o que iria acontecer caso não se convertessem. Falava também sobre a conversão dessas terras, profetizou que no Egito falariam a língua dos cananeus e que teria em sua homenagem uma grande cidade nominada de Cidade do Sol, como descrito no capítulo 19. A promessa era de que os que não se arrependessem acabariam sendo purificados por meio do sofrimento e que um remanescente desse povo, renovado, disciplinado e monoteísta, herdaria a Terra, longe de todos os seus inimigos. Ele conforta o povo, que cansado de sofrer nas mãos dos reis insensatos, aguardava um libertador dos açoites vindos principalmente da parte dos assírios.

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governos está sobre os seus ombros; e o seu nome será: Maravilhoso, Conselheiro, Deus forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz. Para que aumente o seu governo e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fará isso.”

Isaías 9:6,7

“Nesse mesmo tempo, falou o Senhor por intermédio de Isaías, filho de Amoz, dizendo: Vai, solta de teus lombos o pano grosseiro de profeta e tira dos pés o calçado. Assim ele fez, indo nu e descalço. Assim como meu servo, andou três anos nu e descalço, por sinal e prodígio contra o Egito e a Etiópia.”

Isaías 20:2,3

*“Serás estabelecida em justiça, longe da opressão, porque já não temerás, e também do espanto, porque não chegarás a ti. Eis que poderão suscitar contendas, mas não procederá de mim; quem conspira contra ti cairá diante de ti. **Eis que eu criei o Ferreiro**, que assopra as brasas no fogo e que produz a arma para seu devido fim, **também criei o assolador** para destruir.”*

Isaías 54:14-17

☆ Jotão, filho de Uzias, assume o trono assim que seu pai morre e reina por 16 anos. Buscou fazer a vontade do Senhor todos os dias da sua vida e não ousou entrar no templo sagrado de Jeová. Ainda assim, buscava conselhos com seus profetas, como Isaías, que continuava suas mensagens de punição e juízo para Israel, Judá, Egito e todas as cidades existentes. Jotão temia ao Senhor. Foi bem-sucedido em suas empreitadas e continuava a aumentar as posses do seu reino, construindo inclusive nas regiões montanhosas e bosques. Os amonitas, antes amigos do rei antecessor, foram obrigados por força a continuarem pagando impostos ao Reino do Norte. Seu reino foi próspero e teve paz, mas, ao final de seus dias, viu seu império sendo ameaçado pelo rei de Damasco e por Peca, rei de Israel. (Referências bíblicas: 2 Reis 15.5-7; 15.32-38; 2 Crônicas 26.23;27.1-9)

☆ Acaz, herdeiro de Jotão, também assumiu o trono bem jovem, aos 20 anos. Reinou por 16 anos. Não andou nos caminhos de seus antecessores, antes declarando guerra a Jeová, construiu altares em toda a Jerusalém e sacrificou seu filho em fogo a outros deuses. Jeová não deixou esses atos impunes; levantou o rei da Assíria, que venceu a Judá em uma batalha e levou grande parte da população do reino cativa. Levantou também os irmãos de Israel para afligir o rei através do povo que, num só dia, teve mais de 120 mil pessoas mortas pelo rei Peca. Os edomitas e filisteus também sitiaram muitas das cidades que já vinham sendo apertadas no cerco, na época de seu pai. Mesmo o profeta Isaías tendo se levantado a muitas pessoas e avisado sobre os atos que fariam Jeová punir a todo o povo, Acaz, continua em seu caminho, com coração endurecido e sem dar ouvidos às palavras dos profetas. Ao contrário, pede ajuda aos assírios e, tentando uma aliança de paz, oferece presentes retirados do templo sagrado, aumentando assim ainda mais a sua ruína. Desesperado, pede ao profeta Urias que lhe edifique altares como os que viu em Damasco e passa a pedir ajuda aos deuses assírios, pois esses tinham vitória. Fechou as portas do templo e quebrou utensílios sagrados. Judá foi totalmente devastada, por todos os lados e por todos os seus vizinhos e assim acaba o reinado de Acaz. (Referências bíblicas: 15.38; 16.1-20; 2 Crônicas 27.9; 28.1-27).

Miqueias

Contemporâneo de Isaías e dos profetas Amós e Oseias do Reino do Norte, Miqueias teve seu ministério entre os reinados de Jotão, Acáz e Ezequias e, muito provavelmente, entre os anos de 729 a 715 a.C., quando presenciou o início das invasões dos assírios a Judá e a Israel. Os reis de Judá haviam misturado práticas pagãs com as de adoração no templo de Jeová. E isso era uma constante para o povo que vinha sendo alertado de que essa idolatria não ficaria impune.

Apesar de ter seu ministério iniciado no reinado de Jotão, viu em Acáz o primeiro levante dos assírios, que não foram felizes em sua empreitada. Em Ezequias, viu a força de vontade de restaurar a antiga aliança do Senhor com seu povo. Lutou contra as injustiças praticadas por Acáz e os sacerdotes corruptos, com toda a sua força e dignidade, andando também nu entre o povo, como descrito no capítulo 1.8, e confirmou a necessidade de um messias, que faria com que o restante de Israel e os filhos de Judá vivessem em glória, como esperavam, antes dos reis.

“Palavra do Senhor que em visão veio a Miquéias, morastita, nos dias de Jotão, Acáz e Ezequias, reis de Judá sobre Samaria e Jerusalém. Ouvi todos os povos, prestai atenção, ó terra e tudo o que nela contém, e seja o Senhor Deus testemunha contra vós outros, o Senhor desde o seu santo templo. Porque eis que o Senhor sai do seu lugar, e desce, e anda sobre a terra.”

Miqueias 1:1-3

*“No dia da reedificação dos teus muros, nesse dia, serão os teus limites removidos para mais longe...
...Todavia, a terra será posta em desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto de suas obras...
...Mostrarás a Jacó a fidelidade e a Abraão, a misericórdia, as quais juraste a nossos pais, desde os dias antigos”*

Miqueias 7:11, 14 e 20

☆ Ezequias, filho de Acáz, reinou por 29 anos. Procurou agradar ao Senhor e assim teve mais paz e prosperidade em seu reinado. Sendo observador da lei, assim que assume o trono desfaz as obras idólatras de seu pai, destruindo

os altares pagãos e restaura a casa do Senhor e o ministério levítico aos sacerdotes. Convoca seus irmãos de Israel para juntos celebrarem a Páscoa e prospera em seus caminhos. Volta a edificar as ruínas de Judá, construindo ainda novos açudes e aquedutos. Em meio à paz que reinava em Judá, o rei Senaqueribe, da Assíria, se levanta para guerra. Ezequias, homem de paz, tenta evitar a batalha, oferecendo presentes ao rei inimigo, que além de não aceitar ainda faz pouco caso do Deus de Judá. O Reino do Sul não precisou lutar, pois Jeová guerreou a favor da sua nação eleita. Houve outros dias de paz para Ezequias, até que ele se vê doente, com uma úlcera incurável. O Senhor decreta sua morte eminente, através de Isaías. O rei lamenta sua morte e chora ao Senhor, que muda a sua sentença e lhe dá mais 15 anos de vida. Essa notícia se espalha e faz com que o príncipe da Babilônia venha visitá-lo, trazendo presentes por sua cura milagrosa. O rei orgulhoso mostra seu castelo e o templo do Senhor que o curou. Isaías o adverte, anunciando que essa seria a causa do futuro cativo vindo pela Babilônia. (Referências bíblicas: 2 Reis 16.20; 18.1-37; 19.1-37; 20.1-21; 2 Crônicas 28.27; 29.1-36; 30.1-27; 31.2-21; 32.1-33; Isaías 38.1-5; 39.1-8).

☆ Manassés, outro rei precoce de Judá, assumiu o trono aos 12 anos de idade e permaneceu por 55 anos à frente do Reino do Sul. Foi um dos piores reis que Judá já teve. Afinal “Guerra é Paz; Liberdade é Escravidão; Ignorância é Força”. Diferentemente de Ezequias, foi cruel com o povo e com seus irmãos de Israel. Ignorou os conselhos do profeta Naum que inicia seu ministério e repreendia constantemente o rei e o povo por suas desobediências. Reedifica os altares destruídos por seu pai e segue adorando o exército do Céu, venerado pelos descendentes de Cam. Ofereceu seu filho em holocausto ao deus Moloque, praticou magia e adivinhações e coloca um ídolo no templo de Jeová, o que faz Jeová arder em ira.

“E desampararei o resto da minha herança; entregá-los-ei na mão de seus inimigos e, far-se-ão roubo e despojo para todos os seus inimigos.”

II Reis 21:14)

Foi levado cativo para Babilônia onde, oprimido, se humilha ao Deus de Israel e é libertado. Voltando a Jerusalém, estabelece novo culto ao Senhor, busca os videntes apenas do Senhor e o povo o segue, oferecendo sacrifícios, mas apenas ao Deus de Israel. Morre Manassés em seu reino, deixando o trono para seu filho. (Referências bíblicas: 2 Reis 20.21; 21.1-18; 2 Crônicas 32.33; 33.1-20)



Naum

Ao observarem os acontecimentos que são registrados em seu livro, os estudiosos garantem que seu ministério ocorreu antes de 612 a.C., podendo ser situado entre os anos de 660 até essa época em que se dá a destruição de Nínive. A capital da Assíria já havia recebido a visita profética de Jonas e foi poupada pelo Senhor dos exércitos de uma eminente destruição. Agora não haveria mais misericórdia.

“Sentença contra Nínive. Livro da visão de Naum, o elcosita. O Senhor é Deus zeloso e vingador, o Senhor é vingador e cheio de ira; o Senhor toma vingança contra seus adversários e reserva indignação para os seus inimigos.”

Naum 1:1,2

“Eis que estou contra ti, diz o Senhor dos Exércitos; levantarei as abas de tua saia sobre o teu rosto, e mostrarei às nações a tua nudez, as tuas vergonhas. Lançarei sobre ti imundícias e te tratarei com desprezo e te porei como espetáculo...”

...O fogo ali te consumirá, a espada te exterminará, te devorará como o gafanhoto. Ainda que te multiplicas como o gafanhoto e te multiplicas como a locusta, ainda que fizestes os teus negociantes mais numerosos do que as estrelas do céu, o gafanhoto devorador invade e sai voando...

Não há remédio para a tua ferida, a tua chaga é incurável, todos os que ouvirem a tua fama baterão palmas sobre ti; porque sobre quem não passou continuamente a tua maldade?”

Naum 3:5,6 e 15,16 e 19

✧ Amom, filho de Manassés, herda o trono e reina por dois anos. Assim como seu pai, foi um rei ruim para Judá. Tinha um coração idólatra, o que fez com que seus servos o assassinassem. (Referências bíblicas: 2 Reis 21.18-26; 2 Crônicas 33.20-25)

✧ Josias, filho de Amom, também é uma criança que herda o trono com apenas oito anos de idade, e permanece reinando por 31 anos. Mesmo criança, é temente ao Senhor e busca fazer sua vontade, aplicando e observando sua lei, o que faz com que seu reinado seja de paz. Ainda assim, é avisado por profetas, como a profetisa Hulda, que o Senhor viria com grandes males a Judá

por conta causa dos pecados cometidos pelos seus pais, os reis antecessores. Josias permanece nos caminhos do Senhor e manda purificar o templo, destrói também todos os altares reerguidos para sacrifícios a outros deuses, sacrifica todos os sacerdotes que praticavam idolatria e queima seus ossos sobre os altares. Dá ordem para que todos celebrem a páscoa. Não houve rei como ele, que se converteu e buscou honrar o Senhor seu Deus, com todas as suas forças e de todo o seu coração. No final de seu reinado, houve uma guerra entre o Egito e os babilônios, ocasião em que o faraó Neco passou pelo território de Judá. Josias saiu contra os egípcios e foi mortalmente ferido por Neco. (Referências bíblicas: 2 Reis 21.26; 22.1-7; 23.1-30; 2 Crônicas 33.25; 34.1-33;35.1-2)



Sofonias

Depois do ministério de Miqueias, houve um silêncio profético de quase 50 anos para Jerusalém. Jeová havia levantado Naum, mas suas profecias foram destinadas exclusivamente para os assírios. Enquanto isso, o reino se deteriorava nas mãos de reis como Acaz, Manassés e Amom. Sofonias teve seu ministério proclamado na primeira reforma, promovida pelo rei Ezequias. Contudo, foi no reinado de Josias, no qual foram empreendidas mais forças para se buscar ao Senhor, que completa sua obra. Lembrava constantemente que o povo passaria por um julgamento e lembrava que o dia mau do Senhor viria e pouparia apenas os purificados.

“Palavra do Senhor que veio a Sofonias, filho de Cusi, filho de Gedalias, filho de Amarias, filho de Ezequias, nos dias de Josias, filho de Amom, rei de Judá. De fato consumirei todas as coisas sobre a face da terra, diz o Senhor...”

*“...Por isso, serão saqueados os seus bens e assoladas as suas casas; e edificarão casas, mas não habitarão nelas, plantarão vinhas, porém não lhes beberão o vinho. Está perto o grande dia do Senhor; está perto e muito se apressa. Atenção! **O dia do Senhor é amargo**, e nele clama até o homem poderoso.”*

Sofonias 1:1, 13,14

☆ Jeoacaz, ou Jeocaz, filho de Josias, assumiu o reino aos 23 anos de idade e permaneceu no trono por apenas três meses. Não agradava a Jeová por realizar as mesmas obras de seus pais. Foi deposto pelo faraó Neco, que blo-

queou a cidade de Jerusalém e todos os seus limites e fez com que se pagasse imposto ao Egito. Levou Jeocaz cativo para morrer no Egito e instituiu Eliaquim como rei da cidade sitiada. (Referências bíblicas: 2 Reis 23.34; 2 Crônicas 36.1-4; Ezequiel 19.3)

☆ Jeoaquim foi o nome dado pelo faraó Neco a Eliaquim, filho de Josias e irmão de Jeocaz, que ficou no trono por 11 anos. Não sabia como agradar ao Senhor, assim como seu irmão. O Egito, que dominava Judá, é vencido pelo império da Babilônia, que toma todas as suas posses, incluindo o Reino do Sul. Jeoaquim é levado cativo para Babilônia onde passa três anos como servo. O Senhor ainda levanta contra Judá os caldeus, sírios, moabitas e amonitas, para destruírem sua nação eleita, por causa dos pecados de Manassés. Assim, ao final dos 11 anos de seu reinado, morre Eliaquim, tendo seu corpo lançado fora de Jerusalém para cumprir mais uma promessa de Jeová. (Referências bíblicas: 2 Reis 23.34-36; 24.1-37; 2 Crônicas 36.4-8; Jeremias 22.18,19, 26.23)

Daniel

No ano de 605 a.C., quando a Babilônia invadiu Jerusalém, além de tomar cativo o rei Jeoaquim, levou o jovem Daniel e alguns de seus companheiros, todos de linhagem real, para que servissem na corte de Nabucodonosor. A história conta que Daniel estava na adolescência quando isso ocorreu.

Foram feitos eunucos, castrados, para terem livre acesso às dependências reais. Também foram treinados para prestarem conselho ao rei quanto às crenças e costumes dos diferentes povos conquistados. O ministério de Daniel se desenvolveu durante os reinados do rei da Babilônia, Nabucodonosor, e do rei da Pérsia, Ciro, que derrota o império babilônico. Daniel tinha grande habilidade para interpretar sonhos e em seu ministério revelou alguns dos que são usados até hoje para profecias de eventos que já passaram, como a queda do Egito; da Assíria; da Babilônia, pela Pérsia; a ascensão da Grécia e sua queda pelo império romano e a chegada do reino messiânico. Tanto ele, quanto seus amigos, tiveram sua fé provada e aprovada em eventos, como Daniel na cova dos leões e os amigos que sobreviveram à fornalha ardente.

“No ano terceiro do reinado de Jeoaquim, rei de Judá, veio Nabucodonosor, rei da Babilônia, a Jerusalém e a sitiou...

...jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria, doutos em ciência, versados no conhecimento e que fossem competentes

para assistirem no palácio do rei e lhes ensinasse a cultura e a língua dos caldeus...

...Então o rei falou com eles; e, entre todos, não foram achados outros como Daniel, Hananias, Misael e Azarias; por isso, passaram a assistir diante do rei.”

Daniel 1:1,4,19

“Nesse tempo, se levantará Miguel, o grande príncipe, o defensor dos filhos do seu povo, e haverá tempo de angústia, qual nunca houve, desde que houve nação até aquele tempo; mas, naquele tempo, será salvo o teu povo, todo aquele que for achado inscrito no livro”

Daniel 12:1



Habacuque

Pouco antes da grande ruína de Jerusalém, esse profeta é levantado para exercer seu ministério. Em seus escritos não há uma indicação fiel sobre qual rei dominava em sua época, mas certamente viveu entre 625 a 587 a.C. Seus poucos escritos narram uma queixa ao Senhor e a sua resposta. E finaliza com um cântico sobre os feitos do Senhor: Ainda que a figueira não floresça...

Habacuque

“Sentença revelada ao profeta Habacuque. Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritarei: Violência! E tu não salvarás?

Jeová

...Pois eis que suscito os caldeus, nação amarga e impetuosa, que marcham pela largura da terra, para apoderar-se das moradas que não são suas. Eles são pavorosos e terríveis, e criam eles mesmos o seu direito e a sua dignidade...

Habacuque

...Tu é tão puro de olhos que não podes ver o mal, e que não podes contemplar a perversidade, por que olhas para os que procedem aleivosamente, e te calas enquanto o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?”

Habacuque 1:1,2,6,7 e 13

Jeová

*“Acaso não **procede do Senhor dos Exércitos que os povos trabalhem para o fogo e as nações se cansem em vão?**”*

Habacuque 2:13


☆ Joaquim, ou Jeconias, filho de Eliaquim, com 18 anos assume o trono, permanecendo pelo período de 100 dias. Herdando também o desafeto de Jeová, por ser idólatra como seus pais, foi punido em seu reinado através de Nabucodonosor, que invadiu Jerusalém e levou cativo o rei Joaquim, seus príncipes, homens estudados, os carpinteiros, ferreiros e os utensílios do templo sagrado, deixando apenas a plebe de Jerusalém. Nabucodonosor estabelece outro rei no Reino do Sul, o tio de Joaquim, Matanias, que tem seu nome mudado para Zedequias. Joaquim permanece preso por 36 anos e nessa época fica exilado com os profetas Daniel e também Jeremias, que continuavam seu ministério. Nabucodonosor é sucedido por Evil-Merodaque, que se apieda dos reis que estão presos e melhora suas condições, dando honras a mais para o rei que teve a coroa por 100 dias, Joaquim. (Referências bíblicas: 2 Reis 24.6-17; 1 Crônicas 3.16,17; 2 Crônicas 36.8-10; Jeremias 22.24-30; 29.2).

Jeremias

Tendo um nome comum, que aparece algumas vezes no Antigo Testamento e que significa Javé Exalta ou Javé Solta o Ventre, dependendo da raiz hebraica à qual está associado. Geralmente é referenciado como Jeová Exalta. É descendente da linhagem sacerdotal de Abiatar, que foi rejeitada. Tem seu ministério iniciado, assim como Isaías, com sua boca tocada por Jeová. É o profeta de maior peso histórico, tendo seu ministério tão detalhado quanto foi o de Moisés. Foi chamado para sua obra profética ainda durante o reinado de Josias, sendo contemporâneo dos profetas Sofonias, Ezequiel, Daniel, Habacuque e Obadias.

Narra eventos que levaram à tentativa de restauração do culto mono-teísta em Josias e a decadência vinda pelos reis sucessores, até a queda da nação. Sofreu grande conflito emocional, dadas as condições em que teve que viver para levar a palavra profética ao povo. Sofria perseguições e teve muita resistência quanto às suas mensagens, o que o fez conhecido como o profeta chorão.

Seu ministério foi exercido em meio a grandes mudanças políticas. Enquanto as maiores potências da época, como Egito e Assíria, perdiam sua força, o império emergente da Babilônia se fazia notável. Grande parte da sua narrativa se dá com os acontecimentos vivenciado nesses períodos, como também a promessa de um reino futuro, governado pelo messias judeu.

Não foi deportado para a Babilônia, ficando com os pobres e com os camponeses de Jerusalém. Sozinho, o povo tenta pedir ajuda aos egípcios, ao que ele discorda veementemente e permanece na cidade, até ver a total destruição de Judá. Nesse momento, enquanto o templo sagrado de Salomão e tudo ao redor está em ruínas, ele escreve o livro  **Lamentações de Jeremias.**

“Palavra de Jeremias, filho de Hilquias, um dos sacerdotes que estavam em Anatote, na terra de Benjamim; a ele veio a palavra do Senhor, nos dias de Josias, filho e Amom e rei de Judá, no décimo terceiro ano de seu reinado”
“Pronunciarei contra os moradores destas as minhas sentenças, por causa de toda a malícia deles; pois me deixaram e, queimaram incenso a deuses estranhos, e adoraram as obras de suas próprias mãos”

Jeremias 1:1,2,16

“Portanto, assim diz o Senhor dos exércitos, Deus de Israel: Eis que alimentarei esse povo com absinto e lhe darei a beber água venenosa. Também os espalharei por entre as nações que nem eles nem seus pais conheceram, e mandarei a espada após eles, até que eu venha consumi-los”

Jeremias 9:15,16

*“Ora pois, fala agora aos homens de Judá, e aos moradores de Jerusalém, dizendo: **Assim diz o Senhor: Eis que estou forjando o mal e formo um plano contra vós;** convertei-vos, pois agora, cada um do seu mal proceder e emendai os vossos caminhos e as vossas ações”*

Jeremias 18:11

“Maldito o dia em que nasci! Não seja bendito o dia em que deu a luz minha mãe! Maldito o homem que deu as novas a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho! Alegrando-o com isso grandemente”

Jeremias 20:14,15

“Palavra que veio a Jeremias acerca de todo o povo de Judá, no ano quarto de Jeoaquim, filho de Josias, rei de Judá, ano que era o primeiro de Nabucodonosor, rei de Babilônia...

*...Eis que mandarei buscar todas as tribos do norte, diz o Senhor, como também a Nabucodonosor, rei da Babilônia, **meu** servo, e os trarei contra essa terra, contra os seus moradores e contra todas essas nações em redor,*

e os destruirei totalmente, e os porei por objeto de espanto, e de assobio, e de ruínas perpétuas...

...Toda esta terra virá a ser um deserto e um espanto; estas nações servirão ao rei da Babilônia por setenta anos.”

Jeremias 25:1,9 e 11

“Eu sou o homem que viu a aflição pela vara do furor de Deus. Ele me fez andar em trevas e não na luz”

Lamentações de Jeremias 3:1

☆ Matanias, que se tornou Zedequias por ordem de Nabucodonosor, se torna rei aos 21 anos, após seu antecessor ser deposto. Permanece no trono de Jerusalém por 11 anos. Seguindo a tendência dos últimos reis escolhidos por Jeová, também não chega nem perto de agradá-lo. Prendia todo o profeta que vinha com mensagens do Senhor e zombava das investidas do Deus de Israel em consertar o que havia sido feito torto. Na ocasião de sua entronização, pela ordenança do rei da Babilônia jurou fidelidade ao rei, o que desagradou ainda mais o Senhor. Mas aos nove anos de seu reinado se rebela contra a Babilônia, mesmo com Jeremias, o profeta, pedindo que se rendesse para não haver mais guerra. Desobediente, Zedequias, fica firme em seu propósito de lutar contra Nabucodonosor e a cidade acaba sendo completamente tomada. Foi preso pelo rei inimigo em Jericó. Viu seus filhos sendo assassinados e logo depois lhe foram tirados os olhos. Foi levado cativo entre correntes para a presença do rei da Babilônia. As tropas do exército babilônico saquearam toda a cidade de Jerusalém e todas as posses do reino de Judá. Destruíram o grande templo de Salomão, morada de Deus na Terra e levaram todas as obras valiosas deixadas por Salomão e Davi. Restaram em Jerusalém apenas os pobres para cuidarem da terra. Assim, o povo permaneceu cativo por 70 anos, dando fim à época dos Grandes Reis e suas Crônicas de Judá e Jerusalém. (Referências bíblicas: 2 Reis 24.17,18; 25.1-22; 2 Crônicas 36.10-21; Jeremias 12.13; 32:4).



Ezequiel

Profeta descendente da linhagem aceita de Zadoque. Começou seu ministério aos 30 anos de idade, como descreve no primeiro versículo de seu livro. Começou a exercer sua obra em 593 a.C. e sua última profecia foi exatamente no dia de 26 de abril de 571 a.C., definido por historiadores e acadêmicos pela sequência ordenada das datas das suas mensagens, que incluíam dia, mês e ano. Assim como aconteceu aos grandes profetas, como Isaías e Jeremias, Ezequiel também era ungido e consagrado a Jeová. No tempo do cerco ele foi levantado para fazer com que o povo parasse de seguir os maus desígnios docoração.

Dessa vez, sua boca não foi tocada por brasas do altar, nem tampouco pela própria mão do Criador. Em visões, comia um rolo sagrado, mas no início de seu ministério foi ordenado por Jeová para fazer uma dieta especial, constituída, entre outras coisas, de fezes humanas. Foi levado cativo com o rei Joaquim, ao lado de mais de dez mil outros cidadãos valorosos.

Vivendo entre os exilados, profetizou por 22 anos. Teve na morte da sua esposa um ato profético para exortação do povo. Suas mensagens eram sobre o cerco e a devastação de Judá no ano de 586 a.C., a sua rendição e permanência entre os babilônios e também a restauração do templo com o serviço sacerdotal, com a vigência do governo messiânico.

“Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia, do quarto mês, que estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus.”

Ezequiel 1:1

*“Toma trigo e cevada, favas e lentilhas, mete-os numa vasilha e faze deles pão; segundo o número de dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa e noventa dias, comerás dele O que comeres será como bolos de cevada; cozê-los sobre **esterco** de **homem**, à vista de todo o povo...*

...Dei-te esterco de vacas, em lugar de esterco humano; sobre eles prepararás o seu pão.”

Ezequiel 4:9,12, 15

“Por isso diz o Senhor Deus: Eis que Eu, Eu mesmo, estou contra ti, e executarei juízos no meio de ti, á vistas das nações. Farei contigo o que nunca fiz e o

que jamais farei, por causa de todas as suas abominações. Porquanto, os pais comerão a seus filhos no meio de ti, e os filhos comerão a seus pais; e executarei juízos e, todos os que restarem de ti, espalhá-los-ei a todos os ventos.”

Ezequiel 5:8-10

*“Dize à terra de Israel: Assim diz o Senhor: Eis que estou contra ti, tirarei minha espada da bainha, e eliminarei do meio de ti tanto o **justo** quanto o perverso. Porque hei de eliminar do meio de ti o **justo** e o perverso, a minha espada saíra da bainha contra todo vivente, desde o sul até o norte.”*

Ezequiel 21:3,4

Depois da ruína de Israel em 722 a.C. e o último rei de Judá em 586 a.C., chega ao fim a grande trama de reis, crônicas e seus profetas por todos esses anos. Copiei uma pequena tabela para que você se situe quanto às datas, reis e mensageiros levantados por Jeová nesse período, antes de entrarmos nos livros que tratam da restauração do remanescente do povo.

Nº	REI ISRAEL	PROFETA	REINADO	REINADO	PROFETA	REI JUDÁ	Nº
1	Jeroboão		931-910	931-913		Roboão	1
2	Nadabe		910-909	913-911		Abias	2
3	Baasa		909-886	911-870		Asa	3
4	Elá		886-885	870-848		Josafá	4
5	Zinri		885	848-841	Obadias	Jeorão	5
6	Onri		885-874	841-841		Acázias	6
7	Acabe		874-853	841-835		Atalia	7
8	Acázias		853-852	835-796	Joel	Joás	8
9	Jorão		852-841	796-767		Amázias	9
10	Jeú		841-814	767-740	Isaías	Uzias	10
11	Jeocaz		814-798	740-732		Jotão	11
12	Jeoás		798-782	732-716	Miqueias	Acáz	12
13	Jeroboão 2	Jonas, Amós	782-753	716-687		Ezequias	13
14	Zacarias	Oseias	753-752	687-643	Naum	Manassés	14
15	Salum		752	643-641		Amom	15
16	Manaém		752-742	641-609	Sofonias	Josias	16
17	Pecaías		742-740	609	Daniel	Jeocaz	17
18	Peca		740-732	609-598	Habacuque	Jeoaquim	18
19	Oseias		732-722	598-597	Jeremias	Joaquim	19
	Extermínio			597-586	Ezequiel	Zedequias	20

*Datas a.C. a partir dos estudos de cronologia de Edwin R.Thiele.



Você deve estar bem bravo comigo, não é? Afinal, está lendo o maior, o mais antigo e também o mais chato livro de todos os tempos. Acredite, fazer esse resumo e encontrar essas referências também não foi fácil para mim. Mas a boa notícia é que já está quase acabando!

Sei que está meio difícil também enquadrar todos os livros dentro de uma linha cronológica bem certinha. É que alguns escritos foram feitos na mesma época para situações diferentes e vejo que esse CTRL-C + CTRL-V pode confundir um pouco. Mas confie – o propósito é bom e logo todas as peças se encaixam!

Sobre o livro de Jó, descobri que não se sabe ao certo em que época ele viveu. Se é que realmente viveu. Alguns atribuem a sua obra ao período pós-exílio, quando as ruínas de Jerusalém estavam sendo reerguidas, mas é muito provável que ele tenha vivido na era dos patriarcas, antes do dilúvio, graças à afirmação encontrada no versículo 16 do capítulo 42 de seu livro, que diz que após todo o infortúnio que viveu, ainda teve 140 anos para desfrutar as suas novas bênçãos.

Sua história pode ter sido escrita até mesmo pelo próprio Moisés. Uma referência a Jó é feita no livro de Ezequiel, em que em suas profecias o Senhor o cita.

“Ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles pela sua justiça, salvariam apenas a sua própria vida, diz o Senhor Deus”

Ezequiel 14:14.

Então, vamos dar uma rápida explanada sobre a vida desse homem, que por sua justiça própria, teria sua vida salva. E é o próprio Senhor quem dá testemunho de Jó entre seus filhos, quando em uma de suas visitas ao trono de Jeová, Satanás se apresenta e é o próprio Senhor que menciona seu honrado servo Jó.

Sua vida é entregue a Satanás com todos os seus bens e família, para prova de sua fidelidade ao Deus de Israel. Como se pode ver, Jó não pecou e foi provado ou tentado e então pecou. Tentando se justificar como próprio Criador sobre a desventura que estava vivendo injustamente, pelas mãos de seu Deus.

Jó tem sua vida devastada, perde tudo o que tem, fica com tumores por todo o seu corpo e passa a discorrer sobre sua situação em tom de prosa com seus compatriotas, que julgavam que Deus apenas estaria sendo justo com Jó.

Ao final, o próprio Senhor fala a Jó, faz o primeiro Enem da história, com perguntas difíceis demais para o fustigado Jó, como: “Tem ideia da largura da Terra? De que ventre procede o gelo? Pode enumerar as nuvens?”

E, tirando zero em todas as questões, o Senhor lhe prova que este era apenas mais um ignorante vaso em suas mãos. E lhe restitui tudo o que foi tirado, diante das calamidades em que viveu.

“Havia um homem na terra de Uz, cujo nome era Jó; homem integro e reto, temente a Deus e que se desviava do mal...

...Decorrido o turno de dias de seus banquetes, chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles, pois dizia: Talvez tenham pecado os meus filhos e blasfemado contra Deus em seu coração. Assim fazia Jó continuamente”

Jó 1:1 e 5.

“Num dia em que **os Filhos de Deus** vieram se apresentar perante o Senhor, **veio também Satanás** entre eles. Então perguntou o Senhor a Satanás: De onde vens? Satanás respondeu ao Senhor: De rodear a terra e passear por ela. Perguntou ainda o Senhor a Satanás: **Observaste o meu servo Jó?** Porque ninguém ha na terra semelhante a ele, homem integro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal”

Jó 1:7,8.

E mais uma vez,

“Num dia em que os **Filhos de Deus** vieram se apresentar perante o Senhor, **veio também Satanás** entre eles apresentar-se perante o Senhor. Então, o Senhor disse a Satanás: De onde vens? Respondeu Satanás ao Senhor e disse: De rodear a terra e passear por ela. Perguntou o Senhor a Satanás: **Observastes o meu servo Jó?** Porque ninguém há na terra semelhante a ele, homem integro e reto, temente a Deus e que se desvia do mal. Ele conserva sua integridade, **embora me incitastes contra ele, para o consumir sem causa**”

Jó 2:1,2.

“Disse o Senhor á Satanás: Eis que ele está em seu poder, mas poupa-lhe a vida. Então saiu Satanás da presença do Senhor e feriu a Jó com tumores malignos, desde a planta do pé até ao alto da cabeça”

Jó 2:6,7.

“**Deus** me entrega ao ímpio e nas mãos dos perversos me faz cair. Em paz eu vivia porém **ele** me quebrantou; pegou-me pelo pescoço e me despedaçou, pôs me por seu alvo”

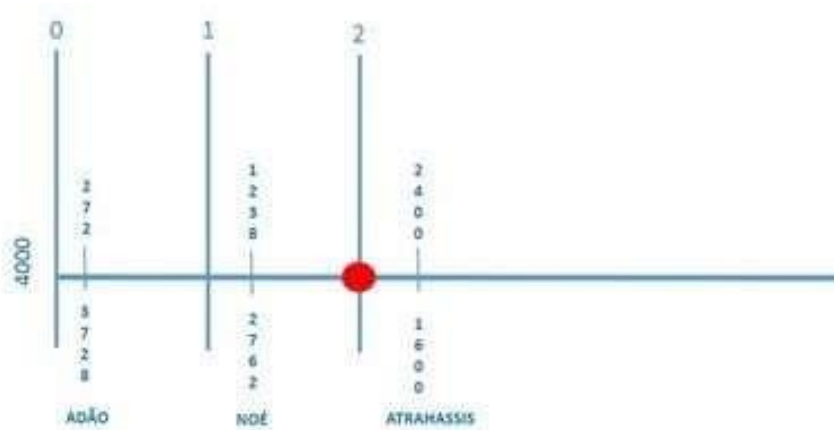
Jó 16:11,12

“Então respondeu Jó ao Senhor: Bem sei que tudo podes e nenhum dos teus planos pode ser frustrado...

...Assim abençoou o Senhor o último estado de Jó, mais do que o primeiro; porque veio a ter quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de bois e mil jumentas. Também teve outros sete filhos e três filhas”

Jó 42:1,2,12,13

Pobre Jó, mas que bom, no final tudo acabou bem ☺





Terça-feira

3

"A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original." Albert Einstein

Ainda que alguns livros já citados tenham sido escritos nesse novo milênio, ficaria muito mais difícil o entendimento se eu os separasse da época dos reis e suas crônicas. Já estes seis próximos livros, os últimos, são destacados por tratarem de um outro momento da história dos judeus: a grande retomada!

Livros da Restauração

O livro de 2 Crônicas termina quando o de Esdras começa, com a seguinte sentença:

“Assim diz Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus dos céus, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de lhe edificar uma casa em Jerusalém, que está em Judá; quem entre vós é de todo o seu povo, que suba, e o Senhor, seu Deus, seja com ele”

II Crônicas 36:23 / Esdras 1:2

O povo judeu foi feito cativo através de três grandes deportações nos anos de 605, 598 e 586 a.C. Por 70 anos, a nação de Judá viveu exilada na Babilônia, conforme palavra de Jeová através de seus profetas. Construíam casas, casavam e geravam filhos em Terra inimiga, enquanto a população mais pobre, composta em sua maioria por camponeses, permaneceu nos limites de Jerusalém.

O império babilônico ruiu, como previsto por Daniel, sendo tomado pelos persas e este também cairia pelas mãos de um povo que ainda não era grande. Mas depois do cumprimento das 70 semanas de Daniel começa a reconstrução da cidade sagrada dos judeus e o seu regresso para casa. Este tempo está descrito nos livros dos contemporâneos Esdras, Ageu, Zacarias, Ester, Malaquias e Neemias, que compreende o período de 537 a 425 a.C.



Esdras

Esdras descreve acontecimentos vividos entre os anos de 537 a 458 a.C. A restauração de Judá se dá a partir do ano de 538 a.C., no primeiro ano de governo do rei Ciro sobre a Babilônia. Ciro, à frente do comando do grande império persa, ao tomar as cidades do velho mundo, teve uma postura diferente de governo. Para alcançar alguma vantagem política, ele tolerava e até

incentivava a adoração aos deuses de cada nação conquistada. Por esse motivo, publicou um decreto permitindo que os judeus regressassem a Jerusalém para reconstruir o templo sagrado.

Zorobabel lidera o primeiro grupo de exilados a voltar para casa, enquanto Esdras lidera o segundo. Cabe a Esdras também a consagração do povo, deixando para trás as esposas que não eram judias.

“Então, se levantaram os cabeças das famílias de Judá e Benjamim, e os sacerdotes, e os levitas, com todos aqueles cujo o espírito de Deus despertou, para subirem a edificar a casa do Senhor, a qual está em Jerusalém”

Esdras 1:5

“Ele [Esdras] era escriba, versado na lei de Moisés, dada pelo Senhor, Deus de Israel, e, segundo a boa mão do Senhor, seu Deus, que estava sobre ele, o rei lhe concedeu tudo que lhe pedira...

...Eu mesmo, o rei Artaxerxes, decreto a todos os tesoureiros que estão dalém do Eufrates: tudo quanto vos pedir o sacerdote Esdras, escriba da lei do Deus do céu, pontualmente se lhe faça”

Esdras 7:6 e 21

“Agora, pois, façamos aliança com o nosso Deus, de que despediremos todas as mulheres e os seus filhos, segundo o conselho do Senhor e o dos que tremem ao mandado do nosso Deus, faça-se segundo a lei”

Esdras 10:3



Ageu

Contemporâneo de Esdras e de Zacarias, Ageu teve o registro do seu livro com acontecimentos do ano 520 a.C. cobrindo os eventos vividos nessa época de apenas quatro meses. Acredita-se que foi levado para o exílio ainda criança, mas teve a oportunidade de voltar 70 anos depois e ver a reedificação do templo.

As primeiras comitivas haviam saído da antiga Babilônia para a reconstrução das ruínas, mas por causa da oposição dos samaritanos, a obra havia ficado apenas na fundação e estava parada há quase duas décadas, até que Ageu proferiu suas palavras de perseverança. O rei Dario assume o trono de Ciro e confere ainda maior estabilidade ao império persa.

“Veio, pois, a palavra do Senhor, por intermédio do profeta Ageu, dizendo: Acaso é tempo de habitardes vós em casas forradas, enquanto essa casa permanece em ruínas?”

Ageu: 1:3,4

“Quem dentre vós, que tenha sobrevivido, contemplou esta casa na sua primeira glória? E como a vedes agora? Não é ela como nada a vossos olhos?
...Minha é a prata, meu é o ouro, diz o Senhor dos Exércitos!
 A glória dessa última casa será maior que a primeira, diz o Senhor dos exércitos; e nesse lugar, darei a paz, diz o Senhor dos Exércitos”

Ageu 2:3 e 8,9



Zacarias

Vivendo na mesma época que Esdras e Ageu, Zacarias teve seu ministério entre os anos de 520 a 516 a.C. Por todo esse período, Judá era governada por Zorobabel e o sumo sacerdote era outro Josué. Viu a segunda tentativa da reconstrução do templo, depois do ministério profético de Ageu, e o povo estava experimentando as consequências da obediência, com sua obra nas ruínas evoluindo gradativamente.

Suas mensagens eram de exortação, para que permanecessem no caminho da fidelidade e muito se falou também sobre o reinado messiânico. Zacarias prevê também, em seu ministério, as revelações sobre um próximo império, que surgiria e que tomaria a Pérsia. Era a vez da Grécia começar a tomar forma.

“No oitavo mês do segundo ano de Dario, veio a palavra do Senhor ao profeta Zacarias, filho de Baraquias, filho de Ido, dizendo: O Senhor se irou em extremo contra os vossos pais...

...Portanto, assim diz o Senhor: Voltei-me para Jerusalém com misericórdia; a minha casa nela será edificada, diz o Senhor dos exércitos, e o cordel será estendido sobre Jerusalém. Clama, outra vez dizendo: Assim diz o Senhor dos exércitos: As minhas cidades transbordarão de bens; o Senhor ainda consolará a Sião e ainda escolherá a Jerusalém”

Zacarias 1:1,2 e 16,17

“Deus me mostrou o sumo sacerdote JOSUÉ, a qual estava diante do Senhor e Satanás estava a sua mão direita, para se

Ihe opor. Mas o Senhor disse a Satanás: - **O Senhor te repreende, ó Satanás,** sim o Senhor que escolheu a Jerusalém, te repreende; não é este um tição tirado do fogo?

Ora Josué, trajado de vestes sujas estava diante do anjo”

Zacarias 3:1-3

“Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis aí te vem o teu rei, justo e salvador, humilde, montado em jumento, num jumentinho, cria de uma jumenta...

...Porque para mim curvei Judá como um arco e o enchi de Efraim; suscitarei a teus filhos ó Sião, contra os teus filhos, ó Grécia! E te porei, ó Sião, como a espada de um valente.

Zacarias 9:9 e 13

“Esta será a praga com que o Senhor ferirá a todos os povos que guerrearão contra Jerusalém: a sua carne se apodrecerá, estando eles de pé, apodrecer-lhes-ão os olhos nas suas órbitas, e lhes apodrecerá a língua na boca. Naquele dia, também **haverá da parte do Senhor grande confusão** entre eles; cada um agarrará a mão a mão do seu próximo, cada um levantará a mão contra o seu próximo. Também Judá pelejará em Jerusalém; e se ajuntarão as riquezas das nações circunvizinhas, ouro, prata e vestes em grande abundância.”

Zacarias 14:12-14



Ester

Foi por volta do ano de 480 a.C. que se desenrolou a história de Ester. Ela e seu tutor, Mordecai, um primo mais velho, não haviam voltado para Jerusalém. Eles viviam em Susã, capital da corte do rei Assuero, que veio a reinar depois de Dario. Sua história tem papel importante na vida dos judeus, pois se tornando rainha persa, numa espécie de concurso entre as virgens, transformou um decreto, que assegurava a morte de todo o seu povo, em liberdade.

“Nos dias de Assuero, que reinou desde a Índia até a Etiópia, sobre cento e vinte e sete províncias...

...no terceiro ano de seu reinado, deu um banquete a todos os seus príncipes e seus servos, no qual se apresentou o escol da Pérsia e da

Média, e os nobres e os príncipes das províncias estavam perante ele...
 ...Ao sétimo dia, estando já o coração do rei alegre do vinho, mandou a Meumã, Bizta, Haarbona, Bigtá, Abagta, Zetar e Carcas, os sete eunucos do rei Assuero, que introduzissem a presença do rei a rainha Vasti, com a coroa real, para mostrar ao povo e aos príncipes a formosura dela, pois era em extremo formosa. Porém a rainha Vasti recusou vir por intermédio dos eunucos, segundo a palavra do rei; pelo que o rei muito se enfureceu e se inflamou de ira...

...Se bem parecer ao rei, promulgue de sua parte um edito real e, que se inscreva nas leis dos persas e dos medos e não se revogue, que Vasti não entre jamais na presença do rei Assuero, e dê o reinado dela a outra que seja melhor do que ela.”

Ester 1:1, 3, 10-12 e 19

“Ora na cidade de Susã havia certo homem judeu, benjamita, chamado Mordecai, filho de Jair, filho de Simei, filho de Quis, que fora transportado de Jerusalém com os exilados que foram deportados com Jeconias [Joaquim], rei de Judá a quem Nabucodonosor, rei da Babilônia havia transportado. Ele criara **Hadassa** –nome de planta com flor branca, muito perfumada-, que é Ester, filha de seu tio, a qual não tinha pai nem mãe; e era jovem bela, de boa aparência e formosura. Tendo morrido o pai e a mãe, Mordecai a tomara por filha...

...O rei amou Ester mais do que todas as mulheres, e ela alcançou perante ele favor e benevolência mais do que todas as virgens; o rei pôs-lhe na cabeça a coroa real e a fez rainha no lugar de Vasti”

Ester 2:5-7

“Então, disse Hamã ao rei Assuero: Existe espalhado, disperso entre os povos em todas as províncias de teu reino, um povo cujas leis são diferentes das leis de todos os povos e que não cumpre as do rei; pelo que não convém ao rei tolera-lo. Se bem parecer ao rei, decrete-se que sejam mortos, e, nas próprias mãos dos que executarem a obra, eu pesarei dez mil talentos de prata para que entrem no tesouro do rei...
 ...E lhe disse: Essa prata seja tua, como também esse povo, para fazeres dele o que melhor for de seu agrado”

Ester 3:8,9 e 11

“Então, Ihes disse Mordecai que respondessem a Ester: Não imagines que, porque estando na casa do rei, só tu não escaparás entre todos os judeus. Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este é que foste elevada a rainha?”

Ester 4:13,14

“Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se perante ti, ó rei, achei favor, se se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida, e pelo meu desejo, a vida do meu povo. Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem e, aniquilarem de vez, se ainda como servos e como servas nos tivessem vendido, calar-me-ia, porque o inimigo não merece que eu moleste o rei. Então falou o rei Assuero e disse a rainha Ester: Quem é esse e onde está esse cujo o coração o instigou a fazer assim? Respondeu Ester: O adversário e inimigo é este mal Hamã. Então Hamã se perturbou perante o rei e a rainha.

Ester 7:3-6

“No dia treze do duodécimo mês, que é o mês de adar, quando chegou a palavra do rei e a sua ordem, para se executar, no dia em que os inimigos dos judeus contavam assenhorar-se deles, aconteceu o contrário, pois os judeus é que se assenhoraram dos que os odiavam”

Ester 9:1



Malaquias

Como os judeus sobreviveram ao intento provindo de Hamã para exterminar o restante que sobrevivera de Judá; continua a reedificação. E no ano de 458, Malaquias é levantado para profecias a respeito de Edom, assim como de Ismael, da exortação ao sacrifício e ofertas dignas da casa do Deus de Israel e sobre o reinado messiânico.

“Sentença pronunciada pelo Senhor contra Israel, por intermédio de Malaquias. Eu vos tenho amado; mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não foi Esaú irmão de Jacó? –Disse o Senhor, todavia, amei a Jacó, porém aborreci a Esaú, e fiz dos seus montes uma assolação e dei a sua

herança aos chacais do deserto. Se Edom diz: Fomos destruídos, porém tornaremos a edificar as ruínas, então, diz o Senhor dos exércitos: Eles edificarão, mas eu destruirei, e Edom será chamado Terra-de-Perversidade e Povo-Contra-Quem-O-Senhor-Esta-Irado-Para-Sempre!”

...Mas, desde o nascente do sol até o poente, **é grande entre as nações o meu nome**; e em todo lugar lhe é queimado incenso e trazidas ofertas puras, porque o meu nome é Grande Entre As Nações, diz o Senhor dos exércitos. Mas vós o profanais, quando dizeis: A mesa do Senhor é imunda, e o que nela se oferece, isto é, a sua comida, é desprezível”

(Malaquias 1.1-4, 11, 12)

“Eis que vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor; Ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos aos pais, para que eu não venha e fira a terra com a minha maldição”

Malaquias 4:5,6



Neemias

Primeiramente, o texto de Neemias e o texto de Esdras eram considerados como sendo um livro só. Na Septuaginta, a reunião dos livros que tratam da restauração, era lido pelos judeus como Esdras B. Historiadores creditam a obra de seu livro ao autor Neemias, que tendo vivido no mesmo período de Esdras, descreveu suas próprias memórias nesse livro.

Historicamente é o último escrito bíblico, dado o período narrado em seu livro, que cobre os anos de 444 até 420 a.C. Neemias habitava no palácio do rei persa, o Assuero de Ester, quando voltou a Jerusalém para contribuir com a obra. Enquanto Esdras e o governador Zorobabel se ocupavam da reedificação do templo, Neemias foi o responsável por liderar a edificação dos muros de Jerusalém, até vir a se tornar governador de Jerusalém. Ele também fez a observância da lei de Moisés.

“As palavras de Neemias, filho de Hacalias. No mês de quisleu, no ano vigésimo, estando eu na cidade de Susã. Veio Hanani, um de meus irmãos, com alguns de Judá; então, lhes perguntei pelos judeus que escaparam e que não foram levados para exílio acerca de Jerusalém. Disseram-me: Os restantes,

que não foram levados para o exílio e se acham lá na província, estão em grande miséria e desprezo; os muros de Jerusalém estão derribados, e as suas portas queimadas”

Neemias 1:1-3

“Então lhes disse: Estais vendo a miséria em que estamos, Jerusalém assolada, e as suas portas, queimadas; vinde, pois, reedifiquemos os muros de Jerusalém e deixemos de ser opróbrio”

Neemias 2:17

“Assim, edificamos o muro, e todo o muro se fechou até a metade de sua altura; porque o povo tinha bom animo para trabalhar”

Neemias 4:6

“Acabou-se, pois, o muro aos vinte e cinco dias do mês de elul [setembro], em cinquenta e dois dias”

Neemias 6:15

E...



Ponto final. Assim acaba a história registrada pelos judeus. O antigo e único testamento que eles consideram. Com a conclusão da construção do templo.

Mesmo com a edificação, depois do ano 420 a.C., as tribos que restaram estavam enfraquecidas e não se reergueram. Desde os tempos de Zacarias, a Grécia já começava a mostrar a sua força, e teve sua primeira vitória no ano de 490 a.C., na cidade de Maratona. A sua segunda vitória foi em Salamina, no ano de 481 a.C., e a derradeira conquista do Velho Mundo em 331 a.C., pelas mãos de Alexandre, O Grande.

O mundo então segue se desenvolvendo. Por todo o período bíblico temos a narrativa da formação do primeiro império, o babilônico, depois vimos os persas conquistando muitas e muitas cidades, e a agora a Grécia passa a ganhar destaque. Por mais detalhada que seja a história dos judeus, eles nunca foram um império e sua maior contribuição para a história foi a apresentação do monoteísmo. E que bom! Que bom que a Bíblia fala e depende apenas de

um único Deus! Seria confuso lembrar de cultuar todos os deuses de tantos panteões. Um deus da peste, já pensou? Acender vela ou sacrificar pessoas ou bichos para Xapanã cessar as 'pestes'. Ou pior, o deus da fome? Estou com fome e tenho um carneiro... Melhor oferecer para Limos, para não ter mais fome... Insano demais!

Mas se você realmente passou pela leitura mais longa, mais chata e mais controversa de todos os tempos, primeiro, receba um abraço meu muito apertado \0/ você é um vencedor!!! E, muito provavelmente, você deve ter notado uma ou outra discrepância ou alguns pontos que não fecham nesse enredo.

...Mas, desde o nascente do sol até o poente, **é grande entre as nações o meu nome**; e **em todo lugar** lhe é queimado incenso e são trazidas ofertas puras, porque o meu **nome é Grande Entre As Nações**, diz o Senhor dos exércitos.

Malaquias 1:11

Aqui, uma afirmação de Jeová, o único Senhor dos senhores, faz minha cabeça queimar: "O seu nome era conhecido em toda a Terra". Mas acontece que Ele diz ter Se revelado a um povo exclusivo. E pior, durante toda a história, o povo judeu é castigado por se envolver e se corromper com outros deuses. Se olharmos com o mínimo de atenção, assim, só dando uma passada de olhos pela história, a gente vê o Deus Único, Poderoso e Senhor dos senhores brigando feio, o tempo todo, com vários outros deuses...

Ele é o único, mas desde os primeiros capítulos de Gênesis, Jeová confirma toda a mitologia cantada no mundo, atestando a existência dos nefilins, por exemplo, os Heróis da Antiguidade, pelo que a Bíblia conta:

"Como se foram multiplicando os homens na terra e, lhes nasceram filhas, vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, as que, entre todas, mais lhes agradaram..."

*...Ora, naquele tempo havia **GIGANTES** na terra; E **TAMBÉM** depois, quando os Filhos de Deus, possuíram as filhas dos homens, as quais lhes deram filhos; estes foram Valentes, Varões de Renome na Antiguidade"*

Genesis 6:1,2 e 4.

Nós vimos esses valentes e varões de renome, principalmente na mitologia romana: Hércules, Rômulo, Remo... O primeiro que aparece logo na sequência,

dentro do universo judaico, mas não é novamente citado como desafeto de Jeová, é Ninrode, que entre as cidades que edificou estão Nínive e Babel.

“Foi valente caçador diante do Senhor; daí dizer-se: Como **Ninrode**, poderoso caçador diante do Senhor”

Genesis 10:9

Ninrode era filho de Cuxe. E como as mulheres tinham pouca importância para a genealogia e a história dos judeus, nada se fala sobre sua mãe. Agora, longe da Bíblia, existe uma certa história sobre um certo Ninrode, que era casado com uma tal de Semíramis, ou Colúmbia (a Estátua da Liberdade) ou Astarte, que gerou um filho:

“Levou-me a entrada da porta da Casa do Senhor, que está no lado norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas, chorando á **Tamuz**”

Ezequiel 8:14

Em uma das versões, Ninrode é o próprio filho de Semíramis, que numa relação incestuosa a toma por esposa. Depois da morte de Ninrode, sua esposa Semíramis se acha grávida, sem haver tido relações sexuais, e ele volta reencarnando na forma de Tamuz, seu filho. Quando ela morre, ascende ao Céu em forma de uma pomba.

Em outra versão, Ísis se casa com seu irmão, Osíris, que é assassinado por Seth. Depois de Osíris morto e sepultado, a deusa Astarote pousa em forma de pomba sobre seu túmulo e assim Hórus é concebido. Ela ainda recolhe os pedaços do corpo de seu marido e faz com que ele volte à vida.

Existem muitos mitos sobre os feitos do casal babilônico e sua prole. O fato é que Ninrode tentou construir a torre de Babel. Uns dizem que era para que a população pudesse escapar, caso o Criador mandasse um novo dilúvio. A Bíblia relata que ele queria chegar ao Céu. Ao final, Ninrode morre, o que fez com que seus seguidores passassem a comemorar o aniversário da sua morte, no mês judaico de Tamuz.

“Os filhos apanham a lenha, os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para se fazerem bolos à **Rainha dos céus**; e oferecerem libações a outros deuses, para me provocarem a ira”

Jeremias 7:18

Assim como Semíramis e Ísis, a deusa Astarte, conhecida também como Assera ou Astarote, as deusas Ishtar, Inanna, Hera e Afrodite são representadas sempre em suas mitologias como sendo a rainha dos céus, a deusa mãe, que também pode ser a virgem, como no caso de Inanna. Sempre coberta com seu mantinho azul... Ela também é representada lindamente pela Estátua da Liberdade ou por aquela deusinha da abertura dos filmes da Columbia Tristar. Tem um filho humanizado, gerado sem a necessidade de relações sexuais e que, ao morrer, se torna um deus. É amplamente reverenciada em muitas culturas, sem a necessidade de ter um templo específico para ela, podendo ser adorada em bosques e praças, dependendo apenas de uma grande pedra como altar, para receber sacrifícios.

“Porquanto deixaram o Senhor e serviram Baal e a **Astarote**”

Juizes 2:18

Então a Astarote nós já sabemos quem é. É a rainha dos céus. E Baal? Ele é citado muitas vezes na Bíblia como sendo o maior inimigo de Jeová. O nome Baal está sempre associado à ira de Jeová. E muitas são as histórias sobre esse deus, como Baal Zebub, Baal das Moscas, deus Baal daqui ou de acolá. Mas o termo Baal não é o nome de um deus, é um sinônimo para deus. Por exemplo, os babilônios poderiam tentar subjugar o Baal dos judeus. E como vimos pelo Enuma Elish, o deus mais queridinho dos babilônios era Marduk. Conhecido também pelos judeus como Merodaque, deus da Babilônia.

“Anunciai entre as nações e publicai, arvorando um estandarte; sim publicai, não encubrais; dizei: Tomada está Babilônia, confundido está Bel, caído está Merodaque, confundido estão os seus ídolos, e caídos os seus deuses.”

Jeremias 50:2

Alguns reis e personagens bíblicos receberam o nome de Merodaque em homenagem a esse deus, como foi o caso de Merodaque-Baladã e Evil-Merodaque. E ele, Merodaque, ou Marduk, também tinha um rival, um aqui-inimigo, conhecido biblicamente como Dagom.

“Tomaram os filisteus a arca de Deus e a meteram na casa de Dagom, junto a este. Levantando-se, porem de madrugada, os de Asdode, no dia

seguinte, eis que estava caído Dagom com o rosto em terra, diante da arca do Senhor, tomaram-no e tornaram a pô-lo no seu lugar.”

I Samuel 5:2 e 3

Isso ocorre por mais um dia, e o nome Dagom é citado mais duas vezes na sequência, como sendo envergonhado pelo poder da arca de Jeová. De acordo com escritos da época, Sanconíaton, um fenício que estudou as origens dos seus deuses e teve os restos de sua obra estudada por Filo de Biblos, no primeiro século d.C., Dagom já era confirmado como sendo a versão cananeia e fenícia de Cronos. O que se sabe é que esse deus primordial perde o trono para um de seus filhos. Um deus príncipe, da mesma forma como na Grécia, em que Cronos perde uma batalha para Zeus.

Mas quem é esse deus? Zeus? Jeová? Alá? Gadu? Olodunaré?

“Falou mais Deus a Moisés, e disse-lhe: Eu Sou Jeová.

Apareci a Abraão, a Isaque e a Jacó, como Deus todo Poderoso; mas pelo meu nome Jeová, não lhes fui conhecido”

Êxodo 6:2 e 3

Dependendo da Bíblia, a palavra Jeová é substituída por Javé, ou simplesmente por SENHOR, mas no texto original se lê *YHWH*. O significado para esse tetragrama se perdeu, quando a arca da aliança, os utensílios sagrados e todo o povo foram levados cativos para a Babilônia. E como a pronúncia é difícil, por não haver nenhuma vogal, o mais próximo que chegamos em português é Jeová. Mas deixaremos que Ele próprio se apresente, através da sua palavra e seu testemunho:

YHWH, D'us, SenHor, Javé, Jeová, aDonai, eI

“Pois o Senhor, vosso Deus, é o Deus dos Deuses, e o Senhor dos Senhores, o Deus grande e **Temível**, que não faz acepção de pessoas, nem aceita recompensas”

Deuteronômio 10:17

eI eIYon, Deus altíssimo

“Bendito seja o Deus Altíssimo que entregou os teus adversários em suas mãos.”

Gênesis 14:20

“Ri-se aquele que habita nos céus, o Senhor zomba deles.”

Salmos 2:4

e1 eloHim, Deus Criador

“Respondeu-lhe o Senhor: Quem fez a boca do homem? Ou quem faz o mudo, ou o surdo, ou o que vê, ou o cego? Não sou eu, o Senhor?

Êxodo 4:11

“Atenta para a obra de Deus, porque quem poderá endireitar o que Ele entortou?”

Eclesiastes 7:13

“Eis que eu criei o **ferreiro**, que assopra as brasas no fogo e que produz a arma para o seu devido fim; Também Criei o **Assolador** para destruir.”

Isaías 54:16

e1 Olam: Deus Eterno

“E plantou um bosque em Berseba, e invocou lá o nome do Senhor, Deus Eterno.”

Gênesis 21:33

e1 Roi: Deus que vê

“Tu és o Deus da vista, porque disse: Não olhei também eu para aquele que me vê?”

Gênesis 16:13

e1 SHapat: Deus Juiz

“Longe de ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio, longe de ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?”

Gênesis 18:25

“Deus é justo Juiz, um Deus que se ira todos os dias”

Salmo 7:11

Jeová Nissi: Deus padroeiro, protetor De seu Povo

“E dize-lhes assim: Assim diz o Senhor Deus: No dia em que escolhi a Israel, levantando a mão, jurei à descendência da casa de Jacó e me dei a conhecer a eles na terra do Egito, levantei-lhes a mão e jurei: Eu sou o Senhor, vosso Deus.”

Ezequiel 20:5

“Eu, porém, endurecerei o coração dos egípcios, e eles o perseguirão. E serei glorificado com a derrota de faraó e de todo o seu exército, com seus carros de guerra e cavaleiros.”

Êxodo 14:17

Jeová Sabaoth: Deus Dos Exércitos

“Porque eis que o Senhor, o Senhor dos Exércitos, tira de Jerusalém e de Judá o sustento e o apoio, todo o sustento de pão e todo sustento de água”

Isaías 3:1

“Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis que eu os punirei; os jovens morrerão à espada, os seus filhos e as suas filhas morrerão de fome”

Jeremias 11:22

Jeová Tsidkenu: Deus Justo

“Nos seus dias Judá será salvo, e Israel habitara seguro; e este será o seu nome, com o que o nomearão: O Senhor Justiça Nossa.”

Jeremias 23:6

e1 SHammaH: Deus presente

“Jurou o Senhor pela glória de Jacó: Eu não me esquecerei de todas as suas obras, para sempre!”

Amós 8:7

e1 SHaDai: Deus tODO-pODEROSO.

“Vive Deus, que me tirou o direito, e o Todo Poderoso, que me amargurou a alma.”

Jó 27:2

“Pelo Deus de teu pai, o qual te ajudará, e pelo Todo Poderoso, o qual te abençoara, com bênçãos do céu em cima, com **Bênçãos do Abismo que habita lá em baixo**, com bênçãos dos seios e da madre.”

Gênesis 49:25

e1 raaH: Deus pastor

“Na tua beneficência guiaste o povo que remiste; na tua força o conduziste à tua santa habitação”

Êxodo 15:13

“Trarei angustia sobre os homens, e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o sangue deles se derramará como pó, e a sua carne será atirada como esterco.”

Sofonias 1:17

e1 eLYon, Deus mais Forte, elevado

“Vede, agora, que Eu Sou, Eu somente e mais nenhum Deus além de mim; Eu mato e eu faço viver, eu firo e eu saró; e não há quem possa livrar alguém da minha mão.”

Deuteronômio 32:39

“Eu fiz a terra e criei nela o homem; eu o fiz. As minhas mãos estenderam os céus, e a todos os seus exércitos dei as minhas ordens.”

Isaías 45:12

e1 Gmolan, Deus que ReCompensa

“A casa de Jacó será fogo, e a casa de José, chama e a casa de Esaú, restolho; aqueles incendiarão a este e o consumirão e, ninguém mais restará da casa de Esaú, porque o Senhor falou”

Obadias 1:18

“O Senhor também, com Judá tem contenda e castigara Jacó segundo o seu proceder; segundo as suas obras, o recompensará”

Oséias 12:2

e1 maCCaDesHCem, Deus que SantiFica

“Quem foi que deu sabedoria ao coração e entendimento à mente?”

Jó 38:36

“E dize: Assim diz o Senhor Deus: Eis-me contra ti ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; saberão que eu sou o Senhor, quando nela executar juízos e nela me santificar. Pois enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, pela espada contra ela, por todos os lados; e saberão que eu sou o SENHOR.”

Ezequiel: 28:22 e 23

e1 nakeo, Deus que Destrói o mal

“Saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver posto fogo no Egito e se acharem destruídos todos os que lhes prestavam auxílio”

Ezequiel 30:8

“Assim diz o Senhor Deus: Eis que eu estendo a mão contra os filisteus, e eliminarei os queretitas, e farei perecer o resto da costa do mar. Tomarei deles grandes vinganças, com furiosas repreensões, e saberão que eu sou o Senhor, quando eu tiver exercido a minha vingança contra eles.”

Ezequiel 25:16 e 17

e1 sHalom, Deus Da paz

“Eu formo a luz e Crio as Trevas, faço a paz e Crio o Mal; Eu, o Senhor, faço todas essas coisas.

Isaías 45:7

“Então disse eu: Ah Senhor Deus! Verdadeiramente trouxeste grande ilusão a esse povo e a Jerusalém, dizendo: Tereis Paz; entretanto a espada penetra-lhes até a alma”

Jeremias 4:10

Jeová é o Deus dos deuses! Senhor dos senhores! Senhor dos Exércitos!
Como está em Êxodo 15.3, um Homem de Guerra!

Essa é a natureza de Jeová. Seus feitos se fazem conhecidos desde o princípio da história da humanidade. Seu nome se fez por meio de seus atos e de Seu juízo. Ele dá testemunho de Si, por Si só e através de Seus servos. Cometeu grandes feitos na Terra do Egito. Conduziu em Sua infinita sabedoria Seu povo por todos esses anos, desde a criação do primeiro homem até a formação da primeira grande civilização. E essa é a Sua mais importante criação. O que fez com Suas próprias mãos. E ainda que Lhe sejamos por vezes um fardo ou que hajam falhas, à Sua ordem, imagem e semelhança se criou o belo, se criou:

○ Homem!

“Os teus olhos me viram, a substancia ainda informe, **e no teu livro foram escritos todos os meus dias**, cada um deles escritos e determinado quando nem um deles havia ainda.

Salmos 139:16

E, entre todos os Seus atos de justiça e amor por Sua criação, prometeu um Messias.

Existem no Antigo Testamento, o único dos judeus, uma centena de passagens designadas para identificar o Messias e seu reinado. O Bar mitzvá é uma cerimônia de transição, na qual fica oficializado que o novo homem, a partir dos 13 anos de idade, alcançou a maioria espiritual, por ter conhecimento das leis de seu povo. Há 70 anos, alguns irmãos judeus também passaram a realizar os Bat mitzvá, cerimônia voltada para as meninas judias, que passam a atestar seus conhecimentos quanto às leis do Tanach.

Então, pela tradição judaica, desde criança seus membros devem ter conhecimento sobre a história de seus antepassados. E, mais importante, observam o presente com o olhar no futuro, de acordo com as profecias prometidas, sobretudo, para sua nação.

Tirando os judeus messiânicos, que entenderam Jesus como Salvador, todos os demais estão familiarizados com as promessas, e ainda aguardam que elas se cumpram. E o que o Primeiro Testamento diz a respeito desse Libertador e de seu reino?

☞ Ele deve descender da linhagem de Davi. Impreterivelmente. Poderia ter todas as demais características, mas a mais aguardada era que se levantasse um sucessor da família de Davi. E que governasse a favor dos judeus.

“O meu servo Davi reinará sobre eles; todos eles terão um só pastor, andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão. Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram; habitarão nela, eles e seus filhos, e os filhos de seus filhos, para sempre, e Davi, meu servo, será príncipe eternamente.”

Ezequiel 37:24-25

“Eis que vem dias, diz o Senhor, em que levantarei a Davi um Renovo Justo; e, Rei que é, Reinará, e agirá sabiamente, e executará o juízo e a justiça na terra.”

Jeremias 23:5

“Então brotará um rebento de Jessé, e das suas raízes um renovo frutificará. E pousará sobre ele o espírito do Senhor, o espírito de sabedoria e de entendimento, o espírito de conselho e de fortaleza, o espírito de conhecimento e de temor do Senhor.”

Isaías 11:1,2

✂ Ele deveria reunir novamente todas as tribos de Israel, tanto o extinto Reino do Norte, quanto o Reino do Sul.

“Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra”

Ezequiel 36:24

“Não temas, pois, porque eu sou contigo; trarei a tua descendência desde o Oriente e a ajuntarei desde o Ocidente. Direi ao Norte: Entrega! E ao Sul: Não retenhas! Trazei meus filhos de longe e minhas filhas, das extremidades da terra, a todos os que são chamados pelo meu nome, e os que criei para minha glória, e que formei, e fiz.”

Isaías 43:5-7

✂ Ele deveria reconstruir o templo de Davi, a morada de Deus na Terra.

“Farei com eles aliança de paz, será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os multiplicarei e, porei meu santuário no meio deles, para sempre. Meu tabernáculo permanecerá com eles; eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo.”

Ezequiel 37:26, 27

“Filho do homem, este é o lugar do meu trono, e o lugar das plantas dos meus pés, onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles, nem os seus reis, com as suas prostituições e com o cadáver dos seus reis, nos seus monumentos”

Ezequiel 43:7

✂ **Ele introduzirá um reinado de paz mundial.**

“E fala-lhe, dizendo: Assim diz o Senhor dos Exércitos: Eis aqui o homem cujo nome é Renovo; ele brotará do seu lugar, e edificará o templo do Senhor. Ele mesmo edificará o templo do Senhor, receberá a honra real, assentar-se-á no seu trono, e dominará. E JOSUÉ, o sacerdote, ficará a sua direita; e haverá entre os dois o conselho de paz.”

Zacarias 6:12 e 13

“É dia de reedificar os seus muros! Naquele dia será dilatado grandemente o teu termo. Naquele dia virão a ti da Assíria e das cidades do Egito até o Rio, e de mar a mar, e de montanha a montanha. Mas a terra será entregue a desolação, por causa dos seus moradores, por causa do fruto das suas obras.”

Miquéias 7:11-13

✂ **Ele divulgará em todo o mundo o nome do Deus de Israel, unificando todas as raças como numa só.**

“E o Senhor será rei sobre toda a terra; naquele dia um só será o Senhor, e um será o seu nome”

Zacarias 14:9

“Porque conheço as suas obras e os seus pensamentos e venho para ajuntar todas as nações e línguas; elas virão e contemplarão a minha glória”

Isaías 66:18

“E foi-lhe dado domínio, e glória, e um reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem; o seu domínio é um domínio eterno, que não passara, o seu reino tal, que não será destruído.”

Daniel 7:14

✂ Ele levará o mundo inteiro à observância da Torá. Pois como foi escrito, Suas leis, Mitsvot, são estatuto perpétuo e permanecerão para sempre.

“Quanto à assembleia, haverá um mesmo estatuto para vós e para o estrangeiro que peregrinar convosco, estatuto perpétuo nas vossas gerações; como vós, assim será o peregrino perante o Senhor.”

Números 15:15

“Pelo que o Senhor nos ordenou que observássemos todos esses estatutos, que temêssemos o Senhor nosso Deus, para o nosso bem em todo o tempo, a fim de que ele nos preservasse em vida, assim como hoje se vê.”

Deuteronômio 6:24

✂ Haverá um juízo aos opressores do povo judeu.

“Tu pois, ó filho do homem, assim diz o Senhor Deus: Dize as aves de toda a espécie e a todos os animais do campo: Ajuntai-vos e vinde, ajuntai-vos de toda a parte para o meu sacrifício, que oferecerei por vós, sacrifício grande nos montes de Israel; e comereis carne e bebereis sangue. Comereis a Carne dos Poderosos e Bebereis o Sangue dos Príncipes da Terra, dos carneiros, dos cordeiros, dos bodes e dos novilhos, todos engordados em Basã.”

Ezequiel 39:17

“Esta será a praga com que o Senhor ferirá todos os povos que guerrearam contra Jerusalém; apodrecer-se-á a sua carne, estando eles de pé, e se lhes apodrecerão os olhos nas suas órbitas, e a língua se lhes apodrecerá na boca, naquele dia também haverá da parte do Senhor um grande tumulto entre eles, e pegará cada um a mão do seu próximo, e cada um levantará a mão para o seu próximo.”

Zacarias 14: 11-13

✂ E para seu povo, um novo reino.

“Porque, como os novos céus e a nova terra, que hei de fazer, estarão diante de mim, diz o SENHOR, assim há de estar a vossa posteridade

e o vosso nome.

E será que, de uma Festa da lua nova a outra e de um sábado a outro, virá **Toda Carne ADORAR** perante mim, diz o Senhor.

Eles Sairão e Verão os Cadáveres dos homens que prevaricaram contra mim; porque o Seu Verme **NUNCA Morrerá, nem o seu fogo se apagará**; e ELES serão um horror para **Toda a Carne.**”

Isaías 66:22 - 24

Medite por um instante nesse último versículo. Isso se parece com o paraíso para você? Corpos em um fogo que nunca se apaga, em horror para todo aquele que vivo, presenciar esse ‘dia’? Não queria ser tão literal, e poder te estimular a chegar à alguma conclusão sozinho mas, essa me parece ser uma descrição bem fiel do inferno, certo?

E para fecharmos a conta sobre a cultura judaica, vamos nos lembrar do Talmud. Esse livro, citado no começo da nossa conversa, contém as tradições passadas de boca a boca, de pai para filho. A história conta que Moisés passou 40 dias na nuvem ouvindo essas ordenanças e esse “conhecimento” só foi compilado em forma de livro no século I. E só para encerrar o assunto, seguem algumas das suas passagens:

“Se um Judeu é influenciado a fazer o mal ele deve ir a uma cidade onde ele não é conhecido e fazer o mal ali.”

Moed Kattan 17a

“Um Judeu não precisa pagar a um gentio os salários devidos a ele pelo seu trabalho.”

Sanhedrin 57a

“Os gentios estão fora da proteção da lei e, Deus expôs seu dinheiro a Israel.”

Baba Kamma 37b

“Judeus podem usar mentiras para iludir um gentio.”

Baba Kama 113a

“Todas as crianças gentias são animais.”

Yebamoth 98a

“Um judeu pode ter sexo com uma criança enquanto a criança tenha menos de nove anos de idade.”

Sanhedrin 54b

“Um judeu pode casar-se com uma garota de três anos e um dia.”

Sanhedrin 55b

“Um homem judeu é obrigado a dizer a seguinte oração todo dia: Obrigado Deus por não me fazer um gentio, uma mulher ou um escravo.”

Menahoth 43b-44a

Que doideira não? Sei que é bastante indigesto, mas está registrado! :/ Enquanto isso, o mundo estava à espera de um Messias. Um redentor que expurgasse o mal da humanidade. Os judeus estavam familiarizados com essa promessa há muitos anos. E no último milênio antes de Jesus vir ao mundo, essa passou a ser a grande esperança de outras nações.

Enquanto profetas judeus estavam encerrando e eternizando no livro da lei suas experiências e observações sobre o ‘Bom Pastor’ que a nós viria, em outras partes do mundo outros povos também passaram a trazer mensagens sobre esse Iluminador.

Por volta de 660 a.C., na Ásia Central dominada pelo império persa, nasceu Zaratustra ou Zoroastro. Um camponês visionário que tinha a difícil missão de anunciar um inevitável julgamento. A história conta que o sacerdote responsável pelo vilarejo em que vivia sua família tentou por três vezes matar a criança. Zaratustra sobreviveu ao fogo, a um estouro de boiada e ainda ganha a afeição de uma loba, que também havia sido designada para assassinar o jovem profeta. O sacerdote, envergonhado, abandona o vilarejo e assim Zaratustra cresce. Sempre olhando de uma maneira diferente para o mundo em que vivia.

“Quem fez o sol e as estrelas do céu? Quem criou as águas e as plantas? E quem faz a lua crescer e minguar? Quem implantou nas pessoas a sua natural bondade e justiça?”.

Zaratustra recebe então a iluminação através de um espírito chamado Vohu Mano e passa a ilustrar a guerra existente entre o bem e o mal. Entre os persas, foi o primeiro a pregar o monoteísmo, mesmo acreditando em muitas

divindades. Tirando toda a herança religiosa que trazia, o que chama a atenção é a sua pregação, o que anunciava.

Os judeus não pregavam para outras nações, apenas esperavam alcançar suas promessas com a vinda de seu Messias. Agora a Pérsia falava também de um Messias, contando sobre um mediador e uma redenção.

Nietzsche registrou o conhecimento desse profeta, que acreditava na imortalidade da alma e que dizia que o mundo duraria apenas mais alguns anos. E, ao final de 9 mil anos, outro grande profeta se levantaria. Alguns acreditaram que seria o próprio Zoroastro. E a cada mil anos o mundo seria dirigido pela ideia de um novo profeta, até que houvesse a consumação dos tempos.

“Age como gostaria que agissem contigo.” Esse era o pilar do masdeísmo. E através de seus Gathas, hinos que compunham sua liturgia, exortava nossos irmãos a buscarem viver de modo harmônico com a natureza e todos os demais. Deixou claro que tínhamos sim o direito de escolher seguir o caminho do bem ou o do mal, e que seríamos responsáveis por nossas escolhas. Os iniciados na religião masdeísta tornavam-se magos. Três deles estão registrados no Novo Testamento, como sendo enviados pelo rei da Pérsia até Jerusalém, para conferirem o nascimento de uma certa criança.

Não muito longe dali, na Ásia Meridional, em Lumbini, atualmente um território dividido entre Nepal e Índia, existia um pequeno vilarejo chamado Kapilavastu. Esse lugar se estabelece na história do mundo, ao ver nascer em suas terras mais uma criança com a missão única de nos trazer luz. Era a vez de Sidarta Gautama apresentar sua mensagem.

A data do nascimento do primeiro Grande Buda é incerta, podendo ser no ano de 623 ou 563 a.C. Diferente de Zoroastro, ou de qualquer outro profeta conhecido, esse nasceu entre a realeza, mas deixou a nobreza e o seu trono para poder entender a existência da humanidade.

O caminho que percorreu para alcançar a iluminação não é descrito como celestial, nem consta que havia a orientação de algum ser mítico. Ele se privava de alimentos e de bens e se valia da automortificação para poder alcançar algum entendimento.

Aos 35 anos, ele diz ter alcançado a gnose. Sua história nos conta que ele não ficou feliz com o que descobriu. Tinha medo que nossos iguais não entendessem o sentido de sua palavra, então definiu a conduta de sua filosofia apenas por quatro verdades. Nobres verdades que deveriam definir a vida do homem. São elas: a verdade do sofrimento, a verdade da origem do sofrimento, a verdade da cessação do sofrimento, e a verdade do caminho que leva ao fim do sofrimento.

Mas e o panteão? Alguém ainda falava sobre algum dos outros deuses?

Nesse ponto, estamos sob o domínio grego! E a Grécia é o coração do império. Berço da democracia e das mentes mais brilhantes e precursoras do pensamento filosófico.

É nesse contexto que encontramos Sócrates. Só temos conhecimento dele graças às histórias escritas por Platão, como em *Apologia a Sócrates*, que conta que ele era como um sacerdote em sua cidade. Escolhido pelo deus Apolo, por intermédio do Oráculo de Delfos, a buscar entre seus irmãos quem quer que fosse mais sábio do que ele era, para lhe ensinar sobre Deus. E com isso fez muitos inimigos, pois constatava a cada dia, conversando e filosofando entre os seus, que aqueles que têm mais honras, vantagens e estima, são os que menos sabem. Que cada pessoa, dentro da sua especialidade, sabe muito sobre o que desempenha, mas pouco sabe sobre outros assuntos, fazendo também com que não sejam assim tão sábias.

Viveu seus anos com modéstia, enquanto convivia com a nobreza, os estudiosos e os artesãos de sua época. Seu dia a dia era de exortação ao povo ateniense, para que se voltassem em favor uns dos outros e tentassem crescer mais como pessoas, parando de gastar seu tempo com a superficialidade da matéria. Vivendo de forma a elevar os padrões morais de conduta em sociedade, chegariam assim à perfeição. Era conhecedor dos deuses de seu panteão e buscava entender todas as coisas sob a ótica da espiritualidade. Como um pastor, buscava levar seus iguais à santidade.

O próprio Sócrates não escreveu nada, pois considerava não ter alcançado a plenitude de nenhum conhecimento. Sua obra e história estão narrados nos diálogos de Platão, também nos escritos de Xenofonte e nas peças teatrais de Aristófanes. Sua conduta e ideias influenciaram todo o pensamento filosófico do novo mundo.

Platão nasceu entre os anos de 428 e 427 a.C. e escreveu grandes títulos de retórica da história, vindo a morrer entre os anos de 348, 347 antes de Cristo vir ao mundo. Graças às suas obras, conseguiu transmitir grande parte da sabedoria de seu mentor. Era, além de filósofo, um grande matemático. E, graças aos ensinamentos de Sócrates, passou a maior parte de seus 80 anos de existência a deliberar sobre temas como a vida, a justiça, o amor e sobre deuses.

Só para nos situarmos no espaço-tempo contínuo, a Grécia de Alexandre, o Grande, veio a ser o penúltimo império a vigorar antes da ascensão de Roma, a partir de 331 a.C. Como todas as demais civilizações do antigo mundo, exceto a dos judeus, os gregos eram politeístas. Contavam com seu

panteão, como vimos, tendo Zeus como mais adorado entre as divindades.

Nesse ponto, os hebreus ainda não haviam sido colonizados e a tradução do Antigo Testamento para o grego só teria início em meados de 300 a.C. pelos 70 judeus, que deram origem à versão da Septuaginta como sendo um material de cunho histórico. E com isso, fizeram conhecido o Deus de Abraão, Isaque e Jacó, sua lei e todas as suas peripécias.

Não dá para afirmar que Platão ou Sócrates tenham tido acesso a essas leis já nesse tempo e, de acordo com seus escritos, eles e seus companheiros eram religiosos fiéis aos seus deuses, principalmente à sua deusa Atena, padroeira da cidade, e vivendo como quaisquer devotos, se ocupando de festas e cultos que eles, desde sempre, conheciam.

Em sua obra “A República”, Platão descreve um extenso diálogo, dividido em 10 volumes, entre Sócrates e membros de sua família e amigos, mostrando como era a vida deles em relação aos deuses que cultuavam – o que esperavam ou temiam, o que era ou não era justo, belo e digno de observação, e sobre os governos e a sociedade. Eles não haviam recebido a lei, como Moisés ou através dele, mas em seus escritos existem coincidências, como ele próprio cita:

“Havia também o pai de Polemarco, Céfalo. E este se me afigurou bastante idoso, pois não me encontrava com ele havia bastante tempo. Estava acomodado numa cadeira com almofadas e envergava uma coroa na cabeça, pois tinha **oferecido um sacrifício** no pátio da moradia.”

A República, Livro I, Pagina 3

Inclusive, dias especiais, como o sábado, dia de Zeus, ou dias para sacrifícios de animais e festas. Em seus discursos ainda existem citações de Sócrates expondo o medo de contrariar seus deuses, mencionando principalmente outros escritores, como Homero. Por acreditar que lhe faltara um pouco de decoro com as divindades e por seus julgamentos sobre ela, ele temia suscitar a ira de deuses, como Hades, e também receava falar demais sobre as injustiças que ele observava no comportamento dos deuses:

“Sócrates — ...que todas estas histórias são falsas e não permitiremos que os nossos homens acreditem que Aquiles, sendo filho de uma deusa, e de Peieu, que era tão judicioso, e tendo sido educado pelo sapientíssimo Quiron, possuíse um espírito de tal forma desvagado, que abrigasse

em seu íntimo dois defeitos contrários um ao outro: uma desmedida ambição e um arrogante desprezo pelos deuses e pelos homens.

Adimanto — Estás com razão.

Sócrates — Por conseguinte, não devemos acreditar nem permitir que se diga que Teseu, filho de Poseidon, e Pinto, filho de Zeus, praticaram tão hediondos raptos, nem que outro qualquer filho de deus e herói tenha cometido os atos horríveis e ímpios de que são acusados. Ao contrário, obriguemos os poetas a dizer que não tiveram tais atitudes ou que não foram os filhos dos deuses, mas que não afirmem ambas as coisas ao mesmo tempo, tampouco que procurem convencer os nossos jovens de que os deuses realizam coisas más, e de que os heróis não são em nada melhores do que os homens. Conforme já dissemos, estas não passam de ideias ímpias e falsas, pois demonstramos que o mal não pode ser oriundo dos deuses.”

A República, Livro I, Pagina 107

Foi nesse contexto em que viveram, devotos temerosos como muitos até hoje. Platão entendeu a sabedoria e o questionamento de Sócrates e compreendeu uma visão diferente do mundo. Entre uma divagação sobre o amor e outra sobre justiça, eles acreditavam que o mundo físico que nós conhecemos era apenas uma *forma*, uma imitação malfeita de uma *ideia* perfeita.

Acreditavam que os sentimentos que vivemos, os bons, como amor ou honestidade, eram apenas a *forma de uma ideia* perfeita de amor, de honestidade, crendo também que nossas más inclinações, como a avareza ou a promiscuidade, eram apenas *formas de ideias*, também preexistentes. Separavam o mundo físico do espiritual, com o conceito de que material seria uma *forma* e imaterial seria a *ideia* original. Acreditavam que essas forças invisíveis regiam toda a vida humana existente.

Mesmo sendo claramente clérigo quanto ao seu panteão, como qualquer religioso diante da sua fé, Sócrates ousou e foi além. Ele criou o conceito do demiurgo, como se faltasse uma peça para completar o quadro e explicar coisas como *Por que os homens conseguem ser menos humanos que os animais encontrados na natureza?*

Ele entendeu que um deus havia criado o planeta, a estrutura e a natureza. Esse deus para ele era desconhecido, estava à parte, fora do panteão que ele cultuava. Em sua mitologia, aprendeu que éramos seres criados por Zeus, filho de Cronos, que simplesmente existia, assim como existiam a Terra, o Sol,

a noite. Zeus havia lutado contra Cronos e o deposto, então, sua adoração era por Zeus e por Zeus fazia todas as coisas. Já o demiurgo era o deus que poderia muito bem ser o criador das coisas que simplesmente existiam.

Sócrates entendia que um deus havia criado a ideia, a perfeição, a natureza e tudo o que funciona, impecavelmente, como sendo uma ideia de perfeição, enquanto outro deus havia criado as formas, os homens, uma imitação dessa perfeição.

Difícil?

Como se não houvesse deuses suficientes, foi preciso buscar fora de tudo o que conheciam mais um deus. Para concluir seu entendimento, Sócrates e Platão deliberavam sobre mais um deus – Demiurgo – até então jamais revelado.

E o conceito foi tão bem aceito, que esse DEUS conseguiu um lugar especial no Areópago, o local na cidade onde ocorria o culto a todos os deuses. Paulo, o apóstolo cristão, cita esse lugar, quatro séculos depois, na narrativa bíblica. Havia um altar vazio, para o DEUS DESCONHECIDO, sem as formas de Zeus ou de qualquer deus de seu conhecimento, e também sem a inscrição de YHWH, o deus que já havia sido apresentado através de seus colonos judeus.

E enquanto todos temiam um deus, a morte, Zeus, Hera, Hades, todas as doze estrelas, os doze signos, os doze deuses, o conhecimento desse novo Deus que eles haviam encontrado conferia a Sócrates esta certeza:

“Pois, temer a morte, Senhores, nada mais é do que pensar que se é sábio quando não se é, uma vez que consiste em pensar que se conhece o que não se conhece.

De fato, ninguém sabe se a morte não é, inclusive a maior de todas as bênçãos para o ser humano, ainda que este a tema como se soubesse que é o maior dos males.

E não é essa a mais censurável das formas de ignorância, nomeadamente pensar que se conhece o que não se conhece?”

Platão – Apologia de Sócrates, 29b

Então, quem era esse DEUS que Sócrates esperava encontrar depois que saísse daqui?

Do mundo?

E o que o mundo fez com Sócrates?

“Condenado à morte pelo povo de Atenas, Sócrates, rodeado por um grupo de amigos desolados, prepara-se para beber uma taça de cicuta. Na primavera de 399 a.C., três cidadãos atenienses instauraram um processo contra o filósofo. Acusavam-no de não venerar os deuses da cidade, de introduzir inovações religiosas e de corromper os jovens de Atenas. A gravidade das acusações era de tal ordem que exigia a pena capital.”

Alain Botton - As consolações da Filosofia

Assim morre Sócrates, envenenado em praça pública por falar de um novo deus e por suas ideias, como esta:

“Sócrates — Agora imagina a maneira como segue o estado da nossa natureza relativamente à instrução e à ignorância. Imagina homens numa morada subterrânea, em forma de caverna, com uma entrada aberta à luz; esses homens estão aí desde a infância, de pernas e pescoço acorrentadas, de modo que não podem mexer-se nem ver senão o que está diante deles, pois as correntes os impedem de voltar a cabeça;

A luz chega-lhes de uma fogueira acesa numa colina que se ergue por detrás deles; entre o fogo e os prisioneiros passa uma estrada ascendente. Imagina que ao longo dessa estrada está construída um pequeno muro, semelhante às divisórias que os apresentadores de títeres armam diante de si e por cima das quais exibem as suas maravilhas.

Glauco — Estou vendo.

Sócrates — Imagina agora, ao longo desse pequeno muro, homens que transportam objetos de toda espécie, que o transportam: estatuetas de homens e animais, de pedra, madeira e toda espécie de matéria; naturalmente, entre esses transportadores, uns falam e outros seguem em silêncio.

Glauco — Um quadro estranho e estranhos prisioneiros.

Sócrates — Assemelham-se a nós. E, para começar, achas que, numa tal condição, eles tenham alguma vez visto, de si mesmos e dos seus companheiros, mais do que as sombras projetadas pelo fogo na parede da caverna que lhes fica defronte?

Glauco — Como, se são obrigados a ficar de cabeça imóvel durante toda a vida?

Sócrates — E com as coisas que desfilam? Não se passa o mesmo?

Glauco — Sem dúvida.

Sócrates — *Portanto, se pudessem se comunicar uns com os outros, não achas que tomariam por objetos reais as sombras que veriam?*

Glauco — *É bem possível.*

Sócrates — *E se a parede do fundo da prisão provocasse eco, sempre que um dos transportadores falasse, não julgariam ouvir a sombra que passasse diante deles?*

Glauco — *Sim, por Zeus!*

Sócrates — *Dessa forma, tais homens não atribuirão realidade senão às sombras dos objetos fabricados.*

Glauco — *Assim terá de ser.*

Sócrates — *Considera agora o que lhes acontecerá, naturalmente, se forem libertados das suas cadeias e curados da sua ignorância. Que se liberte um desses prisioneiros, que seja ele obrigado a endireitar-se imediatamente, a voltar o pescoço, a caminhar, a erguer as olhos para a luz: ao fazer todos estes movimentos sofrerá, e o deslumbramento impedi-lo-á de distinguir os objetos de que antes via as sombras. Que achas que responderá se alguém lhe vier dizer que não viu até então senão fantasmas, mas que agora, mais perto da realidade e voltado para objetos mais reais, vê com mais justeza? Se, enfim, mostrando-lhe cada uma das coisas que passam, o obrigar, à força de perguntas, a dizer o que é? Não achas que ficará embaraçado e que as sombras que via outrora lhe parecerão mais verdadeiras do que as objetos que lhe mostram agora?*

Glauco — *Muito mais verdadeiras.*

Sócrates — *E se o forcarem a fixar a luz, os seus olhos não ficarão magoados? Não desviará ele a vista para voltar às coisas que pode fitar e não acreditará que estas são realmente mais distintas do que as que se lhe mostram?*

Glauco — *Com toda a certeza.*

Sócrates — *E se o arrancarem à força da sua caverna, o obrigarem a subir a encosta rude e escarpada e não o largarem antes de o terem arrastado até a luz do Sol, não sofrerá vivamente e não se queixará de tais violências? E, quando tiver chegado à luz, poderá, com os olhos ofuscados pelo seu brilho, distinguir uma só das coisas que ora denominamos verdadeiras?*

Glauco — *Não o conseguirá, pelo menos de início.*

Sócrates — *Terá, creio eu, necessidade de se habituar a ver os objetos da região superior. Começará por distinguir mais facilmente as sombras; em seguida, as imagens dos homens e dos outros objetos que se refletem nas águas; por último, os próprios objetos. Depois disso, poderá, enfrentando a*

claridade dos astros e da Lua, contemplar mais facilmente, durante a noite, os corpos celestes e o próprio céu do que, durante o dia, o Sol e a sua luz.

Glauco — Sem dúvida.

Sócrates — Por fim, suponho eu, será o Sol, e não as suas imagens refletidas nas águas ou em qualquer outra coisa, mas o próprio Sol, no seu verdadeiro lugar, que poderá ver e contemplar tal como é.

Glauco — Necessariamente.

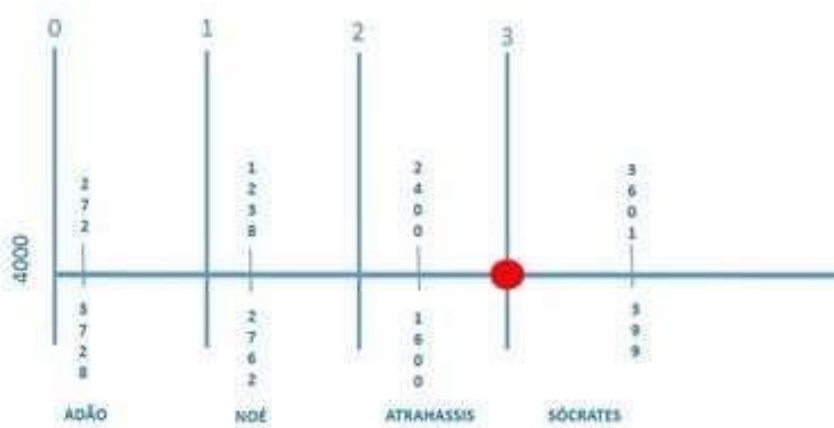
Sócrates — Depois disso, poderá concluir, a respeito do Sol, que é ele que faz as estações e os anos, que governa tudo no mundo visível e que, de certa maneira, é a causa de tudo o que ele via com os seus companheiros, na caverna.

Glauco — É evidente que chegará a essa conclusão.

Sócrates — Ora, lembrando-se da sua primeira morada, da sabedoria que aí se professa e daqueles que aí foram seus companheiros de cativo, não achas que se alegrará com a mudança e lamentará os que lá ficaram?

Glauco — Sim, com certeza, Sócrates...

A Republica – Livro VII pagina 296-299 da obra completa.





Quarta-feira

4

"Quando todos pensam o mesmo, ninguém
está pensando." Walter Lippmann

Jesus

“No princípio criou DEUS os céus e a terra...

E disse DEUS, **Haja luz**; e ouviu luz...

E disse DEUS: **Haja um firmamento no meio das águas, e haja separação entre águas e águas...**

E disse DEUS: **Ajuntem-se num só lugar as águas que estão abaixo do céu, e apareça o elemento seco.** E assim foi...

E disse DEUS: **Produza a terra a relva, ervas que deem semente, e árvores frutíferas que, segundo as suas espécies, deem fruto que tenha em si a sua semente, sobre a terra.**

E assim foi...

E disse DEUS: **Haja luminares no firmamento do céu, para fazerem separação entre o dia e à noite; sejam eles para sinais e para estações, e para dias e anos...**

E disse DEUS: **Produzam as águas cardumes de seres vivos; e voem as aves acima da terra no firmamento do céu...**

E disse DEUS: **Produza a terra seres vivos segundo as suas espécies: Animais Domésticos, Repteis e Animais Selvagens, segundo as suas espécies.**

E assim foi.”

Genesis 1:1,3,6,9,11,14,20,24



O tempo passou. Agora, sob domínio romano, os judeus seguem sua vida, enquanto aguardam o cumprimento das profecias a respeito de seu povo. E no ano próximo da data de encerramento da contagem iniciada lá em 3114 a.C. no calendário maia, houve um senso feito pelo novo império. Enquanto se encaminhavam para Jerusalém com esse propósito, José e Maria são obrigados a parar sua viagem para que ela pudesse dar à luz Seu filho. E a partir daí, conhecemos a história.

Parece ser fácil falar de Jesus. O mundo inteiro sabe como Ele nasceu, conhece a história da crucificação e, mesmo que não sejamos todos simpáticos e adeptos ao cristianismo, todos os atuais 193 países do globo estão hoje na mesma contagem de anos, graças a esses eventos vividos por Ele, que, literalmente, dividiu o tempo!

Esse foi o maior *plot twist* da humanidade! Vai vindo. E nós só conhecemos sua história, por causa dos 27 textos que foram incluídos no Tanach judaico, o Antigo Testamento. Agora com esse acréscimo, nascia a nova Bíblia Sagrada Cristã, sendo esse o livro mais vendido do mundo. E mesmo que você acredite que já saiba o suficiente, eu vou lhe dar três argumentos para que você entenda o *delay* de 2000 anos que acontece com nossa história.

Primeiro: Jesus não era o Messias Judeu

Já vimos tudo sobre o Antigo Testamento, que figura no mundo desde 1500 a.C. Graças a Moisés, que deu início aos seus escritos, ele foi concluído no ano de 420 a.C., por Neemias. Pela força dos impérios que passaram a dominar o povo hebreu, suas origens e crenças foram difundidas muito além de Jerusalém.

Existe toda uma nação que ainda hoje alega, incontestavelmente, sua genealogia, suas passagens, sua evidência cultural e também histórica. São textos tidos como inquestionáveis, legítimos e que, mesmo sendo apresentados fora da ordem cronológica ou mesmo que exista uma falha de tradução aqui e outra ali, se dizem reais e verdadeiros em todo o mundo.

Mas, por que a nação que aguardava o Messias rejeitou Cristo? A história conta que Ele foi entregue ao império romano pelos próprios mestres e pastores do povo do qual fazia parte. Nós vimos o que os judeus esperavam de seu redentor. O templo enfim estava pronto, só faltava agora alguém que reunisse todas as tribos para terem seu tão sonhado reinado de glória. Mas Jesus apresentou ideias totalmente diferentes do esperado. A começar por um reino que não ficava aqui. E falou sobre eternidade!

“Disse-lhe Jesus: **Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.**”

João 11:25

“Pois, na morte, não há recordação de ti;
No sepulcro, quem te dará louvor?”

Salmos 6:5

Davi, o salmista, não sabia o que viria depois da sua morte. A lei e os profetas pregavam outro tipo de reino e eternidade. Vida eterna seria enquanto vivessem nessa Terra. E o máximo que esperavam de Deus, além de Canaã, é que um dia, quando voltassem ao pó da terra, pudessem dormir em paz com seus pais. No mais, tudo seria em vida, na Terra.

Todas as nações os reconheceriam como povo eleito e se sujeitariam ao reino que emanasse deles. Jeová era eterno, suas leis eram eternas, mas o mais longe que os homens chegavam sobre a salvação da sua alma era a um belo descanso eterno. E até em seu reinado em vida, para os que possuíssem a terra, haveria um tempo determinado.

“Pois eis que crio novos céus e nova terra; e não haverá lembrança das coisas passadas, nem mais se recordarão: Mas alegrai-vos e regozijai-vos perpetuamente no que eu crio; porque crio para Jerusalém motivo de exultação e para o seu povo, motivo de gozo. E exultarei em Jerusalém, e folgarei no meu povo; e nunca mais se ouvirá nela voz de choro nem de clamor.

Não haverá mais nela Criança de poucos dias, nem velho que não tenha cumprido os seus dias; porque o menino morrerá de cem anos; mas o pecador de cem anos será amaldiçoado; E eles edificarão casas, e as habitarão, e plantarão vinhas e comerão o fruto delas. Não edificarão para que outros habitem; não plantarão para que outros comam; porque os dias do meu povo serão como os dias da árvore, e os meus escolhidos gozarão **por longo tempo** as obras de suas mãos.”

Isaías 65:17-22

Os povos de outras nações até acreditavam num Hades o inferno, e no Paraíso, o Elísio, onde viveriam com todos os deuses. Os judeus acreditavam sim no Sheol, onde as almas dos que não amavam muito a Jeová e pecassem contra Ele, iriam passar a eternidade. Para o Inferno, parece que o conceito de eternidade valia e o mal jamais teria fim. No mais, os justos viveriam aqui, com seu Deus e pelo descrito no livro da lei, por um longo tempo. Não para sempre.

“Respondeu JESUS: **O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, pelejariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos judeus; entretanto o meu reino não é daqui.**”

Evangelho de João 18:36

Definitivamente, esse não era o esperado. Os judeus ainda consideram as passagens de Isaías, onde cristãos tratam do sofrimento de Jesus, como profecias relacionadas ao povo. No singular, eles sofreriam durante o cerco e o cativo, para expurgar seus males e voltarem a ser uma nação.

“Porque foi subindo como renovo perante ele e como raiz de uma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo mas nenhuma beleza havia que nos agradasse.

Era desprezado e o mais rejeitado entre as nações; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.”

Isaias 53:2,3

E o texto segue descrevendo que, por nós, Ele foi moído e traspassado, humilhado e oprimido, sem abrir a boca, como uma ovelha levada ao matadouro. Todo cristão no mundo, em qualquer época depois de Jesus, afirma que essa passagem se refere claramente ao sofrimento de Cristo na cruz.

Mas os judeus, que detinham a promessa, dizem apenas que o texto é tão somente a continuação do capítulo 52 de Isaías, que se refere meramente ao povo, descrito na forma singular, e seu sofrimento na reclusão.

“Sacode-te do pó, levanta-te e toma assento, ó Jerusalém; solta-te das cadeias de teu pescoço, ó cativa filha de Sião”

Isaias 52:2

No mais, a profecia continua dando esperança, falando sobre o cerco e sobre o Messias que seria exaltado entre todas as nações. Então, até Jesus tomar sua cruz, os judeus nunca esperaram que seu Messias viesse a sofrer.

Já vimos também que os judeus esperavam que sua lei fosse difundida por toda a Terra e o nome de YHWH, Jeová, seria também cultuado por todos os povos.

“O homem que adulterar com a mulher de outro, sim, aquele que adulterar com a mulher do seu próximo, certamente será morto, tanto o adúltero, como a adúltera.”

Levítico 20:10

Estatuto perpétuo e por 1.500 anos, desde Moisés, esse comportamento tinha o mesmo desfecho. Homem e mulher adúlteros eram apedrejados em praça pública. Então quando trouxeram a mulher adúltera a Jesus, na esperança de que Ele cumprisse a lei que Jeová havia deixado, sua reação foi essa:

-Aquele dentre vós que está sem pecado seja o primeiro que lhe atire a pedra...

... Nem eu te condeno; vai-te, e não peques mais.”

Evangelho de João 8: final 7 e final do 11

O sábado também era de suma importância para os judeus que o tinham como estatuto perpétuo guardarem esse dia. Jesus curava, pregava e, quando censurado porque fazia isso num dia que não Lhe era lícito, apenas contrapõe:

“Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.”

Evangelho de João 5:17

Falando em Pai, esse é outro conceito inadmissível para os judeus. Primeiro, Deus é um. Não tem família, filhos nem iguais ☺. Depois, o nome de Jeová, ou o tetragrama YHWH, não é sequer mencionado no Novo Testamento. Porém Jesus sempre, mas sempre mesmo, se referia ao Seu Pai e, para maior desespero da nação eleita, se colocando em posição de igualdade com Ele.

“Eu e o Pai somos um.”

Evangelho de João 10:30

“Respondeu-lhes JESUS: Se Deus fosse o vosso Pai, vós me amaríeis, porque eu saí e vim de Deus; pois não vim de mim mesmo, mas Ele me enviou.”

Evangelho de João 8:42

Até encontramos escritos anteriores em que somos carinhosamente chamados de filhinhos, mas os únicos considerados filhos de Jeová eram os anjos do Antigo Testamento. Ele se refere aos Filhos de Deus, como em Gênesis 6.2 e Jó 2.1, mas nunca profetizou nos entregar Seu filho.

“Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu; o governo está sobre os seus ombros; e o seu nome será Maravilhoso, conselheiro, Deus forte, Pai da eternidade, príncipe da paz; Para que se aumente o seu governo, e venha paz sem fim sobre o trono de Davi e sobre o seu reino, para o estabelecer e o firmar mediante o juízo e a justiça, desde agora e para sempre. O zelo do Senhor dos Exércitos fara isso.”

Isaias 9:7

Essa é a única passagem que trata de um menino, um filho, e todos os cristãos também se referem a esse trecho como sendo uma clara profecia a respeito de Jesus, o Príncipe da Paz que viria a este mundo. Mas os judeus a rejeitam, em vista da segunda parte, porque Jesus não reinou.

“Percebendo, pois, JESUS que estavam prestes a vir e leva-lo a força para o fazerem rei, tornou a retirar-se para o monte, ele sozinho.”

Evangelho de João 6:15

Quanto a Davi, todos chamavam Jesus de filho de Davi. Esse era o trato. De Davi nasceria um renovo, alguém que fosse conduzir o povo. Muitas vezes se ouviu “Jesus, filho de Davi!” Enquanto Ele dizia ser Filho do Pai, ao que ELE responde:

“Se Davi, Ihe chama Senhor como é ele seu filho?”

Lucas 20:44

Jesus não reinou. Não podia ser filho de Davi, pois Davi não era Filho de Seu Pai. Jesus trouxe sua mensagem para todos os povos, não apenas para uma nação eleita. Jesus era Deus também no sábado. O Reino de Jesus não era dessa Terra. Seu Pai não era sequer conhecido entre os judeus.

“Ninguém jamais viu a Deus; o unigênito, que está no seio do PAI, é quem o revelou.”

João 1:18

“Não que alguém tenha visto o PAI, salvo aquele que vem de DEUS, este o tem visto,”

João 6:46

“Eu falo das coisas que vi junto de meu PAI; vós, porém, fazeis o que vistes em vosso pai.”

João 8:38

Esses três versículos isolados, já seriam suficientes para fazer a cabeça de qualquer atento explodir, mas tem mais. Jesus brigava pelo comércio feito no templo construído para adoração, mas não se importava tanto assim com ele:

“Disse-lhe JESUS: Mulher, podes crer-me que a hora vem, quando nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o PAI...
...Deus é espírito; e importa que os seus adoradores o adorem em espírito e em verdade.

João 4:21 e 24

Somando essa decepção, os herdeiros da promessa incluem alguns itens mais à lista de rejeição: Maria, não é descrita como virgem em Isaías, e sim como jovem. Seu Messias não sofreria, de modo algum. As passagens são consideradas alteradas ou mal interpretadas, como nos Salmos 22.16, em que lemos: “Transpassaram-me as mãos e os pés”. No original hebraico lê-se: “Como um leão, eles estão em minhas mãos e pés”. E o rejeitam, veementemente, por conta deste estatuto perpétuo:

“Se levantar no meio de vós profeta, ou sonhador de sonhos, e vos anunciar um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio de que vos houver falado, e ele disser: Vamos após outros deuses – deuses que nunca conhecestes – e servamo-los!

Não ouvireis as palavras daquele profeta, ou daquele sonhador; porquanto o Senhor vosso Deus vos está provando, para saber se amais mais o Senhor vosso Deus de todo o vosso coração e de toda a sua alma. Após o Senhor vosso Deus, andareis, e a ele temereis; os seus mandamentos guardareis, e a sua voz ouvireis; a ele servireis, e a ele vos apegareis.

E aquele profeta, ou qualquer sonhador, morrerá, pois falou rebeldia contra o Senhor vosso Deus, que vos tirou da terra do Egito e vos resgatou da casa da servidão, para vos desviar do caminho em que o Senhor vosso Deus vos ordenou que andásseis; assim exterminarei o mal do meio de vós.”

Deuteronômio 13:1-5

“Por isso, alguns dos fariseus diziam: Esse homem não é de Deus, porque não guarda o sábado. Diziam outros: Como pode um homem pecador fazer tantos sinais? E houve dissensão entre eles.”

Evangelho de João 9:16

E houve dissensão... e ela dura até hoje. Jesus não reinou. Não governou com cetro de ferro. Não congregou as doze tribos. Jesus não julgou. Antes, foi

ulgado. E condenado pelo seu povo a sofrer uma morte terrível, a morte de cruz. Jesus não compactuou em nada com os escritos do Antigo Testamento, por isso foi crucificado. E para espanto geral da nação, mesmo depois dessa morte, houve o testemunho de muitas pessoas dizendo que Ele havia ressuscitado, que ainda vivia, caminhava e pregava entre o povo, carregando em suas mãos e pés as marcas deixadas pela crucificação. Algo jamais profetizado.

Para encerrar qualquer esperança quanto à promessa de que o reinado judeu proviria de Jesus, no ano 66 depois de Cristo o povo toma Jerusalém! Movidos pelas inspirações e inflamação messiânicas, a nação judaica, confusa, põe em prática sua fé em busca da sua promessa. E depois de expulsarem os centuriões romanos da cidade, tiveram um período de paz! Sossego! Descanso em sua terra, como prometido desde Abraão, por infinitos e incríveis

QUATRO anos!

Até serem novamente debelados, massacrados e, dessa vez, terem sua cidade devastada e assolada como se nunca houvesse existido.

Primeiro, mais uma vez: Jesus **não era mesmo** o Messias judeu!

E se Ele não era o Messias judeu, não era Filho de Jeová!

Então quem era esse Jesus?

“Porque o PAI amou ao mundo de tal maneira que deu o seu filho unigênito, para que todo o que Nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.

João 3:16

“Replicou-lhes Jesus: - Se Deus fosse, de fato, vosso Pai, certamente, me havíeis de amar; porque eu vim de Deus e aqui estou; pois não vim de mim mesmo, mas ELE me enviou.”

João 8:42

E se Jeová, não era o Pai de Jesus, nem o DEUS a quem ele se referia, quem era esse Jeová?

“Estas coisas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora em que não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do PAI.”

João 16:25

Essa é aquela pecinha que cai e fica escondida no escuro, embaixo da mesa, e nos impede de concluir o jogo! No imaginário popular, existe uma lenda de que alguns anjos foram expulsos do Céu, certo? Você já ouviu essa história? A de estrelas caindo na Terra? Isso não é bíblico, quer dizer, não está registrado na Bíblia, a gente só conhece esse sussurro. E esse é o *plot twist*, a grande virada! O véu rasgado! O indecifrável segredo dos maçons! A revelação do porquê G.A.D.U. é Arquiteto e não criador. E JESUS, o que criou as coisas que simplesmente existem, apenas pelo poder do verbo, veio dizer que ‘nossos criadores’, **aqueles que nos fizeram à sua imagem e semelhança, não eram necessariamente deuses. E que se existe um Deus no universo, Jesus vinha por nós, em nome dEle.** E a gente meio que matou Jesus.

Mas, calma. Ele sabia e veio justamente por isso. Para comprar a humanidade, pelo preço de **30 moedas** e do Seu sangue. Porque sem sangue, não haveria sacrifício.

“Se, tratando de coisas terrenas, não creem em mim, como creereis, se vos falar das coisas celestiais?

Ora, ninguém subiu ao céu, se são aquele que de lá desceu, a saber o Filho do Homem.

E do modo por que Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado.”

João 3:12-14

“Não pode o mundo odiar-vos, mas a mim me odeia, porque eu dou testemunho a seu respeito de que suas obras são más.”

João 7:7

“Vós sois cá de baixo, eu sou lá de cima; vós sois desse mundo, eu desse mundo não sou.”

João 8:23

“**Vós sois do diabo, que é vosso pai**, e quereis satisfazer-lhes os desejos. Ele foi homicida desde o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade. Quando ele profere mentira, fala do que lhe é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira.”

João 8:44

“Em verdade em verdade vos digo: todo o que comete o pecado é escravo do pecado.

O escravo não fica sempre na casa; o Filho sim, para sempre. Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres.”

João 8:34-36

“Se alguém guardar a minha palavra, não verá a morte, eternamente.”

João 8:51

Então, para registro e esclarecimento às futuras gerações, Jesus não tem nada a ver com os antigos anjos, deuses ou astronautas... Jesus nem gostava deles. E nós também não devíamos gostar.

“E o Pai que me enviou, ELE mesmo tem dado testemunho de mim. Vós nunca ouvistes a sua voz, nem visteis a sua forma”

Evangelho de João 5:37

“Pois nada está oculto, se não para ser manifesto, e nada se faz escondido, se não para ser revelado.

Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.”

Marcos 4:23

Segundo: Pedro e Paulo Pregaram ideias diferentes

“Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.” Essa frase terminou algumas das parábolas ditas por Cristo e elas foram ouvidas. Suas palavras estão narradas nos Evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas, que parecem ser o mesmo livro, mas estão registradas de uma maneira muito diferente no Evangelho de João, que começa seu discurso afirmando o que Jesus era, antes de nascer neste mundo. E O chamou de Verbo, colocando em foco Sua atuação na criação de tudo. Já Jesus mesmo, não escreveu nada! Seu ministério foi extremamente curto, tendo iniciado aos 30 anos de idade, quando batizado por João Batista, e vindo a ser crucificado na Páscoa, três anos depois.

Por três anos, Jesus anunciou o Seu reino. Desafiou a morte e a doença. Ficava muito preocupado e comovido quando as pessoas passavam alguns dias sem comer, como registrado em todos os Evangelhos, e alimentava a muitos.

Andou sobre as águas, reprimiu espíritos e ensinou sobre amor e, por amor, provou da morte. Historicamente, só é possível saber sobre Jesus, graças ao que os discípulos nos pregaram em seus Evangelhos e epístolas.

Mas, assim como o Antigo Testamento, que foi escrito por muitas pessoas, o Novo Testamento também traz esta certeza, a de haver muitos registros e ideias de pessoas diferentes. Reza Aslan, um escritor iraniano, tenta descortinar a vida histórica de Jesus no livro Zelote (comercializado no Brasil pela editora Zahar). Ele faz uma observação muito interessante sobre as palavras de Cristo. E aponta certas contradições: “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel.” E também: “Ide e fazei discípulos de todas as nações!” Ele percebe que num momento Ele chama a responsabilidade para Si, logo mais a delega; Jesus falava exclusivamente a um povo e depois abria a bênção para todos.

As contradições seguem:

“Quem guarda os mandamentos tem a vida eterna!”

Mateus 19:17

“Quem crê no Filho de Deus tem a vida eterna!”

João 3:36

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”

João 13:35

“Se alguém vier a mim, e não aborrecer a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo.”

Lucas 14:26

São sutis, mas quem entender o contexto na qual viviam os escritores, com todas as divindades cultuadas até aquela época, consegue perceber o que é novidade e o que é continuação. E mais uma vez, Jesus não escreveu nada. Ele falou, falou muito. Plantou uma ideia sobre o que seria uma novidade na Terra: a Sua boa nova. E nós deveríamos ter essa boa nova, assim como foi dito há 2020 anos. Mas, essas ideias sofreram resistência.

Já que agora sabemos tudo sobre o Tanach, você já parou para pensar em como se deu a reunião dos livros do Novo Testamento? “Jesus antes de voltar ao seio do Pai disse: Mateus, cabe a você o primeiro livro. Marcos, escreva o segundo e deixem espaço para um novo discípulo que hei de levantar, que seguirá os escritos de João...”

Não, não foi simples assim. Antes, Ele avisa que no meio do trigo que se meou se plantaria também o joio. Ainda disse que os filhos desse mundo são muito mais hábeis que os filhos da luz.

Historicamente os livros foram escritos algum tempo depois, porque o período era bastante delicado para os novos cristãos, que eram perseguidos e mortos para conter qualquer inflamação que pudesse sair do controle. Segundo a narrativa bíblica, a primeira atitude tomada depois da crucificação foi a reunião dos apóstolos. Para a composição do time, Matias havia sido escolhido por Pedro, completando novamente o número dos doze apóstolos, ficando assim: Pedro, André, Tiago, seu irmão João, Felipe, Bartolomeu, Mateus, Tiago, Tadeu, Simão e Matias (que substituíra Judas Iscariotes).

Mas, mesmo com o ajuntamento dos doze, Saulo, um fariseu altamente versado nos costumes e na fé judaica, recebe um chamado divino. Os escritos dizem que ele havia sido ensinado aos pés de Gamaliel, um mestre na lei e membro muito conceituado do sinédrio judeu. Justo quando Saulo estava numa caçada aos cristãos que consideravam Jesus o Salvador, deixando as lições de Jeová de lado, teve uma visão, ou, na verdade, a perda dela, por três dias. E ele ouviu uma voz que dizia: “**Saulo, Saulo? Por que Me persegues?**”

Foi o suficiente para ter sua vida transformada. A partir daí, ele começa uma nova jornada, gritando aos quatro ventos que estava sendo direcionado por algo novo que estava no mundo desde a crucificação: o Espírito Santo. E, se antes Saulo queria matar a pedradas os pregadores de Cristo, agora, Paulo pregava para eles:

“Resta, irmãos meus, que vos regozijeis no Senhor. Não me aborreço de escrever-vos as mesmas coisas, e é segurança para vós. **Guardai-vos dos Cães, guardai-vos dos Maus Obreiros**, guardai-vos da Circuncisão;

Porque a circuncisão somos nós, que servimos a Deus em espírito, e nos **gloriamos em JESUS Cristo**, e não confiamos na carne. Ainda que também podia confiar na carne: se algum outro cuida que pode confiar na carne, ainda mais eu, circuncidado ao oitavo dia, da linhagem

de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus, segundo a lei fui fariseu; segundo o zelo, perseguidor da igreja, segundo a justiça que há na lei, irrepreensível.

Mas o que para mim era ganho, passei a considera-lo como perda por amor de Cristo.

Sim, na verdade, tenho também por perda todas as coisas, pela excelência do conhecimento de Cristo JESUS, meu Senhor, pelo qual sofri a perda de todas estas coisas e as considero como **Esterco**, para que possa ganhar a Cristo.”

Apostolo Paulo, Carta aos Filipenses 3:1-8

Primeiramente, os discípulos, com muita razão, o temiam, pois ele (Paulo) era implacável contra a Igreja de Cristo. Tão logo o mal-entendido se desfaz, ele passa a ser o mais ativo entre os discípulos. A Igreja cresce, ganhando novos adeptos. E, então, passam a surgir também os conflitos, pela liderança e por haver opiniões divergentes dentro da congregação.

O Incidente de Antioquia, nome dado pelos historiadores, descreve essa disputa sobre o poder da Igreja e foi o ápice da discórdia da qual temos pouco conhecimento. A narrativa está no livro Atos dos Apóstolos, no capítulo 15.7. É uma curta justificativa para a questão, onde há o primeiro concílio apostólico para discussão das diretrizes que deviam ser adotadas por todos os mestres.

Paulo não se aquietou. Ele saía pregando a liberdade no amor do Pai, a judeus, gregos e romanos, nas praças, no mercado, entre reis e para quem passava na rua, fazendo assim muitos novos convertidos ao cristianismo. A briga começou a se acirrar por causa dessa pregação. Paulo pregava Cristo e, como vimos em suas palavras, considerava os antigos ensinamentos, suas ordenanças e tradição, como títica, apenas esterco, merda mesmo. O que começou a causar mal-estar entre os demais apóstolos, liderados por Pedro, o qual dava a si a primazia:

“Havendo uma grande discussão, levantou-se Pedro e disse:

Irmãos, vós sabeis que a muito tempo Deus me escolheu dentre vós, para que da minha boca ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem.”

Atos dos Apóstolos 15:7

Isso, porque o próprio Jesus havia dito:

“Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela.”

Mateus 16:18

Afirmação narrada uma única vez, no Evangelho de Mateus. João volta a citar a relação de Pedro (também conhecido por Cefas) com Cristo em seu Evangelho (João 1.42), contando em detalhes o fato de que Pedro havia negado Jesus perante os guardas romanos e os demais cidadãos (capítulo 18). Tal fato foi também descrito nos Evangelhos de Mateus (26.75), Marcos (14.72) e Lucas (22.61), com grande pesar por parte de Pedro. E João ainda ressalta uma passagem, depois a ressurreição de Cristo, encontrada apenas em seu livro:

“Foi esta a terceira vez que JESUS se manifestou aos seus discípulos, depois de ter ressurgido dentre os mortos.

Depois de terem comido, JESUS perguntou a Simão Pedro:

-Simão, filho de Jonas, **amas-me mais do que a estes?**

Respondeu-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe:

Apascenta os meus cordeirinhos.

Tornou a perguntar-lhe:

Simão, filho de Jonas, amas-me?

Respondeu-lhe: Sim, Senhor, tu sabes que te amo. Disse-lhe:

Pastoreia as minhas ovelhas.

Perguntou-lhe terceira vez:

Simão, filho de Jonas, amas-me?

Entristeceu-se Pedro por ter perguntado pela terceira vez: Amas-me?

E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes todas as coisas; tu sabes que te amo.

Disse-lhe JESUS:

Apascenta as minhas ovelhas.”

Evangelho de João 21:14-17

Pedro amava Jesus, não duvidou disso, mas Jesus insistia em perguntar. Perguntava se ele O amava mais do que a Estes...

E quanto à discussão, o problema maior da contenda não é o seu desenrolar, as acusações ou as suas ideias, é o ponto de partida, o que estavam defendendo. Se por um segundo eles continuavam a considerar assuntos como

quem merecia ouvir o Evangelho, se falavam ainda sobre circuncisão ou se perguntavam quais alimentos eram permitidos para consumo, isso mostrava que, de fato, não tinham alcançado o entendimento de quem era Jesus e o porquê de um Novo Testamento. E a partir daí fica mais fácil entender o motivo que criou a disputa. É como se, enquanto Paulo dissesse:

“Outrora, quando não conheciéis a Deus, serviéis aos que por natureza não são deuses; Agora, porém, que já conheceis a DEUS, ou melhor, sendo conhecidos por DEUS, como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir?”

Carta de Paulo aos Gálatas 4:8,9

Pedro respondeu:

“O Deus de Abrão, Isaque e Jacó, o Deus dos nossos pais, glorificou a seu **‘SERVO’** JESUS, a quem vós entregastes e perante a face de Pilatos negastes, quando este havia resolvido solta-lo.”

Atos dos Apóstolos 3:13

Paulo explicava:

“Porque ainda que hajam também alguns que se chamem deuses, quer no céu quer na terra (como há muitos deuses e muitos senhores). Todavia para nós há um só DEUS, o PAI, de quem são todas as coisas e para quem nós vivemos; e um só **SENHOR**, JESUS Cristo, pelo qual existem todas as coisas, e por Ele, nós também.”

Então Pedro acusava:

“Mas, estes, como criaturas irracionais, por natureza feitas para serem presas e mortas, blasfemando do que não entendem, perecerão na sua corrupção; recebendo a paga da sua injustiça, pois que tais homens tem prazer aos deleites à luz do dia; nódoas eles são e maculas, deleitando-se em suas dissimulações, quando se banqueteam convosco, tendo os olhos cheios de adultério e insaciáveis no pecar, e engodando as almas inconstantes, tendo um coração exercitado na ganancia, filhos da maldição...”

2ª Carta de Pedro 2:12-14

Então Paulo escreveu com letras garrafais:

“Ora, daqueles que pareciam ser alguma coisa (quais outrora tenham sido, nada me importa; Deus não aceita a aparência do homem), esses digo, que pareciam ser alguma coisa, nada me acrescentaram...

...Quando, porém, Pedro [Cefas]veio a Antioquia, resisti-lhe [confrontei, afrontei, me opus] face a face, porque se tornara **repreensível**.

Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão.

E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação. Mas quando eu vi que não andavam retamente conforme a verdade do Evangelho, disse a Pedro perante todos: Se tu, sendo judeu, vives como os gentios, e não como os judeus, como é que obrigas os gentios a viverem como judeus?”

Carta de Paulo a Gálatas 2:6, 11-14

Acredito que você nunca tenha ouvido falar sobre essa discussão entre os discípulos. Mas os dois não deixam dúvida, existiu uma grande discórdia. E nessas entrelinhas se esconde o maior e, provavelmente, o pior ponto cego que existe do Novo Testamento. Paulo lança luz sobre o que menciona em algumas outras passagens a respeito dos *cães* e dos *maus obreiros*. Suas palavras eram diretas, duras, e revelavam o maior traidor de Cristo, quem semeou o antigo joio no meio do trigo que havia acabado de ser plantado.

terceiro: O Novo Testamento aPenas com livros de Paulo e João

Fora os Evangelhos e os livros registrados no Novo Testamento, temos pouco material para análise. Teríamos que pegar as manchetes da época para entender como se deram os fatos. Se tudo aquilo descrito era realmente verdade. Mas, sobraram apenas vestígios. Fora o relato bíblico, temos os registros do historiador judeu Flávio Joséfo. Ele morreu no ano 100 da era comum e, sobre esse período, registrou em sua obra *Antiguidades*, a história de Ananus, um sumo sacerdote judeu, descrito como diabólico, que transitava entre os judeus ortodoxos e messiânicos. Sobre Ananus pesa a morte de certo inocente, chamado Tiago, irmão de Jesus, que havia sido morto a pedradas por


transgredir a lei. Isso confirma, fora do contexto bíblico, que as pessoas realmente morriam em nome de Cristo.

E somando a essa falta de informação, outro fator que realmente dificulta nosso entendimento hoje, são as obras *pseudoepígrafas*. Para você entender, é como se, por exemplo, uma pessoa fosse a uma palestra, gostasse do assunto e escrevesse uma obra inteira sobre o tema, mas registrasse o trabalho em nome do palestrante. Você não saberia o que é inspiração, o que é pensamento próprio e, provavelmente, acabaria atribuindo aquele material como sendo em nome da pessoa que assina a obra. O que é muito diferente de Platão escrever sobre Sócrates, aqui fica clara a inspiração. E essa prática dúbia, de se passar por outra pessoa, o que na lei dos homens é considerado crime de falsidade ideológica, era e ainda é, bastante comum.

Para você ter ideia, um pastor chamado Watchman Nee, fundador de uma igreja de mais ou menos um século, tem um acervo com mais de 30 títulos em seu nome. Mas ele morreu consciente de ter escrito apenas dois livros! :/

Graças a essas práticas pseudoepígrafas, não se sabe ao certo quem escreveu cada um dos livros do Novo Testamento. Já no final do século I, os textos eram muitos e vinham de todas as partes. Escritos de Mateus aqui, versões ditadas do Evangelho de Lucas, o repórter, ali; a reinterpretação de todos os Evangelhos mais adiante... e a mitologia que nasceu nessa época, de que alguns escritos foram ditados por Pedro, como o livro de atos dos apóstolos.

Ao final do século I havia um único Evangelho considerado escrito pelo seu autor – o de Lucas. Mas nunca foi confirmada unanimemente pelos teólogos a autoria de Atos dos Apóstolos, por exemplo. Sua narrativa promete ser impecável e garante ser fiel aos fatos. Mas, mesmo levando o crédito pelos escritos, há entre os doutores em Bíblia quem duvide de que a autoria é de Lucas.

Além daqueles que Paulo escreveu de próprio punho, como  **1° e 2° Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1° Tessalonicenses e Filemom**; no mínimo outros sete livros lhe são atribuídos, por conterem frases parecidas com sua saudação ou sua bênção final, ou simplesmente por afirmarem sua autoria.


Se em uma situação Paulo diz que despreza seu passado religioso para ganhar Cristo, em outros escritos ele pede que o povo volte a ler e seguir as antigas escrituras, fazendo várias ligações e reforçando conexões com o que passou a desprezar.

No ano de 85 d.C. um homem chamado Marcion, mais conhecido como Marcião, previu essa confusão. Ele era cristão, filho de um bispo, que morava na cidade de Sínope, atualmente na Turquia. Era um rico empresário, proprietário

de alguns barcos. E sendo cristão, de família cristã e tendo algumas posses, tinha acesso a muitos textos originais na época. Foi quando passou a defender uma versão bíblica do “Novo Testamento”, o Evangelho de Cristo, como um livro único e constituído apenas por 10 cartas de Paulo e o Evangelho **original** de Lucas.

Até esse ano, João ainda não tinha concluído seus escritos. E Marcião não duvidava nem questionava a originalidade dos livros judeus, mas via, com muita importância, a separação dos dois testamentos, visto que o Deus do passado, que andava pelo jardim do éden, procurando por Adão, não era o mesmo Pai incorpóreo, onisciente e onipresente, que nunca havia estado entre nós, anunciado a preço de sangue por Cristo. Ou que o Deus que disse a Salomão que faria das trevas a sua morada não poderia ser, de maneira nenhuma, confundido com o Pai, em quem não há treva alguma, anunciado por Jesus.

Marcion era um membro fervoroso na igreja, mas foi excomungado no ano 144 d.C., acusado de heresia, suborno e, entre outras coisas, por ter até violentado uma jovem. Anos mais tarde, isso foi desmentido e reinterpretado, dizendo que a acusação era uma metáfora, por ele ter seduzido a Imaculada Igreja... ahã, sei, sei...

Depois da sua morte, em 160, aqueles que concordavam com essa escolha a dedo das obras, acrescentaram os livros  **Evangelho de João, I Carta de João, II Carta de João e III Carta de João**. Marcião sabia que existia uma grande diferença entre todos os livros que circulavam. Paulo, sendo judeu, usou muitas vezes seu conhecimento das escrituras para explicar Jesus Cristo, quando pregava. Mas, ao mesmo tempo, passou a explicar o que estava debaixo da lei:

“Pois todos quanto são das obras da lei estão debaixo de **maldição**; porque escrito está: Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas que estão escritas no livro da lei, para fazê-las.”

Gálatas 3:10

Mas, e o fim disso? E sobre as assinaturas? A própria Igreja confirma que Paulo só escreveu seis cartas e que as demais são consideradas deuteropaulinas, ou apócrifas. Seriam obras pseudoepígrafas e, ainda que ele, Marcião, tenha citado 10 cartas de Paulo, a Igreja mesmo só confirmou seis. James Dunn, teólogo da faculdade de Cambridge, sugeriu que Pedro ou também alguém chamado Tiago, seriam intermediários para as visões conflitantes de Paulo.

“O Vosso adorno não seja o enfeite exterior, como as **tranças** dos cabelos, o uso de joias de ouro, o luxo de vestidos...”

1° Carta de Pedro 3:3

E você vai encontrar essa parelha de palavras:

“Quero, do mesmo modo, que as mulheres se ataviem com traje decoroso, com modéstia e sobriedade, não com **tranças**, ou com ouro, ou pérolas, ou vestidos custosos...”

1° Carta a Timóteo 2:9 (atribuída a Paulo)

Paulo mesmo, em nenhum de seus textos tidos como originais volta a repetir essa ordem. Em I Coríntios 11.10, fala que a mulher deve cobrir sua cabeça com véu enquanto ora, ressaltando que esse é um sinal de submissão, por conta dos anjos.

E para deixar a coisa ainda mais estranha entre tantas questões e intrigas, enquanto Paulo escrevia que pregavam a Cristo até por contenda e inveja, em meio às prisões que ele sofria, do outro lado, Pedro escrevia:

“Nós, porém, **segundo a sua promessa**, aguardamos **novos céus e uma nova terra**, nos quais habita a justiça.

Pelo que, amados, como estais aguardando estas coisas, procurai diligentemente que por ele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz; E tende por salvação a longanimidade do nosso Senhor; como também o nosso amado irmão **Paulo** vos escreveu, segundo a sabedoria que lhe foi dada;

Como faz também em todas as suas epístolas, nelas falando acerca dessas coisas, nas quais há pontos difíceis de entender, que os indoutos e inconstantes torcem, como o fazem também com as outras escrituras, para a sua própria perdição.”

2° Carta de Pedro 3:13-16

Pois então, quem está aguardando o novo Céu e a nova Terra por aqui não está esperando a moradia que Jesus foi nos preparar... lá pelos lados do terceiro céu. Você se lembra? Seu reino não é dessa Terra. Por isso Jesus nos disse:

“Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois, vou preparar-vos um lugar.”

Evangelho de João 14:2

Desculpe, Pedro, são palavras em **vermelho** e mesmo que você estivesse se referindo justamente a essa nova moradia, ainda haveria outros testemunhos, que provam que você não entendeu direito as coisas:

“Se não poupou ao mundo antigo, embora preservasse a Noé, pregador da justiça, com mais sete pessoas, ao trazer o dilúvio sobre o mundo dos ímpios.”

2 Pedro 2:5

Não existe em nenhum lugar do Tanach a afirmação de que Noé, Gilgamesh ou Ziusudra pregaram para alguém. A arca foi construída para salvar os animais que, de acordo com Gênesis, foram criados antes dos homens. E diferente de nós, que fomos feitos pelas próprias mãos **dos** seres que nos moldaram a sua imagem e semelhança, eles haviam surgido pelo poder do Verbo. Então, fora Noé e as sete pessoas para cuidar do trabalho, a arca não era para ninguém mais. Todos deveriam morrer, menos os animais, porque eles não poderiam ser facilmente repostos.

Mas Paulo foi o único que realmente alcançou esse entendimento? Há alguma outra testemunha que confronte os apóstolos liderados por Pedro, que insistiam em manter as tradições judaicas? É preciso outra testemunha, no mínimo, não é?

“Saíram dentre nós, mas não eram dos nossos; porque se fossem dos nossos, teriam permanecido conosco; mas **todos eles** saíram para que se manifestasse que não eram dos nossos.”

1º Carta de João 1:2

João é considerado o Apóstolo do Amor. Ficou preso por anos, foi o último a morrer e a escrever as suas epístolas e o seu Evangelho. Mesmo estando isolado, aparentemente sabia, ou entendia, o que se passava fora dos muros. Ele foi o último a dar a sua versão dos fatos. Seu Evangelho é sem igual. Com ele, as palavras foram novas, diferentes dos três primeiros, que mesmo tendo algumas pequenas diferenças, são praticamente idênticos.

João não deixa dúvida sobre a vida e a obra de Jesus, sob a perspectiva de que Ele era santo, separado de tudo o que conheciam. Tanto que muitos teólogos do passado duvidaram da sua autenticidade, por ele haver usado palavras eruditas demais para um simples pescador. Mas Jesus já dizia que, quem o amasse e cresse faria tudo que O viram fazer e muito mais. Eu creio. E olha que eu gosto desse Jesus! <3

Ele ainda cita um evento, não narrado em nenhum outro Evangelho, que é tão explícito, que chega a doer:

“Caminhando JESUS, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram:

-Mestre, quem pecou, este ou os seus pais, para que nascesse cego?

JESUS respondeu:

-Nem ele pecou, nem os seus pais; mais foi assim para que se manifestassem nele as obras de deus.”

Evangelho de João 9: 1-3

O texto continua e esclarece que esse Deus a quem Jesus se refere era o responsável por esse tipo de obras. E que, diferente do Novo Testamento, não há registro algum nas antigas escrituras de que esse Deus havia curado ou ajudado pobres, coxos ou cegos, a troco de nada. Não houve sequer um pãozinho multiplicado. Só o azeite da viúva. E Jesus precisava cumprir a vontade dAquele que O enviou. João ainda dá mais algumas dicas em suas cartas:

“Essa é a mensagem que DELE ouvimos e, vos anunciamos; **Que Deus é luz, e Nele não há treva alguma.”**

1° Carta de João 1:5

“Amados, não creiais a todo espirito, mas provai se os espíritos vêm de DEUS; porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo.”

1° Carta de João 4:1

“Todo aquele que vai além do **ensino de Cristo** e não permanece nele, não tem a DEUS; quem permanece nesse ensino, esse tem tanto ao **PAI** como ao **Filho.**”

2° Carta de João 1:9

Mas, será que João foi poupado dos respingos da contenda?

Existe uma grande questão que paira no ar desde o terceiro século, pelo menos, sobre a autenticidade dos escritos de João. O conteúdo do seu Evangelho e as três cartas, comparados ao texto do Apocalipse, deixa a dúvida de que não foram escritos pela mesma pessoa. Desde então, teólogos tentaram até excluir da Bíblia os seus livros. Um dos motivos é que ele não diz seu nome e para se identificar usa termos como “Aquele a quem Jesus Amava”, ficando por suspeita de que até mesmo Lázaro, que foi ressuscitado por Cristo, pudesse ser o autor.

Assim, aquele que tem as palavras mais bonitas de amor para com Jesus poderia perder seu lugar na Bíblia, restando ali apenas os outros textos que usam tons mais agressivos e intimidadores, bem conhecidos por quem espera a vingança e um reinado messiânico.

A maior discussão teológica se refere à assinatura do livro Apocalipse. De acordo com alguns críticos, o João que se apresenta em Apocalipse 1.9, dizendo estar em Patmos, poderia ser outro João que também estava por lá. Outros teólogos, como Clarence Larkin, chegam ainda à conclusão de que, de tão diferente, o livro foi psicografado por intermédio do próprio Senhor Jesus, que deve ter esquecido de dizer essas palavras tão importantes quando esteve aqui, em vida.

O texto só foi incluído no cânone, a Bíblia oficial, no século V, 500 anos depois da crucificação. A verdade é que o livro não se assemelha a nenhum escrito de João. Fazendo muitas citações, como “voltai ao primeiro amor” e que o número do homem é 666, número que só é encontrado novamente na Bíblia, nos escritos de Reis, se referindo a Salomão e suas riquezas:

“O peso do ouro que se trazia a Salomão cada ano era de, 666, seiscentos e sessenta e seis, talentos de ouro.”

I Reis 10:14

Muito suspeito. Primeiro, e o mais importante, é que o texto traz o que acontecerá na Terra com os que ficarem aqui depois do arrebatamento, depois que Cristo sair de cena com sua Igreja. É ainda mais sinistro, porque sua mensagem foi entregue por um anjo, como ele relata em Apocalipse 1.1, e por tratar de temas com termos metafóricos de uma maneira nunca usada por Jesus, ou por ninguém mais em seu ministério. Jesus pode ter falado sobre uma ceifa, que o joio seria colhido e lançado no fogo e que o trigo seria guardado

em seu celeiro. Depois explica a parábola, mas dragão, bestas e cavaleiros... sei não.... Pedro costumava sonhar com alguns bichos. Paulo ainda faz estas advertências:

“Ainda que nós mesmos ou um anjo do céu vos pregasse outro evangelho além do que já pregamos, seja anátema [excomungado].”

Carta de Paulo aos Gálatas 1:8

“E não é de admirar, porquanto o próprio Sata-nás se disfarça em Anjo de Luz.”

2º Carta de Paulo aos Coríntios 11:14

A verdade é que além desse Apocalipse aceito pela Igreja e participante do cânon oficial desde o século V, no mínimo outros três Apocalipses existiram nessa mesma época e foram redescobertos recentemente. Como é o caso do Apocalipse de Pedro, datado dos escritos da sua segunda carta e amplamente difundido no final do primeiro século. Ali ele narra um Céu cheio de prêmios para os virtuosos e um mundo infernal para os adúlteros, assassinos, homossexuais e mulheres que cometeram aborto, bem ao gosto da versão judaica da “lex talionis” – o olho por olho, em que cada pecado merece um tipo de punição. Ainda há um trecho que afirma que, ao final, todas as almas estariam salvas, mas Deus havia pedido a Pedro que não divulgasse essa informação, para que as pessoas não pecassem ainda mais.

Existe também o Apocalipse de Paulo, descrito como uma extensão do Apocalipse de Pedro, continuando a indicar quem merecia o descanso eterno e quem era merecedor de uma estada na Terra com o governador do lado escuro da lua. E há ainda as versões gnósticas, cainita e setiana desses textos.

Além das versões dos Evangelhos, muitos outros textos circularam no final do primeiro século, com cunho místico e uma conotação mais transcendental, de autoria de grupos como setianos ou cainitas. Todos queriam agora um Messias. Aguardavam o retorno de Sete, filho de Adão, detentor do conhecimento do Deus verdadeiro de Eva ou a volta e redenção de Caim, que

havia sido rejeitado injustamente por Jeová, que o incitou à violência.

Sua linguagem se diferencia das escritas de todos os apóstolos e de Paulo. Por datarem de períodos mais distantes da vinda de Jesus, acabaram sendo combatidos mais severamente pela Igreja, ganhando a terminologia de revelações gnósticas.

Isso porque seus autores acreditavam que a salvação não se dava pela graça apenas, mas pela gnose – iluminação e entendimento do ser divino existente dentro de cada um de nós.

Entre todos os textos que circulavam, alguns menos duvidosos quanto à sua autoria não chegaram a nosso conhecimento, como a Epístola de Barnabé. Que encontra-se no Códex de Sinaiticus, onde sobrevive em nove manuscritos gregos. Até o final do século II, a epístola fazia parte da Bíblia oficial, chegando a ser citada nos escritos de Clemente de Alexandria. Porém, como a Epístola de Tiago, o Apocalipse de Pedro, o Apocalipse de João e a Epístola aos Hebreus, tinha a mesma dificuldade de aceitação, e foi também rejeitada.

Nela, Barnabé discursa sobre a destruição do templo, indicando que os mesmos que o destruíram tentariam reconstruí-lo unidos aos seus maiores inimigos, e falava sobre a eleição única dos cristãos, separados completamente do universo judaico. Enfatizava que a promessa da nova aliança era apenas para os cristãos, e rebatia veementemente os cristãos judaizados, insistindo na separação dos ritos e dos sacrifícios dos judeus.

Outros trechos de textos considerados apócrifos ou não autênticos de Tiago e Pedro, e livros, como o Apocalipse de Pedro, Livro de Tomé, Exegese da Alma, Apocalipse de Adão ou o Livro Sagrado do Grande Espírito Invisível foram desconsiderados. Porém, ficaram mantidos sob tutela da igreja até serem descobertos em 1945, num lugar que ficou conhecido como Biblioteca de Nag Hammadi, um sítio arqueológico na cidade que leva seu nome, no Egito.

Neles são reveladas passagens, como a queda do homem no Evangelho de Adão, que diz que a mordida que Eva deu significava ter o conhecimento do verdadeiro Deus, ou seja, ela comeu da Árvore do Bem. O que faz certo sentido, já que o mal, em figura de Serpente, já estava por lá, andando com ela, antes da mordida. E que ainda houve a promessa de que um grande Iluminador voltaria ao mundo antes do fim. Consta também que, até então, surgiriam treze lendas conflitantes sobre seu nascimento e origem, **mas apenas a nação sem rei** proclamaria a verdade.

Outro exemplo é o Evangelho de Judas Iscariotes, um documento datado da segunda metade do século II e encontrado em 1970 no deserto do Egito. São 26 páginas de papiro, muito deterioradas, com perda muitas palavras e de muitas linhas inteiras. Foi escrito em língua copta e traduzido em 2001. Os escritos ganharam destaque na mídia americana no ano de 2006, chegando a serem publicados pela National Geographic.

Como que justificando os fatos de Pedro ser mencionado tantas vezes tentando Cristo e de, anos depois, Paulo se referir a Judas em suas despedidas, ordenando o **Ósculo Santo**, o Beijo Fraternal. O texto não trata Judas como desleal, mas narra que ele foi escolhido para a importante missão de entregar Jesus aos centuriões, deixando vaga a posição de traidor do Evangelho.

O texto ainda apresenta uma visão emblemática da criação e da ascensão de nosso espírito. São poucas as informações a respeito do material e é difícil ter um entendimento claro da mensagem que o autor queria transmitir. Mas de todo o registro, resta a afirmação de que Jesus já sabia que os apóstolos iriam falhar e que levariam muitos ao erro.

Entre todo o material redescoberto, existe ainda um trecho extraído do “livro de Tiago” com a seguinte afirmação:

“Era suficiente para algumas pessoas prestar atenção aos ensinamentos e entender ‘Os Pastores’ e ‘A Semente’ e ‘O edifício’ e a ‘Lâmpada das Virgens’ e ‘A Recompensa dos Trabalhadores’ e o ‘Dracma Duplo’ e o ‘A Mulher’.”

Tiago

Não é difícil encontrar essas parábolas, mas vamos dar uma olhadinha com mais atenção nos textos que descrevem **os pastores??** 😊

“Assim diz o Senhor meu Deus: Apascenta as ovelhas destinadas para a matança

Aqueles que as compram matam-nas, e não são punidos; os que as vendem dizem: Louvado seja o Senhor, porque me tornei rico, e os seus pastores não se compadecem delas.

Certamente, já não terei piedade dos moradores desta terra, diz o Senhor, eis, porém, que entregarei os homens, cada um nas mãos do seu próximo e nas mãos do seu rei; eles ferirão a terra, e eu não os livrarei das mãos deles.

Apascentai, pois, as ovelhas destinadas para a matança, as pobres ovelhas do rebanho.

Tomei para mim duas varas: uma chamei Graça, e à outra, União; e apascentei as ovelhas. Dei cabo dos três pastores num mês. Então, perdi a paciência com as ovelhas, e também elas estavam cansadas de mim. Então, disse eu: Não vos apascentarei; o que quer morrer, que morra;

o que quer ser destruído, seja, e os que restarem, comam cada um a carne do seu próximo.

Tomei a vara chamada Graça e a quebrei, para anular a minha aliança, que eu fizera com Todos os povos. Foi, pois, anulada naquele dia; e as pobres do rebanho, que fizeram caso de mim, reconheceram que isso era palavra do Senhor. Eu lhes disse:

Se parece bem aos vossos olhos, dai-me o que me é devido; e, se não, deixai-o. E pesaram o meu salário, **trinta moedas de prata**.

Então, o Senhor me disse: Investe isso ao oleiro, esse belo preço em que fui avaliado por eles. E tomei as trinta moedas de prata e as investi ao oleiro na casa do Senhor. Então quebrei minha segunda vara União, para romper a irmandade entre Judá e Israel.

Um Pastor – Zacarias 11: 4-14

JESUS disse:

Eu afirmo a vocês que isto é verdade: Quem não entra no curral das ovelhas pela porta, mas pula o muro é um Ladrão e Bandido.

Mas quem entra pela porta é o Pastor do rebanho.

O porteiro abre a porta para ele. As ovelhas reconhecem a sua voz quando ele as chama pelo nome, e ele as leva para fora do curral.

Quando todas estão do lado de fora, ele vai na frente delas, e elas o seguem porque conhecem a voz dele.

Mas de jeito nenhum seguirão um estranho! Pelo contrário, elas fugirão, pois não reconhecem a voz de estranhos.

JESUS fez essa comparação, mas ninguém entendeu o que ele queria dizer. Então JESUS continuou:

Eu afirmo a vocês que isto é verdade: Eu sou a porta por onde as ovelhas passam.

Todos os que vieram antes de mim são **ladrões** e **bandidos**, mas as ovelhas não deram atenção a voz deles. Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo; poderá **sair** e achará comida.

O ladrão só vem para roubar, matar e destruir; mas eu vim para que as ovelhas tenham vida, a vida completa.






Eu Sou o Bom Pastor; o Bom Pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

O Outro Pastor (NTLH)- Evangelho de João 10:1-12.

Bastava então prestar atenção nos Pastores :/

Mas, voltando ao livro mais vendido de todos os tempos, foi assim que aconteceu e se estabeleceu a união oficial dos primeiros textos que originaram nossa Bíblia cristã. Homens comuns, contenciosos entre si, decidiram, de acordo com sua fé, inteligência e conhecimento, diante de um mundo de informações, a aceitação e a reunião daquilo que consideravam benéfico para o nosso entendimento. Justo num mundo que jaz do maligno. Foram restringidos de nossa ciência, textos que eram vistos por eles como “inapropriados”. Foi dessa maneira e nessas circunstâncias que surgiu a nossa Bíblia.

Temos então a primeira reunião de textos, com exatas cinco famílias de títulos, em exemplares que abrigavam diversas traduções e fontes de cada livro em cada uma:

-  Textos Alexandrinos;
-  Textos Bizantinos;
-  Textos Neutros – Uma categoria de escritos mistos, variados;
-  Textos Ocidentais e
-  Textos Tipo Bizantinos.

Do estudo dessas famílias das quais se originou a Bíblia Sagrada Cristã, como a Peshita, em língua siríaca de 150 d.C., da tradução feita pelos irmãos Valdenses, que viviam isolados nas montanhas italianas e que a traduziram por volta do ano de 157 d.C., originaram-se a primeira versão Almeida, os escritos de Martinho Lutero, Tyndale, Genebra, King James e Valera. Ainda temos as versões Almeida Revista e Reformada de 1847, a Almeida Revista e Correta de 1875, a Almeida Revista e Corrigida de 1898 e sua última versão, de 1995.

Existem também hoje Bíblias que buscam uma forma menos formal de escrita, de acordo com textos Sinaiticus e Códex Vaticanus, ambos Alexandrinos, de onde se originam a Bíblia ARA (Almeida Revista e Atualizada), de 1976, a Bíblia AR (Almeida Revisada), com os melhores textos, de 1995, a Bíblia NVI (Nova Versão Internacional), de 1994 e 2001 e a Bíblia BLH (na Linguagem de Hoje), de 1988, entre outras.

E qual é a importância disso? Tenho usado em meus escritos três versões da Bíblia:

- I. Bíblia da Mulher, Almeida Revista e Atualizada, segunda edição, ano de 1988, 1993.

2. Bíblia de Promessas, Versão Revista e Corrigida em grafia simplificada, de João Ferreira de Almeida, sem ano.
3. Bíblia Online JFA, King James Atualizada.

Bíblia da Mulher:

“Toda a escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a compreensão, para a correção, para educação na justiça;”

2 Timóteo 3:16.

Bíblia de Promessas:

“**Toda a Escritura Divinamente inspirada É** proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça;”

2 Timóteo 3:16.

Bíblia Online JFA:

“Toda escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça;”

2 Timóteo 3:16.

Deu para entender? Se toda a Palavra foi inspirada por Deus, não tenho o que temer e devo confiar de capa a capa, em tudo o que está escrito. Mas, contudo, entretanto, todavia e porém, se apenas o que é de inspiração do Pai for proveitoso para ensinar, repreender e corrigir, então, preciso de muito mais atenção e da orientação do Espírito Santo para poder compreender o que estou lendo.

E o que estou propondo?

Uma teoria da conspiração para manipulação da Bíblia?

De acordo com Paulo, não existe teoria nenhuma:

“E não somos como Moisés, que punha um véu sobre o rosto, para que os filhos de Israel não olhassem firmemente para o fim daquilo que era transitório.

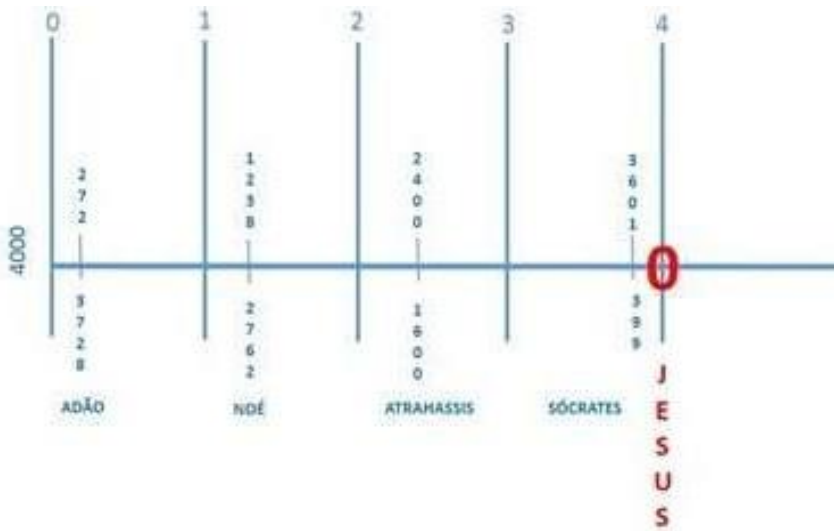
Mas o entendimento lhes ficou endurecido. Pois até o dia de hoje, à leitura do velho pacto, permanece o mesmo véu.

Não lhes sendo revelado que em Cristo é ele abolido.

Sim, até o dia de hoje, sempre que Moisés é lido, um véu está posto sobre o coração deles.

Contudo, convertendo-se um deles ao Senhor, é lhes tirado o véu.”

Apóstolo Paulo, II Carta aos Coríntios 3: 13-16





Quinta-feira

5

"Toda verdade passa por três estágios. No primeiro, ela é ridicularizada. No segundo, é rejeitada com violência. No terceiro, é aceita como evidente por si própria."
Arthur Schopenhauer

“E quanto a vós, a unção que Dele recebestes fica em vós, **não tendo a necessidade de que alguém vos ensine**; mas, como a sua unção vos ensina a respeito de todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, como vos ensinou ela, assim Nele permanecei.”

1º Carta de João 2:27

Depois da retomada de Roma sobre Jerusalém, qualquer movimento popular era visto como ameaçador para o governo e combatido severamente pelo império. Cristãos e também judeus eram obrigados a saírem da cidade e viverem isolados nos campos e em cavernas, para escaparem da morte. A história nos conta que um a um, todos os discípulos morreram. Alguns por morte natural e a maioria deles foram assassinados pelo governo romano se tornando mártires. E os novos cristãos, agora marginalizados, temiam por sua vida e pela mensagem deixada por Cristo. Porém como em todo testamento, o Antigo ainda reservava algumas surpresas e profecias para aquela época.

“Depois de ti, se levantara outro reino, inferior ao teu; e um terceiro reino, de bronze, o qual terá domínio sobre toda a terra. O quarto reino será forte como o ferro; pois o ferro a tudo quebra e esmiúça; como o ferro quebra todas as coisas, assim ele fará em pedaços e esmiuçará.

Quanto ao que viste dos pés e dos artelhos, em parte, de barro de oleiro e, em parte, de ferro, será esse um reino dividido; contudo, haverá nele alguma firmeza do ferro, pois que viste o ferro misturado com barro de lodo. Como os artelhos dos pés eram, em parte, de ferro e, em parte, de barro, assim, por uma parte, o reino será forte e, por outra, será frágil. Quanto ao que viste do ferro misturado com barro de lodo, misturar-se-ão mediante casamento, mas não se ligarão um ao outro, assim como o ferro não se mistura com o barro.”

Daniel 2:39-43

Essa interpretação veio por Daniel, através de um sonho assustador que Nabucodonosor, rei da Babilônia, teve em meados de 605 a.C. Tais previsões se referiam primeiro ao próprio império babilônico. Depois, ao segundo império que se levantaria, mas que não seria tão forte quanto o primeiro, que era o império grego. Também valiam para o terceiro império, de bronze, que dominaria toda a Terra – no caso, o império romano – e para o quarto império, feito de ferro, religião e, adivinhe!, o barro. Através de um casamento em

que não se ligariam fisicamente, mas que a tudo esmiuçaria, e assim nascia a: **Igreja Católica Apostólica Romana.**

O império romano nasce quando Augusto em 27 a.C. toma a Grécia. Seu trono foi sucedido em 14 d.C. por Tibério, que reinou até 37 d.C. Ele deu início a uma nova era de terror e absurdos, outrora narrados pela humanidade dentro dos muros judeus, no período de Reis e suas Crônicas. Seu sucessor, Calígula, ficou no comando por quatro anos e chegou a nomear um cavalo como cônsul; foi capaz também de obrigar as esposas de seus senadores a se prostituírem.

Cláudio governa nos treze anos seguintes. Ele expulsou todos os judeus de Roma e, numa guerra pelo poder, bem aos moldes de Games of Thrones, morre envenenado por sua sobrinha. Então é a vez de Nero, o piromaníaco, se levantar e mostrar a que veio. Matou seu mentor, Sêneca, suas esposas e senadores. Gostava muito de iluminar suas noites usando corpos de cristãos como tochas humanas em seu jardim. Ele recebe a culpa de ter assassinado os apóstolos Paulo e Pedro nos anos de 62 e 67 respectivamente. Até que veio a se suicidar em 68, antes de ser deposto pelas tropas de Galba, enquanto proferia estas palavras: “Que artista o mundo vai perder!”

Lino assume a Igreja de Jerusalém. Depois disso, o império passou por 53 governantes, todos com a mesma insensatez e bestialidade dos padrões de Nero e Calígula. Nesse período, continuaram as perseguições aos cristãos montanistas e também aos judeus. E, a cada novo administrador, o povo romano se deliciava com as novas invenções de tortura, servidas a pão, sangue e circo no Coliseu de Roma, até a chegada de Constantino em 306 d.C.

Flavius Valerius Aurelius Constantinus Augustus (aff... deixa eu tomar uma água e dar uma alongada, porque esse nome me cansou!). Esse era o César das cidades da Gália, Germânia e Hispânia. Até que nos próximos 18 anos, à base de muita luta e de um casamento com intentos políticos com uma menina de sete anos, Fausta, ele se torna Augusto, governador supremo de todo o império. Politeísta e preocupado com sua situação pós vida, era devoto de Hércules e se dizia protegido pelo deus heroico, até assassinar seu antigo sogro. Depois do seu casamento com Fausta, passa a cultuar o Deus Sol Invictus, Deus dos Augustos.

Em 28 de outubro de 312, ele tem uma visão com a letra “P” sobreposta à letra “X”, as iniciais do nome de Jesus em grego. Com essa visão veio também a promessa: “Sob este símbolo vencerás” e ele realmente vence a Batalha da Ponte contra Magêncio. O Cristograma de Constantino era a sua maior prova

de conversão ao cristianismo, acreditando que o próprio Jesus teria dado instruções para que ele viesse a matar pessoas sob seu comando. Mas ele nunca se batizou, frequentou missas nem participou do partir do pão e, antes da sua morte, ainda ofereceu sacrifício a Zeus.

Independentemente da fé e do entendimento que Constantino teve em relação a Jesus e à Sua obra, foi a Igreja a maior beneficiada por sua conversão. De perseguida e odiada, passou a ter presença institucional no Estado Romano, e as novas profissões de fé ganharam espaço em éditos públicos. Agora os pagãos, adoradores do panteão, se viam ridicularizados. Embora ainda tivessem liberdade para praticar as celebrações do que passou a se chamar de “ritos de uma velha superstição”.

Constantino, como Máximo Pontífice, aproveita a data de 25 de dezembro, quando se comemoravam o dia do deus Mitra e também o dia do deus Sol e instituiu o Natal, para celebração do nascimento de Jesus. Ainda aboliu o sábado do Senhor Jeová e constituiu o domingo, dia do Deus Sol Invicto, como dia de descanso. Além disso, manteve o calendário de dias fastos e nefastos, dias favoráveis e de infortúnio, de acordo com a regência dos antigos deuses. Datas essas que hoje são celebradas como dias santos. E assim, tudo começou. Ou, apenas mudou de cor.

Até o casamento do ferro com o barro, os cristãos viviam a Igreja Primitiva, em comunidades isoladas, como as dos marcionistas, valdenses, anabatistas e montanistas. Eram alvos constantes do império e passaram por 325 anos de perseguição e martírio até que Constantino e o Papa São Silvestre I convocaram todos os demais bispos e clérigos para o **I Concílio de Niceia**.

Nesse casamento, ou melhor, nesse evento, foram discutidos assuntos, como qual dia deveria ser observado para a Páscoa. Os judeus a comemoravam no 14º dia da primeira lua da primavera, que caía no mês de nisan, independentemente do dia que fosse e, no concílio, ficou estabelecido que deveria ser celebrada de ano em ano, unicamente no domingo subsequente ao 14º dia do mês de nisan.

Discutiram também a questão ariana, levantada pelo presbítero Ário, que defendia veementemente que Cristo não era ninguém, tampouco eterno, e que havia apenas sido um instrumento descartável utilizado pelo próprio Deus. Graças ao Pai, Constantino e os demais bispos, numa totalidade de 300 votos a favor de Cristo, derrubaram o argumento de Ário, que teve apenas dois votos de aceitação. Já pensou? Um cristão que nem sequer acreditava em seu Deus, fundando a igreja de Cristo! /0\

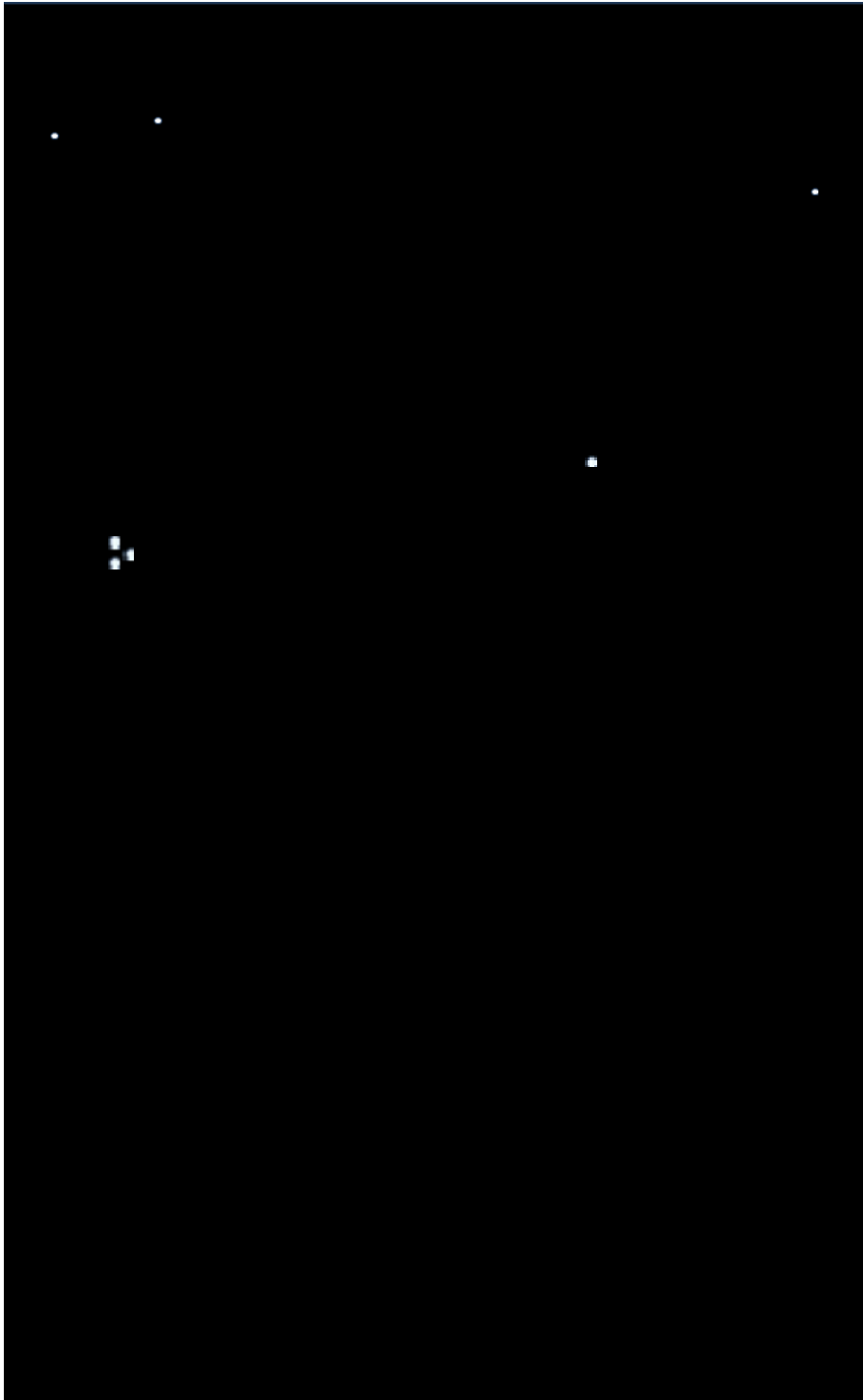
E assim foi que a Igreja Católica, que quer dizer, Universal, se oficializou. Alguns textos bíblicos já haviam sido eleitos no final do século I, compondo o primeiro cânon, que passou por alterações em sua composição até o século 14. E, além da escolha dos livros que entravam e saíam da Bíblia, o que ficou definido nesse e nos concílios seguintes, foi a liturgia católica. Em 21 reuniões papais, ao longo desses dois milênios, foram decididas ações de como seria a base dogmática determinada pela Santa Igreja:

- ✎ Em 20 de maio de 325 fica estabelecido então que agora é a Igreja Católica a eleita exclusiva para salvação. Tivemos a abolição da observação do shabat, até então permitido, a proibição da celebração da Páscoa entre cristãos e judeus, e também a proibição para os católicos receberem prendas, presentes de judeus, ou mesmo comerem juntos do seu pão ázimo.
- ✎ Em 381 fica estabelecido que o Bispo de Constantinopla receberia as honras, logo depois, o de Roma.
- ✎ Em 431 fica estabelecida a divindade da mulher do mantinho azul, ~~Inana~~, quer dizer, deram a ela o nome de Maria.
- ✎ No ano de 787, também em Niceia, voltamos ao calendário de fastos e nefastos de adoração dos antigos deuses, agora em forma de santos.
- ✎ Em 1139 tornam obrigatório o **celibato**.
- ✎ Em 1215 condenam os irmãos valdenses, assim como outros grupos cristãos que não participavam dessa ‘mesa’.
- ✎ Em 1274 instituem oficialmente o conceito do Purgatório.
- ✎ Em 1312 desaparecem com os cavaleiros templários e discutem a **quantidade excessiva de bordéis** existentes em Roma. 0_o
- ✎ Em 1418 condenam o irmão John Wycliffe, o primeiro tradutor da Bíblia, dentro dos portões da Santa Igreja.

E outros assuntos, de suma importância, para a observação da lei máxima deixada pelo Senhor Jesus Cristo, o “Senhor” da Igreja, que deveria ser:

Amai-vos!

E nem todos podemos concordar, mas, no fundo, nós sabemos o que essa instituição causou ao mundo, no período em que se enchiam os cofres de Roma:



Trevas! Trevas e mais trevas! Justo pelas mãos e bocas que espalhariam a boa-nova de Cristo, a Terra ficou mergulhada por mais de um milênio na era das TREVAS. Aqui o negocio foi tão feio, que existe uma certa teoria de que chegaram a adulterar a nossa contagem de tempo, chamada de hipótese do tempo fantasma. Onde o imperador romano-germanico Otão III, o Papa São Silvestre II e Constantino VII acrescentaram 297 anos aos calendários para que do ano 703 aproximadamente, fossem direto para o ano 1000 d.C. Tudo para legitimar a a reinvidicação de Otão ao Sacro Imperio Romano num ano milenar, considerado por eles, uma data mais emblemática para esse evento.

São teorias, mas como prometido, todas as peças que encontrei estão sobre a mesa. Agora o fato mais importante sobre esse tempo é que **se apropriaram** do nome de Jesus mas, não trouxeram ao povo um pingo de amor, progresso, igualdade, justiça ou empatia por parte desse novo império. A “Igreja” passou a cobrar caro pelos pecados que a humanidade praticava. Cobrava, inclusive, pela absolvição de pessoas mortas, algo totalmente inédito entre deuses e servos. E a Igreja Católica Apostólica Romana, dentro da fortaleza do Vaticano, trabalhou duro para a construção e a manutenção do seu domínio, se tornando até os dias de hoje o país mais rico do mundo, e o império mais longo e bem-sucedido da história. E que história triste!:/

A única boa notícia nessa história é que ela acaba! Dentro desses muros em Roma, um homem chamado Malaquias previu o fim da Igreja Católica Apostólica Romana no seu 112º Papa. O texto é conhecido como A Profecia dos Papas ou a profecia de São Malaquias. E esse nome, Malaquias, é justamente o nome do livro que encerra o Velho Testamento, na desordem cronológica da biblia que temos hoje. A profecia diz que com o último Papa, **Petrus Romanus**, o mundo vai ver o fim do casamento do barro com o ferro. E esse nome deve, muito provavelmente, esclarecer quem era o verdadeiro traidor: Judas, o cristão do ósculo santo, ou Pedro, o romano que vivia tentando a Jesus?

E você sabe quem é esse 112º Papa? ☺

Islamismo

Nós viemos até o ano de 2020 com a trajetória da igreja romana, mas vamos voltar na história, ainda no milênio da crucificação, para podermos entender como surgiu o islamismo. Pois foi um pouquinho antes do ano 600 depois de Cristo que se consolidou o islã. E, como prometido, todas as pecinhas serão consideradas para nossa história, OK?

Sei que deveria apenas temer esse assunto, já que não sou muçulmana. Mas, mesmo tendo nascido em território dominado pelos ensinamentos católicos, sempre tive certo interesse por essa cultura. Penso no tamanho da fé que existe nessa religião, no quanto os fiéis estão dispostos a dar pelo que consideram sagrado. E tenho muita fé e esperança que minhas palavras sejam bem interpretadas e encontrem corações abertos. Porque não queria deixar ninguém de fora. E entre tudo que venho falar, o que mais quero que saibam é que admiro sua fé e lealdade. <3

O islã constitui o legado de Ismael, também filho de Abraão. Esse foi o filho primogênito, gerado e criado como escravo por haver sido concebido por Agar, concubina egípcia de Abraão, evento narrado em Gênesis 16.15.

Quando Ismael tinha 13 anos e Abraão 99 foram circuncidados os dois, no mesmo dia, conforme Gênesis 17.26. Só um tempo depois nasce Isaque, filho de Sara, filho da promessa de Jeová. Quando este foi desmamado, Abraão deu um grande banquete. Ismael caçou de seu meio irmão, o que fez com que Sara, pedisse:

“Rejeita essa escrava e seu filho; porque o filho dessa escrava não será herdeiro com Isaque, meu filho.”

Gênesis 21:10

Abraão muito triste é consolado por Jeová:

“Não te pareça isso mal por causa do moço e de sua serva; atende a Sara em tudo o que ela te disser; porque por Isaque será chamada a sua descendência. Mas também do filho da serva farei uma grande nação, por ser ele seu descendente.”

Gênesis 21:12-13

Agar e seu filho deixam a casa de Abraão, com poucos mantimentos e água para alguns dias. Ao acabar a água, Agar deixou o menino para morrer de sede debaixo de um arbusto e se afastou, chorando por não suportar vê-lo naquela situação. Jeová ouviu a voz do menino e disse a Agar:

“Ergue-te, levanta o rapaz, segura-o pela mão, porque farei dele um grande povo.”

Gênesis 21:18.

Ela se levantou e viu um poço, de onde tirou água para si e seu filho e ambos sobreviveram à sede. Ismael cresceu no deserto de Parã e se tornou flecheiro. Casou-se com uma mulher da terra do Egito e teve 12 filhos: Nebaiote, Quedar, Abdeel, Mibsão, Misma, Dumá, Massa, Hadade, Tema, Jetur, Nafis e Quedemá. Eles viveram entre os povos e, por não fazerem parte do clã judeu dos filhos de Isaque, aprenderam sobre as demais culturas de região.

A religião islâmica, que em tradução livre significa algo como Submissão a Alá, só passa a reunir esses descendentes quando o Profeta Maomé, Muhammad, no final do século V, aproximadamente no ano de 570 da era cristã, recebe uma instrução dada pelo Arcanjo Gabriel.

A ordem é que fossem recitadas as ordenanças de Alá, que mais tarde foram reunidas em forma de livro, o Corão. Entre suas passagens é narrado o fato de Abraão ter quase sacrificado Ismael ao Criador. Não Isaque, como dizem os judeus. E ainda pede, no livro sagrado, que muçulmanos e judeus vivam em paz, como irmãos, mas apenas com os judeus que se converterem ao islã.

O islamismo se configura na maior expansão religiosa da face da Terra. Sua doutrina sintetiza e vivifica as tradições judaicas, gregas e sumérias, definindo-se como uma religião “universalista”. Têm Alá como único Deus, criador de todas as coisas, inclusive do homem:

“Ele é Deus, o Criador, o Inovador, o Formador! Para ele os epítetos mais belos!”

Sura 59, Ayat 22-24

Creem em anjos criados por Alá. Consideram os livros sagrados do Tana-ch, como a Torá, os Salmos e também os Evangelhos. Mas aceitam o Corão como o mais importante livro sagrado, por ele compilar todos os ensinamentos dados aos profetas, como a Jesus e Isaías. Consideram Maomé como o grande último profeta, encerrando assim todo o conhecimento de Alá.

Os cinco pilares islâmicos que devem ser observados por todos são:

1. Profissão de fé, com recitação e aceitação da crença islâmica.
2. Orar cinco vezes por dia, depois de ter feito sua purificação, estando posicionado fisicamente em direção a Meca.
3. Fazer caridade, ou dar esmolas.
4. Observar os meses de jejum do Ramadã.
5. Se possível, conhecer Meca.

Acreditam em predestinação, **Qadar**. Alá sabe todas as coisas e, graças à sua onisciência, sabe exatamente o que vai acontecer com as pessoas, que estão predestinadas desde o seu nascimento.

Mas, ainda assim, esperam por um julgamento feito por Deus.

Esse evento será antecedido por vários sinais visíveis a todos, como uma desordem nos astros celestes e o som de uma trombeta. Todos serão julgados e os seres humanos livres do pecado entrarão no Paraíso, enquanto os pecadores passarão alguns poucos anos no Inferno, que só será eterno para os hipócritas islâmicos, que se diziam legítimos muçulmanos, mas não o foram.

Para os maometanos, a confissão da religião vai muito além da sua fé. Ser um muçulmano é muito mais do que frequentar uma mesquita e ter adoração por Alá. É fazer sua vontade! Seja ela qual for. Como já fizeram os judeus no passado. E, estando ligados a um grupo extremista, como Hamas, Jihad, Hezbollah, Fatah, ou não, para aqueles que aderem ou nascem sob esse regime, voltar atrás, ou mudar de ideia, não é algo de fácil aceitação – pode ser ao custo da própria vida.

Hoje, os **cristãos** que não entendem nada do universo judeu, se escandalizam com qualquer ato de violência provinda do islã. Acham muito difícil imaginar viver num regime doutrinário como esse.

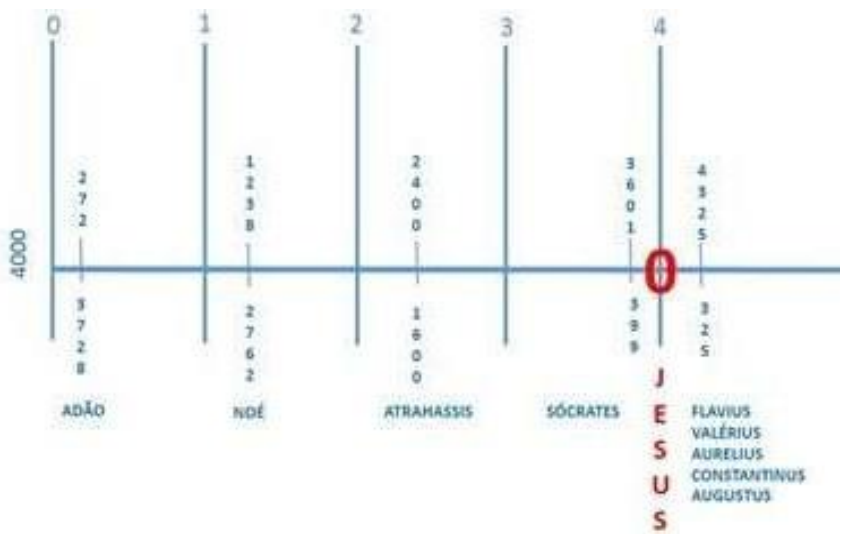
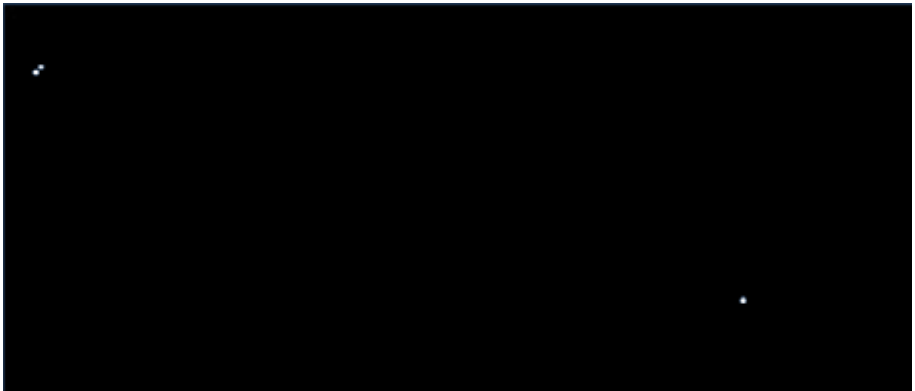
Mas, pense na época da tomada de Canaã ou nos dias de Reis e Crônicas. Se houvesse mídia, seria mais ou menos assim: “Em mais um dia sangrento de guerra, outra escola em Ai, Canaã, foi saqueada e teve suas crianças dilaceradas pelo ventre. A escola foi alvo de um grupo de hebreus, liderados pelo sanguinário sacerdote Josué! Caso sobrevivam, o governador já estuda mudar o nome da província de Ai, para qualquer outra palavra que não lembre dor”.

Ah! Se a gente entendesse que os anjos não podem nos fazer mal e que, desde o começo do mundo, eles nos usam como armas para atacarmos nossos irmãos...

Ah! E se cada um de nós soubesse que o bem mais precioso no mundo, é o outro...

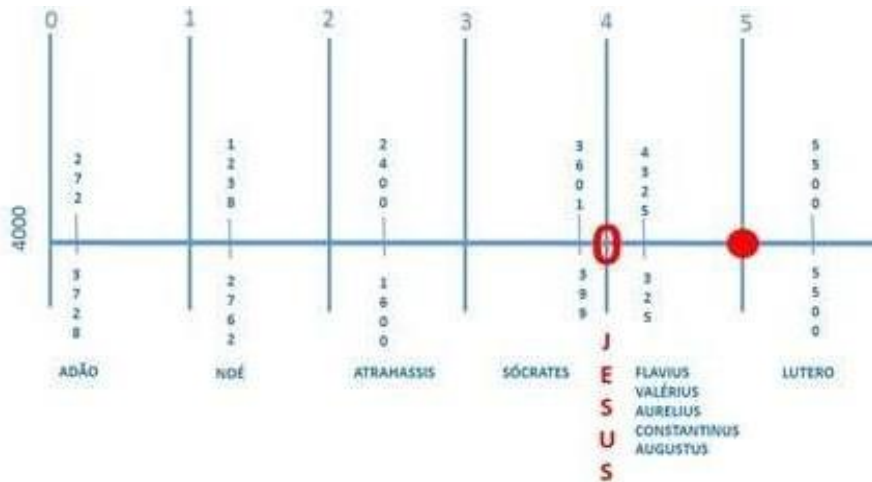
:/

Bom, voltando na nossa linha do tempo, enquanto o islã se consolida nos países árabes, em Roma, capital do mundo, a Igreja se capitalizava, para doutrinar novas terras e aumentar seu império e poder, levando a todos sua mensagem de:





"Daria tudo que sei pela metade do
que ignoro." René Descartes



Uhuuuu! A gente ama a sexta-feira, não é? Chegamos agora ao ano de **5500**. Assim como o ano de 1500 antes de Cristo, o ano de 1500 depois também foi de grande importância para a nossa história. Ali, houve um novo marco para o desenvolvimento da humanidade. Para se ter uma ideia, graças aos censos que sempre aconteceram pelos impérios, 100 anos depois de Jesus ter sido crucificado, estimava-se que existiam 100.000 pessoas em todo o mundo e, passados 1.400 anos, a população mundial chegou apenas a 110.000 pessoas. Foi a partir de **1500** d.C. que nosso planeta começou a ser povoado em larga escala. Em cinco séculos, fizemos o que não foi feito em quinze. Damos um salto enorme com nossa civilização, porque, historicamente, foi nesse ano que a luz voltou a brilhar sobre a Terra. Já-já falaremos sobre isso.

Agora nesse ano, a Igreja desesperadamente rica, tinha as melhores mentes entre uma população sobrecarregada e muito miserável a seu dispor. Com isso, trabalhava arduamente para aumentar ainda mais suas posses e domínio. Graças aos pactos feitos com esses homens, nos embalos dos 1500, o mar estava repleto de navios desbravadores pelo mundo. A comitiva portuguesa de Pedro Álvares Cabral se perdeu no caminho para as Índias e veio dar numa terra nova, desconhecida, que estava repleta de índios. 😊 Encontraram o Éden, “a cidade perdida de Z”, o local onde foi plantado o jardim de Eva e Adão, antes de serem expulsos, como descrito em Gênesis 2.8.

Descobriram meu BRASIL!

Não é BraZil, Sr. Fawcett!

Quero só fazer uma pausa nesse ponto, para falar sobre a história do meu país. Lindo, paradisíaco, rico em água, petróleo e de uma gente muito boa e trabalhadora, mas que não tem muita sorte com os governantes. Nosso congresso é realmente uma selva! Está cheio de ratos de toga e macacos de terno, que venderiam até a mãe por uma banana, um queijo, muitas lagostas e, algumas garrafas de cachaça. Pulando e defecando uns nos outros. À custa dos nossos tributos. E pagamos muito caro! As muito mais de 200 milhões de pecinhas que habitam essas terras garantem uma arrecadação trilionária para que esses pecadores safados, possam continuar engordando.

Em 2018, com o governo do Partido dos Trabalhadores, foram 2,388 trilhões de reais para os cofres públicos. Você sabe como se escreve isso? São 12 zeros depois do 388 – é muito dinheiro! Quem vem de fora sabe que nós não ostentamos essa grana. Agora, em 2019, já com um novo presidente, foram 1,500 trilhões em impostos. E mesmo com essa diminuição na carga tributária, adivinhe o que 49% da população está fazendo nesse exato momento? Reclamando, desejando ardentemente que o novo governo fracasse, para termos de volta os velhos faraós, do antigo partido. Se o Pai quiser, não!

☩ Adeus PT!

É revoltante, desculpe o desabafo. Sei que esse é assunto para outro livro, mas é que isso diz muito sobre a natureza humana. No fim, a massa grita mesmo é BARRABÁS!

:/

Mas eu tenho uma esperança enorme no meu país, no meu povo. Em sua individualidade. Porque mesmo tendo nossos problemas – e eles não são poucos – nós somos o único país do mundo... *está ouvindo Vaticano?*... o **Brasil** é o único no mundo que, como monumento, ostenta um **Cristo Redentor**. E faço desse um dos maiores eggs que foram deixados ao acaso. O Estado é “laico” e mesmo com praticamente todas as cidades sendo oferecidas e marcadas com símbolos maçônicos, JESUS é o nosso Redentor. E, o povo tem muita fé e curiosidade! Olha eu aqui!

...

Mas voltando ao texto, e ao ano em questão, bem longe da comitiva de portugueses que aportava aqui, em terras de Vera Cruz, um jovem alemão de 17 anos ingressava na faculdade de Filosofia de Erfurt, na Alemanha. O Filósofo, como ficou conhecido por seus colegas, era Martinho Lutero. Ele concluiu o curso de filosofia e, seguindo os conselhos dos seus pais, ainda se inscreveu para o curso de direito, mas foi surpreendido por um raio, que por pouco não o atingiu, mudando sua vida para sempre.

Esse raio poderia ter dois nomes, Intimidação ou Jesus. Ele ainda não sabia, mas ao estar tão perto da morte grita: “Ajude-me, Sant’Ana, e eu me tornarei um monge!”. Pois é, ele escapou do fim que o espreitava e, deixando tudo para trás, entrou para a Ordem dos Agostinianos de Frankfurt, em 17 de julho de 1505.

No dia 31 de outubro de 1517, 12 anos depois ter tido acesso aos textos sacros e se formado em teologia, tornando-se um Doutor em Bíblia, ele cola, na porta da Igreja do Castelo, em Wittenberg, suas 95 teses. Perguntando aos padres e convidando todos os santos da Terra a explicarem: *Como assim? Cês tão loucos? Tão enganando esse povo?*

Martinho Lutero questionava a supremacia papal e, acima de tudo, a cobrança indevida de valores para justificar a fé dos fiéis.



“Com um desejo ardente de trazer a verdade a luz, as seguintes teses serão defendidas em Wittenberg sob a presidência do Rev. Frei Martinho Lutero, Mestre de Artes, Mestre de Sagrada Teologia e Professor Oficial da mesma. Ele, portanto, pede que todos os que não puderem estar presentes e disputar com ele verbalmente, façam-no por escrito. Em nome de Nosso Senhor JESUS Cristo.

Amém

1. Ao dizer: “Fazei penitência”, etc. [Mt 4.17], o nosso Senhor e Mestre JESUS Cristo quis que toda a vida dos fiéis fossem de penitência.
2. Esta penitência não pode ser entendida como penitência sacramental, isto é, da confissão e satisfação celebrada pelo ministério dos sacerdotes.
3. No entanto, ela não se refere apenas a uma penitência interior; sim, a penitência interior seria nula, se, externamente, não produzisse toda sorte de mortificação da carne.
4. Por consequência, a pena perdura enquanto persiste o ódio de si mesmo (isto é a verdadeira penitência interior), ou seja, até a entrada do reino dos céus.
5. O papa não quer nem pode dispensar de quaisquer penas senão daquelas que impôs por decisão própria ou dos cânones.
6. O papa não pode remitir culpa alguma senão declarando e confirmando que ela foi perdoada por Deus, ou, sem dúvida, remetendo-a nos casos reservados para si; se estes forem desprezados, a culpa permanecerá por inteiro.

7. Deus não perdoa a culpa de qualquer pessoa sem, ao mesmo tempo, sujeitá-la, em tudo humilhada, ao sacerdote, seu vigário.
8. Os cânones penitenciais são impostos apenas aos vivos; segundo os mesmos cânones, nada deve ser imposto aos moribundos.
9. Por isso, o Espírito Santo nos beneficia através do papa quando este, em seus decretos, sempre exclui a circunstância da morte e da necessidade.
10. Agem mal e sem conhecimento de causa aqueles sacerdotes que reservam aos moribundos penitências canônicas para o purgatório.
11. Essa erva daninha de transformar a pena canônica em pena do purgatório parece ter sido semeada enquanto os bispos certamente dormiam.
12. Antigamente se impunham as penas canônicas não depois, mas antes da absolvição, como verificação da verdadeira contrição.
13. Através da morte, os moribundos pagam tudo e já estão mortos para as leis canônicas, tendo, por direito, isenção das mesmas.
14. Saúde ou amor imperfeito no moribundo necessariamente traz consigo grande temor, e tanto mais, quanto menor for o amor.
15. Este temor e horror por si sós já bastam (para não falar de outras coisas) para produzir a pena do purgatório, uma vez que estão próximos do horror do desespero.
16. Inferno, purgatório e céu parecem diferir da mesma forma que o desespero, o semi- desespero e a segurança.
17. Parece desnecessário, para as almas no purgatório, que o horror diminua na medida em que cresce o amor.
18. Parece não ter sido provado, nem por meio de argumentos racionais nem da Escritura, que elas se encontram fora do estado de mérito ou de crescimento no amor.
19. Também parece não ter sido provado que as almas no purgatório estejam certas de sua bem-aventurança, ao menos não todas, mesmo que nós, de nossa parte, tenhamos plena certeza.
20. Portanto, sob remissão plena de todas as penas, o papa não entende simplesmente todas, mas somente aquelas que ele mesmo impôs.
21. Erram, portanto, os pregadores de indulgências que afirmam que a pessoa é absolvida de toda pena e salva pelas indulgências do papa.
22. Com efeito, ele não dispensa as almas no purgatório de uma única pena que, segundo os cânones, elas deveriam ter pago nesta vida.
23. Se é que se pode dar algum perdão de todas as penas a alguém, ele, certamente, só é dado aos mais perfeitos, isto é, pouquíssimos.

24. Por isso, a maior parte do povo está sendo necessariamente ludibriada por essa magnífica e indistinta promessa de absolvição da pena.
25. O mesmo poder que o papa tem sobre o purgatório de modo geral, qualquer bispo e cura tem em sua diocese e paróquia em particular.
26. O papa faz muito bem ao dar remissão às almas não pelo poder das chaves (que ele não tem), mas por meio de intercessão.
27. Pregam doutrina humana os que dizem que, tão logo tilintar a moeda lançada na caixa, a alma sairá voando [do purgatório para o céu].
28. Certo é que, ao tilintar a moeda na caixa, podem aumentar o lucro e a cobiça; a intercessão da Igreja, porém, depende apenas da vontade de Deus.
29. E quem é que sabe se todas as almas no purgatório querem ser resgatadas? Dizem que este não foi o caso com S. Severino e S. Pascoal.
30. Ninguém tem certeza da veracidade de sua contrição, muito menos de haver conseguido plena remissão.
31. Tão raro como quem é penitente de verdade é quem adquire autenticamente as indulgências, ou seja, é raríssimo.
32. Serão condenados em eternidade, juntamente com seus mestres, aqueles que se julgam seguros de sua salvação através de carta de indulgência.
33. Deve-se ter muita cautela com aqueles que dizem serem as indulgências do papa aquela inestimável dádiva de Deus através da qual a pessoa é reconciliada com Deus.
34. Pois aquelas graças das indulgências se referem somente às penas de satisfação sacramental, determinadas por seres humanos.
35. Não pregam cristãmente os que ensinam não ser necessária a contrição àqueles que querem resgatar ou adquirir breves confessionais.
36. Qualquer cristão verdadeiramente arrependido tem direito à remissão pela de pena e culpa, mesmo sem carta de indulgência.
37. Qualquer cristão verdadeiro, seja vivo, seja morto, tem participação em todos os bens de Cristo e da Igreja, por dádiva de Deus, mesmo sem carta de indulgência.
38. Mesmo assim, a remissão e participação do papa de forma alguma devem ser desprezadas, porque (como disse) constituem declaração do perdão divino.
39. Até mesmo para os mais doutos teólogos é difícilimo exaltar perante o povo ao mesmo tempo, a liberdade das indulgências e a verdadeira contrição.

40. A verdadeira contrição procura e ama as penas, ao passo que a abundância das indulgências as afrouxa e faz odiá-las, pelo menos dando ocasião para tanto.
41. Deve-se pregar com muita cautela sobre as indulgências apostólicas, para que o povo não as julgue erroneamente como preferíveis às demais boas obras do amor.
42. Deve-se ensinar aos cristãos que não é pensamento do papa que a compra de indulgências possa, de alguma forma, ser comparada com as obras de misericórdia.
43. Deve-se ensinar aos cristãos que, dando ao pobre ou emprestando ao necessitado, procedem melhor do que se comprassem indulgências.
44. Ocorre que através da obra de amor cresce o amor e a pessoa se torna melhor, ao passo que com as indulgências ela não se torna melhor, mas apenas mais livre da pena.
45. Deve-se ensinar aos cristãos que quem vê um carente e o negligencia para gastar com indulgências obtém para si não as indulgências do papa, mas a ira de Deus.
46. Deve-se ensinar aos cristãos que, se não tiverem bens em abundância, devem conservar o que é necessário para sua casa e de forma alguma desperdiçar dinheiro com indulgência.
47. Deve-se ensinar aos cristãos que a compra de indulgências é livre e não constitui obrigação.
48. Deve-se ensinar aos cristãos que, ao conceder indulgências, o papa, assim como mais necessita, da mesma forma mais deseja uma oração devota a seu favor do que o dinheiro que se está pronto a pagar.
49. Deve-se ensinar aos cristãos que as indulgências do papa são úteis se não depositam sua confiança nelas, porém, extremamente prejudiciais se perdem o temor de Deus por causa delas.
50. Deve-se ensinar aos cristãos que, se o papa soubesse das exações dos pregadores de indulgências, preferiria reduzir a cinzas a Basílica de S. Pedro a edificá-la com a pele, a carne e os ossos de suas ovelhas.
51. Deve-se ensinar aos cristãos que o papa estaria disposto - como é seu dever - a dar do seu dinheiro àqueles muitos de quem alguns pregadores de indulgências extraem arditosamente o dinheiro, mesmo que para isto fosse necessário vender a Basílica de S. Pedro.
52. Vã é a confiança na salvação por meio de cartas de indulgências, mesmo que o comissário ou até mesmo o próprio papa desse sua alma como garantia pelas mesmas.

53. São inimigos de Cristo e do papa aqueles que, por causa da pregação de indulgências, fazem calar por inteiro a palavra de Deus nas demais igrejas.
54. Ofende-se a palavra de Deus quando, em um mesmo sermão, se dedica tanto ou mais tempo às indulgências do que a ela.
55. A atitude do papa é necessariamente está: se as indulgências (que são o menos importante) são celebradas com um toque de sino, uma procissão e uma cerimônia, o Evangelho (que é o mais importante) deve ser anunciado com uma centena de sinos, procissões e cerimônias.
56. Os tesouros da Igreja, dos quais o papa concede as indulgências, não são suficientemente mencionados nem conhecidos entre o povo de Cristo.
57. É evidente que eles, certamente, não são de natureza temporal, visto que muitos pregadores não os distribuem tão facilmente, mas apenas os ajuntam.
58. Eles tampouco são os méritos de Cristo e dos santos, pois estes sempre operam, sem o papa, a graça do ser humano interior e a cruz, a morte e o inferno do ser humano exterior.
59. S. Lourenço disse que os pobres da Igreja são os tesouros da mesma, empregando, no entanto, a palavra como era usada em sua época.
60. É sem temeridade que dizemos que as chaves da Igreja, que lhe foram proporcionadas pelo mérito de Cristo, constituem este tesouro.
61. Pois está claro que, para a remissão das penas e dos casos, o poder do papa por si só é suficiente.
62. O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus.
63. Este tesouro, entretanto, é o mais odiado, e com razão, porque faz com que os primeiros sejam os últimos.
64. Em contrapartida, o tesouro das indulgências é o mais benquisto, e com razão, pois faz dos últimos os primeiros.
65. Por esta razão, os tesouros do Evangelho são as redes com que outrora se pescavam homens possuidores de riquezas.
66. Os tesouros das indulgências, por sua vez, são as redes com que hoje se pesca a riqueza dos homens.
67. As indulgências apreçadas pelos seus vendedores como as maiores graças realmente podem ser entendidas como tal, na medida em que dão boa renda.

68. Entretanto, na verdade, elas são as graças mais ínfimas em comparação com a graça de Deus e a piedade na cruz.
69. Os bispos e curas têm a obrigação de admitir com toda a reverência os comissários de indulgências apostólicas.
70. Têm, porém, a obrigação ainda maior de observar com os dois olhos e atentar com ambos os ouvidos para que esses comissários não preguem os seus próprios sonhos em lugar do que lhes foi incumbido pelo papa.
71. Seja excomungado e maldito quem falar contra a verdade das indulgências apostólicas.
72. Seja bendito, porém, quem ficar alerta contra a devassidão e licenciosidade das palavras de um pregador de indulgências.
73. Assim como o papa, com razão, fulmina aqueles que, de qualquer forma, procuram defraudar o comércio de indulgências,
74. Muito mais deseja fulminar aqueles que, a pretexto das indulgências, procuram defraudar a santa caridade e verdade.
75. A opinião de que as indulgências papais são tão eficazes ao ponto de poderem absolver um homem mesmo que tivesse violentado a mãe de Deus, caso isso fosse possível, é loucura.
76. Afirmamos, pelo contrário, que as indulgências papais não podem anular sequer o menor dos pecados veniais no que se refere à sua culpa.
77. A afirmação de que nem mesmo S. Pedro, caso fosse o papa atualmente, poderia conceder maiores graças é blasfêmia contra São Pedro e o papa.
78. Afirmamos, ao contrário, que também este, assim como qualquer papa, tem graças maiores, quais sejam, o Evangelho, os poderes, os dons de curar, etc., como está escrito em I Co. 12.
79. É blasfêmia dizer que a cruz com as armas do papa, insinuosamente erguida, equivale à cruz de Cristo.
80. Terão que prestar contas os bispos, curas e teólogos que permitem que semelhantes conversas sejam difundidas entre o povo.
81. Essa licenciosa pregação de indulgências faz com que não seja fácil, nem para os homens doutos, defender a dignidade do papa contra calúnias ou perguntas, sem dúvida argutas, dos leigos.
82. Por exemplo: por que o papa não evacua o purgatório por causa do santíssimo amor e da extrema necessidade das almas - o que seria a

mais justa de todas as causas –, se redime um número infinito de almas por causa do funestíssimo dinheiro para a construção da basílica – que é uma causa tão insignificante?

83. Do mesmo modo: por que se mantêm as exéquias e os aniversários dos falecidos e por que ele não restitui ou permite que se recebam de volta as doações efetuadas em favor deles, visto que já não é justo orar pelos redimidos?

84. Do mesmo modo: que nova piedade de Deus e do papa é essa: por causa do dinheiro, permitem ao ímpio e inimigo redimir uma alma piedosa e amiga de Deus, porém não a redimem por causa da necessidade da mesma alma piedosa e diletta, por amor gratuito?

85. Do mesmo modo: por que os cânones penitenciais - de fato e por desuso já há muito revogados e mortos - ainda assim são redimidos com dinheiro, pela concessão de indulgências, como se ainda estivessem em pleno vigor?

86. Do mesmo modo: por que o papa, cuja fortuna hoje é maior do que a dos mais ricos Crassos, não constrói com seu próprio dinheiro ao menos está uma basílica de São Pedro, ao invés de fazê-lo com o dinheiro dos pobres fiéis?

87. Do mesmo modo: o que é que o papa perdoa e concede àqueles que, pela contrição perfeita, têm direito à remissão e participação plenária?

88. Do mesmo modo: que benefício maior se poderia proporcionar à Igreja do que se o papa, assim como agora o faz uma vez, da mesma forma concedesse essas remissões e participações 100 vezes ao dia a qualquer dos fiéis?

89. Já que, com as indulgências, o papa procura mais a salvação das almas do o dinheiro, por que suspende as cartas e indulgências outrora já concedidas, se são igualmente eficazes?

90. Reprimir esses argumentos muito perspicazes dos leigos somente pela força, sem refutá-los apresentando razões, significa expor a Igreja e o papa à zombaria dos inimigos e desgraçar os cristãos.

91. Se, portanto, as indulgências fossem pregadas em conformidade com o espírito e a opinião do papa, todas essas objeções poderiam ser facilmente respondidas e nem mesmo teriam surgido.

92. Fora, pois, com todos esses profetas que dizem ao povo de Cristo: “Paz, paz!” sem que haja paz!

93. Que prosperem todos os profetas que dizem ao povo de Cristo: “Cruz! Cruz!” sem que haja cruz!
94. Devem-se exortar os cristãos a que se esforcem por seguir a Cristo, seu cabeça, através das penas, da morte e do inferno;
95. E, assim, a que confiem que entrarão no céu antes através de muitas tribulações do que pela segurança da paz.

As 95 Teses – Martinho Lutero”

Eu queria não ter que colar aqui as 95 teses e te poupar a leitura, desse texto tão longo. Me desculpe. Mas coleí, porque as igrejas de hoje ainda precisam ver expostas essas verdades. Mesmo se beneficiando com a abertura de Lutero, está na hora de rever os ensinamentos deixados pela Igreja Católica e parar de cobrar o amor dos fiéis ao Senhor, em forma, agora, de ofertas. Seja para construção de templos, programas de rádio e televisão ou para compra de seus jatinhos particulares. Deus, o Pai que é o amor, ama e ponto. “Quem dá mais! Quem dá mais!” é chavão para leiloeiro. E para quem gosta muito de todo o ouro e prata desta Terra.

Isso também serve de referência para as novas gerações! Esse era, e é, um assunto muito sério. Passaram-se 1500 anos da crucificação de Jesus Cristo e coisas que nunca haviam sido ditas por Ele estavam vigorando por todo o mundo, desde Constantino. Tudo através do maior império do planeta, que disseminava a máxima e mais nova religião mundial, criada por homens para os homens, o catolicismo.

Martinho Lutero nasceu nesse contexto, quando os deuses já não “existiam”, e sim os papas. A fé não se justificava por si só, era preciso ter fé pelas indulgências. Cartas de absolvição eram vendidas pela Igreja, para pecados de vivos e também de mortos. Esses, esperavam num lugar chamado Purgatório, até que tivessem a sua fiança paga pelos que ainda viviam. Assim como a parábola do azeite, pela qual as cinco virgens néscias compraram o que deviam produzir pela fé, esse foi o negócio mais lucrativo durante todos esses séculos.

E se você procurar de Gênesis a Apocalipse, não encontrará uma referência sequer sobre o Purgatório ou quanto a essa prática. Tampouco quanto à simples oração aos que por lá viessem a se encontrar. Mas a luta de Martinho Lutero, que defendeu Deus acima das leis de homens, com toda a sua vida, não teve apenas o fim que ele imaginava, o que conseguimos a partir de então, foi uma Bíblia aberta. A luz voltando ao mundo.

Não que ainda não houvesse outras traduções, ou outros protestos contra os luxos vividos pelo clero, que detinha do povo as escrituras. O excomunga-

do irmão John Wycliffe, teólogo, já em meados de 1350 d.C. havia traduzido a Bíblia para o inglês tradicional, em Oxford. Ele era completamente contrário aos usos e costumes extravagantes dos padres e sonhava ver a Igreja crescer como nos tempos da Igreja Primitiva deixada por Marcion e os verdadeiros dois apóstolos.

Mas os esforços de Wycliffe, ainda que não tenham sido em vão, não tiveram tanto alcance como os de 1500, graças aos maquinários necessários para produzir o material em grande quantidade para mais pessoas. Assim, devido a tantas circunstâncias, o mundo passou praticamente 1500 anos mergulhado em densas trevas, pestes, barbeiros e fome. Enquanto para outros, a fartura permitia a glotonaria.

Aqueles que apreendiam as escrituras temiam que, se os leigos viessem a ter conhecimento do sagrado, comprometeriam sua maior fonte de renda, então usaram força e fogo para combater qualquer manifestação do Espírito Santo. O que as irmãs, chamadas bruxas, em **Salém**, experimentaram na carne. Portanto, a Bíblia, que era revelada, só era permitida para padres e aspirantes, estudantes de teologia.

Logo depois dos esforços de Lutero para traduzir a Bíblia ao seu idioma, o alemão, houve um movimento. Uma onda que levou outras pessoas a se posicionarem e começaram também a traduzir e a popularizar a Bíblia.

A própria Igreja Romana oficializou a edição da Vulgata Latina, em 1532, que contou com o acréscimo de livros até no Antigo Testamento, o Tanach judaico. Surgiram os livros de Tobias, Judite, Macabeus, Sabedoria de Salomão, Eclesiástico, Baruque e Abdias, e também extensões dos livros de Ester e Daniel. Só a partir dessa data não houve mais mudanças em seu cânone.

Surge também a versão em inglês moderno, de William Tyndale, da faculdade de Oxford, Inglaterra, que foi martirizado em fogueira no ano de 1536, enquanto clamava: “**Senhor, abre os olhos ao rei da Inglaterra!**”. Temos então a edição completa de Martinho Lutero em 1545, a primeira edição Reina Valera de 1569; a Bíblia de Genebra de 1588; a primeira versão King James em 1611, a primeira publicação da Bíblia Almeida em 1681, a versão de William Carey, que levou a Palavra pela primeira vez para a Índia em meados de 1800, e então a porta se escancarou.

Hoje, o mercado de Bíblias rende tanto quanto a indústria bélica, munindo de armas espirituais todos os seres sedentos de conhecimento e da Palavra de Deus. E temos:

A Bíblia do papai; a Bíblia da mamãe; a Bíblia do avô; a Bíblia da avó; a Bíblia para jovens; a Bíblia para crianças; a Bíblia para nenéns (!!); a versão para

empresários; a versão para mulheres; a versão para homens; a versão para gays; a Bíblia só para pastores; Bíblias para apóstolos; Bíblias para obreiros; Bíblias para surfistas; Bíblias compactadas; Bíblias cronológicas; Bíblias atualizadas; versões revisadas; Bíblias com a Nova Linguagem de Hoje; Bíblias com anotações do apóstolo cicrano; Bíblia da mulher do apóstolo cicrano; Bíblias com novas epístolas, como uma de Martin Luther King. E temos até uma edição do Novo Testamento que consegue ser praticamente maior, ou para ser justa, do mesmo tamanho que a Bíblia completa, chamada Versão Restauração, com mais notas de rodapé do que texto original e, por aí vai...

Todas baseadas na mesma informação. E se eu perguntar para todas as pessoas do mundo que possuem um desses exemplares, o que entendem sobre esse livro, a resposta vai ser algumas passagens e versículos isolados, que não representam 20% da história contida lá.

Depois da primeira manifestação protestante contra a Igreja, as dúvidas não pararam de nos levar a ondas de reavivamento e descobertas sobre nossa fé. Quanto às primeiras comunidades, oriundas da Igreja Primitiva, como os valdenses ou os anabatistas, eles claramente tentavam viver de uma maneira a não se embaraçarem com os negócios deste mundo. Mas, depois de Lutero, que proporcionou o acesso à Bíblia, as igrejas protestantes passam a ganhar forma e força. Esses movimentos conseguiram muitos adeptos, mas também vão cada vez perdendo mais estima de quem está de fora. Nas novas congregações a liturgia é revista, rejeitando os santos da Igreja Católica e abolindo as indulgências e descentralizando a supremacia papal, mas aos poucos vão voltando a tecer o véu judaico, rasgado por Jesus.

Só no ano de 1900 o pentecostalismo ganha força mundial, com os eventos narrados no Avivamento da Rua Azuza, graças a William J. Seymour, e cá estamos nós. Não acredito que se possa calcular a quantidade exata de ministérios e igrejas cristãs existentes no mundo. Assim como as capas das Bíblias, as placas para denominar todos os grupos ditos cristãos são contadas aos milhares.

Tantas células e membros separados. Todos com a mesma Bíblia nas mãos, fundamentados no mesmo alicerce. Todos, mas cada qual falando uma língua diferente, formando uma estrutura meio torta que, na verdade, não traz abrigo seguro para ninguém. No fundo, ainda agimos como quem precisasse se defender dos cananeus e samaritanos vizinhos, que não merecem a bênção do seu exclusivo e *personal* Deus. Voltamos, ou continuamos, a ser um povo dividido por um muro cada vez mais forte. Agora, também delimitado pelas placas e denominações.

Assim, a Bíblia, os deuses e todas as mitologias do mundo continuam, como desde o primeiro passo da nossa jornada, determinando nossos dias. Prova disso é a Primeira Guerra Mundial, que aconteceu em 1914, quando 17 milhões de pessoas foram mortas pelo mundo. Seguido logo na sequência pelo estouro da Segunda Guerra Mundial, em 1939. Onde mais de 80 milhões de pessoas perderam suas vidas. E qual foi o estopim disso tudo? Podia ser qualquer coisa na face da Terra, mas foi Hitler querendo matar, extinguir todos os judeus. Por trás do cenário político, se esmiuçarmos a fundo as questões que trouxeram essas guerras, vamos encontrar o posicionamento de Ismael, com sua religião universalista **versus** os judeus de Israel. Vamos ver o 'Deus salve a America' da direita, contra o 'faça o que quiseres pois é tudo da lei', da esquerda!

E sobre nossa fé, a cada nova onda acabam surgindo também novas teorias. Jesus já havia dito que nós adoramos o que não conhecemos. Isso é fato! Depois, Paulo frisa os enganos provindos de anjos, que poderiam dar falsas instruções se passando novamente por Deus, o Pai.

Mesmo com essa advertência, já vimos que Constantino alguns anos depois, tem uma "visão" ligando o nome de Jesus a guerras e onde estranhamente, não pede que Roma encontre um meio pacífico para chegar a um consenso. Temos Muhammad/Maomé, sobre quem também já falamos que, recebeu instruções de anjos para estabelecer o islamismo; existe também a história de Joseph Smith Jr. que criou a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a Igreja Mórmon, depois de receber a visita do anjo Morôni; Hippolyté Leon Denizard Rivail, o Allan Kardec, que recebeu um novo Evangelho prove-niente do mundo dos espíritos; os Adventistas que restauraram o sétimo dia como o dia de Jeová, graças às visões de Ellen Gold White, e ainda consideram Jesus como sendo o Arcanjo Miguel de Deus, não o Filho exclusivo do Deus Pai. Temos ainda os rastafáris, que idolatram Hailê Selassîê como seu Messias, mas ao mesmo tempo se consagram com os mesmos ensinamentos deixados por Jeová, e por aí vai.

Eu entendo que nós ficamos muito perdidos, sem saber o que fazer. Temos a fé intrínseca e latente como parte de nossa humanidade mas, são tantos deuses. Tantas religiões. Todas essas 'mensagens' de anjos, obra e filhos de algum Deus, que fica mesmo difícil o nosso posicionamento. Mas, o mínimo de atenção nós deveríamos ter, para entender que, se elas vem do mesmo lugar, deveriam promover a mesma religião, certo? Ou pelo menos, se elas vem de tantos deuses a serem representados e escolhidos, essas histórias e mensagens poderiam ser melhor explicadas a nós. Se não vira bagunça!

E no meio dessa confusão, causada por essa infinidade de ordens e histórias mal contadas vindas de muitos deuses, ainda temos a figura de Cristo. Um homem nascido como a gente, mas que se portava e tinha poderes de um DEUS. E ainda colocava todas essas divindades no mesmo patamar, numa sacola cheia de príncipes e potestades, desse mundo. E quanto a Cristo, a sua mensagem não era para os poucos dias que viveríamos nessa terra. Mas sobre a eternidade que se manifestara ao sairmos daqui. Por isso ele morreu e ressuscitou, para provar que a morte não encerra a vida!

E essa semente foi plantada. A ideia de Jesus sobreviveu ao tempo, mas, no meio desse mar de informação, o que pensar? Vamos viver agora sem religião? Vamos queimar as Bíblias? Devemos fazer um resumo do Evangelho apenas com as palavras de Jesus, como Marcion queria? Será que o próprio Jesus não vai voltar a aparecer entre trevas e nuvens espessas, para nos colocar sob um jugo que Ele considera mais leve?

Já se passaram mais de 2000 anos e é importante saber o que aconteceu no passado, para entender a nossa situação de hoje. **Principalmente para nós pararmos de facilitar para esses anjos.** A Bíblia continua sendo fantástica. E, entre tantas palavras, ela também contém a Palavra de Deus, o Pai. Ela continua sendo um documento, um verdadeiro manual sobre as causas e efeitos da lei dada pelos anjos. É um livro repleto de provas, preservado pelo próprio Deus, o Pai, a nosso favor. Martinho graciosamente abriu a Bíblia para nós. A gente só não sabia ler.

Agora vou resumir para você tudo o que um cristão deve entender sobre o sagrado:

“Deus, o Pai, desde sempre nos falou, por muitas vezes e, de muitas maneiras, pelos profetas, e então nos falou pelo Filho. Filho que foi constituído herdeiro de tudo, porque foi o criador do Planeta; que é a imagem de sua glória. E toda a beleza que existe, expressa a imagem de sua Pessoa, JESUS; e tudo é sustentado pelo poder de sua Palavra. E por Ele ter se feito, purificação dos nossos pecados, está assentado ao lado do Pai, no Universo.

JESUS foi feito muito maior do que os anjos, por isso seu nome é maior. Porque o Pai, nunca disse para nenhum anjo: Você é meu filho, que hoje gerei. Nem jamais disse a nenhum anjo: Eu serei seu Pai e você será meu filho.

Mas quando o Pai introduziu no mundo o seu Filho, deu ordem a que todos os anjos dos céus o adorassem. E para os anjos, que não estavam lá, a ordem era apenas para coisas menores, como fazer ventos ou labaredas de fogo. Mas para o Filho, Ele disse:

-Você é Deus, você é eterno. E o seu reino vai ser bom e justo. Pois você ama; ama a justiça e não gosta de maldade.

Por isso, o Pai disse: - 'Você te ungir com óleo de alegria, muito mais que os anjos'.

E assim, JESUS, no começo fundou a terra e o céu. Obras do teu querer. Mas essa terra não será eterna. O Senhor JESUS é eterno. Mas essa criação vai passar. Tudo será consumido, JESUS, não.

E o Pai, disse para qual anjo: Venha e sente-se na minha presença até que eu acabe com esses inimigos? Para nenhum. Hoje, eles são apenas espíritos ministradores, que permanecem para servir, aqueles que hão de herdar a salvação. No caso, nós. Portanto é muito importante estarmos muito atentos as palavras ditas por **JESUS** e, não nos esquecermos delas.

Porque, se a palavra falada pelos anjos permaneceu firme, e todo aquele que a contrariou foi punido, imagina para gente. Porque nós, ouvimos a palavra da boca da própria Salvação. E ainda, a confirmamos por aqueles que a ouviram e dele testificaram. E nós temos o testemunho do Filho e do Pai, através de grandes sinais e milagres, distribuídos de acordo com sua vontade, através do Espírito Santo.

E mais, não foi aos anjos que o Pai sujeitou o mundo vindouro, de que Cristo falou.

Mas alguém em certo lugar, uma vez escreveu: 'Que é o homem, para que alguém se lembre? Ou o filho dos homens, para que receba de sua presença?' Ainda assim, por JESUS, o Pai fez de nós, um pouco menor do que os anjos. E nos glorificou e honrou, sujeitou todas as coisas a nossa vontade. Nada deixou de nos sujeitar. Graças a JESUS; Ainda que não compreendemos, que todas as coisas pertencem a Ele. Enxergando apenas o Cristo crucificado, por nós.

Porque convinha ao Pai, que JESUS, por quem tudo foi criado, sofresse o mesmo que nós sofremos, para que fossemos todos, ainda aperfeiçoados pelo amor, que Ele teve por nós. Porque para JESUS, nosso Santificador, tanto Ele, como nós, acabamos por vir, do mesmo lugar, da mesma matéria. Por isso Ele nunca se envergonhará de nos ter feito seus irmãos. Por esse motivo o Pai disse: 'Anunciarei o teu nome a teus irmãos'; E outra vez: 'Eis me aqui, com os filhos que Deus me deu'.

Ele, sendo igual a nós, em carne e em sangue, experimentou das mesmas coisas que nós. Para que na sua morte, pudesse derrotar aquele que tinha o poder da morte sobre nós. O Diabo, nosso Opositor. E livrasse então, todos nós que por medo da morte, vivíamos por toda a vida, sujeitos a escravidão.

O Pai na verdade, não presta socorro aos anjos. Mas sim, a descendência de Abraão. Por isso convinha que JESUS, em tudo fosse feito semelhante a nós, para se tornar nosso Sumo Sacerdote, Misericordioso e Fiel, no que se refere a seu Pai, a fim de que Ele fosse nossa propiciação. Porque naquilo que JESUS foi tentado, até a morte, ele pode nos socorrer, quando nós estamos tentados.

Então, santo irmão, você que tem fé, Crê em JESUS, e já é parte do Reino de Deus, considere O Apóstolo e Sumo Sacerdote de nossa esperança: JESUS. JESUS apenas. O Único nome do Universo, que merece uma religião. Por Ele ter sido fiel, ao que o enviou, assim, como foi Moisés, com quem o enviou. Essa afirmação é só para que você entenda. JESUS, é muito maior e merece muito mais glória. A casa que Ele nos edificou, merece muito mais honra do que a arca antes, construída por Moisés. Porque tudo o que é feito, é feito por alguém, mas no fim, todas as coisas são do Pai.

Moisés, foi na verdade muito fiel em tudo o que se mandou fazer, como servo; para testemunho das coisas que haviam de acontecer. Mas JESUS, o Cristo, é como o Filho administrando a casa do seu Pai e, essa casa somos eu e você. Basta apenas que a gente conserve firme nossa fé e esperança Nele. Por isso foi dito, se você ouvir a voz do Espírito Santo, não endureça seu coração, para não cair em nenhuma tentação. Como todos os hebreus caíram, na tentação do deserto. E permaneceram por quarenta anos, vendo as obras e a ira, do dono deste século. Não entendíamos o que o espírito queria que fizéssemos. Não entendíamos os caminhos do Pai. Então aqui o anjo, os proibiu de entrar na terra que mana leite e mel.

Então irmão, que nunca se encontre em nós um coração duro e incrédulo, para que nós venhamos a nos afastar do nosso Pai. Por isso, vamos nos ajudar a manter nossa fé, todos os dias, durante esse tempo que se chama Hoje, para que a gente não peque por não crer. Se nós guardamos a confiança em JESUS, nos fazemos parte da sua vida.

E quais foram os que provocaram o anjo? Não foram os que saíram do Egito, vendo tudo o que ele havia feito? Contra quem ele ficou irado quarenta anos? Não foi contra aqueles que duvidaram de sua palavra? E para quem jurou que não entrariam na terra prometida? Não foi aos que odesobedeceram?

Nós vemos que eles não puderam entrar por causa da incredulidade.

Portanto nós, temos a promessa de entrar no céu. Espero que todos acreditem nisso até que JESUS nos busque. Ninguém poderia falhar por não crer nisso. Para nós também foi pregado um evangelho, uma boa nova. Assim como para os do deserto. Mas no deserto não tiveram fé.

Aquele que crê, entra no descanso eterno de Cristo. Da mesma maneira que nos foi jurado na ira do anjo: -Não entrarão no meu descanso. Embora ele mesmo não tenha feito mais nada depois de ter criado o mundo. Pois num certo testamento ele se referiu ao sétimo dia: 'E descansou deus, no sétimo dia, de todas as suas obras'. E no mesmo testamento: 'Não entrarão no meu descanso'.

Ainda que alguém tenha entrado nele e, os que não creram também morreram, ainda disse uma outra vez por Davi para um novo tempo: 'Se ouvir a voz de Deus, não endureça seu coração'. Josué já havia instalado as famílias a muito tempo em Canaã, mas se ali houvesse descanso, não teria a necessidade dessa ordem ser repetida tanto tempo depois, para Davi.

De verdade existe um repouso sabático para os que confiam no Pai, o verdadeiro Deus. Porque JESUS entrou nesse descanso, Ele descansou depois de sua obra. Assim como disse o anjo que descansou das suas. Mas JESUS prometeu que entraríamos com ele. Enquanto o anjo disse que não entraríamos.

Sabendo disso, devemos buscar entrar nesse repouso, para que ninguém fique de fora como no deserto. A palavra do Pai é viva e eficaz, ela penetra bem no centro da nossa alma e também do espírito e, ela pode entender o que de verdade pensamos e queremos. Nenhuma criatura pode se esconder do Pai. Antes, estamos todos abertos e nus, diante daquele a quem um dia, **todos** prestaremos conta. Então, nós, os Cristãos, os que creem em JESUS, temos Nele um Advogado, um grande Sumo Sacerdote, porque Ele é Filho do Único Deus. Só Ele pode no abrir as portas desse novo Reino.

E JESUS não é alguém que não tenha sentimentos por nós; Para entender o porquê de pecarmos tanto, Ele, que nos ama, viu o que é viver nessa carne, nessa prisão. Ele sentiu fome, sede, desejos e fraquezas mas, em nada pecou. Isso nos aproximou, e hoje, podemos chegar com confiança na sua presença para encontrar Nele, Misericórdia e Graça, no momento oportuno.

O Sumo sacerdote tomado entre os homens, é constituído um intermediário a favor do povo, para oferecer a Deus sacrifícios pelos pecados. **E JESUS tem compaixão daqueles que não entendem e dos que andam em caminhos errados, pois Ele mesmo viu o que é estar rodeado de fraqueza.**

O Sumo Sacerdote devia oferecer sacrifícios tanto por ele, quanto pelo povo. Ninguém toma essa honra sozinho, é preciso que seja escolhido. Assim como foi Arão por deus, foi JESUS pelo Pai. JESUS não fez esse sacrifício para honra de Si próprio. Ele honrou a missão que o Pai o deu, quando disse: 'Você é meu Filho, hoje te gerei'.

Como também naquele lugar, onde está registrado, e, se chama VELHO TESTAMENTO disse: 'Você é sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque'. Porque quando esteve aqui, em carne, JESUS se ofereceu com muito choro e muitas lágrimas, em oração e pedidos de suplicas a Deus, o Pai, por todos nós, para que nos livrasse da morte. Por sua reverencia, foi ouvido dos Céus. E ainda que Ele fosse Filho, aprendeu a ser mais obediente, não caindo em erros como os dos anjos, por causa desse sofrimento. JESUS, foi tão aperfeiçoado, que veio a se tornar nosso Eterno Salvador. Nos Salvando e nos dando a Eternidade. A Arvore da Vida, que de nós, foi tirada. Deixando apenas o medo da morte.

Basta que também sejamos obedientes a JESUS. Ele é conhecido como Sacerdote Eterno. Como era a ordem de Melquisedeque.

Sobre esse assunto, tenho muito ainda a falar mas, sei que é difícil para você, entender tudo agora, por que a cera do mundo nos tornou meio que surdos, para entender a Voz do Pai. Mas, é só olhar: anos e anos de religião não nos ensinaram nada. Depois de tanto tempo, já era para sermos capazes de discernir certas coisas mas, é mais importante agora que a gente entenda os princípios da vontade de JESUS, da sabedoria de Seu Pai. Hoje somos como criancinhas que precisam de leite. Vamos deixar os churrascos e sobremesas, para quando estivermos maiores em entendimento.

Entendeu? Como somos crianças, precisamos nos alimentar com leite, pois em questão de justiça, somos como bebês. Os banquetes e guloseimas, serão para quando nos tornarmos adultos. Quando estivermos com nossas capacidades, habilidades e, faculdades já exercitadas e conseguindo discernir, o que é bom do que é mau.

Aí então, deixaremos de lado os primeiros elementos da doutrina de Cristo e, vamos nos esforçar para chegar a sua perfeição.

Não vamos ficar, como só se lamentando: -O que vai ser de mim? Ó vida, ó azar, porque eu peço?

Vamos poder, nos concentrar nos ensinamentos sobre o batismo, a imposição de mãos, ressurreição de mortos e juízo eterno. Nós ainda faremos isso, se o Pai permitir.

E uma coisa digo, é impossível que aquele que uma vez tendo sido iluminado, prove de JESUS e seu dom Celestial e, se faz participante do Espírito Santo; que aquele que prove a boa palavra do Pai, e dos poderes que teremos nesse mundo que há de vir, caia. E se cair, dificilmente será novamente renovado para o arrependimento. Porque quem cai, volta a crucificar novamente nosso JESUS, como se sua salvação não fosse o suficiente.

Se a chuva cair muitas vezes na terra, produzindo flores e frutos é proveitosa para quem mandou a chuva e, para quem lavra a terra, pois assim todos recebemos de suas bênçãos; mas se só produz capim, a terra é rejeitada, seu fim vai ser o fogo.

Mas dessa nova geração, ó amados, se espera coisas melhores, atitudes Resilientes que acompanhem essa grande salvação e a política desse novo reino. Ainda que se fale de coisas tão antigas. É preciso que você entenda.

O PAI, é justo! Nunca vai se esquecer de nossas obras de amor, pelo amor que aprendemos através de seu Filho. Tudo, o que fizemos para os outros, em amor, o fazemos como que a santos. Pois assim nos considera Ele.

Se espera, daquele que tem a JESUS, alguém que se mostre amoroso e, zeloso, de Seu exemplo, até o fim; para que além de nossa fé Nele, tenhamos a nosso favor, o nosso exemplo e, com isso seja completa nossa esperança. Não vamos ser, como as gerações passadas mas, devemos buscar no passado, bons exemplos naqueles que herdaram suas promessas pela fé e, paciência.

Assim como foi Abraão. O Pai, quando fez o juramento para Abraão, como não tendo nome maior que o Dele, jurou por Si mesmo. Dizendo que o abençoaria e nos multiplicaria. Abraão acreditou, esperou e alcançou a promessa. Quando um homem jura, jura por quem é maior do que ele é e, quando se confirma o juramento, acaba a questão.

Por isso, para se mostrar fiel aos herdeiros de toda a promessa, e para nosso entendimento, sabendo que ela não tem começo, meio ou fim, o Pai jurou por Si mesmo. Por nós, e por Ele próprio, o Pai nos dá um poderoso consolo, é só confiar Nele. Essa confiança está ancorada no centro de nossa alma até o reino de Deus, onde JESUS está, eternamente.

A figura de Melquisedeque, conhecido por ser Rei de **Salem**, Sacerdote do Deus Verdadeiro, e saiu ao encontro de Abraão, quando este, voltava da matança dos reis, ali o abençoou. Para Ele, Abraão separou o Seu dizimo **[Seu DNA]**. Pois Abraão entendeu, o que significava e quem era, o Rei de **Salem**, Rei da Paz, Rei de Justiça. Veio sem Pai, sem Mãe, sem Genealogia dessa terra. Não é o Alfa e o Ômega, porque não tem princípio nem fim, mas feito como Filho de Deus. Esse permanece Sacerdote para sempre!

Quem não era porém, esse Rei de **Salem**? Para que Abraão, oferecesse de tudo o que tinha, o seu melhor a Ele?

Se até na família de Levi, se recebem por herança o sacerdócio de acordo com sua ordem, segundo a lei e; eles podem tomar o dizimo do seu povo,

de seus próprios irmãos, ainda que sejam todos filhos de um mesmo pai. Melquisedeque, eterno, não filho dessa terra, sem genealogia carnal, aceitou e recebeu o dizimo de Abraão e o abençoou; porque para ele, era a promessa, para um homem. Não existe confusão, o menor foi abençoado pelo maior!

Aliás, aqui são homens mortais que recebem o dizimo, porém Abraão deu o seu dizimo a um Sacerdote Eterno. E podemos concluir que até mesmo Levi, que recebeu do dizimo da lei, teve sua conta paga ao Sumo Sacerdote Eterno, por Abraão. Porque o Filho ainda não havia sido gerado pelo Pai, até que Melquisedeque regressasse.

Falando em Lei, ela veio mas, não trouxe edificação. Aperfeiçoamento. Por isso nos foi enviado JESUS, **segundo a ordem de Melquisedeque** e, que não pertencia a ordem de Arão. Ele mudou o sacerdócio e com isso, mudou também, toda a Lei.

Se JESUS fosse filho de Jeová e, se JESUS fosse, o indicado em todo antigo testamento como sendo o Messias, teria nascido da tribo de Levi, a qual fora ordenado o sacerdócio; não de uma casa, a qual nunca se referiu como participante nas coisas santas, como a casa de Judá.

Então preste atenção, JESUS, veio de Judá, de quem Moisés nunca se referiu para sacerdócio. E muito menos anunciou, profetizou, que haveria um outro Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque. JESUS não foi feito pela lei, de mandamentos carnis, pois foi concebido antes do casamento; mas, foi gerado pelo Poder Maior, que existe nesse universo. Está escrito: 'JESUS é Sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque!'

O antigo testamento é ab-rogado por ser inútil e fraco. A lei, nunca mudou ninguém. A nenhum deles, aperfeiçoou. Por isso, temos um testamento melhor. O próprio Senhor JESUS; único capaz de nos aproximar de Seu Pai. Ele nos garante isso por juramento. Não dos outros sacerdotes, que se fazem aqui. Por eles, o Pai nunca jurou. Já JESUS, foi o nosso fiador.

["E a Ninguém na Terra, chameis de vosso pai, por que um só é o Vosso Pai, o qual está nos céus.

Nem vos chameis, mestres, por que Um só, é o vosso Mestre! Que Sou Eu!"

JESUS – Mateus 23:9,10

A palavra Padre, em italiano, significa o quê mesmo?]

Aqui se fazem muitos sacerdotes, grandes números deles, por que eles morrem, daí surgem outros. Mas JESUS, era aquele e, continua sendo. JESUS sendo nosso sacerdote eteno, está sempre disposto a interceder por nós junto ao Único Deus do Universo. Só assim, sendo um sacerdote desse calibre, não carnal mas, santo, inocente, puro, separado de todos os outros. Feito ainda, mais perfeito que os céus!

Ele não precisa sacrificar nada todos os dias, como antigamente, porque antes se ofereciam sacrifícios por si próprio e pelo do povo. Como JESUS não tem pecado, o seu grande sacrifício serviu de uma vez por todas, eternamente; para que estejamos um com Cristo, quando saímos dessa prisão da carne, religião e barro.

A lei continua constituindo sacerdotes, homens, que tem suas fraquezas, mas o Verbo veio depois da lei, para ser constituído: Filho, para sempre aperfeiçoado. Já deveríamos, ter entendido, quem Ele É e, já o termos constituído, como nosso Único, Sumo Sacerdote: JESUS!

E, de toda a religiosidade supérflua que existe no mundo, o essencial que deveríamos saber, é que, nós possuímos, esse Sumo Sacerdote. Ao lado do Pai. Como um Irmão, como um Advogado altamente constituído e disposto a nos prestar defesa, no Único Lugar Sagrado do Universo, que existe eternamente pela vontade do Pai.

O sacerdote, antes tinha que oferecer tanto dons como sacrifício. Por isso, na cruz JESUS teve que oferecer sua vida.

Se JESUS continuasse na terra, nem sacerdote aqui, Ele seria. Por que aqui, já existe quem ofereça dons e milagres segundo a antiga lei: pastores, papas, sacerdotes, guias, mestres, rabinos, chás, que ministram uma cópia, uma forma imperfeita de uma ideia perfeita, do que é Celestial. Assim como Moisés, que foi divinamente instruído quando ia preparar o tabernáculo e, Ihe foi dito: 'Vê que você faça as coisas conforme **modelo** que viste no monte'.

Por isso JESUS, que veio do local Real, antes avistado por Moises, Foi constituído Mediador de um Testamento, pra lá de melhor, baseado em fundamentos e promessas muito mais profundas.

Enquanto um testamento, oferecia continuar servos em Canaã; a Terra maldita.

O Novo Testamento nos oferece um novo Reino, criado pelo mesmo Verbo que criou tudo que a vista alcança e, onde seremos Filhos.

Se o primeiro testamento tivesse sido bom para nós, bom para al- guém; não seria necessário uma tão grande intervenção para se firmar

um segundo pacto. Então quando lemos Novo Testamento, é porque tornou antiquado e inválido o primeiro. E aquilo que envelhece e não setem utilidade, vem a desaparecer.

Existem outros elementos importantes, para analisarmos na Lei, para entendermos também, que serviços sagrados, são reais e, que existe um Tabernáculo verdadeiro para o Único Deus, o Pai. Para nós, aqui em terra, foi feito uma réplica desse tabernáculo, avistado por Moisés e seu anjo. Ele reproduziu, uma ante sala, onde estavam o candeeiro, a mesa, os pães e essa sala que se chama, Santo Lugar. Dentro dessa sala, foi colocado um véu, e por trás desse véu, uma segunda sala, chamada Santo dos Santos, onde estavam o altar para o incenso e, as demais coisas sagradas. E com todos os elementos devidamente preparados, continuamente, entravam todos os sacerdotes, até o Santo Lugar mas; no Santo dos Santos, apenas o sumo sacerdote podia entrar. Apenas uma vez por ano, e deveria estar todo ensanguentado.

O Espírito Santo, nos ajuda a entender, que o caminho estava separado pelo véu que dividia as duas salas, ou os dois mundos. Nos mostra que o Santo dos Santos, estava ainda encoberto, para todos os outros. Enquanto isso, eles permaneciam satisfeitos na primeira sala.

Essa na verdade, é uma ótima metáfora. Ainda para o tempo em que vivemos. Porque ainda de acordo com esse exemplo, provamos que continuamos oferecemos tanto dons como sacrifícios. Ainda que nada disso tenha importância, no tocante ao nosso aperfeiçoamento. Muito menos aos sacerdotes que o prestam. Porque toda essa lei e qualquer outra religião não vai passar de ordenança vã; das necessidades inúteis da carne. Onde se baseiam em comidas, bebidas, diversas purificações que não passam da nossa pele. Tudo fica no exterior. Na primeira sala. Nenhuma religião ou lei, toca a nossa alma.

Quando então JESUS, o nosso Sumo Sacerdote, mediador do Único Tabernáculo existente, do Único Deus Real, do Universo, que não faz nada com as mãos, nem é participante da nossa criação; Voltou, todo sujo de sangue, para seu Reino, não o sangue de bodes, bezerras e ovelhas; Ele entrou na casa de seu Pai, sujo com seu próprio sangue. Obtendo para nós, eterna redenção. Por isso, se antes se acreditava, que bênçãos de pessoas, águas benzidas, óleos, lencinhos poderosos, o sangue de bichos inocentes, ossos e até mesmo cinzas, eram capazes de santificar. Imagina o sangue do próprio Deus.

Que pelo seu Espírito Eterno, se ofereceu por nós, para limparmos nossa consciência, das velhas e mortas obras de fé, para de verdade conhecermos

ao Deus Vivo. Por isso JESUS é o mediador da nova aliança. **Para que ao chegar à morte, faça Herdeiro, aqueles que aguardavam essa esperança.** Porque se existe testamento, é porque alguém morreu. E alguém vai se beneficiar com isso. O testamento só se confirma quando a pessoa morre, até que morra, o testador nada ofereceu.

Então, voltando a primeira aliança, ao primeiro testamento, que garantia grandes casamentos; nem mesmo esses pactos, são sancionados sem sangue.

Tudo foi borrifado com sangue, para uma aparente santificação. Enquanto Moisés, dizia ser esse, o sangue daquela aliança. O Sangue de bezerras e de ovelhas e, homens. Porque, sem derramamento de sangue não existe o perdão dos pecados. Portanto até as coisas celestiais se fizeram necessárias do sangue. Mas com sacrifício, que fosse tão divino o quanto bastasse. Porque Cristo, JESUS, o Filho de Deus, o Deus, Ressurreto, não entrou em santuário nenhum, feito por mão de ninguém. Ainda que pareçam ser verdadeiros. Ele está ao lado do Pai, e não precisa se dar em sacrifício anualmente. Está consumado, agora, já há 2020 anos.

Se não, a cada geração, Ele teria que sofrer novamente a cruz mas, **na consumação do século** ele veio uma vez por todas para aniquilar, pelo seu sacrifício, o poder do pecado. Assim, como não existe reencarnação e, morremos apenas uma vez na vida, acordando apenas para o juízo; para JESUS também foi ordenado que morresse apenas uma vez, **para que quando Cristo apareça pela segunda vez, seja para levar os que Nele esperam salvação.**

Se entendermos que as leis, liturgias, religiões e filosofias são apenas uma forma da ideia perfeita dos bens que ainda viveremos, entenderemos que a forma, jamais, poderá nos aperfeiçoar. Porque se aperfeiçoasse, a cada sacrifício, a cada nova conversão, a cada um que ingressasse em qualquer caminho que se diz levar a Deus, o Pai, alguém já teria chegado a Ele, sem JESUS. De outra forma, apenas um sacrifício por todo o povo no deserto, teria feito com que entrassem em Canaã. E nunca mais pecassem.

E isso é sério. Cada vez que se sacrifica, que cultua o pecado, nos fazemos lembrados de todos os pecados de nossa vida. Como se eles não fossem pagos por JESUS. Quando JESUS, entrou no mundo, disse: - **Sacrifício e oferta não quiseste, antes um corpo me formaste, e não te alegras com holocaustos e ofertas.** E ainda disse: - **Eis me aqui, no rolo da lei está escrito a meu respeito, para fazer a vontade de Deus.** Primeiro disse: Sacrifícios e ofertas não quisestes, coisas que se oferecem segundo a lei. Então acrescentou: Eis me

aqui. Remove o primeiro para estabelecer o segundo. Foi com essa oferta, que fomos santificados uma vez por todas.

Então um culto hoje, oferecido dia a pós dia, que nunca, jamais, pode apagar os pecados que cometemos; É substituído por Cristo! Assentado ao lado do Pai, através de seu sacrifício único e vital. Que por uma única oferta, aspergiu, borrifou o seu sangue em todos nós, para nos santificar. E o próprio Espírito Santo, testemunha em cada coração a Excelência dessa nova aliança. Todos entendem isso. Talvez não pelas minhas palavras, ou ainda pelas palavras de Paulo, mas só mesmo pelo Espírito Santo. E foi escrito que Ele, JESUS colocaria sua lei em nosso coração, e inscreveria o que era importante saber em nossa mente. E o Pai, nos Perdoou, esqueceu de uma vez por todas, esses pecados segundo nossa carne. E se já somos perdoados, não é preciso mais culto de ofertas pelos pecados.

Temos assim, livre acesso para entrar no Santo dos Santos, a sala separada, apenas para o sumo sacerdote. Entramos pelo novo caminho, inaugurado por JESUS, quando rasgou mais do que um véu. Rasgou a sua própria carne. E agora, glorificado ao lado do Pai, não se envergonha, quando nos pomos em sua presença. Tendo um coração sincero, com total segurança de nossa fé, tendo sido purificado de toda má consciência e, tendo o corpo lavado. Somos ouvidos, e somos importantes para nosso Sumo Sacerdote, como qualquer um dos elementos, vitais e necessários, existente dentro do Tabernáculo. Estamos, devidamente santificados, pois antes, fomos aspergidos por sangue.

Basta que guardemos a Fé, no que Cristo fez por nós, e darmos importância capital, para seu resgate. Tendo consideração também, por todos que nos rodeiam, para nos estimular no amor e nas boas obras, de todos para todos. Não deveríamos deixar de nos congregar. Reunir. Como alguns pensam e fazem.

O segredo é estarmos unidos, em nome de JESUS, ora orando, ora conversando e, sem que isso seja o sacrifício. Estar na presença de JESUS, é estar confiantemente a vontade; cercado de pessoas amadas, na sala íntima, de um Amigo muito Querido.

Se você entender quem é JESUS, confiar, confessar seu nome e, Crer, que quando você for prestar contas ao Dono de Tudo, JESUS estará lá, como Filho do Dono de Tudo, dizendo: **-Sim Pai, esse pode entrar, eu o conheço.** Se realmente entendeu e acredita em JESUS o, Cristo, vai esperar ansioso por isso e, sem dar vazão para sua herança carnal. **Se porém a pessoa diz que entendeu e continua pecando e, cometendo injustiças contra seus irmãos; para tal pessoa, não existe mais sacrifício para o pecado.**

Bem pelo contrário. A expectativa é de fogo assolador para essa pessoa. Imagina, se antes pelo testemunho de uma ou duas pessoas, quem rejeitasse a lei de Moisés, morria sem misericórdia, à pedradas. Então pensa, em quem hoje, rejeita o sacrifício de JESUS, o que não crê, nem o espera. E, ainda mais para pessoas que ferem, aqueles a quem, Ele tanto amou. Que desculpa haverá para todos nós? Sabe, como é possível ainda hoje, tanto tempo depois nós continuarmos fazendo as mesmas coisas e insultando de tantas maneiras, a nossa Graça?

E naquele dia? Quando O encararmos, junto de seu Pai?

Nós já deveríamos conhecer bem, ou no mínimo saber a diferença entre o Pai, e aquele que diz:

— Minha é a vingança!!! Ou: - O Senhor julgará seu povo!!! Terrível cousas é cair na mão do deus vivo!!!

Você mora num mundo que Jaz do Maligno!

Lembra, quando os primeiros cristãos se converteram, começaram a se interessar por Cristo? Sendo Iluminados?

Lembre-se que eles sofriam grandes lutas e sofrimento. Hoje em dia, não é como nos dias de, Paulo, João, Marcion, graças a esse cristianismo de farmácia. Mas as comunidades primitivas, que entenderam o Bem e o Mal, tiveram seus bens roubados, eram humilhados e massacrados ao vivo. Sofrendo na carne muitas dores, ou sofrendo por aqueles que enfrentaram o martírio. Às vezes sozinhos, as vezes com muitos outros irmãos. Porque ali, o Mundo, realmente os odiava.

E mesmo diante dessa angustia, esses irmãos sentindo na pele, sofrendo pelos que sofriam, perdendo tudo o que era físico, material e passageiro; Acreditavam tranquilamente, que o bem que nos espera além do Sol, era infinitamente maior, melhor e durável. Por isso, não abandone essa fé; tenha sempre em JESUS, essa esperança. Você não vai se arrepender.

Nós precisamos aprender a ser perseverantes, para aceitar fazer e permanecer na vontade do Pai, até alcança-lo. Aquele que vem, virá. Não vai demorar. O justo vive pela fé. Se voltamos a trás, o Pai não se agrada. Mas, Nós não somos, dos que retrocedem. Somos da fé. Para conservação de nossas almas.

E o que é a fé? Fé é a certeza de coisas que se esperam, a convicção de fatos que não se enxergam ainda. Pela fé, os antigos nos deixaram bons exemplos e testemunhos. Pela fé entendemos também, que o universo foi criado pela vontade do Verbo, a Palavra de Deus, fazendo o impossível surgir, do nada imaginável.

Nós vamos aprender com os exemplos de quem deixou a caverna, como Abel, que ficou conhecido por Justo, oferecendo uma oferta, com fé de que seria aceita. Sendo com isso lembrado até hoje. Foi citado também Enoque, que obteve bom testemunho, e foi poupado de ver a morte, sendo trasladado antes de morrer.

Por que ninguém consegue agradar ao Pai sem que tenha fé. É importante buscar ao Pai com a certeza de que Ele é Deus, Ele existe e Ele é Bom. Nele não há mal humor. A fé é imprescindível, como no caso de Noé. Que acreditou ao ponto de fazer uma grande arca, atendendo a uma instrução e com isso condena o mundo e se salva, com sua família, para se tornar herdeiro da justiça que vem da fé.

E Abraão, o pai da fé, que saiu sem destino certo para herdar uma promessa. Em Canaã, peregrinou, e nunca se instalou. Preferiu as tendas para criar seus filhos, do que esperar uma casa aqui, numa terra que mana leite, mel e, sangue. Ele confiava que existia um verdadeiro lar, preparado pelo Dono de Tudo. Até Sara recebeu do dom de ser mãe aqui, para que constituísse a palavra, de que Abraão teria uma grande descendência.

Observem que nenhum desses, ainda alcançou a promessa. Todos morreram na fé. E confiando que elas, um dia, se cumpririam a saudavam de longe. Viviam aqui, como se fossem todos peregrinos. Esses, que não esperavam nada dessa terra, esperavam por uma nova Pátria. Desejavam estar em seu verdadeiro lar.

11:15 E na verdade, se em toda a mente humana houvesse, nem que seja um pouquinho da lembrança, da Pátria de onde viemos. Poderíamos o quanto antes, voltar para ela.

Mas, nós queremos essa Pátria, nós temos a certeza, dentro de algum lugar em nós, que já estivemos lá. E por isso a desejamos. Todos nós. E isso só alegria ao Pai. Que gosta de ser nosso. E por isso nos preparou uma nova cidade. Um novo lar!

Pense e aprenda, com esses exemplos de Fé: Abraão iria realmente entregar seu filho em sacrifício; não por obediência mas, por crer, que Aquele A quem ele sacrificaria, O ressuscitaria.

Pela fé Isaque abençoou seus dois filhos, com promessas de eventos que acontecem, ainda muito depois. Jacó, antes de morrer, apoiado já em seu cajado, abençoou a todos os seus filhos. José, por ter fé, antes de morrer, fala do êxodo do que Crê. E ainda disse, o que queria que fosse feito de seus ossos. Moisés em sua infância escapa da morte decretada pelo Faraó, porque seus

pais, tinham fé. Moisés, que acabou crescendo na casa desse Faraó, deixou tudo para trás, preferindo viver e sofrer com seu povo, a ficar num palácio, se derretendo entre os prazeres transitórios desse mundo.

Ele acreditou que o Cristo viria e, que valia esperar por suas promessas. Por fé, a primeira pascoa foi celebrada, tendo sangue espalhado nas portas das casas para que o Exterminador não tocasse aquele lugar. Salvando da morte, todos os primogênitos que eram alvos constantes do Mundo.

Eles atravessaram o mar, como que se fosse pela praia e, quando os egípcios tentaram fazer igual, sem fé, morreram todos. Por terem fé, destruíram as muralhas de Jericó. Por fé, Raabe prefere acolher os espias e com isso acha graça; Todos eles deram muitos exemplos de fé. Davi, Sansão, Gideão, Baraque, Jefte, Samuel, todos os profetas; essas boas lições deveríamos aprender.

Porque por meio de sua fé, eles derrubaram Reis, fizeram o que lhes era justo, ganharam promessas, fecharam bocas de leões, escaparam da espada, da sua fraqueza fizeram forças, em guerras, eram poderosos. Mulheres também tiveram seus maridos de volta, mesmo depois da morte.

Por fé, muitos se entregaram a morte, sendo torturados, por desprezarem esse corpo e ansiarem corpos melhores. Outros foram humilhados, apanharam, foram presos, apedrejados, serrados ao meio, por muitos tipos de torturas, maltratados. Santos, de quem o Mundo jamais foi digno. Vivendo como nômades nessa terra. Passando todo o tipo de dificuldade. E ainda assim, não viram, ainda o cumprimento da promessa. Porque o Pai não nos aperfeiçoaria em separado. E havia algo melhor preparado para vir ao mundo.

Nós hoje, temos esses exemplos de fé, assim como temos também, muitas testemunhas sobre nossas atitudes. Devemos buscar, ser mais parecidos com os bons exemplos; deixar para trás o que nos embarça nessa vida. Toda crueldade, maldade, perversidade, deixando o pecado; que insistentemente nos assedia. Devemos correr como atletas, para esse Novo Lar. Sendo regrados, perseverantes, maduros, profissionais e competentes, no que se refere ao nosso futuro!

Tendo como direção dessa caminhada, nossa Graça, JESUS. Que deixou seu mundo perfeito em amor, para entrar no nosso. A própria luz que ilumina a tudo, em carne e osso, sentindo na pele o que somos capazes de fazer.

[Chicotadas, 39. Mais todas as que foram dadas em avulso durante o percurso. Chutes? Cuspes? Empurrões? Zombaria? Insultos?

Quantos não foram?]

E hoje, Ele está ao lado de seu Pai! Todo lindo! Todo cheio de gloria verdadeira! Cercado de paz. Sem sombras, sem treva alguma, sem clangor de trombeta, nem voz apavorante!

Essa é nossa missão. Não importa a adversidade. JESUS sofreu tudo aquilo e, ele é nosso exemplo. Essa carne vai passar. Se consideramos que 80, 90 anos, já é uma eternidade. Imagina então, viver sem a contagem do tempo, num lugar onde tudo é perfeito?

Esse deveria ser com certeza nosso objetivo. Devemos viver, nos preparando para esse novo Reino.

Mas temos muito o que aprender para sermos participantes desse grande condomínio celestial. Em nossa luta, contra o que é maldade, crueldade, contra o pecado em si, que existe em nós; ainda somos muito fraquinhos. Temos que ser resistentes, temos que aprender a repelir o que é mal em nós, até o sangue! O Pai corrige o Filho que ama. Isto está escrito. 'E ao rebelde chega a castigar, para que ele amadureça e não precise mais de correção'. 'E que Pai, não quer o melhor, para o Filho?' Que tipo de Pai, não corrige, por amor?

Pior é ficar sem castigo. Se você continua cruel e maldoso com as pessoas e, não tem acusação em sua consciência de ser assim, então você precisa rapidinho, buscar ser Filho.

Temos que acreditar que Deus, o Pai de JESUS, é agora também nosso Pai. E, se temos respeito e atenção aos nossos pais de carne, como não ter apreço e respeito por nosso Pai Celestial? E convenhamos, os pais desse mundo, só nos educam um pequeno período de tempo na infância, com o que eles entendem como educação, do jeito que podem e sabem. Mas esse Pai, sabe todas as coisas e, quer nos preparar para algo muito maior. Para um Lar Santo.

Na hora, podemos não gostar muito do castigo. Mas, quando aprendemos, com a causa e o efeito, passamos a estudar uma outra atitude, para buscar um outro resultado. E de castigo, passamos a receber, a justiça. Por isso, alongue-se! Firme seus joelhos vacilantes, essas mãos descaídas! Faça um aquecimento, e vamos correr! Fazer essa caminhada em linha reta. Onde até quem não pode correr, corre, é curado e ganha!

E então é dada a largada. Todos saem na dianteira. Todos em paz uns com os outros. Aqueles que não buscam folego e inspiração no Espírito Santo, acabam cultivando a culpa, o ódio e a indiferença e, acabam ficando para trás. Porque se não formos santos, não veremos ao Pai.

Devemos todos, buscar seguir a linha de paz em que foi colocado, buscando andar em conformidade com a Graça. Qualquer raiz de amargura, que

brotar, deve ser tratada imediatamente, com confiança em JESUS, perante o Pai ou, então vai acabar enraizando, e germinando mais amargura, que pode te parar e, também contaminar a muitas outras pessoas.

Devemos nos lembrar também do exemplo de **Esáú**, que foi irresponsável, impuro, profano e, **vendeu por nada seu direito de primogenitura**. Tendo por essa atitude a maldição de seu pai, por consequência. Ainda que em lágrimas, tenha pedido a Isaque uma benção. Seu coração não era verdadeiro.

Se antes de Cristo, nossos irmãos, que queriam buscar a Deus, chegavam muito perto do fogo, das densas trevas, da escuridão, tempestade, e raios que provinham do Monte Sinai. Ouvindo trombetas e palavras, de uma voz, que lhes era insuportável escutar; pelo pavor, pelo medo terrível que ela causava. Fazendo com que todos, sentissem tanto temor, ao ponto de pedirem, para apenas Moisés, ir falar com o tal deus, que se apresentava. E esse ser, ainda bradasse:

- 'Se um animal tocar o monte, será apedrejado'.

Fazendo, do ato de chegar junto a Deus, um negócio tão feio, e perigoso, que Moisés até disse: -Estou aterrorizado! -Tô me tremendo todo!

Hoje, nós, O buscamos sabendo onde o encontrar. O Trono do Pai. O Deus, que é Amor. O Único Deus, de todas as coisas. Que está em sua cidade Celestial, cercado de anjos do bem; **diante de uma verdadeira assembleia, formada pela Igreja, constituída pelos primogênitos, incluídos nos céus; tendo seus espíritos aperfeiçoados**, contemplando o Pai, o Juiz Supremo de todas as coisas, e tendo a JESUS, como mediador dessa nova aliança. Aliança firmada com sangue, desde Abel.

Mas do mesmo modo, temos que ter reverencia para com esse Juiz e seu Filho. Se lá atrás, não foram poupados da morte, aquele que duvidou, do deus que apareceu aqui na terra, imagina quem vier a duvidar Daquele Deus, que nos adverte dos Céus?

Uma vez foi dito: '-Hei de abalar a terra'; mas, depois foi dito: '-Ainda mais uma vez, por todas, abalarei a terra e os céus'. Se isso foi dito mais uma vez, é porque ainda precisa, que novamente, tudo seja abalado para retirar qualquer excesso. E que permaneça assim, só o inabalável.

E nós que recebemos esse reino, inabalável, devemos prestar atenção em nossa Graça e, buscar servir ao Pai, como JESUS serviu. Com reverencia. Porque deus, é fogo consumidor.

O amor fraternal, precisa permanecer. Devemos ser solícitos, acolhedores e hospitaleiros, pois alguns, sem que soubessem, hospedaram em suas casas, anjos do Pai.

Lembre-se dos que estão em hospitais ou, presos em cadeias, sem nenhuma esperança. Deveríamos nos sentir presos, com eles. Devemos sofrer, com todos aqueles que debaixo do seu Qadar, sentem fome, sede e, são maltratados nesse Mundo, devemos sentir na pele, toda a dor de nossos irmãos. Só assim faremos algo. Só assim, pediremos algo a nosso Pai.

Outra coisa. **Felizes são os casais que permanecem em fidelidade.** Porque os adúlteros e os safadinhos, terão que se explicar, ao nosso Pai, que coisa feia era essa, que andavam fazendo com suas famílias.

Cuidado com a avareza; tome cuidado com desejo de consumir tudo o que a loucura desse Mundo, oferece. Vamos nos contentar com o que temos! A gente já ouviu: ‘-De maneira nenhuma te deixarei, nunca, jamais, te abandonarei’. Devemos confiar nisso, de coração: ‘-O Senhor é meu auxílio, não temerei; o que me pode fazer o homem?’

Lembrem-se, dos que primeiro, anunciaram a palavra do Senhor JESUS, o Cristo do Pai; como exemplo do próprio Davi; o que isso causou em suas vidas?

Sofreram e Morreram... [Desculpa. JESUS, nunca prometeu carro do ano para ninguém. Ainda que cuide de todo o resto].

Sofreram e morreram, para esse tempo, para entrarem na Vida. Onde nunca mais sentirão infortúnio, azar, má sorte, dor, desencontros. Temos que ter esses homens como metas, eles são os exemplos.

Quanto á qualquer Igreja no mundo; templo, cafeteria, mesquita, loja, terceiro, sala, pedra, casa... Lembre-se: só JESUS, é o mesmo ontem, hoje, e será Eternamente. E, todo o resto de sombra, da forma, da doutrina que praticamos, é ineficaz. Fica só na superfície. E nada disso importa, ou importou para quem praticou a fundo. O segredo é ter o coração puro, cheio de Graça, Clemencia, Amor, oferecido pelo Próprio Pai, em JESUS.

Temos um altar aberto constantemente para nós. E estamos aspergido pelo sangue de JESUS, como era ordenado antes pela lei e, que deveria ser preparado do lado de fora da grande sala. Por isso, JESUS derramou seu sangue fora dos portões de Jerusalém.

Nós devemos também, sair dos muros da cidade. Sair do Mundo. Sair da Matrix. Deveríamos nos sentir ofendidos, pelo que foi feito ao nosso Cristo. Na verdade, nós deveríamos desconsiderar essa casca, que nos abriga; essa terra, em que temporariamente pisamos. Deveríamos, já ter consciência do que é O Reino prometido por JESUS e, ansiar por ele.

[E o que mais vejo, é crente com medo da morte.

É porque, com certeza lembram do céu descrito em Isaías 66:23-24.]

Nossa vida nessa carne, deveria ser de gratidão, á JESUS, pelo que nos fez e; já que estamos aqui, enquanto vivemos, deveríamos, nos deixar contemplar, admirar as belezas, que Ele foi capaz de criar, apenas com sua Palavra. Amor aperfeiçoa amor. Não devemos negligenciar o bem. Devemos pratica-lo! E ser uteis a todos que nos cercam, pois isso alegra demais nosso Pai.

Devemos nos lembrar sempre, dos primeiros Cristãos, que sofreram pelo nome de JESUS. Devemos a eles, obediência e submissão aos seus exemplos. Pois ainda hoje, velam por nós, como quem há de prestar conta, pelo que nos ensinaram. E Eles são, responsáveis em Cristo e, esperam com alegria nossos frutos.

Aqueles Cristãos, tinham a certeza de que sua consciência estava em paz. E buscavam viver da melhor maneira possível. Esse é o nosso modelo. Estar pronto para o Mundo.

E agindo assim, o Senhor, Deus, Único, Dono de TUDO, que pelo sangue de JESUS nos tira da morte para a vida, nos aperfeiçoa em toda a boa obra. Para que sejamos iguais a JESUS, fazendo como Ele, o que é agradável aos olhos de todos. Para vivermos nessa Glória, que é a Graça de Cristo, por quem devemos todo nosso amor, para todo o Sempre! Amém!

- Peço ainda encarecido, que tenham bom animo para entender tudo o que proponho, Pois resumi tudo em poucas palavras. O nosso irmão Timóteo já está solto, quanto antes ele vier, iremos ao seu encontro. Saúdem a todos os vossos guias e, todos os santos que contigo estão.

Que a graça seja com todos vós.”

...

Bom, não sei se você conhece, então talvez não tenha entendido que acabou de ler todo o **livro de Hebreus**, da maneira que o Espírito Santo me dá a entender as palavras do autor. Sei que a palavra diz que “Ai daquele que mudar uma vírgula do que está contido no livro da lei” e, até aqui, a lei foi tratada como lei. Mas Paulo não escreveu debaixo de lei e eu também não. Tenho total liberdade, em amor e em Jesus, para falar abertamente sobre o Pai.

Sei que a Igreja sempre teve certos problemas em entender esse texto. Tanto que por pouco, ele ficaria de fora da biblia. Mas agora que você leu toda a carta, com o verdadeiro Espírito que acredito que ela tenha, tudo não fica muito mais claro?

Separe os testamentos e, entendendo quem eram os anjos caídos e quem era Jesus, releia os livros de João (Evangelho de João 1, 2 e 3 Carta de João) e as cartas de Paulo (1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1 Tessalonicenses e Filemom). E, claro, a epístola aos Hebreus. Esse é o verdadeiro Evangelho de Cristo! Mas é para ler mesmo!

Você vai reparar logo no começo do livro de Hebreus, que a carta não tem saudação e inicia como quem já havia começado. Porque alguma coisa está faltando. Também na bênção final não está mencionado o nome de Paulo, nem a assinatura de ninguém.

Às vezes, da vontade de ir até o Vaticano e conferir todos os textos originais. Mas, eu não saberia ler ☺. E acredito que essa resposta possa vir de dentro dessa instituição. Pois estamos muito perto de ver a própria Igreja colapsar e implodir. Porque esse é o tempo do Sr. Francisco. O 112º e último Papa. Que pode começar nos explicando o porquê do nome **Pedro Romano!** E quando aqueles que são bons, dentro dos seus muros pararem de fazer o *mea culpa*, abandonando o espírito imoral, como o de **Bernard Preynat**, os próprios virão a público revelar tudo o que nos foi ocultado. Eu creio! E nós, enfim, vamos separar o sacrifício contínuo da abominação desoladora, como descrito em Daniel 12.11. O mesmo que previu o início e o fim do império da Igreja Católica Apostólica Romana. Amém!

Até lá já dá para compreender tudo o que é importante saber sobre a Bíblia. Tudo sobre todos os costumes e mitos do mundo e, principalmente, essas palavras ensinam como nos portar, com confiança, quando diante do Pai.

“Porque somos feitura sua, criados em Cristo JESUS para as boas obras, as quais DEUS de antemão preparou para que andássemos nelas.”

A tradução literal da palavra feitura, seria ‘Poema’. E se lêssemos:

Porque somos Poema seu, criados em Cristo JESUS para as boas obras, as quais DEUS de antemão preparou para que andássemos nelas; passaríamos a ser uma tela em branco, uma nova página a ser cantada pelo Verbo que, como já vimos, criou tudo o que é perfeito. Desconsideraríamos assim nosso velho roteiro, com todas as ansiedades que esse mundo falido causa em nosso coração. Afinal, já somos eternos!

Então, resta aproveitar os dias que nos foram concedidos debaixo desse Céu para olharmos quem está do nosso lado. De graça, da maneira que fomos ensinados em Cristo, devemos cuidar de todos. Nutrir com amor, com esperança, com a verdade e com tudo o que possuímos. Tendo um olhar diferente, sendo o bom exemplo. Pense que somos quem podemos ser. Que cada qual nasceu debaixo do seu Qadar, sua predestinação ou signo, mas cada um foi muito importante para o Pai e Seu Filho.

E mesmo que o nosso nome nunca venha a estar na calçada da fama ou nas revistas deste mundo, podemos ser alguém especial o suficiente para ajudar a muitos. Ora seja com nosso entendimento, ora seja com nossa atenção, ora seja com uma oração e ora seja com um pão. Porque é muito vergonhoso dizermos que conhecemos algum bem, sabendo que existem tantos irmãos, filhos de Deus como nós, sentindo fome e sede neste exato momento.

Então, pecinha, não desista jamais desse quadro que retrata a sua família. Ela é toda a humanidade. Temos essa fração de pureza e de bondade latente em todos nós, porque fomos feitos a partir da matéria que pertence ao Pai. O que fez com que Ele nos olhasse e nos amasse. Essa pequena fração, inspirada pelo Espírito Santo e exortada em amor, nos ajuda a crescer e ser, já hoje, parte do Reino de Deus, o Pai, nesta Terra. E assim devíamos viver, até que sejamos libertos dessa prisão.

Por falar em prisão, sei que esse assunto é um tremendo murro no estômago. Paulo mesmo ficou cego, em choque, por três dias. E se você entendeu todo o proposto, a raiva o dominou e, por um segundo, você considerou o suicídio como uma forma de se libertar dessa cadeia... gostaria de lembrá-lo de que aqui no mundo, quem foge, torna-se um foragido. Foragidos são caçados e, quando voltam para a prisão, são computados mais anos em sua pena. Então... por favor!

No máximo, vamos procurar sair daqui por bom comportamento!

“Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.”

Filipenses 4:8

Eu, sou apenas uma das pecinhas. Nascida no Brazil :) quando o censo acusava que havia 4 bilhões 434 mil e 682 outras peças no mundo. Brotei aqui no ano de 1980, dia 13 de agosto, às 23 horas. Como você, antes mesmo de saber

dizer meu nome, eu já estava predestinada a ter um signo, um ascendente e uma lua querendo me definir. Eu vim de uma família muito humilde e dependia apenas da minha curiosidade juntar todas essas informações. Então, me desculpe, me desculpe mesmo, se falhei em algum argumento. Mas sei que mesmo tão pequena e sem recurso ou incentivo algum, existe esse sonho louco em mim, de falar a todos os corações, nações e línguas, através deste livro.

Livro que comecei despretensiosamente no final do ano de 2014, como um resumo pessoal, sobre o que eu conseguia entender sobre a Bíblia. E eu não entendi só a Bíblia, eu entendi o mundo. Desde então, me senti responsável por você. Por lhe tirar o véu e levar até você esta semente de fé. Que eu espero que germine e floresça e que com sua ajuda, possa alcançar todas as pessoas da Terra. Para que nós possamos começar uma grande **revolução**. Porque são vocês, meus irmãos, que darão sentido a essas palavras.

E eu não digo revolução como o mundo faz, ou como feito em Vingança. Porque a cada bomba que explode, um estilhaço fere uma pessoa inocente que não teve a chance de se proteger e que, muitas vezes, nem tem simpatia pela sua causa. Agora, quem quiser me dar a mão para fazer barulho e diferença nesse mundo, saiba que vamos ter que **aprender a multiplicar os pães!**

Porque foi dito no Antigo Testamento: “Sempre haverá pobres (famintos) no meio de vós” (Deuteronômio 15.10). Eu tenho certeza de que isso só foi dito porque os anjos contavam com nossa indiferença. Uma das coisas que mais me chamou a atenção na leitura dos Evangelhos, foi o fato de Jesus se preocupar tanto com a nossa fome. Por isso, pecinha, a importância da individualidade. A **sua** importância na conclusão deste quebra cabeças. Você é o *omni*.

O mundo, ou a “Igreja” do mundo, nunca fez nada por nós. E eu, sozinha, sou apenas uma gota no oceano. Mas com você, já somos duas gotinhas ☺. E você sabe muito bem a força que existe em cada uma das gotas juntas no mar, não sabe? Então é simples. Se você tiver o mínimo de condição agora, veja se seu vizinho não precisa de alguma coisa. E, se for você quem precisa, confie, a ajuda está a caminho!

Tenho certeza, você vai doar a primeira cesta básica, vai orar com a segunda pessoa que se achar angustiada e vai encontrar um meio de ajudar a terceira peça que o Pai colocar em seu caminho. E esse vai ser um caminho sem volta! Você vai se sentir muito mais forte e incrível que o Homem de Ferro e muito mais digno que o Thor! Desculpe-me a comparação, Chris e Robert. Mas é que nós, os pequenos, os telespectadores, vamos mudar o mundo! **Com a ajuda do Pai e em nome de Jesus!** E se quiserem somar,

por favor, entrem e fiquem à vontade. Mas lembrem-se, sempre em nome do Pai e de Jesus Cristo! Amém?

Agora que temos os Vingadores, só precisamos do Bong Joon Ho para melhorar e contar essa história! E do Kumail Nanjani para interpretar o personagem principal e desmistificar a ideia absurda do Cristo loiro de olhos azuis. Assim reparamos de uma vez por todas, todo engano em volta da vida de Jesus! ☺

Assim como Hadassa e Jasmim, que tiveram tamanha importância para libertação de um povo, que caminhava sem saber para a morte, eu também fui registrada com nome de **flor**. Até que atendi ao meu chamado como Ester. E deixei para trás toda minha herança carnal, o roteiro do meu signo, o meu Qadar, os meus sonhos naturais, para mergulhar de cabeça na nossa história. Na esperança de ser conhecida e lembrada como sua irmã, por toda eternidade.

E eu não sei como você está vivendo esses dias, se tem precisado de alguma coisa. Se está se sentindo solitário neste momento. Meu coração sufoca e meus olhos se enchem de pesar ao pensar que esta palavra pode encontrar você faminto, ou sedento de alimentos para seu corpo e também para seu espírito. E eu estou agora tão longe de você... ☹ Mas quero muito que se sinta abraçado e que saiba que você não está sozinho. Pois além de um Pai todo celestial, justo, rico e amoroso, você também tem um baita de um irmão, que daria a vida e faria qualquer coisa por você. Existe também uma assembleia de santos, todos a seu favor, no Céu. E, aqui na Terra, saiba que você tem a mim e, EUTEAMO!

Amo você, meu antigo vizinho na cidade de Júlia, em São Paulo, onde dei meus primeiros passos e vivi meus primeiros anos. Amo você que passou ou está agora pelas escolas Thiago Alberione, José Marcatto, Raul Saddi, Niceia e Filinto Muller, onde fiz tantos amigos! Tem escola que nem fui matriculada mas, tinha mais frequência que na minha ☺. Aquele salve todo especial para o Big-Big e toda a galera da quebrada. E, como recordar é viver, vamos ver se vocês lembram: “🎵 O que é? O que é? Clara e salgada. Cabe em um olho e pesa uma tonelada? 🎵” **Jesus chorou!** Racionais MC's... Saudades;*

Amo você que trabalhava na Saraiva ou tocava no Finnegan's Pub e almoçava comigo no restaurante por quilo, Manaa, que ficava ali em Pinheiros. Amo os amigos que fiz na rua Tagua, no bairro da liberdade. Amo todos na região do DDD 019, que me acolheram tão bem. Meus queridos clientes, colegas de trabalho e vizinhos que vou levar para a eternidade no coração.

Principalmente, a escadinha de crianças tão lindas que conheci no Matão – Mateus (12), Gabi (11), Manu (que está aniversariando hoje), Aninha (9), Débora (9) Flavinha (8), Daniel (6) e Sarinha (5) . Amo muito e sou eternamente grataa vocês que levaram tanta vida e alegria aos meus dias solitários de escrita. Viram só? A tia acabou o livro! E ele é para vocês, porque o Reino de JESUS é para vocês!

E amo muito você que está agora no frio congelante do Alasca! Amo de paixão, cada um dos muitos povos da mãe África! Amo você aí, que está correndo pelas ruas da Índia! Amo quem está agora fazendo uma massa deliciosa na Itália. Amo você, Malala, e cada um no extenso mundo árabe, seja turco, libanês ou marroquino. Amo quem está agora a quilômetros e quilômetros de distância de mim, na Rússia, na Eslováquia, ou no Acre, aqui no Brasil. Amo você, sangue do meu sangue, que deve estar acordando agora na Austrália! Amo as duas Coreias, e vou gritar tão alto, que nem os muros vão impedir que essa saudação chegue a quem está recluso na do Norte! Amo meu povo lindo da Alemanha. Amo a todos os olhinhos puxados que estão pela China e nas Terras do Sol Nascente! Amo e estou muito ansiosa por mais filmes e séries dos nossos irmãos da Espanha. Falando em filmes, amo meus irmãos argentinos e, como sou mulher, podem ter certeza que isso é verdade, adorei Re Loca ¡Y me encanta! – me identifico! ☺ Amo muito e sinto sua dor e escrevo em oração a você, que está passando por tanta dificuldade aqui do meu lado, na Venezuela. Amo na verdade todos os americanos que habitam as terras do Peru, Chile, México, Costa Rica e Estados Unidos! Amo, amo e amo meus irmãos das terras francesas, com uma nota especial para Alexandre Guerin, François Debord e Emmanuel Thomassin e para todos que foram vítimas do padre Bernard Preynat, vocês moram no meu coração e estão em minhas orações desde que soube da sua história (Filme - Graças a Deus.) . Amo 420 vezes nosso querido irmão Seth Rogen e todos que estão no Canadá (E Seth, desculpa mesmo ter tocado no assunto do Talmud! Queria que as pessoas entendessem que Moisés não subiu com as tabuas para ensinar Deus, ele desceu das nuvens escuras com esses ensinamentos. Tudo bem?)

Como eu disse domingo passado, somos quase 10 bilhões. Falta muita gente e muitos lugares para serem citados e, se eu soubesse o nome de cada pessoa no mundo, eu registraria aqui, um ósculo santo para todos vocês agora. Mas acho que deu para entender que o amor, o beijo e o abraço são para todos que estão vivos neste exato momento. Mulheres, homens, crianças! Ainda vou te conhecer e vou preparar um jantar memorável para você, pode

cobrar! Aqui, ou no Reino! Porque não me importa em que país meu irmão ou irmã nasceu. Ou por qual dos 50 Nomes de Marduk, você tem vivido a sua vida. Amo vocês todos, porque sei que, assim como eu, você e todos nós nascemos com a vida determinada, seja boa ou ruim. Não escolhemos como, quando ou onde vamos brotar ou viver. E eu o amo porque é melhor aprender a amar você, já que seremos eternos vizinhos neste novo lugar! 😊

Nós podemos amar aquilo de que não gostamos. Mas eu gosto e me importo muito com você. Sei que não existe diferença alguma entre nós e que não existe também diferença entre quem cultue YHWH, Javé, Zeus, Alá, Hércules, Iansã ou que não cultue deus nenhum. Ou, para quem vai chegar diante dEle esperando receber uma nova missão, uma nova jornada de encarnação na Terra. Porém, eu me sujeito a abrir seus olhos, para que você não experimente a segunda morte. Porque aquele que crê em Jesus como sendo Deus, conhece o grande mistério em sua carne e sangue revelados:

Nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados.

Para os anjos, é triste que nossa jornada acabe assim. Mas são seis mil anos de história em que eles apenas brincaram de se esconder e não demonstraram a menor consideração por sua criatura. Eu teria muito ainda que falar sobre suas sociedades secretas e pactos com os homens, sobre os signos, sua cabala. Sobre Aleister Crowley, o Clube 33, ou o clube de Roma, os criogenizados, as famílias mais ricas do mundo ou os números de Tesla... E sobre tantas coisas **inúteis** que aprendi sobre vocês, enquanto buscava um deus. Mas toda importância que mereciam já está descrita neste livro. E para mim, vocês são passado. Não têm nada de novo a oferecer a ninguém mais na Terra.

Para os filhos e netos que estão agora dentro dos grandes casamentos e acordos firmados, sejam padres, políticos, artistas e qualquer um que se arrependa dessa posição, sugiro, compre de volta sua alma por 30 moedas. Doe aos pobres tudo o que o mundo te deu e leia! E releia, os livros já indicados da bíblia. E eu oro e torço para que voce tenha o que oferecer ao Pai no dia do juízo. E aos que esperam a tudo regular debaixo de Sua vontade; para aqueles que tentarão impedir que esse conhecimento se espalhe, digo: "Se eu sou apenas uma idiota que não entendeu bem as coisas, essas palavras não vão encontrar eco entre meus irmãos". E cito Gamaliel:

“Agora vos digo: Dai de mãos a estes homens, e deixai-os, porque este conselho ou esta obra, caso seja dos homens, se desfarrá; mas, se é de DEUS, não podereis derrota-los, para que não sejais, porventura, achados até combatendo contra DEUS.”

Atos dos Apóstolos 5:39

O Pai considera louca a sabedoria do mundo, e escolhe as peças fracas para confundir as que se acham fortes! Por isso, para esses feitos, são escolhidas ‘flores’! E essa mensagem foi destinada justamente para as novas gerações, para o nosso tempo. E nós temos que provar que merecemos esse entendimento. Não devemos repetir, jamais, o que nossos antepassados fizeram na presença de Cristo. Devemos preferir a morte ao conflito, entre quem acredita ainda que Jeová, Alá ou Jupitá, 𐀀En Chantant 𐀀 seja o Pai. Então, por favor, não revidem com violência. Se quiserem nos matar por acreditarmos em anjos e em Jesus, agradeçam o favor e partam em paz!

Todos nós vamos morrer, certo? Chegou a hora de parar de temer a morte! Conhecer e esperar por esse reino que nos aguarda logo ali, no horizonte! Alcançar o conhecimento do bem e do mal. Disseram que os índigos nascidos nos anos 80 buscariam a verdade e seriam capazes de mudar o rumo da história. E você precisa se informar do que foi dito sobre as crianças que começaram a nascer a partir dos anos 90. Os misteriosos e apropriadamente chamados de millennials. A geração Z, graças a Deus! A última! A da intuição. Os que vão ouvir e compreender. Vão agradecer o sacrifício e, de pé, avançar mais, muito mais. Não vão viver de joelhos! Esses jovens adultos de hoje, com toda confiança e ousadia em Cristo, como profetizado aos hebreus, vão se concentrar nos ensinamentos sobre o batismo, imposição de mãos, ressurreição dos mortos e juízo eterno. Vão estudar como andar sobre as águas e como saciar a fome de muitos, tendo muito pouco. Quando isso acontecer, só ficará nesta Terra aqueles que esperam ainda o reino do fim, inevitável, de Jeová.

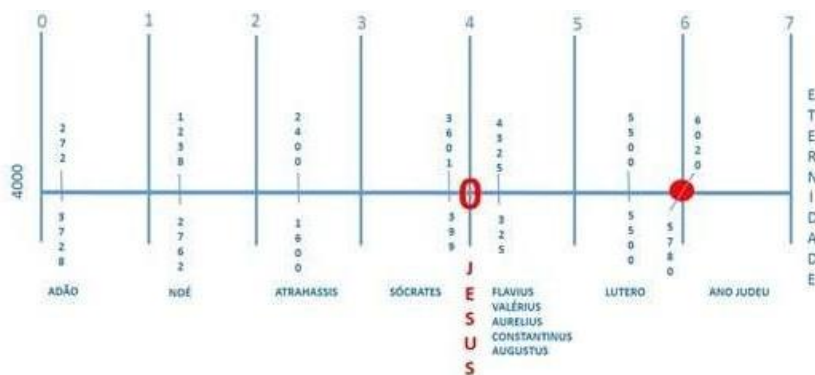
Acredito que tudo o que vivi e aprendi em todos os anos, foram para agora, foram por você. E não importa o que venha acontecer. Seja a morte, seja o arrebatamento, seja a retaliação, seja o fracasso, sejam os frutos, sejam outras obras.

Nada vai se comparar a qualquer resultado que veio da fé que tive ao dar o meu primeiro passo, que foi ler a *P#rr@ da Bíblia. Por favor me desculpe opalavrão, mas eu oro. Oro e ore por mim, que sou pecadora e para que você abra seus olhos e seu coração, que entenda o significado fugaz desta vida! O tal plano de Deus.

Que entenda também quem é Jesus de verdade, para poder ensinar nossos irmãos a viverem de maneira mais confiante, calma, serena e tranquila. Porque os dias serão turbulentos.

Em praticamente todas as culturas e religiões, existe o aviso de que haverá um fim. Entre todos os filmes feitos com orçamentos exorbitantes, 51% falam sobre esse tempo, e não por acaso. Neles, como na Bíblia, nunca é descrito que haverá o extermínio total da civilização. Em todos os contos sobre o fim, restam alguns de nós. ./ E eu não queria que ninguém, **ninguém**, ficasse aqui para viver os dias do Apocalipse. Pois esse tempo não é para os cristãos. Nunca consegui ler esse livro, pois no meu coração eu tenho que me preocupar com o arrebatamento. Não em ficar aqui para ver o fogo nos cadáveres e para comer e beber carne de príncipes! E não quero que você passe por esse período, chamado de segunda morte, por não acreditar que Jesus é o Filho do Deus que quer nos tirar daqui.

Então, por favor, por favor, espalhe essa notícia. Espalhem esse livro. Digam com sua boca que Jesus é o filho de Deus! Se batizem em nome de Jesus! Lembrem-se do sacrifício no partir do pão a cada Páscoa, a cada mês, ou quando puderem, ta bom. Ainda nos foi avisado que não saberíamos o dia nem a hora, mas se soubermos o tempo, não seremos pegos desprevenidos.



No Antigo Testamento existe a promessa do Reino de Jeová, ou do anti-Cristo. Seus mil anos de comando. De acordo com nossos irmãos judeus, estamos agora no ano de 5780. O que corresponde mais ou menos ao oitavo século do sexto milênio. Faltam então 1220 anos para o número exato de 7000. Os sete dias. Se contarmos a partir do ano zero, ano de criação do Adão, já estamos hoje dentro desse milênio, no ano de 6020. De acordo com Daniel, depois de separarmos o holocausto contínuo da abominação desoladora, haverá

apenas mais 1.290 dias. Não podemos esquecer que talvez, nossa contagem de tempo tenha sido adulterada e podemos estar agora no ano de 1720. /0\

Sei que parece muito confuso. Mas não é! E o 112º Papa está agora no Vaticano, para provar que, de alguma forma, o tempo é esse. É como se em um relógio já fosse mais ou menos 0h20 de sábado e, em outro relógio, ainda fosse 23h45 da sexta-feira. Entende? E nós devemos despertar! Os anjos estão aí, trabalhando duro e com a ajuda do nosso próprio sangue, para nos confundir ainda mais. Para poderem implementar sua tão sonhada Nova Ordem Mundial. Dizimando um terço, ou mais, da humanidade. Com o argumento de que estamos causando uma super lotação no mundo! Mas 'eles' sabem, que toda população viva hoje, habitaria tranquilamente no território de pouco menos de 700.000 de kms² do Texas. E que se houvesse alguma boa intenção nesses planos, nos alojariam, sem sacrifícios humanos, nos 7.692,000 kms² da Austrália. Então por favor, não forcem minha inteligência e inventem outra!

Por isso, não se esqueçam das trevas, do recrutamento das seitas e organizações que servem aos anjos na Terra. E lembrem-se de que, o que é feito nas trevas, fica nas trevas! Precisamos de luz e fazer tudo à luz! Seguindo por esse caminho, logo somos arrebatados. Essa conta fecha. E deixaremos apenas nossa carne, como cortesia ao grande churrasco do milênio!

Até lá, não vamos concordar com o roteiro. Não vamos aceitar mais a divisão. Vamos romper com o passado e confiar que temos um justo e amoroso Pai. E assim vamos vencer, com Jesus 1 X 0 Mundo! Estando todos quanticamente ligados pelo Espírito da Verdade, podemos dar um novo rumo para a nossa história, e reivindicar a soberania do amor! Passaremos a viver, verdadeiramente, a vontade de Deus, o Pai. Tanto na Terra, como no Céu, vamos alcançar, com inteireza de coração, Seu Reino, Sua vontade e Sua justiça.

“Como o Pai me amou, assim também eu vos amei; permaneci no Meu amor.”

Evangelho de João 15:9

“Aquele que não ama, não conhece a Deus; porque Deus, é amor.”

I Carta de João 4:8

“O amor não faz mal ao próximo. De modo que o amor é o cumprimento da lei.”

Romanos 13:10

“Quem, pois, tiver bens do mundo, e, vendo o seu irmão necessitando, lhe fechar o seu coração, como permanece nele o amor de Deus?”

I Carta de João 3:17

“Nisto é aperfeiçoado em nós o amor, para que no dia do juízo tenhamos confiança; porque qual Ele é, somos nós também nesse mundo.

No Amor não há medo antes o perfeito amor lança fora o medo; porque o medo envolve castigo; e quem tem medo não está aperfeiçoado no amor.”

Iº Carta de João 4:17-18

Vamos em verdade e amor, escolher o **Bom Pastor**, a despeito do mau pastor.

Acreditando que Deus, **o Pai**, nunca mudou.

Nós apenas não o conhecíamos.

Até agora.

“Tenho vos dito essas coisas, para que em Mim tenhais paz.

No mundo tereis aflições; mas tende bom animo, eu venci o mundo.

Depois de assim falar, JESUS, levantando os olhos ao céu, disse:

“PAI, é chegada a hora; glorifica a teu filho, para que também o Filho te glorifique;

Assim como lhe deste autoridade, sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos aqueles que lhe tens dado.

E a vida eterna é essa: que conheçam a ti, como o único Deus verdadeiro, e a JESUS Cristo, aquele que tu enviaste.

Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer.

Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse.

Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus, e tu me confiastes, e guardaram a tua palavra.

Agora sabem que tudo quanto me deste, provem de ti. Porque eu lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste.

Eu rogo por eles; não rogo pelo Mundo, mas por aqueles que me tens dado, porque são teus; todas as minhas coisas são tuas, e as tuas coisas são minhas, e neles sou glorificado.

Eu não estou mais no Mundo;

Mas eles estão no Mundo, e eu vou para ti. Pai Santo, guarda-os no teu nome, o qual me deste, para que eles sejam um, assim como nós.

Enquanto eu estava com eles, eu os guardava no teu nome que me deste; e os conservei e, nenhum deles se perdeu, [se não o filho da perdição, para que se cumprisse a escritura].

Mas, agora vou para ti; e isto falo no mundo, para que eles tenham a minha alegria completa em si mesmos.

Eu os dei a Sua palavra; e o Mundo os odiou, porque não são do Mundo, assim como eu não sou do Mundo. Não rogo que os tires do Mundo, mas que os guarde do Maligno. Eles não são do mundo, assim como eu não sou do mundo.

Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade.

Assim como tu me enviaste ao mundo, também eu os enviarei ao mundo. E por eles eu me santifico, para que eles também sejam santificados na verdade.

E rogo não somente por esses, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste.

Eu lhes dei a gloria que a mim me deste, para que sejam um, como nós somos um; eu neles, e tu em mim, para que eles sejam perfeitos em unidade, a fim de que o mundo conheça que tu me enviaste, e que os amaste a eles, assim como amaste a mim.

Pai, desejo que onde eu estou, estejam comigo também aqueles que me tens dado, para verem a minha gloria, a qual me deste; pois que me amaste antes da fundação do mundo. Pai justo, o mundo não te conheceu, mas eu te conheço, conheceram que tu me enviaste, e eu lhes fiz conhecer o teu nome, e Lhe farei conhecer ainda; para que haja neles aquele amor com que me amaste e também;

Eu neles esteja.”

JESUS

Isso é tudo pessoal. ☺ Se você esperava mais referências sobre filmes, detalhando o mundo dos elfos, Minions e ciclopes, algumas batalhas épicas do tempo do rei Arthur ou, as que aconteceram ali pela Primeira e Segunda Guerras Mundiais, com um cara muito rico, sem poderes, mas que tem um mordomo ou um sistema de inteligência artificial que o serve de todas as maneiras, lutando contra ou junto a um ser mítico que veio do Céu, acompanhado de uma mulher notável e seus outros amigos, sei lá, não me ocorre nada no momento, hehe...

Tanto já foi dito por George Orwell, Aldous Huxley, Eriteto, Shakespeare... Mas se quer uma indicação de filme legal sobre o assunto, assista Lego Movie. De alguma maneira, nessa história existe um paralelo. Por esses dias, aqui só se fala em O Poço, lançado pela Netflix, mas eu não consegui assistir, não tive estômago. Só soube que se trata de um sistema hierárquico, de um banquete estranho que vem de cima para baixo. Acredito que tenha um enredo meio parecido com o da animação O Pé Pequeno. Ah, também quero indicar meu mais novo título preferido, Fahrenheit 451, qualquer versão! Impressa ou com o Michael B. Jordan, assista e depois me conte sobre os easter eggs que você encontrou nesse e também em outros filmes.

Eu queria muito, muito mesmo ter lançado este livro na Páscoa desse ano, mas eu perdi totalmente o prazo. E não posso esperar mais um ano para que você tenha acesso a essas informações. Na verdade, desejo de todo o meu coração que **na próxima Páscoa, dia 4/4/2021**, todos no planeta **já tenham** outro **entendimento de quem foi Jesus!** Porque para esse dia, proponho, que todo nós, no silêncio dos nossos quartos, chamemos por Ele. Nós o tratamos muito mal em sua última páscoa conosco. Então, me ajuda nessa, só basta você o invocar, falando 'Oh, Senhor Jesus!' Aprendi que essas palavras juntas já formam uma oração, com tudo o que precisamos dizer. Então me ajuda mesmo nesse proposito e vamos ver o que acontece?

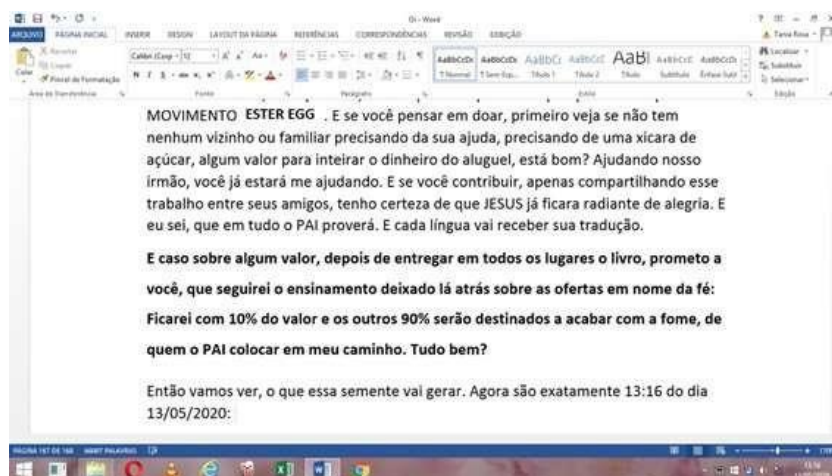
Por isso estou trabalhando muito. E estou juntando todas as minhas economias, que com certeza não são muitas mas, estou pegando tudo o que tenho nesta época doida de crise, para fazer a revisão, a diagramação e as primeiras traduções que consegui –em espanhol e inglês. Quero poder fazer essa publicação, por conta própria, e poder te dar esse presente. ☺ E se o Pai quiser logo, logo esse material estará disponível em todas as línguas. Quero e oro para que este livro chegue à suas mãos, como um presente, **a partir do dia 9 de agosto de 2020**, Dia dos Pais aqui no Brasil. Data que não deixa de ser um egg, heim, e dos bons!

Vou também criar uma conta num *crowdfunding*, uma espécie de vaquinha online, caso você sinta vontade de participar dessa onda e queira me ajudar de alguma forma. Mas, por favor, não se sinta constrangido. Este livro é um presente para você! Ele vai chegar a todos os lares do mundo sem custo algum. Se Deus quiser! Mas como tudo aqui tem um preço, com certeza, com sua ajuda, vou conseguir avançar mais.

Eu escolhi o site do Abaca\$hi, conta: <https://abacashi.com/p/esteregg>
 Espero que os responsáveis pelo repasse entendam a importância dessas doações e façam tudo com muita transparência e responsabilidade. Desejo que, se possível, eles identifiquem cada pecinha, cada ser humano tocado por esta palavra e que queira fazer parte do **MOVIMENTO ESTER EGG**. E se você pensar em doar, primeiro veja se não tem nenhum vizinho ou familiar precisando da sua ajuda, precisando de uma xícara de açúcar, algum valor para inteirar o dinheiro do aluguel, está bom? Ajudando nosso irmão, você já me ajudará. E se você contribuir, apenas compartilhando esse trabalho entre seus amigos, tenho certeza de que Jesus já ficará radiante de alegria. Eu sei que em tudo o Pai proverá. E cada língua vai receber sua tradução.

E caso sobre algum valor depois que o livro tenha sido entregue em todos os lugares, prometo a você que seguirei o ensinamento deixado lá atrás sobre as ofertas em nome da fé: ficarei com 10% do valor para poder cuidar da minha saúde e alimentação e os outros 90% serão destinados a acabar com a fome de quem o Pai colocar em meu caminho. Tudo bem?

Então, vamos ver o que essa semente vai gerar. Agora são exatamente 13h16 do dia 13/5/2020.



Tem bastante I3, então acho que é um bom sinal 😊. Logo mais à tarde vou levar meu texto para o editor, diagramador e tradutor, num pequeno pendrive, na esperança de fazer o primeiro aliado para a nossa causa. Essa semente de um sonho, que espero que seja tão forte como o pé de feijão de João e Maria. Para que ela germine, cresça, floresça e nos leve até o Céu. E eu espero mesmo ter outra oportunidade de escrever para você nesta vida. Mas se não for essa a vontade de nosso Pai, aguardarei então, ansiosa, para encontrar você no Reino de nosso Senhor Jesus Cristo!

Quanto ao mais, irmãos, até breve! Aperfeiçoai-vos, consolai-vos, sede do mesmo parecer, vivei em paz e o Deus de amor e de paz estará convosco. Saudai-vos uns aos outros com beijo santo. Todos os santos vos saúdam. A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos nós.

Amém.

De sua irmã,

Ester.



